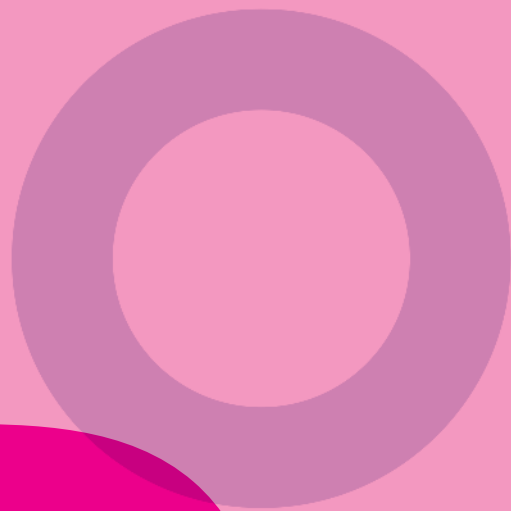


QUEER LISBOA 23 20-28.09.2019

Cinema São Jorge
Cinemateca Portuguesa

FESTIVAL
INTERNAÇÃOAL
DE CINEMA



FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por / **Organized by**
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt



QUEER LISBOA

Festival Internacional de Cinema Queer

Diretor Artístico / **Artistic Director**
João Ferreira

Diretores / **Directors**
Cristian Rodríguez, João Ferreira

Programadores / **Programmers**
Constança Carvalho Homem, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, João Ferreira, Nuno Galopim, Pedro Vaz Simões

Programadores Convidados / **Guest Programmers**

Andreas Struck, Cláudia Varejão, Julianne Pidduck, Petunia Alves, Thomas Waugh, Wieland Speck

Fundador do Festival / **Festival Founder**
Celso Junior

Consultoria / **Consultancy**
António Fernando Cascais

Produção / **Production**
Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro

Movimento de Cópias / **Print Traffic**
Daniel Pinheiro

Hospitalidade / **Hospitality**
Cristian Rodríguez

Imprensa, Comunicação
e Redes Sociais / **Press, Communication
and Social Networks**
Pedro Vaz Simões

Design Gráfico / **Graphic Design**
Ivo Valadares

Estagiário / **Intern**
Marcelo Ventura (FLUC)

Tradução / **Translation**
Constança Carvalho Homem, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, João Ferreira, Marcelo Ventura, Pedro Vaz Simões

Tradução Legendagens / **Subtitle Translation**

Ana Grilo, Ana Mafalda Veiga, Ana Silva, Bernardo de Lacerda, Bernardo Castro, Carina Rodrigues, Gabriel Souza, Helena Nunes, Helena Sardinha, Laura Seabra, Leonor Carvalho, Pedro Cerdeira, Sara Figueiredo, Vítor Pombo

Música Trailer / **Trailer Soundtrack**
Pantha du Prince

Fotógrafo / **Photographer**
Iñigo Sánchez

Spot TV / **TV Spot**
Coming Soon

Legendas / **Subtitling**
Associação IndieLisboa

Impressão / **Printers**
Finepaper, Agora LX

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenação / **Coordination**
João Ferreira

Textos / **Texts**
Albino Cunha, Catarina Vaz Pinto, Cláudia Varejão, Constança Carvalho Homem, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, Graça Fonseca, João Ferreira, Marcelo Ventura, Nuno Galopim, Pedro Vaz Simões, Wieland Speck

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA
INDISCRETA

Presidente / **President**
Albino Cunha

Vice-Presidente / **Vice-President**
João Ferreira

Tesoureiro / **Treasurer**
Paola Guardini

Secretária / **Secretary**
Maria José Campos

Vogal / **Voting Member**
António Fernando Cascais

Mesa da Assembleia-Geral / **General Assembly Committee**

Mário Nuno Barreto, Miriam Faria, Ana David

Conselho Fiscal / **Financial Council**
Cristian Rodríguez, Nuno Galopim, Pedro Marum

Contabilidade – T.O.C. / **Accounting**
Oficina dos Números – Serviços em Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

Os direitos sobre as imagens são
responsabilidade dos distribuidores, produtores
e realizadores.

Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos
seus autores.

O Festival não é responsável por erros ou
informação enganosa.

Programa sujeito a alterações.

Informação atualizada a última vez a 1 de agosto
de 2019.

All images copyright with distributors, production
companies, and filmmakers.

All written contents are of the sole responsibility
of its authors.

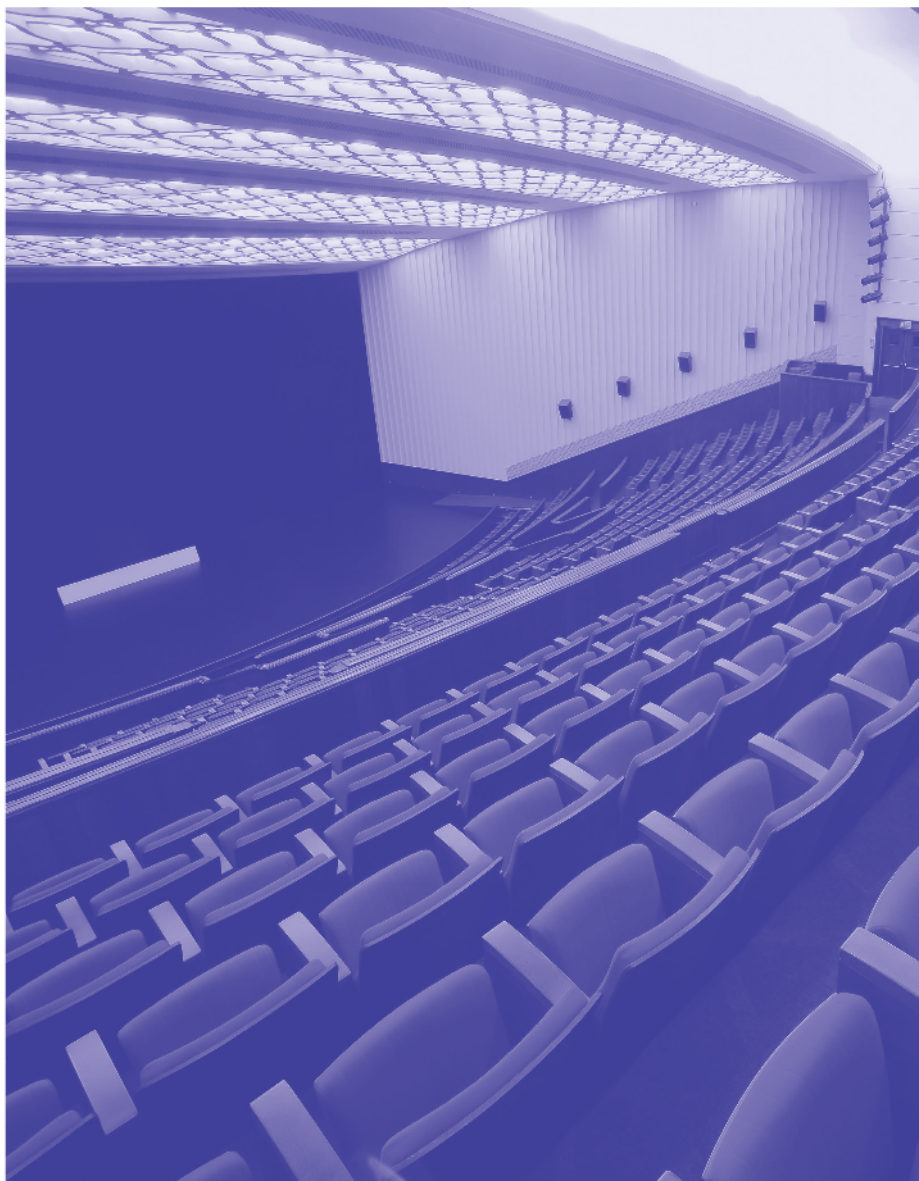
The Festival is not responsible for mistakes or
misinformation.

Program subject to changes.

Information as of the 1st August 2019.

SÃO JORGE CINEMA

PROJETA O FUTURO



AVENIDA DA LIBERDADE, 175
T. 213 103 402
WWW.CINEMASAOJORGE.PT

 **EGEAC**

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

- 4 Mensagem de Graça Fonseca, Sua Excelência a Ministra da Cultura
Message from Graça Fonseca, Her Excellency the Minister of Culture
- 5 Mensagem de Catarina Vaz Pinto, Sua Excelência a Vereadora da Cultura e das Relações Internacionais da Câmara Municipal de Lisboa
Message from Catarina Vaz Pinto, Her Excellency the Cultural and International Relations Councillor of Lisbon City Hall
- 6 Mensagem de João Ferreira, Diretor Artístico do Queer Lisboa
Message from João Ferreira, Queer Lisboa Artistic Director
- 9 Mensagem de Albino Cunha, Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta
Message from Albino Cunha, President of the Associação Cultural Janela Indiscreta
- 11 Júri Competição
Competition Jury
- 18 Noite de Abertura
Opening Night
- 19 Noite de Encerramento
Closing Night
- 22 Antestreia Nacional
National Preview
- 23 Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition
- 41 Competição Documentários
Documentary Competition
- 59 Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition
- 71 Competição In My Shorts
In My Shorts Competition
- 79 Competição Queer Art
Queer Art Competition
- 97 Panorama
- 105 Queer Focus: Ecosex
- 111 Queer Pop
- 119 Hard Nights
- 123 Agência 20 anos: Carta-Branca a Cláudia Varejão
Agência 20 years: Carte Blanche to Cláudia Varejão
- 129 Corpos Desejo Paisagens: um arquivo de curtas canadianas LGBTQ 1989-2017
Bodies Desire Landscapes: an archive of Canadian LGBTQ shorts 1989-2017
- 141 Berlinale Panorama 40
- 155 Debates
- 159 Exposição: 20 anos da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa
Exhibition: 20 years of the Lisbon LGBTI+ Pride March
- 163 Exposição e Sessão Especial: Sem Receio de Criar o Caos
Exhibition and Special Screening: Fearless of Creating Chaos
- 171 Palmarés 2018
2018 Festival Awards
- 174 Agradecimentos
Acknowledgments
- 177 Lista de Contactos Profissionais
Professional Source List
- 179 Índice Remissivo de Países
Country of Origin Index
- 180 Índice Remissivo de Realizadores
Directors Index
- 181 Índice Remissivo de Filmes
Film Index
- 182 Informações Gerais
General Information

Graça Fonseca

* Ministra da Cultura

* Minister of Culture



© Clara Azevedo

4

Começo por saudar a realização da 23.ª edição do Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer e a 5.ª edição do Queer Porto – Festival Internacional de Cinema Queer, bem como o papel e o trabalho da Associação Cultural Janela Indiscreta, responsável pela programação e desenvolvimento destes projetos. Cumprindo de forma exemplar um dos propósitos que norteia a conceção de um Festival de Cinema, o Queer tem dado a conhecer uma perspetiva histórica e evolutiva das diferentes cinematografias nacionais e internacionais, que foram, ao longo do tempo, reinventando a realidade e a ficção sobre as conquistas, as singularidades e as perplexidades inerentes às questões de cidadania e igualdade de género. Importa também salientar o relevo que o Festival tem vindo a imprimir na realização de atividades paralelas, tais como a organização de workshops, conferências, exposições e atividades educativas, bem como o visionamento de outras linguagens artísticas e o reforço de redes de intercâmbio cultural e transversal. Alegro-me saber que este Festival é fruto de uma parceria alargada, que une diversas entidades públicas e privadas que, de forma sustentada, têm prestado o seu apoio à realização deste Festival nas cidades de Lisboa e Porto. A Cultura só é inclusiva se for para todos, mas também se contar com o trabalho e o esforço de todos. Queria, também por isso, deixar aqui uma palavra de elevado apreço e reconhecimento pelos profissionais, artistas e público que têm participado e tornado possível estes Festivais. Cumpre também reconhecer o papel central que este Festival tem vindo a desempenhar na defesa dos direitos das pessoas gays, lésbicas, bissexuais, transgénero e intersexo, contribuindo para a formação dos espectadores e para o conhecimento das realidades da sociedade portuguesa, em geral. Por tudo isto, o Ministério da Cultura, através do Instituto do Cinema e do Audiovisual, apoia a realização do Queer - Festival Internacional de Cinema Queer desde a sua primeira edição, acompanhando com especial interesse a sua evolução e internacionalização. Sendo certo que temos assistido a uma enorme evolução da legislação portuguesa na consagração e regulação das diferentes políticas de cidadania e igualdade de género, estamos igualmente cientes que, em todas as áreas da governação, o desenvolvimento de políticas públicas se deve empenhar, ainda mais, na necessidade vital de criação de condições de liberdade e de usufruto de direitos e deveres fundamentais, para que cada pessoa possa desenvolver a sua identidade livre de condicionamentos históricos, sociais e familiares.

I start by greeting the 23rd edition of Queer Lisboa – International Queer Film Festival and the 5th edition of Queer Porto – International Queer Film Festival, so as the role and effort of Associação Cultural Janela Indiscreta, responsible for the program and development of these projects. Flawlessly fulfilling one of the main purposes in conceiving a Film Festival, Queer has offered us an historical and evolutionary perspective of the diverse national and international cinematic expressions that, throughout time, have reinvented realities and fictions representing the conquests, singularities, but also the perplexities concerning citizenship and gender equality issues. I should also highlight the relevance that the Festival has given to the organization of parallel activities, such as workshops, conferences, exhibitions and pedagogical activities, so as giving visibility to other art forms and the strengthening of cultural and cross-sectional networks. I am also pleased to acknowledge that this Festival stems from a wider net of partnerships, gathering public and private institutions who, in a sustainable manner, have given their support to the organization of the Festival in the cities of Lisbon and Porto. Culture is only inclusive if it delivers to everyone, but it should also rely on the work and effort of us all. Given so, I would like to leave a word of high appreciation and acknowledgment to all the professionals, artists and audience who have taken part in these Festivals and made them possible. It is also important to recognize the central role this Festival has played on fighting for the rights of gay, lesbian, bisexual, transgender and intersex individuals, contributing thus to shape the different audiences and to give visibility to Portuguese social realities, in general. For all this, the Ministry of Culture, through the Institute of Cinema and Audiovisual, supports Queer – International Queer Film Festival since its very first edition, closely following its development and internationalization with much interest. Being true that we have witnessed a great progress in Portuguese legislation concerning the application and regulation of diverse citizenship and gender equality politics, nonetheless we are very much aware that, in all government areas, the development of public politics should make an even greater effort in order to guarantee the conditions which allow the enjoyment of fundamental rights and duties, so that each and every one of us can freely develop our identities, regardless of historical, social of familial restraints.

Catarina Vaz Pinto

* Vereadora da Cultura e das Relações Internacionais da Câmara Municipal de Lisboa

* Cultural and International Relations Councilor of Lisbon City Hall



A Câmara Municipal de Lisboa volta a apoiar este ano o Queer Lisboa, fazendo jus à sua tradição de cidade aberta, plural e tolerante. Vivemos um período de retrocessos e de populismos, em que as divisões e as discriminações renascem um pouco por todo o lado – mesmo na Europa - alimentadas por discursos de ódio e de exclusão. Em Lisboa, ao contrário, em vez de erguermos muros e de vedarmos outras identidades, preferimos criar pontes e celebrar as diferenças. Não será coincidência o facto de o Festival Queer ser o festival de cinema mais antigo de Lisboa, tendo criado ao longos destes anos uma outra perspetiva de olhar o mundo, que desafia as visões normativas, que propõe um modo alternativo de pensar e que aborda a vida e as histórias por ela inspiradas de uma outra maneira. Também por isso, tornou-se um dos eventos de referência do género, quer na Europa, quer a nível mundial. Tal como a Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa, outro evento emblemático, em breve a celebrar o 20.º aniversário. Mas apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas, nada pode ser dado como adquirido. Um movimento, uma causa, só se tornam irrelevantes quando alcançam o êxito. Infelizmente, em matéria de igualdade e de direitos humanos, o êxito pleno dificilmente existe – antes tem de ser reconstruído, por todos nós, todos os dias.

As a testament to Lisbon's tradition of openness, plurality and tolerance, the Lisbon City Council is, once again this year, supporting Queer Lisboa. We are living through a period of cultural setbacks and populisms, in which divisiveness and discrimination are again rising all across the world – even in Europe – fed by hate speech and words of exclusion. In Lisbon, instead of building walls and blocking identities, we prefer to build bridges and celebrate difference. It is not by chance that Queer Lisboa is the oldest film festival in Lisbon, having created, throughout the years, different perspectives of the world which challenge normative views, proposing alternative ways of thinking, and approaching life and the stories inspired by it, in a fresh way. For this reason also, Queer Lisboa has become a landmark event in its genre, both in Europe and worldwide, just like Lisbon Pride March, an equally emblematic event, which will soon be celebrating its 20th anniversary. Though we came a long way and much has been achieved in the last few decades, nothing can be taken for granted. A movement, or a cause, will only be of relevance when it succeeds. Unfortunately, in what concerns equality and human rights, the ultimate success is a hard thing to conquer – it must be rebuilt, by all of us, every day.

João Ferreira

* Diretor Artístico

* Artistic Director



© Rafael Amambaly

6

O ano em que se celebram os 50 anos dos Motins de Stonewall é também aquele em que a Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa teve a sua 20.ª edição. Um momento que merece uma reflexão sobre o que significou meio século dos modernos movimentos de luta LGBTI+, quais as suas conquistas políticas e sociais nos vários cantos do globo - onde tiveram naturalmente diferentes tempos e expressões -, ou o que significou o ativismo para a cultura queer. Mas importa também refletir sobre os recuos a que assistimos nestas últimas décadas, que comunidades mais beneficiaram destas conquistas e que outras se viram postas de lado, vítimas por vezes do preconceito vindo de dentro da própria comunidade queer. O que significa o ativismo num mundo global cada vez menos “comunitário” e cada vez mais individualista? Se um olhar às políticas e aos movimentos e conquistas sociais nos ajudam a esta reflexão, também a cultura queer e em particular o seu cinema nos ajudam a traçar esta história, quer do ponto de vista das suas condições de produção, quer pela escolha dos sujeitos que representa e quem teve o privilégio de ambos: representar e ver-se representado.

Longe de ambicionar ter a resposta para todas estas questões, o Queer Lisboa 23 espera contribuir para uma reflexão e um debate sobre as mesmas, através da sua programação de cinema e atividades paralelas deste ano.

Nesse sentido, em colaboração com a Marcha do Orgulho LGBTI+, promovemos um debate à volta do tema dos novos populismos, uma clara ameaça do mundo contemporâneo, que mais ou menos veladamente, poe em causa décadas de conquistas sociais para todas as minorias, sejam sexuais, raciais, étnicas, assim como para todos aqueles mais frágeis perante o sistema. O mote para o debate é o documentário *Indianara* (2019), de Aude Chevalier-Beaumel e Marcelo Barbosa, sobre a ativista trans brasileira Indianare Siqueira e a sua luta hercúlea para a defesa dos direitos da comunidade trans no Brasil. Um alerta e uma lição sobre os perigos eminentes desta vaga populista e de como armas como a insurreição e a desobediência civil voltam a ganhar forma, num momento onde qualquer diálogo ou chamada à razão parecem estar esgotados. Stonewall ainda está presente. E podemos reviver a sua história e repercussões, particularmente nos centros nevralgicos do ativismo queer que foram Nova Iorque,

The same year we witness the 50th anniversary of the Stonewall Uprising is also the year we celebrated in Lisbon the 20th edition of the LGBTI+ Pride March. A moment in time that deserves a reflection upon what half a century of modern LGBTI+ social movements meant, what were their political and social conquests around the world – where they naturally had different timings and expressions – or how did activism impact on queer culture. But it is also important to reflect upon the many downfalls we've witnessed in these past few decades, what communities took most benefit from these conquests and what other communities saw themselves put aside, sometimes victims of prejudice from inside the queer community itself. What does activism really mean in a global world less and less “communitarian” and growingly individualistic?

Gazing upon the politics, the social movements and conquests may aid us on this reflection, but also queer culture – and particularly its cinema – helps us sketch that history, be it from the means of production point of view, be it from the point of view of what subjects were chosen to be portrayed, and who had the privilege of both: to portray and to be portrayed.

Far from having the ambition to answer all these questions, Queer Lisboa 23 hopes to at least contribute to a larger reflection and debate on these issues, through its film program and parallel activities.

Precisely, in a collaboration with the Lisbon LGBTI+ Pride March we will promote a debate on the issue of new populisms, an ongoing threat in our contemporary world that, directly or indirectly is damaging decades of social conquests for all minorities, be them sexual, ethnic, racial, and of all those other more fragile individuals in the system. The motto for the debate is the screening of the documentary *Indianara* (2019), by Aude Chevalier-Beaumel and Marcelo Barbosa, on Brazilian trans activist Indianare Siqueira and her herculean struggle for the protection of the Brazilian trans community. An alert and a lesson on the imminent dangers hidden behind this populist wave, and on how popular insurrection and civil disobedience are back in the game, when all dialogue and reason seem to fail. Stonewall is still very much alive. And we can recall its history and repercussions – namely in the core centers of queer activism,

São Francisco ou Paris, no recente documentário *The Spark: the Origins of Pride*, de Benoît Masocco, que dá voz a alguns dos protagonistas do ativismo destas últimas décadas e aos seus acontecimentos-chave e que deve ser uma chamada de atenção a novas gerações em como preservar esta herança. Em perceber que os perigos estão ainda presentes.

Quando, em 1997, tem lugar a 1.ª edição do então denominado Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, houve um palco fundamental para a sua idealização e conceção, para construir uma primeira rede de contactos que dariam origem ao desenho deste evento: o Festival de Cinema de Berlim – Berlinale. A secção Panorama da Berlinale era então dirigida por Wieland Speck, que criou também o Teddy Award, o prémio de cinema queer. O Panorama tem sido o palco de algum do cinema mais independente e subversivo dos quatro cantos do mundo, dando voz a novos criadores e impulsionando o cinema queer. E para celebrar os 40 anos desta secção, o Queer Lisboa dedica-lhe um programa na Cinemateca Portuguesa, recuperando alguns dos muitos filmes que fizeram a história do Panorama, celebrando a obra de realizadores como Jenni Olson ou Isaac Julien, Monika Treut ou Tsai Ming-Liang, e relembrando figuras centrais da cultura queer através de documentários como *Daddy and the Muscle Academy* (1991), de Ilppo Pohjola, ou *Jean Genet is Dead* (1987), de Constantine Giannaris, culminando no magnífico *Self-Portrait in 23 Rounds: a Chapter in David Wojnarowicz's Life, 1989-1991* (2018), de Marion Scemama e François Pain, que, além de homenagear um nome maior da arte e ativismo ligados à sida, nos recorda a disrupção que significou esta epidemia, mas também como a mesma impulsionou uma segunda vaga do ativismo queer.

O Cinema São Jorge acolhe uma vez mais as diferentes competições do Queer Lisboa, oportunidade para ver algumas das mais relevantes produções do cinema queer dos últimos dois anos. Das secções fora de competição, o Queer Focus é dedicado ao tema do Ecosexo, uma nova identidade sexual defendida pelas artistas Annie Sprinkle e Beth Stephens. Contrariando a ideia de uma Mãe Natureza que olha por nós e nos providencia os bens essenciais, o Ecosexo propõe antes a ideia da Natureza como Amante, como alguém que devemos cuidar, dar prazer e construir uma relação empática. Uma natureza que é também cenário para o programa proposto pela realizadora Cláudia Varejão, a propósito dos 20 anos da Agência da Curta-Metragem, focado quase exclusivamente em realizadoras mulheres em cujos filmes o corpo é colocado sobre a paisagem, uma paisagem ela mesma tornada corpo. Outra importante parceria estabelecida este ano foi com o Queer Media Database Canada-Québec que, com o programa “Corpos Desejo Paisagens: um arquivo de curtas canadianas LGBTQ 1989-2017”, com curadoria de Petunia Alves, Julianne Pidduck e do consagrado autor e crítico de cinema canadiano Thomas Waugh, nos propõe uma visita aos arquivos do Groupe Intervention Vidéo.

Ficam assim lançadas as obras e desafios para esta 23.ª edição do Queer Lisboa, lugar de celebração da cultura queer, dos seus criadores, dos seus objetos artísticos, mas também lugar de partilha e reflexão sobre a realidade atual de todos nós, indivíduos e comunidades queer. Um lugar para nos fazermos ouvir.

New York, San Francisco and Paris – in the recent documentary *The Spark: the Origins of Pride*, by Benoît Masocco, which gives voice to some of the most prominent figures in queer activism in these past few decades and retells its pivotal moments. A film that is also a call for new generations in order to preserve this heritage, and to stay alert to the dangers hiding just around the corner.

The year of 1997 saw the birth of the 1st edition of the then called Lisbon Gay and Lesbian Film Festival. But another event was crucial in order to draw, conceive and build a network that allowed the creation of our festival: The Berlin Film Festival – Berlinale. Back then, the Panorama section of the Berlinale was headed by Wieland Speck, also creator of the Teddy Award for queer films. Panorama has been the stage to some of the most independent and subversive cinema from around the world, giving voice to new filmmakers and promoting queer cinema. In order to celebrate the 40th anniversary of Panorama, Queer Lisboa will pay homage to this section with a program at the Portuguese Cinematheque, bringing together the work of filmmakers such as Jenni Olson and Isaac Julien, Monika Treut and Tsai Ming-Liang, and evoking key figures in queer culture in documentaries such as *Daddy and the Muscle Academy* (1991), by Ilppo Pohjola, or *Jean Genet is Dead* (1987), by Constantine Giannaris, culminating with the magnificent *Self-Portrait in 23 Rounds: a Chapter in David Wojnarowicz's Life, 1989-1991* (2018), by Marion Scemama and François Pain that, besides paying tribute to one of the utmost figures in AIDS related art and activism, is also a reminder of the disruption caused by the epidemic, and of how, on the other hand, it triggered a second wave in queer activism.

Cinema São Jorge will once again host the Queer Lisboa competitions, an opportunity to watch some of the most relevant queer cinema productions of the past two years. Out of competition, Queer Focus is this year dedicated to Ecosex, a new sexual identity as claimed by US artists Annie Sprinkle and Beth Stephens. Contradicting the idea of a Mother Nature that looks after and provides for us, Ecosex advocates the idea of Nature as Lover, as someone we should nurture, give pleasure and build an empathic relation with. A Nature that is also the backdrop of a program curated by filmmaker Cláudia Varejão, celebrating 20 years of the Short Film Agency, focusing almost exclusively on female filmmakers in whose films the bodies are set against the landscape, a landscape which itself is embodied. This year, we also partnered with the Queer Media Database Canada-Québec for the program “Bodies Desire Landscapes: an archive of Canadian LGBTQ shorts 1989-2017”, curated by Petunia Alves, Julianne Pidduck and renowned author and film critic Thomas Waugh, a program that suggest a visit to the Groupe Intervention Vidéo archives.

These are the art works and challenges for the 23rd edition of Queer Lisboa, a place to celebrate queer culture, its artists, its art objects, but also a place where we can reflect upon the realities of us all, queer individuals and communities. A place for our voices to be heard.

Queer Lisboa 24 International Queer Film Festival 18-26.09.2020

Call for Entries Deadline: **29 May 2020**

Queer Lisboa 23: “alertar e orientar”! Queer Lisboa 23: “to alert and guide”!



Albino Cunha

* Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta

* President of the Associação Cultural Janela Indiscreta

Nesta edição 23 do Queer Lisboa, cruzam-se eventos comemorativos (os 50 anos dos Motins de Stonewall, os 40 anos da Berlinale Panorama, os 20 anos da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa) com iniciativas de pendor cívico “inovador/radical”. De toda a programação deste Queer Lisboa, uma ideia merece uma reflexão atenta, permanente e profunda: a conversa à volta dos “Novos Populismos”. Estes não têm apenas um preocupante impacto nas vidas das populações LGBTI+, mas também em todas as vidas das populações que prezam a sua liberdade e a sua dignidade. O “novo populismo” atravessa a sociedade no seu conjunto alimentando-se, sobretudo, do medo, do que há de mais vulnerável e logo mais fácil de manipular. Pelo seu discurso e prática, parece trazer a solução, mas não traz. Traz sim, a ilusão. Mas é fundamental que se olhe de frente, sem discursos demagógicos, nomeadamente de uma classe política efetivamente bem afastada das pessoas, “os apelos” dos que começam a sentir-se vulneráveis – à margem! Quando trabalhamos em conjunto por um mesmo ideal: o bem-estar de todos, devemos colocar de parte os nossos desejos e vontades. Desta maneira, a tarefa será bem-sucedida. Se assim não for, perdemos o norte! Cá está o cinema e este Festival para “alertar e orientar!” Em nome da Associação Cultural Janela Indiscreta, renovo, sem me/nos cansar, os meus/nossos agradecimentos a todos quantos apoiam/patrocinam e permitem que este Festival de Cinema se realize há já 23 anos (e que deixámos bem registados neste catálogo).

Pilares do Queer Lisboa, um Especial Agradecimento ao Ministério da Cultura, ao Instituto do Cinema e do Audiovisual, à Câmara Municipal de Lisboa, à EGEAC, ao Cinema São Jorge e à Cinemateca Portuguesa. E pela sua parceria estratégica este ano, outro Especial Agradecimento à Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade.

Um bem próximo agradecimento ao João Ferreira que (contando sempre comigo, sabe que estou bem lá atrás) tem sempre mostrado uma forte determinação e dedicação e um grande profissionalismo. A toda a sua equipa nomeadamente ao Cristian Rodríguez, um grande obrigado. Um ainda muito obrigado a todos os seus outros colaboradores/programadores e muitos voluntários, muitos artistas e convidados nomeadamente dos diferentes júris deste Queer Lisboa 23!

E Sempre: Grande Aplauso de Agradecimento ao Público!

In this 23rd edition of Queer Lisboa, various commemorative events (50 years of the Stonewall riots, 40 years of Berlinale Panorama, and 20 years of Lisbon Pride March) intersect with civic initiatives of “innovative/radical” character. Within the programme of this year’s Queer Lisboa, one idea is worth of an attentive, profound and permanent reflection: the debate around “New Populisms”. These are impactful not only on the LGBTI+ population, but also in the lives of everyone who values their freedom and dignity. The “new populism” affects society across the board, feeding mostly of fear, of what is most vulnerable, thus easily manipulated. In its discourse and practice, it seems to bring solutions, but that is not the case. It only brings illusion. But it is essential to face head-on, and without demagogy, namely by a class of politicians who are effectively removed from people’s problems, the call of those who start to feel vulnerable - in the margins! When we work together towards a shared ideal, the well-being of everyone, we should put aside our wishes and desires. This way, we can succeed. Otherwise, we lose north! And so here it is, the cinema and this festival, to “alert and guide!”

On the behalf of Associação Cultural Janela Indiscreta, and avoiding being tedious, I would like to renew our thanks to all of those who support/sponsor us and have allowed this Film Festival to happen for the last 23 years (all of them thoroughly listed in this catalogue).

As the pillars of Queer Lisboa, a special thank you to the Portuguese Ministry of Culture, the Institute for Cinema and Audiovisual, the Lisbon City Council, EGEAC, Cinema São Jorge, and Cinemateca Portuguesa. And for her pivotal partnership this year, a special thank you also to the Portuguese State Secretary for Citizenship and Equality.

A very warm thank you to João Ferreira who (always with my support, he knows I am right behind him) has always showed a great determination and dedication, and a strong sense of commitment. To all his team, namely to Cristian Rodríguez, a big thank you. A very big thank you also to all the other collaborators/programmers and many volunteers, many artists and guests, among them the various juries of Queer Lisboa 23.

And always: A very thankful applause to the Audience!



LISBOA

World's Leading City Destination



visitlisboa.com

Júri Competição

Competition Jury

JÚRI COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

FEATURE FILM COMPETITION JURY

Isabél Zuaa



© Breno Turres

Atriz e performer portuguesa, Isabél Zuaa tem as suas origens na Guiné-Bissau e em Angola. Formada no Chapatô, Escola Superior de Teatro e Cinema e Curso de Artes Cénicas da UniRio, no Rio de Janeiro. Pesquisa novas dramaturgias onde a mulher negra é protagonista e anfitriã das suas histórias, quebrando convenções estereotipadas e preconceituosas. Desde 2010 transita entre dança, cinema e teatro, no Brasil e em Portugal. Várias vezes premiada, tem trabalhado com Marcelo Gomes, Jorge Andrade, Laís Bodanzky, Felipe Hirsch, Yasmin Thayná, Juliana Rojas, Marco Dutra, Gustavo Ciriaco, Tiago Vieira, Tino Segal, Denise Stutz, entre outros.

Portuguese actress and performer, Isabél Zuaa has her origins in Guiné-Bissau and Angola. Trained at Chapatô and Escola Superior de Teatro e Cinema, in Lisbon, and at the UniRio Curso de Artes Cénicas, in Rio de Janeiro. She researches new dramaturgies where black women are the protagonists and hosts of their own stories, breaking stereotypes and preconceptions. Since 2010 she has worked in dance, film, and theatre, in Brazil and Portugal. Recipient of several awards, she worked with Marcelo Gomes, Jorge Andrade, Laís Bodanzky, Felipe Hirsch, Yasmin Thayná, Juliana Rojas, Marco Dutra, Gustavo Ciriaco, Tiago Vieira, Tino Segal, Denise Stutz, among others.

Teresa Villaverde

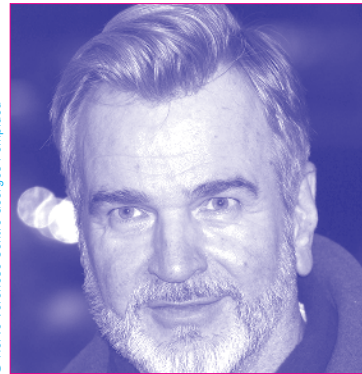


© Hervé Veronese Centre Georges Pompidou

Teresa Villaverde nasceu em Lisboa em 1966. Atriz no filme de João César Monteiro, *À Flor do Mar*. Coargumentista com João Canijo no filme *A Filha da Mãe*. No início da década de 1990 começa a sua atividade como realizadora, assinando sempre os seus próprios argumentos. Os seus filmes tiveram estreias mundiais em festivais como Cannes, Veneza e Berlim e foram alvo de diversos prémios. Foram já feitas mostras integrais da sua obra em França, Itália e Portugal. Colaborou com várias escolas, nomeadamente a Universidade de Évora e a Haute École D'art et du Design de Genève, na Suíça. Em 2010, cria a sua própria produtora, a Alce Filmes, com a finalidade de se autoproduzir.

Teresa Villaverde was born in Lisbon in 1966. Actress in the film *A Flor do Mar*, by João César Monteiro. Co-writer with João Canijo in *A Filha da Mãe*. In the early nineties she began her activity as a director, always writing her own scripts. Her films had world premieres at festivals such as Cannes, Venice and Berlin, gathering several awards. There have been retrospectives of her work in France, Italy, and Portugal. She collaborated with several schools, such as the University of Évora in Portugal, and the Haute École d'Art et du Design de Genève in Switzerland. In 2010 she created the production company Alce Filmes, with the purpose of producing her own films.

Wieland Speck



Wieland Speck cresceu em Freiburg e vive em Berlim desde 1972. Estudou Literatura Alemã, Teatro e Etnologia na Universidade Livre de Berlim. Nos anos 1970 trabalhou como editor de literatura ligada à emancipação e movimento gay, como videasta e programador de cinema. Entre outros, realizou os filmes *Westler - East of the Wall* (1985), *Among Men* (1994), e *Escape to Life - The Erika and Klaus Mann Story* (2000, com Andrea Weiss). Entre 1982 e 1992, foi assistente do diretor do Berlinale Panorama, Manfred Salzgeber. Em 1987 fundou o Teddy Award, o prémio queer da Berlinale, e de 1992 a 2017 foi o diretor da secção Panorama.

Wieland Speck grew up in Freiburg and lives in Berlin since 1972. He studied German Literature, Drama, and Ethnology at the Freie Universität Berlin. In the 1970s he worked as publisher of men's emancipation and gay movement literature, video artist, and cinema programmer. Among others, he directed the films *Westler - East of the Wall* (1985), *Among Men* (1994), and *Escape to Life - The Erika and Klaus Mann Story* (2000, with Andrea Weiss). From 1982 to 1992, he was assistant to Berlinale Panorama director Manfred Salzgeber. In 1987, he founded the Teddy Award, Queer Film Award at the Berlinale, and from 1992 to 2017, he was director of the Panorama section.

JÚRI COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

DOCUMENTARY COMPETITION JURY

Joana de Sousa



Joana de Sousa é realizadora e curadora. Desde 2011 que é membro do coletivo artístico Rabbit Hole, plataforma de criação e experimentação. Em 2012, ganhou uma bolsa para realizar o mestrado internacional em Cinema Documental - DocNomads. O seu filme final de curso, *Bétail* (2014) foi apresentado e premiado em diversos festivais nacionais e internacionais. É atualmente programadora e coordenadora de programação do Doclisboa - Festival Internacional de Cinema. Já participou como curadora e jurada em festivais e espaços artísticos em Lisboa, Porto, Recife, Rio de Janeiro, Copenhaga e Telavive.

Joana de Sousa is a filmmaker and film curator. Since 2011, she is member of Rabbit Hole, a Lisbon-based collective and artistic platform for creation and experimentation. In 2012, she was awarded a scholarship to attend the international MA on Documentary Filmmaking - DocNomads. Her graduation film, *Bétail* (2014), was screened and awarded in several film festivals worldwide. She is currently Programme Coordinator and Programmer of Doclisboa - International Film Festival and has participated as a curator and jury in festivals and art spaces in Lisbon, Oporto, Recife, Rio de Janeiro, Copenhagen and Tel Aviv.

Margarida Mercês de Mello



© Inigo Sánchez-Frutos

Margarida Mercês de Mello nasceu em Luanda, onde viveu até aos 16 anos. Licenciada em Filologia Germânica, pela FLUL. Acredita num mundo em que as diferenças deveriam ser uma oportunidade de diálogo, a caminho de uma sociedade melhor, mais feliz e mais justa. Na RTP, desde finais de 1978, tem sido autora e apresentadora de programas (rádio e televisão), documentários e feito locuções off. Apresentou três Festivais da Canção. Tem feito inúmeras entrevistas e ficou amiga de algumas das pessoas que mais admirava, entre as quais Amália Rodrigues, Maria de Lourdes Modesto e Maria Barroso. A seguir às pessoas, aquilo de que mais gosta é de música.

Margarida Mercês de Mello was born in Luanda where she lived until she was 16 years old. Graduated in Germanic Philology at FLUL, in Lisbon. She believes in a world where differences should open dialogues towards a better, happier and fairer society. At RTP Public Broadcasters, since late 1978, she has been the author and host of radio and TV shows, documentaries, and has done voice-overs. She hosted three national Eurovision Song Contests. She ran numerous interviews and befriended some of the people she most admired, among them Amália Rodrigues, Maria de Lourdes Modesto, and Maria Barroso. Following people, music is what she most loves.

So Mayer



© SF Said

So Mayer é autorx, curadorx e ativista. Colaboradorx de longa data da *Sight & Sound*, publicou vários livros de cinema de entre os quais *Political Animals: The New Feminist Cinema* (IB Tauris, 2015) e *The Cinema of Sally Potter: A Politics of Love* (Wallflower, 2009). As suas mais recentes publicações criativas são *<jacked a kaddish>* (Litmus Publishing, 2019) e *Tender Questions* (com Preti Taneja, Peninsula Press, 2018). So é membro do coletivo londrino de curadoria de cinema feminista, Club des Femmes, e cofundadorx da Raising Films, uma campanha e comunidade para pais e cuidadores no setor do cinema do Reino Unido.

So Mayer is a writer, curator and activist. A longtime contributor to *Sight & Sound*, their film books include *Political Animals: The New Feminist Cinema* (IB Tauris, 2015) and *The Cinema of Sally Potter: A Politics of Love* (Wallflower, 2009). Their most recent creative publications are *<jacked a kaddish>* (Litmus Publishing, 2019) and *Tender Questions* (with Preti Taneja, Peninsula Press, 2018). So is a member of London-based queer feminist film curation collective Club des Femmes, and a co-founder of Raising Films, a campaign and community for parents and carers in the UK screen sector.

JÚRI COMPETIÇÃO CURTAS-METRAGENS

SHORT FILM COMPETITION JURY

Alexander David



Alexander David nasceu em 1986. Trabalhou como ator para realizadores como João Pedro Rodrigues, Gabriel Abrantes, Miguel Clara Vasconcelos, João Botelho, Márcio Laranjeira, Ricardo Branco e os artistas plásticos João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira. É também realizador dos videoclips *Tequila* e *Prince Became a King*, de Carlos Costa. *Primeira Idade* é a sua primeira longa-metragem enquanto realizador, que se encontra em fase de pós-produção.

Alexander David was born in 1986. He has worked as an actor for filmmakers such as João Pedro Rodrigues, Gabriel Abrantes, Miguel Clara Vasconcelos, João Botelho, Márcio Laranjeira, Ricardo Branco, and visual artists João Pedro Vale and Nuno Alexandre Ferreira. He also directed the music videos *Tequila* and *Prince Became a King*, by Carlos Costa. *Primeira Idade*, his feature length debut as a filmmaker, is now in post-production.

Catherine Boutaud



Catherine Boutaud é ilustradora, cineasta e ativista feminista. Do desenho à gravura, da instalação ao cinema, procura retratar o corpo como suporte de memória. Participou em workshops que estimulam a criação artística para jovens, em São Paulo e Lisboa. Em 2016 colaborou na criação da instalação multimédia interativa *Chemins Battus*, produzida pelo Le Fresnoy. Faz parte do Coletivo Lagoa, que criou espetáculos-instalações para a Culturgest e o Teatro da Trindade, entre outros. Em 2017 realizou a sua segunda curta-metragem *Os Corpos que Pensam*, premiada no IndieLisboa na categoria Novíssimos.

Catherine Boutaud is an illustrator, filmmaker and feminist activist. From drawing to engraving, from installation to film, she seeks to portray the body as a memory support. She took part of workshops which stimulate art practice in youths, in São Paulo and Lisbon. In 2016 she collaborated on the creation of interactive multimedia installation *Chemins Battus*, produced by Le Fresnoy. She was part of the Lagoa Collective that created installation-performances for Culturgest and Teatro da Trindade, among other venues. In 2017 she directed her second short film, *Os Corpos que Pensam*, awarded at IndieLisboa in the Novíssimos category.

Mickaël Gaspar



Artista multidisciplinar, Mickaël Gaspar completou o Conservatório de Arte Dramática de Paris. Realizou o Mestrado em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais na Universidade Paris 8. Trabalhou como ator de teatro para diversos encenadores, em cinema, televisão e é também bailarino. Paralelamente, realiza curtas-metragens, trabalha como fotógrafo e guionista de cinema. Em 2015, trabalhou como programador da Festa do Cinema Francês e desde 2016 é programador e produtor do Festival de Cinema IndieLisboa. Foi um dos mais jovens ativistas da associação Act-Up Paris, de 1994 a 1997.

A multidisciplinary artist, Mickaël Gaspar graduated from the Paris Dramatic Art Conservatory. He did his Master's in Film and Audio-visual Studies at Paris 8 University. He worked as an actor for several stage directors, in film, television, and he is also a dancer. He also directs short films, works as a photographer and screenwriter. In 2015 he was a programmer for the Festa do Cinema Francês, and since 2016 he is a programmer and producer for IndieLisboa Film Festival. He was one of the youngest activists at Act-Up Paris, from 1994 to 1997.

JÚRI COMPETIÇÃO QUEER ART

QUEER ART COMPETITION JURY

David Cabecinha



David Cabecinha, licenciado em Teatro na ESTC, é desde 2018 codiretor artístico do Alkantara Festival, festival internacional de artes performativas. Antes assumiu a direção artística do Festival Temps d'Images Lisboa (2016) e colaborou com várias companhias e criadores (mala voadora, Dinis Machado, João dos Santos Martins, Rita Natálio, entre outros), como ator e no desenvolvimento de projetos. Em cinema, destaca a colaboração regular com o realizador Jorge Jácome como coargumentista, ator e assistente de realização.

David Cabecinha graduated in Theatre at ESTC. Since 2018 he is the co-artistic director of Alkantara Festival, international festival for the performing arts. Previously, he was artistic director of Festival Temps d'Images Lisboa (2016) and collaborated with several companies and artists (mala voadora, Dinis Machado, João dos Santos Martins, Rita Natálio, among others), as an actor and on project development. In cinema, he highlights his ongoing collaboration with filmmaker Jorge Jácome as co-screenwriter, actor and assistant director.

Francisco Queirós



Francisco Queirós nasceu em Lisboa, em 1972. Vive e trabalha em Sintra, Portugal. Estudou Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Tem vindo a apresentar publicamente o seu trabalho desde os finais da década de 1990. Está representado em diversas coleções públicas e privadas. Leciona na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa desde 2011.

Francisco Queirós was born in Lisbon in 1972. He lives and works in Sintra, Portugal. He graduated in Painting at Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. He has presented his work publicly since the late 1990s. His work is represented in several public and private collections. He teaches at the Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa since 2011.

Sara Orsi



Sara Orsi é web designer/coder, investigadora e professora. A sua prática tem como principal mote o impacto dos media digitais na cultura contemporânea. É cofundadora do Arquivo 237 – projeto cultural e educativo em Lisboa com foco nas áreas da arquitetura, design e tecnologia. Licenciada em Arquitetura pela Universidade do Porto, concluiu o mestrado em Design de Comunicação e Novos Media na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com a dissertação “Do Arquivo ao Novo”.

Sara Orsi is a web designer/coder, researcher and lecturer whose practice has as main motto the impact of digital media on contemporary culture. She co-founded Arquivo 237 – a cultural and educational project in Lisbon, focused on Architecture, Design and Technology. With a background in Architecture from University of Porto, Orsi holds a master's in communication design and New Media from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, with the dissertation “From the Archive to the New”.

fundação

LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

Noite de Abertura
Opening Night

Noite de
Encerramento
Closing Night

NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT



Indianara

18

A revolucionária Indianara luta com o seu “ganguê” pela sobrevivência das pessoas transgênero no Brasil. No abrigo que ela fundou, nas ruas e nas manifestações, ela empenha-se em colocar em prática os seus ideais, inclusive no seu relacionamento com Maurício, o marido. Perto dos seus cinquenta anos, frente aos ataques do seu partido político e sofrendo o avanço do totalitarismo, junta forças para um último ato de resistência.

The revolutionary Indianara fights with her gang for the survival of transgender people in Brazil. In the shelter she founded, in the streets and in the demonstrations, she strives to put into practice her ideals, including in her relationship with Maurice, her husband. Near her fifties, facing the attacks of her political party and suffering the advance of totalitarianism, she joins forces for a last act of resistance.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

* Aude Chevalier-Beaumel (Reims, França, 1982) é formada em Belas Artes. Mora no Brasil há 15 anos, onde realiza filmes.

* Aude Chevalier-Beaumel (Reims, France, 1982) graduated from Fine Arts. She has lived in Brazil for 15 years, where she makes films.

** Marcelo Barbosa (Guaratinguetá, Brasil, 1970) estudou Comunicação na Universidade de Brasília. É fotógrafo e realizador de filmes experimentais.

** Marcelo Barbosa (Guaratinguetá, Brazil, 1970) studied Communication at Universidade de Brasília. He is a photographer and director of experimental films.

Sexta-feira **Friday** 20 • Sala Manoel de Oliveira, 21h00

Sábado **Saturday** 21 • Sala 3, 15h00

INDIANARA

Realização / **Director**
Aude Chevalier-Beaumel, Marcelo Barbosa
Brasil / **Brazil**, 2019, 84'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Aude Chevalier-Beaumel, Marcelo Barbosa,
Michele Frantz

Montagem / **Editing**

Quentin Delaroche

Fotografia / **Photography**

Aude Chevalier-Beaumel, Marcelo Barbosa

Som / **Sound**

Aude Chevalier-Beaumel, Marcelo Barbosa

Produção / **Production**

Aude Chevalier-Beaumel, Marcelo Barbosa

Com / **With**

Indiarane Siqueira, Maurício Pereira Susano

*** 2019

Indianara

Documentário / **Documentary**

* 2016

Sexo, Pregações e Política

Documentário / **Documentary**

* 2013

Rio, Ano Zero

Documentário / **Documentary**

* 2013

Câmara das Maravilhas

Documentário Curto / **Short Documentary**

* 2010

Estrada

Documentário / **Documentary**



Aude Chevalier-Beaumel / Marcelo Barbosa

NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT



Skate Kitchen

Camille, uma introvertida *skater* adolescente de Long Island, conhece e faz amizade com um grupo de raparigas *skaters* de Nova Iorque, chamado Skate Kitchen. Rapidamente integra-se no popular grupo, tem um desentendimento com a mãe e apaixonar-se por um misterioso *skater*, mas o relacionamento com ele acaba por ser mais difícil do que fazer um *kickflip* com o skate.

Camille, an introverted teenage skateboarder from Long Island, meets and befriends an all-girl, New York City-based skateboarding crew called Skate Kitchen. She falls in with the in-crowd, has a falling-out with her mother, and falls for a mysterious skateboarder guy, but a relationship with him proves to be trickier to navigate than a kickflip.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Crystal Moselle é uma realizadora residente em Nova Iorque. Na última década, tem trabalhado com pequenas narrativas para publicações como a *Vice* e o *The New York Times*. Moselle tem também colaborado com a *Nowness* e a *National Geographic*.

Crystal Moselle is a New York based director. In the last decade she has been working with short-form storytelling for publications such as *Vice* and *The New York Times*. Moselle has also collaborated with *Nowness* and *National Geographic*.

SKATE KITCHEN

Realização / Director
Crystal Moselle

EUA / USA, 2018, 106'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

Digital

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Aslihan Unaldi, Crystal Moselle, Jennifer Silverman

Montagem / Editing

Nico Leunen

Fotografia / Photography

Shabier Kirchner

Som / Sound

Coll Anderson

Produção / Production

Lizzie Nastro, Izabella Tzenkova, Crystal Moselle, Julia Nottingham, Rodrigo Teixeira, Michael Sherman, Matthew Perniciaro

Intérpretes / Cast

Rachelle Vinberg, Jaden Smith, Elizabeth Rodriguez, Taylor Gray, Jules Lorenzo, Darlene Violette

www.nos.pt

www.skatekitchenfilm.com

2018

Skate Kitchen

Longa-Metragem / Feature Film

2016

That One Day

Curta-Metragem / Short Film

2015

The Wolfpack

Documentário / Documentary

19



Crystal Moselle



Um hotel histórico, que transmite de forma genuína aos seus hóspedes, os valores da Hospitalidade Portuguesa. / An historic hotel, which transmits genuinely to the guests, the values of the Portuguese hospitality.



263 quartos / 263 rooms • Restaurante e Bar / Restaurant and Bar
Salas de Reunião / Meeting Rooms



Antestreira Nacional

National Preview



GOLPE DE SOL SUNBURN

Realização / Director
Vicente Alves do Ó

Portugal / Portugal, 2018, 92'

Longa-Metragem / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Vicente Alves do Ó

Montagem / Editing
Hugo Santiago

Fotografia / Photography
Luís Branquinho

Som / Sound
Pedro Melo, Hugo Santiago

Produção / Production
Pandora da Cunha Telles, Pablo Iraola

Intérpretes / Cast
Ricardo Pereira, Oceana Basílio, Nuno Pardal,
Ricardo Barbosa, Rafael Gomes, Carlos
Oliveira (voz off / voice over)

www.ukbarfilmes.com

2019
Quero-te Tanto!
Longa-Metragem / Feature Film

2018
Golpe de Sol
Longa-Metragem / Feature Film

2017
Al Berto
Longa-Metragem / Feature Film

2016
O Amor é Lindo... Porque Sim!
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Florbela
Longa-Metragem / Feature Film

2011
Quinze Pontos na Alma
Longa-Metragem / Feature Film

2010
A Assassina Passional Está Louca!
Curta-Metragem / Short Film

22

Golpe de Sol Sunburn

Quatro amigos de longa data passam um fim de semana abrasador na casa de campo estilosa de um deles, em plena costa alentejana. Os banhos de sol e o ócio de verão são interrompidos subitamente pelo telefonema de David, um antigo amante comum que deixou uma marca profunda em cada um deles: dez anos depois, está de volta. De repente, a tranquilidade acaba e a tensão vem ao de cima motivada pelos segredos, verdades escondidas e questões que ficaram sem resposta durante todos esses anos.

Four longtime friends spend a scorching weekend at the villa of one of them, in the middle of the Alentejo coast. Sunbathing and summer idleness are suddenly interrupted by the phone call of David, a former common lover who has left a deep mark on each one of them: ten years later, he is back. Suddenly, tranquillity ends, and tension comes to the fore motivated by secrets, hidden truths and questions that have remained unanswered for all these years.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Vicente Alves do Ó (Sines, 1972) é um realizador português com experiência vasta de escrita para teatro, cinema e televisão. Atingiu notoriedade com *biopics* bem-sucedidos sobre alguns dos poetas mais célebres de Portugal.

Vicente Alves do Ó (Sines, 1972) is a Portuguese filmmaker with a vast experience writing for theatre, cinema and television. He achieved notoriety with successful biopics on some of Portugal's most celebrated poets.



Vicente Alves do Ó

Competição

Longas-Metragens

Feature Film

Competition

And Then We Danced

24 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS



© Lisabi Fridell

Merab tem treinado desde pequenino no Ensemble Nacional Georgiano com a sua parceira de dança, Mary. O seu mundo é repentinamente virado de cabeça para baixo quando o carismático e despreocupado Irakli chega e se torna tanto o seu mais forte rival, quanto o seu objeto de desejo. Neste cenário conservador, Merab terá de se libertar e arriscar tudo.

Merab has been training since a young age at the National Georgian Ensemble with his dance partner Mary. His world is suddenly turned upside down when the charismatic and carefree Irakli arrives and becomes both his strongest rival and desire. In this conservative setting Merab finds himself having to break free and risk it all.

AND THEN WE DANCED

Realização / **Director**
Levan Akin

Suécia, Geórgia, França / **Sweden, Georgia, France**, 2019, 105'

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. georgiana, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Levan Akin

Montagem / **Editing**
Levan Akin, Simon Carlgren

Fotografia / **Photography**
Lisabi Fridell

Som / **Sound**
Beso Kacharava

Produção / **Production**
Mathilde Dedye, Keti Danelia

Intérpretes / **Cast**
Levan Gelbakhiani, Bachi Valishvili, Ana Javakishvili, Kakha Gogidze, Giorgi Tsereteli, Anano Makharadze

www.totem-films.com
www.filminstitutet.se

Sábado **Saturday** 21 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Terça-feira **Tuesday** 24 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

O coração no lugar certo

A discriminação contra a comunidade LGBTI+ é proibida por lei na Geórgia, mas a homossexualidade é ainda uma ameaça aos valores altamente tradicionais de um país que, após ter sido conquistado tantas vezes ao longo da sua história, se tornou extremamente zeloso da sua identidade cultural. É no âmbito da dança tradicional, um dos seus pilares, que Levan Akin situa a história de um casal de bailarinos que vive uma paixão às escondidas. Um conto de tradições e liberdades, do “velho contra o novo”, que a equipa de filmagens viveu até às últimas consequências, trabalhando sob a pressão de serem descobertos e até com seguranças no set. Akin, nascido na Suécia de pais descendentes da diáspora georgiana, viu-se obrigado a trabalhar com os atores de uma forma quase privada. Com o protagonista, Levan Gelbakhiani, além de partilhar o nome, sentiu-se especialmente identificado. Pediu-lhe para escrever textos sobre a sua vida que depois leram juntos para preparar a personagem de Merab. Gerou-se assim, também junto do atraente Bachi Valishvili, que interpreta Irakli, um método de trabalho que filtrava as suas vidas reais na história. Akin filmou muito com a sua própria câmara, e daí a proximidade da direção de atores, e a porosidade quase epidérmica da fotografia, tão naturais quanto deslumbrantes.

O charme que transpira de gestos e olhares faz com que a história, já contada mil vezes, respire com força e ritmo próprios. O amor surge como algo calado, que se expressa com movimentos, como deixam claro as poderosas sequências de dança, nas quais os corpos não se mexem para exorcizar demónios, mas para afirmar a sua identidade. Através das fisicalidades de Merab e Irakli, Akin parece querer plasmar as aspirações culturais das novas gerações do país, pouco diferentes das dos rapazes de outro qualquer país em 2019. Nesse sentido, a cena do primeiro encontro amoroso, montada entre músicas dos ABBA e de Robyn (num claro piscar de olhos à nacionalidade sueca de Akin e à pop como linguagem universal), não poderia ser mais tocante. C.R.

The heart in the right place

Discrimination against the LGBTI+ community is prohibited by law in Georgia, but homosexuality is still a threat to the highly traditional values of a country that, after having been conquered so many times throughout history, has become extremely keen of its cultural identity. And it's in the context of its traditional dance, one of its pillars, that Levan Akin places the story of a couple of male dancers who live their passion secretly. A tale of traditions and freedoms, of “the old against the new”, that the film crew literally experienced, working under the pressure of being discovered and even with security guards on set.

Akin, born in Sweden to parents descended from the Georgian diaspora, was forced to work with the actors in an almost private way. With the protagonist, Levan Gelbakhiani, besides sharing a name, he felt deeply identified. He asked him to write texts about his life that they later read together to prepare Merab's character. Also, for the very attractive Bachi Valishvili, who plays Irakli, this became the working method, filtering their real lives in the story. Akin filmed a lot with his own camera, hence the proximity of the actors' coaching and the almost epidermal porosity of the photography, both natural and dazzling.

The charm that oozes from gestures and gazes makes the story, told to us a thousand times, breathe with its own strength and rhythm. Love emerges as something silent, expressed through movements, made clear by the powerful dance sequences. Bodies do not move to exorcise demons but to assert their identities. Through the physicality of Merab and Irakli, Akin seems to want to shape the cultural aspirations of Georgian new generations, after all not so different from those of boys of any other country in 2019. In this regard, the scene of the first love encounter, edited between songs by ABBA and Robyn (a clear nod to Akin's Swedish nationality and to pop music as a universal language), couldn't be more touching. C.R.

2019
And then We Danced
Longa-Metragem / Feature Film

2015
The Circle
Longa-Metragem / Feature Film

2011
Certain People
Longa-Metragem / Feature Film

2008
The Last Things
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Levan Akin é um cineasta sueco de ascendência georgiana cujo trabalho lida frequentemente com questões de classe e género. As suas longas-metragens têm sido exibidas em importantes festivais de cinema como Tribeca, Cannes e Berlimale.

Levan Akin is a Swedish born filmmaker of Georgian descent and his work often plays on class and gender. His feature films have screened at important film festivals such as Tribeca, Cannes and Berlimale.



Levan Akin

Breve Historia del Planeta Verde Brief History from the Green Planet



26 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

© Eduardo Crespo

Tania, Pedro e Daniela, três marginais, herdam a tarefa de devolver um alienígena ao seu planeta. Uma prova de amizade, para que possam cumprir a sua missão antes que seja tarde de mais para o alienígena e talvez para Tania.

Tania, Pedro and Daniela, three outsiders, earn as an inheritance the task of returning an Alien back to its planet. A prove of friendship, so they can accomplish their mission before it is too late for the Alien and maybe for Tania.

BREVE HISTORIA DEL PLANETA VERDE BRIEF HISTORY FROM THE GREEN PLANET

Realização / Director
Santiago Loza

Argentina, Alemanha, Brasil, Espanha /
Argentina, Germany, Brazil, Spain, 2019, 74'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Santiago Loza

Montagem / Editing
Lorena Moriconi, Iair Michel Attias

Fotografia / Photography
Eduardo Crespo

Som / Sound
Tiago Bello, Nahuel Palenque

Produção / Production
Constanza Sanz Palacios

Intérpretes / Cast
Romina Escobar, Paula Grinszpan, Luis Sodá

www.theopenreel.com

Terça-feira Tuesday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

Sexta-feira Friday 27 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Regresso a casa

Esta é uma história clássica de afinidade entre os frágeis. De renovação da afinidade no luto. E é ainda uma espécie de pecadilho, ao homenagear os filmes que, entre finais de 70 e inícios de 80, consolidaram no espectador a visão esperançada da chegada à Terra de vida inteligente. *E.T. - O Extraterrestre* e *Encontros Imediatos de Terceiro Grau* latejam nesta *Breve Historia del Planeta Verde*, que se ocupa sobretudo de perscrutar a condição alienígena de certos seres humanos.

Não sem humor, Santiago Loza constrói um filme que não pretende ser nem fantasia nem ficção científica, mas se alimenta de tropos de ambos os géneros: a descoberta do Outro (espelho de si), o vínculo indelével, a comunicação ímpar, mas também a incompreensão em redor, a debilidade do viajante, as saudades de casa. Três amigos de infância partem em peregrinação e em todos se pressente algo de inconcluso. A ingenuidade que os guia (um Norte afetivo, poderia dizer-se) só se resolve numa sucessão de encontros: com os seus opostos, os seus coadjuvantes e as suas visões.

Esta é, portanto, a verdadeira iniciação de três filhos pródigos, na Argentina rural onde a sua diferença é mais evidente. C.C.H.

Homecoming

This is a classic story of affinity amongst the fragile. A story of renewal in mourning. And it's also a guilty pleasure, as it pays homage to those films which in the late 70s and early 80s helped define audiences' gazes as one of hope towards the arrival on Earth of intelligent life forms. *E.T. - The Extraterrestrial* as well as *Close Encounters of the Third Kind* act as underlying strata for this *Breve Historia del Planeta Verde*, which is mostly focused on perusing the alien existence of some human beings.

Not without humour, Santiago Loza made a film which doesn't intend to be fantasy or science fiction, but feeds on tropes typical of these genres: the discovery of the Other (a mirror of the Self), the undying bonds, the rare communication, but also the surrounding miscomprehension, the feebleness of the traveller, a longing for home. Three childhood friends go out as pilgrims, all of them somewhat unperfected. The naiveté that leads them (their affective North, one might say) is only resolved through a series of meetings with their opposing forces, allies and visions.

This is the true initiation of three prodigal children in the rural areas of Argentina, where their mismatch is all the more glaring. C.C.H.

2019

Breve Historia del Planeta Verde
Longa-Metragem / Feature Film

2018

Malambo, el Hombre Bueno
Longa-Metragem / Feature Film

2014

El Asombro
Documentário / Documentary

2014

Si Je Suis Perdu, C'est pas Grave
Documentário / Documentary

2013

La Paz
Longa-Metragem / Feature Film

2010

Los Labios
Longa-Metragem / Feature Film

2009

La Invención de la Carne
Longa-Metragem / Feature Film

2009

Rosa Patria
Documentário / Documentary

2008

Ártico
Longa-Metragem / Feature Film

2005

Cuatro Mujeres Descalzas
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Santiago Loza (Córdoba, Argentina, 1971) é realizador, dramaturgo e escritor. Os seus filmes já foram exibidos em inúmeros festivais, obtendo vários prémios nacionais e internacionais.

Santiago Loza (Córdoba, Argentina, 1971) is a director, playwright and writer. His films have appeared in numerous festivals, gathering multiple national and international awards.



Santiago Loza

Carmen y Lola

Carmen & Lola



COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Carmen vive numa comunidade cigana na periferia de Madrid. Como todas as mulheres que sempre conheceu, está destinada a viver uma vida que se repete geração após geração: casar e criar tantos filhos quanto possível. Um dia conhece Lola, uma jovem cigana fora do comum, que sonha entrar na universidade, faz grafiti de pássaros e gosta de raparigas.

Carmen lives in a gypsy community in the suburbs of Madrid. Like every other woman she has ever met, she is destined to live a life that is repeated generation after generation: getting married and raising as many children as possible. But one day she meets Lola, an uncommon gypsy girl who dreams about going to university, draws bird graffiti and likes girls.

CARMEN Y LOLA **CARMEN & LOLA**

Realização / **Director**
Arantxa Echevarría

Espanha / **Spain**, 2018, 90'

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Arantxa Echevarría

Montagem / **Editing**

Renato Sanjuán

Fotografia / **Photography**

Pilar Sánchez Díaz

Som / **Sound**

Fabio Huete

Produção / **Production**

Pilar Sánchez Díaz, Arantxa Echevarría

Intérpretes / **Cast**

Zaira Romero, Rosy Rodríguez, Moreno Borja, Carolina Yuste, Rafaela León

www.latidofilms.com

Sábado **Saturday** 21 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

Segunda-feira **Monday** 23 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Corações são para os apaixonados

Destinada ao seu próprio destino, Lola luta com um sentimento interior de liberdade que a faz querer voar mais além das expectativas e encontra em Carmen a beleza de amar. Carmen não questiona o noivado e tornar-se cabeleireira, até que sente “tanto calor” no seu coração por não conseguir esquecer Lola.

Como é que sabemos algo se nunca o sentimos antes? O que quer dizer sentir emoções que são mais fortes do que tudo aquilo que aprendeste ou te disseram?

Carmen y Lola assemelha-se a um documentário onde as atrizes não profissionais, comprometidas no seu trabalho de forma maravilhosa, dão vida a este filme, uma história de amor que acontece na comunidade “gitana” de Madrid, realçando a problemática das tradições conservadoras que caracterizam o crescimento das pessoas que lhe pertencem.

Arantxa Echevarría dirige e produz este projeto cinematográfico onde uma equipa de mulheres se encontra em ambos os lados da câmara, dando-nos uma perspectiva feminina sobre o que se passa para além de apenas nesta comunidade, que é o que significa ficar presa ao significado do género.

Como olhar para dentro de uma gaiola, Rosy Rodríguez (Carmen) e Zaira Romero (Lola) são o chilrear perturbante de um desejo de amor verdadeiro e liberdade que se torna audível quando as regras e propósitos são tão estritos e definidos desde muito cedo.

Libertem-nos e eles voam. Aprisionem-nos nas morais familiares e culturais e mesmo no momento menos expectável o coração vai falar mais alto e o amor impossível de deter. D.P.

Hearts are for people in love

Destined to her own fate, Lola struggles with an inner sense of freedom that makes her want to fly higher than given expectations, and she finds in Carmen the beauty of loving. Carmen doesn't question the engagement and becoming a hairdresser until she finds herself feeling “so much warmth” in her heart for not being able to forget Lola.

How do we know something if we have never felt it before? What does it mean to feel inner emotions that are stronger than everything that you've ever learned or were told?

Carmen y Lola resembles a documentary where non-actors, beautifully committed, bring alive this film, a love story which unfolds within a “gitano” community in Madrid, highlighting the problematics of such conservative traditions that characterize the upbringing of people within this community.

Arantxa Echevarría directs and produces this cinematic project where a team of many women are listed in front and behind camera, giving us a female perspective on what goes beyond also this community, on what it means to be subject to the meaning of gender.

Like looking at a cage of birds, Rosy Rodríguez (Carmen) and Zaira Romero (Lola) are the disturbing chirp of a longing for true love and freedom that so naturally exists when the rules and purposes are strict and defined from a very early age.

Set them free and they will fly. Imprison them with family and cultural morals and even in the most unexpected moment, the heart will speak louder, and love will be impossible to detain. D.P.

2018
Carmen y Lola
Longa-Metragem / Feature Film

2017
El Último Bus
Curta-Metragem / Short Film

2016
El Solista de la Orquesta
Documentário Curto / Short Documentary

2015
Yo Presidenta
Curta-Metragem / Short Film

2013
De Noche y Pronto
Curta-Metragem / Short Film

2012
Cuestión de Pelotas
Documentário / Documentary

2010
Panchito
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Arantxa Echevarría (Bilbau, 1968) trabalha há mais de duas décadas em cinema e televisão como realizadora, produtora e argumentista. Os seus filmes têm sido selecionados e premiados em vários festivais internacionais. *Carmen y Lola* é a sua primeira longa-metragem de ficção.

Arantxa Echevarría (Bilbao, 1968) has worked for more than two decades in film and television as a director, producer and screenwriter. Her films have been selected and awarded at various international film festivals. *Carmen y Lola* is her first narrative feature.



Arantxa Echevarría

Greta

COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS



Pedro, um enfermeiro gay de 70 anos, cuida de Daniela, a sua amiga transgénero, que está doente. De forma a conseguir-lhe um lugar no hospital, Pedro decide auxiliar a fuga de um criminoso que se encontra aí preso e ferido. Ao esconder Jean da polícia, começa uma luta de poder que se transforma em afetividade. O relacionamento de ambos, não só ajuda Pedro a superar a sua solidão, como o leva a aceitar o seu verdadeiro eu.

Pedro, a 70-year-old gay nurse, is taking care of Daniela, his ailing transgender friend. In order to find her a vacant hospital bed, he decides to help an arrested and wounded criminal to escape. While he is hiding Jean from the police, they find themselves in a power struggle that turns into affection. Their relationship does not only help Pedro to overcome his solitude, but also leads him to accept his true self.

GRETA

Realização / **Director**
Armando Praça

Brasil / **Brazil**, 2019, 97'

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Armando Praça (livremente adaptado da peça / **freely adapted from the play** "Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá", Fernando Mello)

Montagem / **Editing**

Karen Harley

Fotografia / **Photography**

Ivo Lopes Araújo

Som / **Sound**

Waldir Xavier, Nicolau Domingues

Produção / **Production**

João Vieira Jr., Nara Aragão, Armando Praça

Intérpretes / **Cast**

Marco Nanini, Denise Weinberg, Demick Lopes, Gretta Sitar

www.m-appeal.com

Chama-me de Greta Garbo

Para a sua estreia na longa-metragem, o cearense Armando Praça adapta uma peça de teatro de 1973, do dramaturgo brasileiro Fernando Mello, "Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá", que vira em cena em 2008. Uma comédia satírica no seu original, Praça subverte o texto, retirando-lhe a risibilidade das personagens, conferindo-lhes, antes, uma densidade humana, não mais provocando o riso, mas sim a empatia do espectador. Mas esta não é a única agenda política e queer do filme que daí resulta. Para seu protagonista, o realizador chama o ator consagrado e assumidamente gay, Marco Nanini; e, se por um lado, Praça chama a atriz cisgénero Denise Weinberg para o papel de Daniela, uma mulher trans; a personagem cisgénero Meire é interpretada por uma atriz trans, Gretta Sttar.

Com a ação passada em Fortaleza, *Greta* trata da solidão daqueles mais marginalizados e de como esses mesmos indivíduos constroem malhas de sobrevivência entre si, contra tudo e todos. Pedro (Nanini) é um enfermeiro de 70 anos que, para conseguir vaga no hospital para a amiga Daniela, doente renal em fase terminal, ajuda Jean (Demick Lopes), um homicida sob custódia policial, a fugir. O enfermeiro acaba por acolher Jean em sua casa, dando azo à sua fantasia de encarnar Greta Garbo, a sua diva, num jogo de poder sexual entre ambos, que pautam a narrativa dramática de todo o filme. A delicada e subtil construção stanislavskiana de Nanini confere ao filme essa empatia que o realizador tanto ambicionava. Já o constante recurso aos planos fechados realça a claustrofobia das vidas destas personagens. Política e socialmente oportuno nos tempos que correm na sociedade brasileira, *Greta* é uma ode a todas estas vidas à margem do sistema, longe da vista, que habitam a realidade frágil dos seus universos isolados. J.F.

Call me Greta Garbo

For his feature film debut, Ceará born Armando Praça adapted a 1973 theatre play, written by Brazilian playwright Fernando Mello called "Greta Garbo, who knew, ended up in Irajá", of which he saw a stage production in 2008. Originally a satirical comedy, Praça subverted the text, stripping the characters of their stereotypical laughability, offering them instead a humane density, with the purpose to create empathy with the spectator, not to motivate their laughter. But this isn't the only queer and political agenda of the film. To play the lead role, Praça casted well-known out gay actor Marco Nanini; and, if on the one hand, Praça casts cisgender actress Denise Weinberg for the role of Daniela, a trans woman; on the other hand, the cisgender role of Meire is played by trans actress Gretta Sttar.

Set in the city of Fortaleza, *Greta* deals with the solitude of the outcasts, and on how these individuals build survival networks among themselves, against the outside world. Pedro (Nanini) is a 70-year-old male nurse who, in order to get a hospital bed for his friend Daniela, a terminally ill kidney patient, helps Jean (Demick Lopes), a murderer under police surveillance, to flee. The nurse ends up hosting Jean in his apartment, opening way for him to bring life to his fantasy of reincarnating Greta Garbo, his diva, triggering a game of sexual power among them, which will define the dramatic narrative of the whole film. Nanini's delicate and subtle Stanislavskian approach to his character offers the film the empathy the filmmaker was looking for. The frequent close-ups, on the other hand, bring forth the claustrophobic feel of these character's lives. Politically and socially relevant in present day Brazil, *Greta* is a hymn to all those living outside the system, out of sight, inhabiting the fragile reality of their own isolated worlds. J.F.

2019
Greta
Longa-Metragem / Feature Film

2008
A Mulher Biônica
Curta-Metragem / Short Film

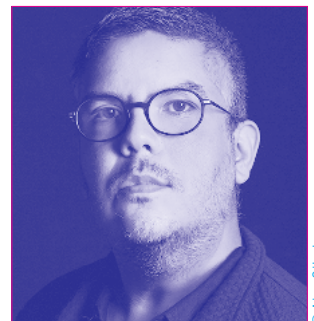
2006
O Amor do Palhaço
Curta-Metragem / Short Film

2002
Parque de Diversões
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Armando Praça (Aracati, Ceará, 1978) é licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará, e formado pelo Colégio de Dramaturgia e pelo Colégio de Realização em Cinema e Televisão, ambos em Fortaleza. Trabalhou como pesquisador para guíões, produtor, preparador de elenco e assistente de realização em 15 longas-metragens.

Armando Praça (Aracati, Ceará, Brazil, 1978) holds a degree in Social Sciences from the State University of Ceará, having graduated from Colégio de Dramaturgia and Colégio de Realização em Cinema e Televisão, both in Fortaleza. He has worked as a researcher for scripts, producer, casting director and assistant director in 15 feature films.



Armando Praça

Las Hijas del Fuego The Daughters of Fire



32 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Duas amantes reúnem-se depois de há muito separadas. Uma quer rodar um filme porno, a outra quer visitar a família. Decidem então atravessar o sul da Argentina com uma outra mulher que conheceram numa saída à noite com um final surpreendente. A viagem poliamorosa leva-as a lugares de tirar o fôlego, onde se juntam outras mulheres, todas numa encruzilhada nas suas vidas.

Two female lovers reunite for the first time in ages. One wants to shoot a porn film, the other wants to visit her family. They decide to traverse southern Argentina with a woman they met after a night out with a surprising ending. The polyamorous road trip takes them to breathtaking places where they are joined by other women, all at a crossroads in their lives.

LAS HIJAS DEL FUEGO THE DAUGHTERS OF FIRE

Realização / **Director**
Albertina Carri

Argentina / **Argentina**, 2018, 115'

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês e português

M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay**
Albertina Carri

Montagem / **Editing**
Florencia Tissera

Fotografia / **Photography**
Inés Duacastella, Soledad Rodríguez

Som / **Sound**
Mercedes Gaviria

Produção / **Production**
Albertina Carri, Eugenia Campos Guevara

Intérpretes / **Cast**
Érica Rivas, Carolina Alamino Barthaburu,
Mijal Katzowicz, Rocío Zuviria, Violeta Valiente,
Cristina Banegas

www.albertinacarri.com

Prazer e fraternidade

Albertina Carri, a já multipremiada argumentista e realizadora argentina, explica que fazer este filme foi “um pouco como dirigir ficção e documentário alternadamente”. Reuniu um conjunto de atrizes, “cada uma com as suas próprias fãs”, e dividiu com elas a aventura de se entregar a um género em que não se movera antes, o *porno*.

Sob a aparência de uma *road-trip*, Carri pôde construir um catálogo: de mulheres, de formas distintas de júbilo e prática sexual, e de estruturas organizativas que se fortalecem numa permanência da soma. Há uma atmosfera de promessa instalada desde cedo, nos planos iniciais de um desembarque, e essa promessa é renovada ao cair da noite, na beira da estrada, no quarto da adolescência... A frescura do filme resulta da progressão quase acidental da viagem, dando forma a uma navegação que tem tanto de pícaro como de *cruising*.

As personagens, que não chegam a ser mais do que um esboço, são porém defendidas por corpos inteiros e íntegros. Multiplicam-se possibilidades entre mulheres movidas por uma espécie de inteligência restrita: por um lado, há declarada fruição sexual - nos cenários mais e menos óbvios - mas há também um cultivo transversal da ternura. O ciúme, a relação proprietária, não assombram estes corpos, e não existe uma hierarquia da beleza e do *sex appeal*. Sim, *Las Hijas del Fuego* talvez possa ser um filme didático: não por ser explícito, mas por preencher significativamente as paisagens do prazer humano. C.C.H.

Pleasure and kinship

Argentinian Albertina Carri, a multi-award-winning screenwriter and director, stated that making this film was “a bit like directing fiction and documentary alternately”. She gathered an ensemble of actresses, “each with her own fan base”, and shared the adventure of diving into a genre she hadn’t worked on before: porn.

Under the guise of a road-trip, Carri put together a catalogue of women, of distinct sexual joys and practices, of organizing structures made stronger by a permanence of sum. From early on, in the shots of a woman disembarking a ship, a feeling of expectation sets in. And this expectation is renewed at dusk, on the side of the road, in a teenager’s bedroom... The freshness stems from the almost fortuitous progress of the journey, a navigation mode which seems part picaresque, part close to cruising.

The characters are no more than sketches, but shaped by wholesome, ethical bodies. The possibilities seem endless for these women driven by an exclusive acumen of sorts: on one hand, there’s a deliberate move towards sexual fulfilment - in the most and least obvious settings -; on the other, there’s a widespread nurture of tenderness. They are not haunted by jealousy or ownership, and there’s no hierarchy for beauty or sex appeal. Sure, *Las Hijas del Fuego* may well be educational: not for its explicit contents, but because it fills in significant gaps in the landscapes of human pleasure. C.C.H.

2018
Las Hijas del Fuego
Longa-Metragem / Feature Film

2016
Cuaterros
Documentário / Documentary

2012
Pets
Curta-Metragem / Short Film

2010
Restos
Curta-Metragem / Short Film

2008
La Rabia
Longa-Metragem / Feature Film

2005
Fama
Curta-Metragem / Short Film

2005
De Vuelta
Curta-Metragem / Short Film

2005
0800 No Llamas
Curta-Metragem / Short Film

2005
Géminis
Curta-Metragem / Short Film

2003
Los Rubios
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Albertina Carri (Buenos Aires, 1973) é realizadora, produtora e argumentista de cinema. Foi diretora artística do Asterisco, o Festival Internacional de Cinema LGBTIQ da Argentina, e os seus filmes têm sido exibidos em Cannes, na Berlinale e Toronto.

Albertina Carri (Buenos Aires, 1973) is a filmmaker, producer and cinema scriptwriter. She was the artistic director of Asterisco, the Argentinian International LGBTIQ Film Festival, and her films have been screened in Cannes, Berlinale and Toronto.



Albertina Carri

Memories of my Body Kucumbu Tubuh Indahku



34 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Juno, um menino sensível de uma aldeia de Java, batalha com as suas impressões confusas após o abandono repentino do pai. Juno ensaia com uma companhia de dança tradicional Lengger, na qual os bailarinos homens podem assumir formas femininas. Sente-se atraído por essa sensualidade, mas também fica chocado quando percebe que a sedução pode levar à violência. Começa a descobrir a sua própria identidade sexual quando se torna amigo de um jovem boxeador e de um antigo professor de dança.

Juno, a sensitive boy in a village on Java, struggles with confusing impressions following the sudden departure of his father. Juno practises with a traditional Lengger dance company, where male dancers can assume female forms. He is attracted by the sensuality of this, but he is also shocked when he sees how seduction can lead to violence. He begins to discover his own sexual identity while becoming friends with a young boxer and an old dance teacher.

MEMORIES OF MY BODY KUCUMBU TUBUH INDAHKU

Realização / Director
Garin Nugroho

Indonésia / Indonesia, 2018, 106'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. indonésia e javanesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Garin Nugroho

Montagem / Editing
Greg Arya

Fotografia / Photography
Teoh Gay Hian

Som / Sound
Dicky Permana

Produção / Production
Ifa Isfansyah, Matthew Jordan

Intérpretes / Cast
Muhammad Khan, Raditya Evandra, Rianto, Sujiwo Tejo, Teuku Rifnu Wikana, Randy Pangalla

www.chineseshadows.com

Um gentil cavaleiro

Garin Nugroho é um dos mais profícuos e internacionalmente celebrados realizadores independentes da Indonésia. Com uma produção continuada desde o início da década de 1990, o seu *Memories of my Body* estreou na secção paralela Orizzonti, do Festival de Veneza, em 2018, onde arrecadou o prémio de melhor filme. Com um importante percurso internacional desde então, na Indonésia a comunidade islâmica pede a censura do filme, acusando-o de “sexualmente desviante” e de promover os “valores LGBT”, o que trouxe graves problemas de distribuição no seu país.

O argumento é baseado na história real de Rianto que, já adulto, narra o filme, fitando o espectador, intercalando os capítulos da ficção criada sobre si. Em *Memories of my Body* Rianto é Wahyu Juno, ou Arjuno, a figura do cavaleiro gentil do *Mahabharata*. Através dos quatro capítulos, acompanhamos a sua infância nos anos 1980, adolescência e entrada na idade adulta. De origens pobres e com uma continuada história de abandono, em criança Juno é introduzido à dança tradicional da região de Java, o Lenggger, dançada aos pares, onde o homem assume o papel da mulher. No primeiro capítulo, é através do próprio mestre que Juno é também exposto à violência sobre as mulheres, ao exercício da masculinidade tóxica e até mesmo ao crime. Já adolescente, a trabalhar como alfaiate para um tio, Juno apaixonou-se por um boxeador, mas esta relação apenas perpetua a exposição ao abuso.

Drama *coming of age*, o filme combina uma celebração da dança - trespassando essa qualidade performativa para o conjunto da obra -, com um forte pendor de comentário político. Se os primeiros capítulos aliam a dimensão realista a um sentido mais poético, o capítulo final leva-nos ao ano de 1998, logo após a queda de Suharto e da sua Nova Ordem, mas onde os fantasmas da censura parecem persistir, conferindo a *Memories of my Body* uma rara e delicada complexidade. J.F.

A gentle knight

Garin Nugroho is one of Indonesia's most prolific and internationally acclaimed independent filmmakers. With a body of work from as early as the dawn of the 1990's, his most recent *Memories of my Body* premiered at the Venice Film Festival's parallel section Orizzonti, in 2018, where it was awarded best film. Since then, the film has had an impressive international career, but back in Indonesia the Islamic community calls for its censorship, accusing the film of being “sexually deviant” and of promoting “LGBT values”, which has resulted in serious internal distribution problems.

The screenplay is based on the real-life story of Rianto who, already as an adult, narrates the film, gazing the audience between the different chapters of this fiction about himself. In *Memories of my Body* Rianto is Wahyu Juno, or Arjuno, the character of the gentle knight from the *Mahabharata*. Throughout its four chapters we follow his childhood in the 1980's, his adolescence and early adult life. Born from a poor family and with an ongoing history of abandonment, as a child Juno is introduced to Lenggger, the traditional dance of the Java region, danced in pairs and in which the man plays the role of the woman. In the first chapter, it is through the dance master himself that Juno is exposed to violence over women, toxic masculinity, and even murder. Already in his teens and working as a tailor for an uncle, Juno falls in love with a boxer, but this relationship only perpetuates his exposure to abuse.

A coming of age drama, the film brings together a celebration of dance - expanding that performative quality to its whole – with a strong political statement. If the first chapters combine a realistic dimension to a more poetic feel, the final chapter takes us to 1998, soon after the fall of Suharto and his New Order, where the ghosts of censorship seem to persist, offering *Memories of my Body* a rare and delicate complexity. J.F.

* FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

- 2018
Memories of my Body
Longa-Metragem / Feature Film
- 2016
A Woman from Java
Longa-Metragem / Feature Film
- 2012
The Blindfold
Longa-Metragem / Feature Film
- 2008
Under the Tree
Longa-Metragem / Feature Film
- 2006
Opera Jawa
Longa-Metragem / Feature Film
- 2004
Of Love and Eggs
Longa-Metragem / Feature Film
- 2002
Bird Man Tale
Longa-Metragem / Feature Film
- 1998
Leaf on a Pillow
Longa-Metragem / Feature Film
- 1994
Letter to an Angel
Longa-Metragem / Feature Film
- 1990
Love in a Slice of Bread
Longa-Metragem / Feature Film

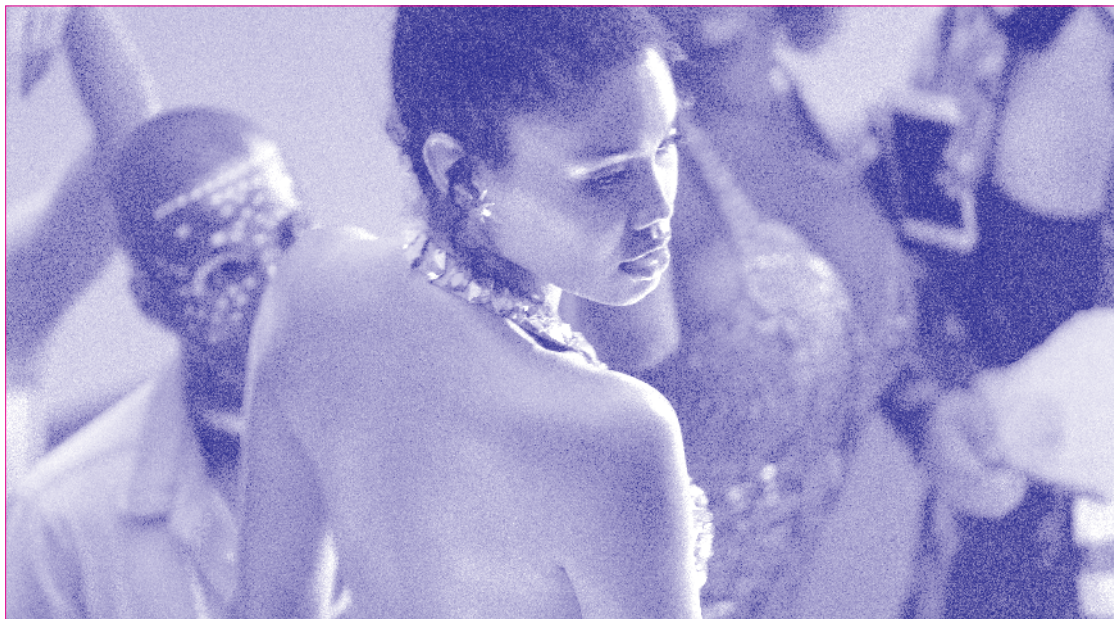
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Garin Nugroho (Yogyakarta, Indonésia, 1961) completou os seus estudos em 1985 na Academia de Cinema de Jacarta. As suas longas-metragens foram exibidas em festivais de cinema em todo o mundo, tais como Locarno, Cannes, Veneza e Berlim.

Garin Nugroho (Jogjakarta, Indonesia, 1961) completed his studies in 1985 at the Film Academy in Jakarta. His feature films have been screened at film festivals all over the world such as Locarno, Cannes, Venice and Berlim.



Garin Nugroho



Na escadaria exterior da estação de autocarros Port Authority, de Nova Iorque, uma rapariga chamada Wye faz *voguing* com os seus irmãos. Paul, um jovem à deriva, observa-a, fascinado pela sua beleza. Após conseguir localizá-la, nasce um intenso amor entre eles. Wye apresenta-o à comunidade dos *ballrooms*, uma subcultura marginal LGBTQ, e leva-o a sua casa, onde vive com a sua família afetiva. Mas quando Paul percebe que Wye é trans, é forçado a confrontar os seus sentimentos por ela e as forças sociais que tentam romper os laços entre ambos.

On the steps outside New York City's bus station, *Port Authority*, a girl named Wye vogues with her siblings. Paul, a young drifter, watches her, transfixed by her beauty. After he seeks her out, an intense love soon blossoms. Wye introduces him to the ballroom community, an underground LGBTQ subculture, and to her house, a self-selected chosen family. But when Paul realizes Wye is trans he is forced to confront his feelings for her and the social forces that seek to rupture their bond.

PORT AUTHORITY

Realização / **Director**
Danielle Lessovitz

EUA, França / **USA, France**, 2019, 97'

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Danielle Lessovitz

Montagem / **Editing**

Clémence Samson, Matthew C. Hart

Fotografia / **Photography**

Jomo Fray

Música / **Music**

Matthew Herbert

Produção / **Production**

Rodrigo Teixeira, Virginie Lacombe, Zachary Luke Kislewitz, Paris Kassidokostas-Latsis, Terry Dougas

Intérpretes / **Cast**

Fionn Whitehead, Leyna Bloom, McCaul Lombardi, Louisa Krause, Will Dufault, Stephen Cavalieri

www.mk2films.com

Uma Família Americana

Nas escadas à porta de Port Authority, o enorme terminal de autocarros de Nova Iorque onde mundos se encontram e por vezes colidem, o jovem Paul, ferido e recém-chegado, vê um grupo de adolescentes a dançar *vogue*. De longe, os seus olhos suspendem-se observando a interação casual do grupo, cheios de energia e cativantes na sua autenticidade. Branco e com modos de *straight troubled boy*, facilmente assumimos que os seus olhos se fixam apenas em Wye, a lindíssima rapariga negra do grupo, dando início ao costureiro *boy-meets-(na-verdade-trans)-girl*. Mas Paul acaba de ser ignorado pela meia-irmã que o deixou apeado, e saberemos depois do seu trajeto por famílias de acolhimento. Impossível, portanto, ignorar o forte sentido de família que emana do grupo, e a ausência do mesmo na vida dele.

A escolha da *kiki scene* – parte da cultura *ball* – como o *milieu* no qual as personagens se movem, aponta imediatamente no mesmo sentido. Comunidade é palavra-chave na *scene*, e o conceito de família escolhida é o que realmente está em causa aqui. O amor florescerá e os mundos colidirão, mas, em *Port Authority*, não é esse o destino. Invertendo a repetitiva e enganadora história do “white saviour”, aqui é Wye o farol de integridade e estabilidade, guiando Paul na direção de um retrato de família confiável. A estreia na realização de longas-metragens de Danielle Lessovitz usa, inteligentemente, fórmulas narrativas para depois as subverter, sugerindo que o “Tens que olhar à tua volta”, dito por Wye a Paul num momento central, é também dirigido ao espectador, sendo as emoções e necessidades das personagens bem maiores que o amor romântico.

Encostada à pele ou a olhar de fora, a câmara à mão de Lessovitz constrói uma atmosfera inebriante onde a realidade está constantemente a ser questionada, e fantasia e performatividade nem sempre são sinónimos. A performance de *ballroom* como forma de chegar ao real contrasta agudamente com a fantasia mundana de macho alfa. Numa Nova Iorque delapidada pela comodificação e a transitoriedade, talvez a House of McQueen seja afinal aquilo que Paul procurava. P.V.S.

An American Family

On the steps outside uber-busy Port Authority Bus Terminal in New York, a place where worlds connect and often collide, 20-year-old Paul, bruised and freshly arrived, watches a group of teenagers voguing. From afar, his tarnished eyes linger on, observing the group's casual interaction, which is full of energy and captivating in its authenticity. Looking like the “straight white bad boy”, one must assume his gaze is stuck solely on Wye, the striking black girl in the group, putting in motion the usual boy-meets-(actually-trans)-girl story. But Paul was just ditched by his stepsister, and we will learn about the foster care saga he has been through, so it is impossible to ignore the strong sense of family emanating from the group, and how much he lacks that.

The film's thoughtful choice of the *kiki scene* – part of the larger *ball culture* - as the *milieu* its main characters inhabit or are drawn to, immediately points the same way. Community support is at the core of the scene, and the idea of a chosen family is what really is at stake here. Love does bloom, and worlds eventually collide, but, in *Port Authority*, this is not the destination. In a reversal of the tired “white saviour” story, here is Wye who is a beacon of integrity and stability, guiding Paul towards a reliable picture of a family. Danielle Lessovitz's feature directing debut cleverly uses narrative formula only to subvert it from within, suggesting that “You gotta look around”, as said by Wye to Paul in a pivotal moment, is also pivotal information for the audience, as the characters' needs and feelings are far greater than romantic love.

Either close to the skin or from the outside looking in, Lessovitz's hand-held camera builds an atmospheric world where reality is constantly being questioned, and fantasy and performativity are not always synonyms. Ballroom performance as a way to realness sharply contrasts the mundane fantasy of alpha male empowerment. In a New York infested by commodification and transiency, the House of McQueen might be just what Paul was looking for. J.F.

2019
Port Authority
Longa-Metragem / Feature Film

2013
The Anatomy of Injury
Curta-Metragem / Short Film

2013
Neon Heartache
Curta-Metragem / Short Film

2012
The Earthquake
Curta-Metragem / Short Film

2009
Batteries
Curta-Metragem / Short Film

2008
The Fish
Curta-Metragem / Short Film

2008
Repetitive Acts
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Danielle Lessovitz é uma argumentista e realizadora nascida em São Francisco. Formada em Cinema Documental pela prestigiada Annenberg School of Communications, da Northwestern, trabalha internacionalmente em cinema e publicidade. Vive em Nova Iorque.

Danielle Lessovitz is a San Francisco-born writer and director. Trained in Documentary Film at Northwestern's prestigious Annenberg School of Communications, she works in film and advertising internationally. She is based in New York City.



Danielle Lessovitz

Sócrates

Socrates



COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Após a morte repentina da sua mãe, Sócrates, um jovem de 15 anos que vive à margem da orla costeira de São Paulo, tem de sobreviver por conta própria. Enquanto enfrenta o isolamento por causa da sua sexualidade, a sua busca por uma vida decente e digna atinge um ponto de rutura.

After his mother's sudden death, Socrates, a 15-year-old living on the margins of São Paulo's coast, must survive on his own. As he faces isolation because of his sexuality, his search for a decent, worthy life reaches a breaking point.

SÓCRATES SOCRATES

Realização / Director

Alexandre Moratto

Brasil / Brazil, 2018, 71'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

Digital

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Alexandre Moratto, Thayná Mantesso

Montagem / Editing

Alexandre Moratto

Fotografia / Photography

João Gabriel de Queiroz

Som / Sound

Julio Galassi

Produção / Production

Tammy Weiss, Ramin Bahrani, Jefferson Paulino, Alexandre Moratto

Intérpretes / Cast

Christian Malheiros, Tales Ordakji, Jayme Rodrigues, Caio Martinez Pacheco, Rosane Paulo, Vanessa Marques Santana

www.o2filmes.com

www.socratesfilm.com

Quarta-feira **Wednesday** 25 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Quinta-feira **Thursday** 26 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

A Balada da Baixada Santista

Com a assinatura de Fernando Meirelles na produção, para a sua primeira longa-metragem, Alexandre Moratto quis trabalhar com os jovens do Instituto Querô, onde colaborara, um centro que usa o audiovisual como ferramenta de inclusão de jovens em situação de risco. Foi nesse Instituto, em Santos, onde o realizador fez o casting de atores entre os 16 e os 20 anos e na mesma cidade encontrou também Christian Malheiros, recém-formado ator que se estreia no cinema como o surpreendente protagonista de *Sócrates*.

Na cena de abertura, Sócrates, de 15 anos, perde a mãe, único objeto de afeto na sua vida. Recém-chegados à zona da Baixada Santista, fugidos de um pai violento e fervoroso evangélico, o jovem vê-se a mãos com uma renda para pagar e a dificuldade em conseguir trabalho, por ser menor. Ainda assim, está determinado em contornar as investidas da assistente social e usar de todos os recursos para uma vida longe da sombra do passado. Pelo caminho, num trabalho temporário, conhece Maicon (Tales Ordakji) por quem se apaixona. Mas Maicon não convive bem com a sua sexualidade e o percurso de ambos é turbulento e marcado pela violência. Uma rápida espiral de desesperança provocada por um ciclo continuado de rejeições, leva Sócrates a tentar a prostituição e em última instância a ir ao encontro do pai. Mas o ciclo repete-se. O argumento de Moratto e Thayná Mantesso constrói um filme de muitas camadas de identificação com o espectador, seja pelo despertar sexual, a dor da perda ou a marginalidade social. Já a câmara de João Gabriel de Queiroz, que é também bailarino, consegue uma relação orgânica com Malheiros, num constante pulsar, à beira do abismo a qualquer momento. Apesar da sua forte base social, *Sócrates* não cai nunca numa estética documental, precisamente por este caráter performativo da cinematografia e pela magnífica exploração do *acting* do protagonista. J.F.

The Ballad of Baixada Santista

With renowned Fernando Meirelles as his producer, for his first feature, Alexandre Moratto wanted to work with teenagers from an institute with which he was formerly involved, the Querô, dedicated to youths at-risk, using audiovisual as a means for inclusion. The filmmaker held the casting for actors between 16 and 20 years old at this institute in Santos, the same city where he met Christian Malheiros, fresh out of acting school, who makes his big screen debut as the magnificent protagonist of *Sócrates*.

In the opening sequence, 15-year-old Sócrates loses his mom, the sole object of his affection. Recently arrived at the Baixada Santista region, fleeing from a violent and fanatic evangelic father, the young boy finds himself alone, unable to pay the rent and to get a job, since he's a minor. Nonetheless, he is determined to escape the social assistant's constant visits, and to make use of all possible resources in order to live a life far from the shadows of the past. On the way, at a temp job, he meets Maicon (Tales Ordakji) for whom he falls in love. But Maicon is not comfortable with his own sexuality and their joint venture is stormy and violent. A quick spiral of despair triggered by an ongoing cycle of rejection leads Sócartes to attempt prostitution, ending up going back to his father. But the cycle repeats.

Moratto and Thayná Mantesso's screenplay is multi-layered enough to relate to the audience in many levels, be it coming of age, the pain of loss or social marginalization. And DOP João Gabriel de Queiroz, who is also a dancer, manages an organic relation with Malheiros through a constant pulse that seems close to the abyss at any moment. Despite its strong social roots, *Sócrates* avoids documentarian aesthetics, namely because of this performative quality of its cinematography and the wise exploration of the protagonist's acting skills. J.F.

2018
Our Brazil
Documentário Curto / Short Documentary

2018
Sócrates
Longa-Metragem / Feature Film

2015
Nowhere to Be Found
Documentário Curto / Short Documentary

2015
One Missed Call
Documentário Curto / Short Documentary

2015
The Person You Love
Documentário Curto / Short Documentary

2012
The Parting
Curta-Metragem / Short Film

2010
The Other Side
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Alexandre Moratto é um cineasta brasileiro-americano que já exibiu os seus filmes em festivais internacionais de cinema. Reside na Califórnia e em São Paulo.

Alexandre Moratto is a Brazilian-American filmmaker, whose films have been screened at several international film festivals. He lives in California and in São Paulo.



Alexandre Moratto

50 anos a 2



A todos que

Criam a 2

Deslumbram a 2

Divertem a 2

Riem a 2

Choram a 2

Sofrem a 2

Descobrem a 2

Aprendem a 2

Ensinam a 2

Imaginam a 2

Pensam a 2

Lutam a 2

Revolucionam a 2

Trabalham a 2

Reinventam a 2

Sentem a 2

Amam a 2

Etc a 2



A todos que
viveram há 50 anos a 2,
muito obrigada.

Competição

Documentários

Documentary

Competition



Game Girls acompanha Teri e a sua namorada Tiahna enquanto elas navegam a sua relação através do caótico mundo do bairro de Skid Row, em Los Angeles, também conhecido como a "capital dos sem-abrigo dos EUA". Um dilema alimenta a tensão entre as duas mulheres: ao passo em que Tiahna parece confortável a lidar com a economia subterrânea de Skid Row, Teri é impulsionada por um poderoso desejo de sair de lá. Poderá o amor delas sobreviver à violência do passado e ao seu cenário atual?

Game Girls follows Teri and her girlfriend Tiahna as they navigate their relationship through the chaotic world of Los Angeles' Skid Row, aka the "homeless capital of the U.S.". A dilemma fuels the tension between the two women: while Tiahna seems comfortable being a player in the underground economy of Skid Row, Teri is driven by a powerful desire to get out. Can their love survive the violence of their past and their current environment?

GAME GIRLS

Realização / **Director**
Alina Skrzyszewska

França, Alemanha / **France, Germany**,
2018, 85'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Alina Skrzyszewska

Montagem / **Editing**
Emmanuelle Baude

Fotografia / **Photography**
Alina Skrzyszewska

Produção / **Production**
Jean-Laurent Csinidis, Meike Martens, Kelly Parker

Com / **With**
Teri Rogers, Tiahna Vince

www.docandfilm.com

Sobre a resiliência

As 10.000 pessoas que habitam em Skid Row encontraram lá um refúgio. O local é sujo, perigoso e deprimente, mas quem foi marginalizado pela sociedade reconhece ali o seu sofrimento no dos outros e é aceite por ser quem é. Inspirada pelos escritos de Bukowski sobre este e outros bairros semelhantes dos EUA, a realizadora de origem polaca Alina Skrzyszewska fez deste local o alvo do seu primeiro documentário longo, *Songs from the Nickel*, um filme focado em homens, que tem agora uma espécie de seqüela no feminino, em *Game Girls*. Para encontrar as que seriam as protagonistas, Skrzyszewska organizou na zona um workshop de Arte Expressiva para Mulheres. Nesses encontros, que aparecem documentados em certas cenas, conheceu a orgulhosa e agressiva Teri e a mais nova e cintilante Tiahna, duas *game girls* - como são conhecidas as raparigas que vagueiam juntas por aquelas ruas -, que mantêm uma relação amorosa. O filme arranca quando Teri vai buscar Tiahna à prisão, e termina com Tiahna à espera de que Teri seja libertada de outra cadeia. Começo e fim marcam assim o tom de espiral viciosa que governa as suas existências. Vidas caóticas e descosidas que observamos como se as vivéssemos ao lado delas, submergindo-nos no seu dia a dia de um só golpe, sem praticamente narração nem grande contexto.

Tramitar burocracias para conseguir assistência pública, receber ajuda em sessões de terapia ou casar-se no meio da rua. Nada é fácil para as pessoas que, como Teri e Tiahna, vivem em risco de exclusão social. Qualquer mínimo problema faz com que se incendeiem e comecem uma disputa entre elas. Mas, mesmo em risco de roçar o *poverty porn*, Skrzyszewska consegue sublinhar a vulnerabilidade que sofrem perante todo o tipo de violência (acrescida por serem pobres, mulheres e negras) e arrancar delas momentos de ternura no meio da luta incansável por continuarem juntas para sempre. C.R.

On Resilience

The 10,000 people living in Skid Row have found shelter there. The place is dirty, dangerous and depressing, but those who have been marginalized by society recognize their suffering in others there and are accepted for who they are. Inspired by Bukowski's writings on this and other similar US neighbourhoods, Polish-born filmmaker Alina Skrzyszewska made this area the target of her first feature documentary, *Songs from the Nickel*, a men-focused movie that now has a kind of female sequel in *Game Girls*.

To find her protagonists, Skrzyszewska organized a workshop on Expressive Art for Women in the area. In those meetings, which appear documented in certain scenes, she met proud and aggressive Teri and the youngest and more sparkling Tiahna, two "game girls" - as the girls who hustle the streets together are known as - who have a love affair. The film kicks off when Teri picks up Tiahna from prison and ends with Tiahna waiting for Teri to be released from another jail. Beginning and end thus mark the vicious spiral tone that governs their existence. Chaotic and careless lives that we observe as if living by their side, submerging ourselves suddenly in their daily life, practically without narration or great context.

Dealing with bureaucracies for public assistance, counselling in therapy sessions or getting married in the street. Nothing is easy for people like Teri and Tiahna who are at risk of social exclusion. Any slight problem makes them ignite and start a row. But even at the risk of gnawing 'poverty porn', Skrzyszewska manages to underline the vulnerability they suffer from all kinds of violence (increased by being poor, women and black) and gets to shoot them in tender moments amid their relentless struggle to stay together forever. C.R.

2018
Game Girls
Documentário / Documentary

2013
Traviesos
Documentário Curto / Short Documentary

2010
Songs from the Nickel
Documentário / Documentary

2009
Last One Left
Documentário Curto / Short Documentary

2006
Stories of a Promised Land - Part 1
Documentário Curto / Short Documentary

2002
The Scent of the Sky
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Alina Skrzyszewska (Breslávia, Polónia, 1977) estudou Cenografia e Arte e Media na Universidade de Artes, em Berlim, e fez um Mestrado em Cinema e Vídeo no California Institute of the Arts. Mora e trabalha em Los Angeles.

Alina Skrzyszewska (Wrocław, Poland, 1977) studied Stage Design and Art & Media at the University of the Arts in Berlin, and received an MFA in Film & Video from the California Institute of the Arts. She lives and works in Los Angeles.



Alina Skrzyszewska

Irving Park

44 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS



Irving Park é a história de quatro homens gay sexagenários que moram juntos em Chicago, explorando um estilo de vida não convencional de relacionamentos mestre/escravo. Uma família construída sobre a ideia de livre escolha e no consentimento para perder a liberdade pessoal em favor do desejo do outro.

Irving Park is the story of four gay men in their 60s who live together in Chicago, exploring an unconventional lifestyle of master/slave relationships. A family based on free choice and the consent to lose one's personal freedom in favor of the desire of the other.

IRVING PARK

Realização / **Director**
Panayotis Evangelidis

Grécia / **Greece**, 2019, 118'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/18 / **Over 18yo**

Montagem / **Editing**

Araceli Lemos

Fotografia / **Photography**

Panayotis Evangelidis

Som / **Sound**

Panayotis Papagiannopoulos

Produção / **Production**

Panayotis Evangelidis, Araceli Lemos

Com / **With**

Joe Laiacona, Patrick Herlihy, Lynn Schronick,
Guy Jones, Craig Rude

Uma Família às Direitas

As práticas BDSM e o universo *leather* sempre exerceram fascínio e curiosidade para aqueles alheios aos seus códigos e práticas, mesmo dentro da comunidade queer. Com uma iconografia largamente difundida através da obra gráfica de Tom of Finland, e explorada num cinema mais *mainstream*, como em *Cruising* (1980), de William Friedkin, são ainda muitos os preconceitos à volta deste universo. Assente em noções hierárquicas de poder e submissão, recorrendo a termos como “mestre” e “escravo”, *Irving Park* revela como estas noções podem ser subvertidas e contribuir para a construção de universos pessoais de harmonia sexual, afetiva e familiar, contra toda a normatividade.

É esta a filosofia que une os protagonistas do mais recente documentário de Panayotis Evangelidis. Depois do surpreendente *Chip & Ovi* (2008), sobre dois romenos marginalizados, até à incursão por territórios do imaginário queer, no experimental *Diptych: the Love that Dare not Speak its Name* (2011), desta feita, foi em Chicago que o realizador encontrou os protagonistas para o seu *Irving Park*. Jack é mestre e conhecido autor de livros sobre práticas BDSM, sob o nome de Joe Laiacona. Tendo-se assumido aos 37 anos, depois de um casamento e duas filhas, Jack fora escravo de Lynn. Vivem agora juntos com Guy e Patrick, seus escravos. A dado momento, Jack, figura aglomeradora do lar, afirma que “90% de uma relação sexual *kinky* não tem nada a ver com sexo *kinky*. Tem a ver com o quotidiano.” É esta família afetiva que o filme propõe que acompanhem, observando o que por vezes não passa de monotonia quotidiana, até às negociações e angústias, não esquecendo o sexo. Jack e Lynn, já passados da casa dos sessenta, são também a evocação dos tempos do armário e da epidemia da sida; sobreviventes que olham agora o futuro com pragmatismo e serenidade. J.F.

All in the Family

Both BDSM practices and the leather world have long been the subject of curiosity and fascination for those foreign to its codes and practices, even inside the queer community. With a very strong iconography thoroughly spread through the graphic work of Tom of Finland, and explored in some mainstream cinema, such as in William Friedkin's *Cruising* (1980), there is still, however, many prejudices around BDSM and leather. Founded in hierarchical notions of power and submission, making use of terms such as “master” and “slave”, *Irving Park* discloses how these notions can be subverted and contribute to build personal realities of sexual, affective and familial harmonies, against all normativity.

This is the philosophy uniting the protagonists of Panayotis Evangelidis' most recent documentary. After the surprising *Chip & Ovi* (2008), about the lives of two marginalized Romanian men, and the exploration of queer imagery territories in the experimental *Diptych: the Love that Dare not Speak its Name* (2011), this time the filmmaker found in Chicago the subjects of his *Irving Park*. Jack is a master and renowned author of books on BDSM practices, under the name of Joe Laiacona. He came out at 37, after having married and having had two daughters. He then became Lynn's slave. They now live together as masters with Guy and Patrick, their slaves. At a given moment, Jack, who is the central household figure, states that “90% of a kinky sexual relationship has nothing to do with kinky sex. It has to do with getting through the day.” This is the affective family that the documentary proposes us to follow, by observing what at times are simple lazy routines, sometimes negotiations and anguishes, and, of course, sex. Jack and Lynn, way into their sixties, are also the heirs of a past time, that of the closet and AIDS; survivors who now look at the future with pragmatism and ease. J.F.

2019

Irving Park

Documentário / Documentary

2015

Pure Life

Documentário / Documentary

2013

They Glow in the Dark

Documentário / Documentary

2011

The Death and Life of Celso Júnior

Documentário / Documentary

2011

Diptych: the Love that Dare not Speak its Name

Curta Experimental / Experimental Short

2011

An Afternoon Siesta

Curta Experimental / Experimental Short

2010

Summer Romance

Longa Experimental / Experimental Feature

2008

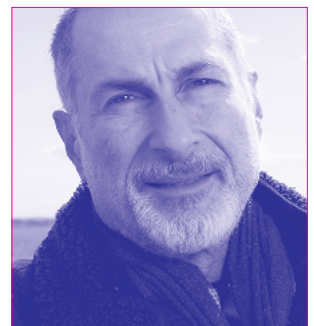
Chip & Ovi

Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Panayotis Evangelidis nasceu em Atenas. É licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Atenas, e trabalha como argumentista e tradutor. Evangelidis tem publicado várias obras de ficção e assinado vários argumentos com o realizador Panos H. Coutras.

Panayotis Evangelidis was born in Athens. He is a graduate of the Law School of the University of Athens and works as a scriptwriter and translator. Evangelidis has published several works of fiction and co-written several scripts alongside filmmaker Panos H. Coutras.



Panayotis Evangelidis



Man Made segue as extraordinárias vidas de quatro homens transgênero enquanto se preparam para competir na TransFitCon, a única competição totalmente trans-culturista do mundo, realizada em Atlanta, na Geórgia. O que precede esse momento triunfante é um conjunto de percursos, pessoais e diversos, fixados no caminho até à autoidentidade e ao empoderamento.

Man Made follows the extraordinary lives of four transgender men as they prepare to compete at TransFitCon, the only all trans-bodybuilding competition in the world, held in Atlanta, Georgia. What precedes this triumphant moment are a set of personal and diverse journeys taken on the path to self-identity and empowerment.

MAN MADE

Realização / **Director**
T Cooper

EUA / USA, 2018, 99'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

T Cooper, Allison Glock-Cooper

Montagem / **Editing**

Charlene Fisk

Fotografia / **Photography**

T Cooper

Produção / **Production**

T Cooper

Com / **With**

Dominic, Rese, Mason, Kennie, Tommy

www.thefilmcollaborative.org

www.manmadedoc.com

Momentos de Glória

O cinema queer assiste hoje a um notável movimento em que a comunidade trans, tantas vezes representada de forma estereotipada e preconceituosa – ou fruto de um simples desconhecimento das suas vidas –, se coloca do lado de trás da câmara, nos papéis criativos da realização ou da escrita. O documentário *Man Made* é um desses casos notáveis. Aclamado novelista e argumentista de televisão, T Cooper, homem transgénero, assina aqui a sua estreia no documentário onde, se o assunto é a competição de culturismo Trans FitCon, os seus protagonistas são testemunho vivo das problemáticas vividas por tantos indivíduos transgénero, da rejeição familiar à violência, dos pesados tratamentos de transição, à transfobia exercida pelo próprio Estado.

Man Made acompanha as vidas de quatro dos concorrentes da Trans FitCon, em Atlanta, competição que acolhe todos os autoidentificados trans masculinos, independentemente do seu aspeto físico. Dominic, porto-riquenho adotado por uma família branca, vive com Thea e prepara-se para a mastectomia enquanto procura a sua mãe biológica. Mason é casado com Anne, e fora expulso de uma competição de culturismo quando souberam que era trans. Rese tem um filho de quatro anos e vive como sem-abrigo. Kennie inicia agora a testosterona, enquanto a namorada, lésbica, questiona-se se conseguirá prosseguir a relação.

T Cooper, com recurso a uma montagem muito competente que dá o ritmo certo ao filme, consegue desenvolver uma narrativa dramática à volta destas vidas – intercalando as experiências pessoais e solitárias com as da vida em relação –, culminado num forte sentido de comunidade partilhado por todos os concorrentes da prova, laços mais importantes do que os prémios em si. E no decorrer dos vários quadros, o realizador faz frequentes aparições em cena, pois afinal a história daqueles corpos é também a sua. J.F.

Moments of Glory

Within queer cinema today there is a remarkable movement in which the trans community, so often misrepresented in a stereotypical and prejudiced way – or drawn from a total lack of knowledge about these lives – is placing itself behind the camera, in the creative roles of directing and writing. The documentary *Man Made* is such an example. Acclaimed novelist and screenwriter T Cooper, a transgender man, signs this documentary debut in which, although the specific subject is that of bodybuilding competition Trans FitCon, its protagonists are living witnesses of the problematics affecting so many trans individuals; from family rejection to violence, from the straining transition treatments to State induced transphobia.

Man Made follows the lives of four competitors in the Trans FitCon, in Atlanta, a competition that hosts all self-identified trans men, regardless of their physical look. Dominic, a Puerto-Rican adopted by a white family, lives with Thea and is prepping for his mastectomy, while searching for his biological mother. Mason is married to Anne and was recently expelled from a bodybuilding competition when they found out he was transgender. Rese has a four-year-old son and lives as a homeless person. Kennie is starting his testosterone treatment while his lesbian girlfriend questions herself if she can make this relationship work.

Making use of a very competent editing that brings the right rhythm to the film, T Cooper manages to develop a dramatic narrative around these lives – interweaving the more personal and solitary experiences with those of living as a couple – culminating in that strong sense of community felt by all competition participants; bonds that are more important than the awards. And throughout various segments, the filmmaker makes on-camera appearances, because after all, the story of these bodies is also his. J.F.

2018

Man Made

Documentário / Documentary

2011

The Beaufort Diaries

Animação Curta / Short Animation

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido e criado em Los Angeles, T Cooper é um aclamado autor, guionista de televisão, jornalista e cineasta. Atualmente, vive com a esposa e os filhos entre Atlanta e Nova Iorque, e é professor de Escrita Criativa na Emory University.

Born and raised in Los Angeles, T Cooper is an acclaimed and best-selling novelist, television writer, journalist and filmmaker. He currently lives with his wife and their children in both Atlanta and New York City, and is a professor of Creative Writing at Emory University.



T Cooper

My War Hero Uncle

Elifelet



© Nadav Ben Zur

488 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

“Decidi começar a enviar cartas... até à minha tão esperada dispensa”. Ami escreveu estas palavras aos 18 anos, antes de ser morto na Guerra de 1967. Através de histórias, cerimónias do Dia da Memória e das suas cartas, Ami foi sempre uma ausência presente para o seu sobrinho Shaked, o realizador do filme. Com o declínio da saúde da avó, Shaked faz um pedido ao Ministério da Defesa para conseguir-lhe cuidados de enfermagem. O seu pedido é rejeitado. E esta recusa deixa-o confuso. Cinquenta anos após a morte de Ami, uma verdade chocante será revelada.

“I decided to start sending letters... until my long-awaited release”. Ami wrote these words at the age of 18, before he was killed in the 1967 War. Through stories, Memorial Day ceremonies and his letters, Ami was always a present absence for his nephew Shaked, the film’s director. Following his grandmother’s declining health, Shaked applies to the Defence Ministry for nursing care. His claim is rejected. Their refusal leaves him confused. Fifty years after Ami’s death, a shocking truth is unveiled.

MY WAR HERO UNCLE ELIFELET

Realização / Director
Shaked Goren

Israel / Israel, 2018, 59'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. hebraica, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Shaked Goren

Montagem / Editing
Danel Elpeleg

Fotografia / Photography
Nadav Ben Zur

Som / Sound
Erez Eyni

Produção / Production
Ayelet Kait, Amir Harel

www.ruthfilms.com

O Fantasma

No início, o mundano. Em Israel, a obstinada e hilariante avó do realizador Shaked Goren, teima em continuar a viver sozinha, insistindo na sua autossuficiência. Ele, preocupado e acreditando que ela já não é capaz de cuidar de si própria, procura um apoio do estado que lhe dê assistência em casa, subsídio a que ela terá direito visto o seu filho Ami ter morrido como herói na Guerra dos Seis Dias, em 1967. Mas, é a surpreendente recusa do estado israelita em facultar este apoio, sem mesmo avançar mais explicações, que, subitamente, transforma o documentário familiar em mistério investigativo e filme de fantasmas. Como fantasmas, os acontecimentos longínquos que se julgam enterrados para sempre, voltam para assombrar os vivos, e levado por um fantasma jovem e desesperançado, apanhado num mundo enfurecido, e mitificado herói de guerra, o filme avança pacientemente até ao momento final de “coming-out”. Desenrolando-se como uma investigação sensível e compassada, embora cheia de decisões difíceis, *My War Hero Uncle* é, nas suas cenas de mais intimidade, uma obra pautada por sinceridade e carinho. Quanto mais Goren avança, mais o mito se desvanece e as forças que o ligam ao seu tio se engrandecem. Dos elementos legais, às entrevistas com pessoas que conheciam Ami, passando pelas melancólicas, e progressivamente mais sombrias, cartas que este foi enviando aos pais enquanto estava na guerra, não só descobrimos o mistério no centro do filme, como testemunhamos o milagre de quando os mortos voltam a viver para falar a verdade e ajudar os vivos a resolverem os seus próprios fantasmas. É a verdade que humaniza Ami e, mesmo que frustrante e dolorosa, ela é também cicatrizante e restauradora, encorajando Goren a desmitificar-se a si mesmo e confessar-se à sua avó. Neste, um dos mais belos momentos do filme, Goren substitui-se a si mesmo e confessar-se à sua avó. Neste, um dos mais belos momentos do filme, Goren substitui-se a Ami, poupando-o, enquanto se põe ele próprio na linha de fogo, numa partilha que finalmente dissipa tudo o que ficou para trás. P.V.S.

The Ghost

In the beginning, the mundane. In Israel, the obstinate and hilarious grandmother of director Shaked Goren, insists on keeping on living by herself, affirming her self-sufficiency. Goren, worried and believing she can no longer take care of herself, looks for state support for nursing house-care, benefits she should be entitled to, since her son Ami has died a hero in the Six Days War, in 1967. But it is the surprising refusal of the Israeli state in granting the support, without providing any explanation, that, suddenly, transforms the familial documentary into an investigative mystery and a ghost story. As ghosts, the events of the past, believed to be forever buried, come back to haunt the living, and carried by a young and dispirited ghost, caught in a world of wrath, and mythologised as a war hero, the film patiently unravels until its final moment of coming-out.

Unfolding as a quiet and sensitive investigation, albeit full of tough decisions, *My War Hero Uncle* is, in its most intimate scenes, a work ruled by sincerity and care. The more Goren progresses, the more the myth dissolves and the forces that connect him to his uncle strengthen. From the legal documents, to the interviews with people who knew Ami, via the melancholic, and increasingly gloomy, letters he wrote to his parents while stationed, not only we discover the mystery at the centre of the film, but we also witness to the miracle of the dead coming back to life to speak the truth and help the living coming to terms with their own ghosts. The truth is what humanises Ami and, even if frustrating and painful, it is also healing and restorative, encouraging Goren to demythologise himself and open up to his grandma. In this, one of the most beautiful moments of the film, Goren acts as a surrogate to Ami, sparing him while putting himself in the line of fire, in a light-hearted moment of sharing that dissipates the aching past. P.V.S.

2018
My War Hero Uncle
Documentário / Documentary

2015
If I Met a Magician
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Shaked Goren é um realizador e montador israelita residente em Telavive. Desde que se formou na Minshar School of Art em 2015, tem trabalhado como pesquisador de programas e montador de vídeo em documentários televisivos.

Shaked Goren is an Israeli director and video editor based in Tel Aviv. Since he graduated from Minshar School of Art in 2015, he has worked as a program researcher and video editor in television documentaries.



Shaked Goren

Ni d'Ève ni d'Adam. Une Histoire Intersexe No Box for Me. An Intersex Story



COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Frequentemente, a intersexualidade é vista como uma patologia que deve ser tratada e reparada. *Ni d'Ève ni d'Adam. Une Histoire Intersexe* reflete sobre a forma como as pessoas intersexo procuram reapropriar os seus corpos e construir as suas identidades. Questiona o que as nossas sociedades estão prontas para fazer em nome das normas sociais e o que significa ser-se homem, mulher ou um pouco de ambos.

Often intersex is still dealt with as a pathology that must be treated and repaired. *Ni d'Ève ni d'Adam. Une Histoire Intersexe* reflects on the way intersex people seek to reapropriate their bodies and to construct their identities. It questions what our societies are ready to do in the name of social norms and what it means to be a man, a woman or a little of both.

NI D'ÈVE NI D'ADAM. UNE HISTOIRE INTERSEXE NO BOX FOR ME. AN INTERSEX STORY

Realização / Director
Floriane Devigne

França, Suíça / France, Switzerland, 2018,
58'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v.o. francesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Gwenola Héaultme

Fotografia / Photography

Nathalie Durand, Floriane Devigne, Charlie Petersmann

Som / Sound

Graciella Barrault, Bernhard Zitz

Produção / Production

Emmanuelle Dugne

Animação / Animation

Christophe Calisconi

Com / With

M., Deborah Abate, Audrey Aegerter, Edward Lindley

www.andanafilms.com

Esta sessão é seguida de um debate / This screening is followed by a debate

Quinta-feira Thursday 26 • Sala 3, 17h00

Correspondência

M., em Paris, e Deborah, em Lausanne, partilham o facto de terem nascido intersexo. O pouco que vemos de M. está ferido até ao âmago. Num misto de inteligência e auto depreciação, M. vive acoitada, mesmo reconhecendo na sua história médica a expressão de uma cultura que estigmatiza a variação sexual.

Deborah, um pouco mais nova, parece serena. Mestranda em Ciências Sociais, já tem distância bastante para trazer o seu caso ao âmbito dos conceitos e instrumentos sociais ambicionados. A sua crise, recorda, passou pela percepção de uma série de decisões e intervenções precoces, que rasuraram apetências imediatas ou desejos futuros.

No território das cartas que trocam, e noutros encontros construídos em seu redor, Floriane Devigne testemunha a força de um reconhecimento: a *diferença não nomeada* emerge como um elemento decisivo de pacificação entre pares, e marca também o eclodir de uma consciência associativa.

Aos aduzes M., Deborah, Audrey e Edward, junta-se ainda Blaise Julien-Meyrat, cirurgião suíço que procura reformar o protocolo médico aplicado aos indivíduos intersexo. Todas estas vozes concorrem para um radical questionamento do espírito normalizador da cultura como um todo, e, em particular, de atos médicos que atentem contra a diferença e/ou excluam a vontade do sujeito.

Assente no fio da intimidade, este é um filme raro, paciente e revelador como poucos, já premiado no Festival International Jean Rouch e no Festival international du film à thématique religieuse. C.C.H.

Correspondence

M., in Paris, and Deborah, in Lausanne, were both born with an intersex condition. What little we see of M. is hurt to the core. In a mixture of wit and self-deprecation, M. leads a haunted life, even if she acknowledges that her medical history bares the expression of a culture where sex variation is stigmatized.

The slightly younger Deborah seems alright. A graduate student in Social Sciences, she can distance herself enough to bring her personal case to the scope of concepts and envisaged social instruments. Her crisis, she recalls, stemmed from the perception of a number of early medical decisions and interventions that ignored her immediate proclivities or future wishes. In the letters they exchange, and in other meetings grown around them, Floriane Devigne witnesses the power of recognition: the *unnamed difference* arises as a decisive element of tranquillity among peers; it also sets the beginning of an intersex awareness journey.

The daring M., Deborah, Audrey and Edward are joined by Blaise Julien-Meyrat, a Swiss surgeon who seeks to reform the standards of medical care for intersex individuals. All of their voices concur to a radical questioning of the normalizing spirit of the culture as a whole, and particularly of medical intervention that goes against variation and/or excludes the voluntary wish of the subject.

Built on the edge of intimacy, this is a rare film, both patient and revealing, which has received awards at the Festival International Jean Rouch and the Festival international du film à thématique religieuse. C.C.H.

2018

Ni d'Ève ni d'Adam. Une Histoire Intersexe
Documentário / Documentary

2013

La Clé de la Chambre à Lessive
Documentário / Documentary

2013

Dayana Mini Market
Documentário / Documentary

2010

Soeur Cousine
Documentário Curto / Short Documentary

2009

Madame
Documentário Curto / Short Documentary

2008

Family Movie
Documentário Curto / Short Documentary

2007

La Boîte à Tartines
Documentário / Documentary

2005

Les Mots Clairs
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Floriane Devigne (Lausanne, 1977) formou-se no Instituto Superior de Artes e Espetáculo em Bruxelas e no La Fémis, em Paris. Também participou em vários cursos de argumento e realização de documentários.

Floriane Devigne (Lausanne, 1977) has a degree from the Institut Nationale Supérieur des Arts et du Spectacle in Brussels, and from La Fémis, in Paris. She has also attended various courses on screenwriting and documentary directing.



Floriane Devigne

One Taxi Ride

Un Viaje en Taxi



COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

52

Erick vive em reclusão dentro da própria família há já uma década. Só ele sabe o porquê. Há dez anos, no seu 17.º aniversário, a sua vida sofreu uma reviravolta quando entrou num táxi. O motorista e dois cúmplices agrediram-no sexualmente. Para o então adolescente não houve lugar a relatórios policiais, nem atenção médica, nem grupos de apoio ou aconselhamento. Nem contou o ocorrido à sua família ou amigos próximos. Depois de uma década a sentir-se perdido, está agora pronto para confrontar o seu passado e reclamar o seu futuro.

Erick is the recluse in the family for the past decade. Nobody but him knows why. Ten years ago, on his 17th birthday, his life took a harrowing turn when he boarded a taxi. The driver and two accomplices sexually assaulted him. For the then teenager, there would be no police reports. No medical attention. No support groups or counselling. No telling of his family or closest friends. After feeling broken for a decade, he is now ready to confront his past and to reclaim his future.

ONE TAXI RIDE UN VIAJE EN TAXI

Realização / Director
Mak CK

México, Singapura / Mexico, Singapore,
2019, 84'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Mak CK

Fotografia / Photography

Mak CK

Som / Sound

Mak CK

Produção / Production

Mak CK, Román Rangel Ordóñez, Enrique M. Rizo

Com / With

Erick Ricardo Cid Gutiérrez

www.onetaxiride.com

A noite em que

Uma viagem através do impacto de uma violação de um jovem rapaz é o sensível documentário *One Taxi Ride* que desvenda um processo de dez anos a tentar descobrir formas de ultrapassar o não esperado incidente.

Entrar num táxi, no México, para Erick foi um ponto de viragem em como a sua vida, depois de ter sido violentamente violado por homens, seria moldada através do medo e da raiva e como esses sentimentos se manifestaram diretamente a todos os que o rodeiam, a sua família, amigos e relações.

Mac CK leva-nos a observar as memórias conturbadas do sujeito principal do documentário e à forma de como viver através do estigma e viver uma mentira que ele não quer mais. Um filme que procura produzir um fluxo contínuo de diálogos como forma de falar sobre o trauma de assalto sexual e capturar na câmara a descrição desoladora que estava engasgada durante uma década e que destruiu as possibilidades de acreditar nos outros, de estabelecer confiança com outros e o impediram de sentir dignidade.

Só podemos começar a imaginar o quanto custa falar de vergonha, falar a verdade sobre algo que acreditamos que aconteceu porque és da maneira que és, deixar as emoções romper para o exterior, quando aprendeste e lutaste para as manter dentro durante tanto tempo.

Uma viagem interminável sobre uma sobrevivência atormentada de tantos que se sentiram sozinhos e onde cada momento é sobre afastar os preconceitos e permitir que as emoções e um sentimento de conclusão existam. E quando a sociedade falha a indivíduos como Erick, deixando que tudo pareça impossível, só podemos contar com aqueles que nos rodeiam, aqueles que são a nossa rede para que possamos cair uma e outra vez, mas levantando-nos uma e outra vez reclamando a vida que é para ser vivida. D.P.

The night of

A journey through the impact of a rape of a young male is the sensitive documentary *One Taxi Ride* which unfolds a ten-year process of finding ways to overcome an (un)expected incident. Jumping into a taxi, in Mexico, for Erick was a turning point of how his life, after being violently raped by men, would be shaped by fear and anger and how those feelings directly manifested to everyone surrounding him, his family, friends and love relationships.

Mac CK takes us to a deep observation of the troubled memories of the documentary subject and to the quest of getting through stigma and living a lie which he no longer wants. A film which seeks to produce a continuous flow of dialogues as a means to speak about the trauma of sexual assault and capture on camera the heart-breaking description which has been choked for a decade and which destroyed the possibilities of believing in others, of establishing trust with others and prevented him of feeling worthy.

One can only start to imagine what does it take to speak about feeling ashamed, to speak the truth about something you believe that happened because you are just the way one is, to let emotions burst to the outside when you've learned and fought to keep them inside for so long.

A never-ending journey about the tormented survival of many that have felt alone and where each moment is about pushing prejudices aside and allowing feelings and completion to exist. And when society fails individuals like Erick letting everything else seem impossible, one has to rely in the ones who surround us, those that are our safe net so that we can fall over and over but rise again and again reclaiming the life that was meant to be lived. D.P.

2019

One Taxi Ride

Documentário / Documentary

2014

Little People Big Dreams

Documentário / Documentary

2012

The World's Most Fashionable Prison

Documentário / Documentary

2004

What I Did during my Summer Vacation

Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mak CK é um premiado realizador de Singapura. Tem quinze anos de experiência em cinema e TV, tendo rodado em 28 países e nos cinco continentes.

Mak CK is an award-winning director from Singapore. He has fifteen years of experience in film and TV, having shot in 28 countries and across five continents.



Mak CK

El Silencio Es un Cuerpo que Cae Silence Is a Falling Body



154
COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Jaime registou tudo, até a própria morte. Dele, a filha recebeu mais de cem horas de vídeos caseiros e muitas incertezas. Como muitas pessoas da sua geração, Jaime levava uma vida na clandestinidade. Mas no seu caso, uma clandestinidade provavelmente dupla. As imagens gravadas por Jaime ganham novos significados para dar lugar a questões sobre desejo, sexualidade, família e liberdade. *El Silencio Es un Cuerpo que Cae* é uma viagem a um passado íntimo e familiar, mas também a um passado político.

Jaime recorded everything, even his own death. From him, his daughter received more than one hundred hours of home videos and many uncertainties. As many people of his generation, Jaime was living a clandestine existence. But in his case, probably two times clandestine. The images recorded by Jaime re-signify to give place to questions about desire, sexuality, family, and freedom. *El Silencio Es un Cuerpo que Cae* is a trip to an intimate and familial past, but also to a political one.

EL SILENCIO ES UN CUERPO QUE CAE SILENCE IS A FALLING BODY

Realização / Director
Agustina Comedi

Argentina / Argentina, 2017, 72'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v.o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Agustina Comedi

Montagem / Editing
Valeria Racioppi

Fotografia / Photography
Agustina Comedi

Som / Sound
Guido Deniro

Produção / Production
Juan Maristany

Com / With
Jaime, Agustina Comedi

www.kinorebelde.com

Só se vive duas vezes

Uma frase, que guardava memórias desconhecidas, foi o ponto de partida. “Quando nasceste, uma parte do Jaime morreu para sempre”, disse um dia um antigo amigo do pai de Agustina Comedi quando, pouco depois da sua morte acidental, a encontrou na rua. A carga de possíveis verdades ali escondidas levou a realizadora a mergulhar no passado em busca do que fora essa outra primeira vida do seu pai. Da segunda tinha ela recordações pessoais e horas de imagens captadas em vídeo, talvez o maior passatempo do pai desde que ela tinha memória. Via-o sempre de câmara nas mãos. E entre as muitas velhas cassetes com imagens de viagens e de momentos vividos em família, há um longo plano sobre os músculos em pedra do David de Miguel Ângelo que guardam sinais de uma resposta. Não foi por acaso que, num documentário que usa entrevistas recentes, mas vive sobretudo das imagens em vídeo em tempos captadas por Jaime, é por esse mesmo olhar sobre um dos mais clássicos símbolos da beleza masculina que entramos no filme.

El Silencio es un Cuerpo que Cae não é um esforço inédito de um filme que parte em busca de um passado silenciado. Agustina Comedi, nesta sua primeira obra, tenta contudo usar a história da descoberta da homossexualidade de um pai (e de uma vida que teve antes de se casar com uma mulher aos 40 anos) para lançar um olhar mais amplo sobre a sociedade que “convidou” as vidas de tantos como Jaime a viver ora em silêncio, ora sob máscaras. A realizadora encontra velhos amigos que falam de detenções, perseguições e até mesmo de violência física. De ativismo político, de sida... De discriminação motivada pela identidade. E nota depois como as palavras de uma curandeira, que olhara para um Jaime ainda menino, e o achara do outro mundo, serviram para a família aprender a viver com alguém diferente na Argentina de meados do século passado. **N.G.**

You only live twice

The starting point was a quote covering unknown memories. “When you were born, a part of Jaime died forever”, said an old friend of Agustina Comedi’s father who ran into her on the street, soon after her father’s accidental death. The chance of possible truths hidden in that sentence led the filmmaker to delve into the past, searching for that first life of her father. Of the second half of his life she had plenty of personal memories, so as hours of footage captured on video; as far as she recalls, her father’s favourite hobby. She always saw him handling a camera. And among the many old tapes of trips they did together or of family moments, there is a long sequence of Michelangelo’s David stone muscles which seems to contain the answer. It is not by chance that in a documentary using present-day interviews, but whose core is in the video footage recorded by Jaime, we are introduced to the subject through this gaze upon one of the most classic symbols of male beauty.

El Silencio es un Cuerpo que Cae is not merely another film digging in search of a muffled past. For her debut feature, Agustina Comedi tries to use this story of a daughter finding out about her father’s homosexuality (and of the life he led before marrying a woman when he was 40) to engage further on a broader gaze upon a society that “welcomed” so many like Jaime to either live in silence or behind a mask. The filmmaker meets old friends who recall detentions, persecutions, and even physical abuse. They talk about political activism, AIDS... Of the discrimination caused by one’s identity. Highlighting, in the end, the words of a female healer who, looking at Jaime when he was still a boy, said that she thought he was out of this world. And these words helped the family to learn how to live with someone different in mid-20th century Argentina. **N.G.**

2017

El Silencio Es un Cuerpo que Cae
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Agustina Comedi (Córdoba, Argentina, 1986) estudou Literatura e participou em diversas oficinas de argumento, dando origem a uma carreira como argumentista. Atualmente trabalha como professora no Bachillerato Popular Raymundo Gleyzer e assessora projetos audiovisuais.

Agustina Comedi (Córdoba, Argentina, 1986) studied Literature and attended several script workshops, having started her career as a screenwriter. Nowadays she works as a teacher at Bachillerato Popular Raymundo Gleyzer, and is a consultant for audiovisual projects.



Agustina Comedi

Una Banda de Chicas A Girl's Band



166 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

“Troquei o baixo pela câmara”, afirma Marilina Giménez, que até 2013 e durante seis anos tocou na banda Yilet com duas amigas. Esse é o enquadramento no qual foi concebido este seu documentário coral e autobiográfico. Um filme cuja perspectiva de género confronta vários dilemas: qual é o papel das mulheres na cena musical atual? O que acontece quando as mulheres fazem a música que escolhem? O que acontece quando os seus corpos no palco são sensuais e agressivos?

“I changed the bass for the camera”, says Marilina Giménez, who until 2013 and for six years played in the band Yilet with two girlfriends. That is the framework in which her autobiographical and choral documentary film was conceived. Its gender perspective confronts several dilemmas: which is the women’s role in the current music scene? What happens when women make the music they choose? What happens when their bodies on stage are sensual and aggressive?

UNA BANDA DE CHICAS A GIRL'S BAND

Realização / Director
Marilina Giménez

Argentina / Argentina, 2018, 83'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Marilina Giménez, Lucía Cavallotti

Montagem / Editing

Julia Straface

Fotografia / Photography

Pablo Vieitez

Som / Sound

Sofia Straface

Produção / Production

Marilina Giménez, Florencia Jaworowski

Com / With

Chocolate Remix, Ibiza Pareo, Kobra Kei,
Kumbia Queers, She Devils, Yilet

www.kinorebelde.com

Muitas vozes, alguns hinos

Marilina Giménez, em tempos baixista do trio musical Yilet, faz na sua primeira obra uma incursão a Buenos Aires e aos bastidores da cena musical feminina. Rastreia as suas antigas companheiras de banda, entretanto conhecidas como o duo de eletrônica Ibiza Pareo, e outras artistas, entre veteranas e recém-chegadas. Num documento verdadeiramente plural - composto de entrevistas, imagens de arquivo e registos ao vivo -, Giménez expõe modos distintos de ocupar a indústria e de pensar ou atualizar géneros musicais já consagrados. A título de exemplo, o punk tropical das Kumbia Queers e o reggaeton lésbico feminista de Romina Bernardo (aka Chocolate Remix) são duas expressões da consciência política e identitária que permeia este panorama. Giménez constrói um retrato inesperado de várias gerações de mulheres argentinas que vêm reclamando a música, expondo atitudes variáveis face a uma indústria que tanto as hostiliza como procura capitalizar. Lúcido, e não raras vezes irónico, é um filme que não evita apontar contradições, ao mesmo tempo que toca a dimensão existencial do desafio que foi, e é, estar na música. Por isso mesmo, em *Una Banda de Chicas*, os laços e os modelos relacionais, dentro e fora de palco, são território inevitável de reconfiguração, perseverança, surpresa. C.C.H.

Many voices, some hymns

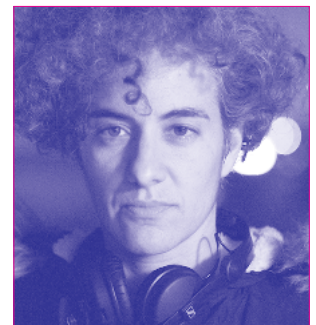
Marilina Giménez, once a bass player for musical trio Yilet, makes her directorial debut with a plunge into Buenos Aires and its female music scene. She recruits her former band members, now known as the electronic duo Ibiza Pareo, alongside other artists, both veterans and newcomers. Through a truly plural document – built on interviews, archival footage and live recordings – Giménez discloses diverse attitudes towards the industry, so as of thinking and updating established musical genres. Take as an example the Kumbia Queers' tropical punk or the lesbian feminist reggaeton of Romina Bernardo (aka Chocolate Remix) as two expressions of the identitarian and political conscience that permeate this scene. Giménez builds an unexpected portrayal of different generations of Argentinian women who have reclaimed music to themselves, denouncing different attitudes towards an industry that with the same ease is hostile to them, or uses them for profit. Articulate, and often ironic, this is a film not afraid of pointing out contradictions, while at the same time touching the existential dimension of past and present challenges of being in the music scene. For all the above, in *Una Banda de Chicas*, the bonds and relational models, on and off stage, are an unavoidable territory for reconfiguration, perseverance, surprise. C.C.H.

2018
Una Banda de Chicas
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marilina Giménez (Argentina, 1978) estudou Desenho de Som em Buenos Aires, antes de se tornar designer audiovisual para várias produções de cinema e televisão. De 2007 a 2013, também tocou baixo no trio feminino Yilet.

Marilina Giménez (Argentina, 1978) studied Sound Design in Buenos Aires, before becoming an audio-visual designer for various film and television productions. From 2007 to 2013 she also played bass in the three-woman band Yilet.



Marilina Giménez

INSTITUT
FRANÇAIS
Portugal



SERENA

APRESENTAM

LISBOA • 3-13 OUT
ALMADA • 9-13 OUT
COIMBRA • 15-19 OUT
PORTO • 22-27 OUT
PORTIMÃO • 5-7 NOV
BEJA • 5-8 NOV

20^A FESTA DO CINEMA FRANCÊS

WWW.FESTADOCINEMAFRANCES.COM

Competição

Curtas-Metragens

Short Film

Competition

A Gift Kado



Isfi pode usar calças confortáveis entre os seus amigos rapazes, mas tem que usar o hijab para ser aceite em casa de Nita. Faltam dois dias para o aniversário de Nita, e tudo o que Isfi quer é preparar o melhor presente no quarto de Nita.

Isfi can wear her comfortable pants among her guy friends but has to wear hijab to be accepted at Nita's house. Two days to Nita's birthday, all Isfi wants is to prepare the best gift in Nita's room.

Realização / Director: Aditya Ahmad. Indonésia / Indonesia, 2018, 15'
Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. indonésia e makassaresa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Aditya Ahmad. Montagem / Editing: Aditya Ahmad.
Fotografia / Photography: Rahman Saade. Som / Sound: Yusuf AG.
Produção / Production: Mira Lesmana, Riri Riza. Intérpretes / Cast: Isfira Febiana, Anita Aqshary Thamrin
www.milesfilms.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Aditya Ahmad (Macáçar, Indonésia, 1989) é um jovem realizador que já participou no Asian Film Academy do Festival Internacional de Cinema de Busan, e no Talent Campus da Berlinale, em 2015.

Aditya Ahmad (Makassar, Indonesia, 1989) is a young filmmaker who has already participated in the Asian Film Academy of Busan International Film Festival, and in the Berlinale Talent Campus in 2015.

CURTAS 3
SHORTS 3 (93')

Terça-feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

After... After... (Access)



Access not only refers to permission to make a documentary in a given space

* Uma captura mostra o interior de um corredor de hospital. A imagem é tirada do ponto de vista de alguém deitado sob um lençol branco numa maca móvel. Na legenda da imagem lê-se "O acesso não se refere apenas à autorização para rodar um documentário num dado espaço".

* A film still shows an interior view along a hospital corridor. The image is taken from the point of view of someone lying under a white blanket on a wheeled hospital stretcher. An open caption on the image reads "Access not only refers to permission to make a documentary in a given space".

Um filme-ensaio que aborda questões de acessibilidade através de uma tentativa de gravar a recente cirurgia de coração aberto do cineasta. A narração do filme considera a relação entre mostrar e contar, e prioriza o acesso como pré-condição do próprio filme; descrição de áudio e legendagem são aspetos inseparáveis do filme.

An essay film that confronts questions of accessibility through an attempt to record the filmmaker's recent open-heart surgery. The film's narration considers the relationship between showing and telling, and prioritizes access as a precondition of the film itself; audio description and open captioning are inseparable aspects of the film.

Realização / Director: Jordan Lord. EUA / USA, 2018, 16'. Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jordan Lord. Montagem / Editing: Jordan Lord. Fotografia / Photography: Jay Chieh-Chun Lee, Jason Hirata, Jordan Lord, Ashley Schlatly.
Produção / Production: Lizzie Warren. Com / With: Jordan Lord, Orion Jenkins, Tom Ackers, Deborah Lord, Constantina Zavitsanos (voz off / voice over), Johanna Hedva (voz off / voice over)

www.cargocollective.com/jordanlord

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jordan Lord é cineasta, escritor e artista, trabalhando principalmente em vídeo, texto e performance. O seu trabalho aborda a relação entre enquadramento e suporte, dívidas históricas e emocionais, documentário e descrição.

Jordan Lord is a filmmaker, writer and artist, working primarily in video, text, and performance. Their work addresses the relationship between framing and support, historical and emotional debts, documentary and description.

CURTAS 3
SHORTS 3 (93')

Terça-feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

Ant-Man



A vida quotidiana de um homem gay cujo corpo é habitado por formigas.

The daily life of a gay man whose body is inhabited by ants.

Realização / Director: Viet Vu. Vietname / Vietnam, 2018, 27'. Docuficção / Docufiction. Cor / Colour. Digital. v. o. vietnamita, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Viet Vu. Montagem / Editing: Viet Vu. Fotografia / Photography: Ha Hoang. Som / Sound: Bui Kien Trung, Tro Ly. Produção / Production: Nguyen Quynh Trang. Com / With: Pham Thanh Binh, Thi To Nguyen

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Viet Vu foi estudante de Linguísticas. Chegou ao cinema em 2017 através de um workshop que fez no Hanoi Doclab, um centro de filmes experimentais e documentários. Viet gosta de abordar a sublimidade da visão da humanidade através da câmara digital.

Viet Vu used to be a Linguistic student. He came to moving images in 2017 through a workshop at the documentary and experimental film center Hanoi Doclab. Viet likes to approach the sublimity in vision of humanity through digital camera.

CURTAS 3
SHORTS 3 (93')

Terça-feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

The Eddies



Do subsolo, um homem chamado Eddie descreve linhas de água, barragens e histórias triviais da decadente infraestrutura de Memphis. Nessa mesma cidade, o cineasta, um transexual que completou recentemente a transição, publica um anúncio na Craigslist pedindo a homens para se masturbarem com armas frente à câmara. Só recebe uma resposta, a de um homem também chamado Eddie.

From below ground, a man named Eddie describes flood lines, levees and trivial histories of the crumbling infrastructure of Memphis. In this same city, the filmmaker, a recent transsexual transplant, posts a Craigslist ad asking men to masturbate on-camera with their firearms. He receives a single response from a man whose name is also Eddie.

Realização / Director: D'Angelo Madsen Minax. EUA / USA, 2018, 16'. Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: D'Angelo Madsen Minax. Montagem / Editing: D'Angelo Madsen Minax. Fotografia / Photography: D'Angelo Madsen Minax, Meredith Zielke. Som / Sound: D'Angelo Madsen Minax. Produção / Production: D'Angelo Madsen Minax. Com / With: D'Angelo Madsen Minax, Eddie 1, Eddie 2

www.madsenminax.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

D'Angelo Madsen Minax trabalha com formatos híbridos de cinema, performance de som e música, e também com instalações media. Os seus projetos exploram a personificação queer e trans, as estruturas afetivas e biológicas de parentesco, os fenómenos cósmicos e experiências mediadas tecnologicamente.

D'Angelo Madsen Minax works in hybrid filmmaking formats, sound and music performance, and media installation. His projects explore queer and trans embodiment, chosen and biological structures of kinship, cosmic phenomena, and technologically mediated experiences.

CURTAS 2
SHORTS 2 (93')

Segunda-feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

Estamos Todos Aqui We Are All Here



Rosa nunca foi Lucas. Expulsa de casa, precisa de construir a sua própria barraca. Enquanto isso, um projeto de expansão do maior porto da América Latina avança, não só sobre Rosa, mas sobre todos os moradores da Favela da Prainha.

Rosa was never Lucas. Kicked out of home, she must build her own shack. Meanwhile, an expansion project for the largest port in Latin America is advancing, not only on Rosa, but on all the residents of the Prainha Slum.

Realização / Director: Chico Santos, Rafael Mellim. Brasil / Brazil, 2018, 20'. Docuficção / Docufiction. Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Chico Santos, Rafael Mellim. Montagem / Editing: Chico Santos, Rafael Mellim, Coletivo Bodoque. Fotografia / Photography: Vinicius Andrade. Som / Sound: Julio Galassi. Produção / Production: André Gevaerd, Francisco Garcia. Com / With: Rosa Luz, Ana Souto, Miriam Galdino, Chico Santos, Rene Campos, Patrick de Aguiar

www.coletivobodoque.com.br

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Chico Santos e Rafael Mellim integram o Coletivo Bodoque. Realizaram 10 curtas sobre lutas sociais para televisão. São educadores populares, tendo o audiovisual como principal ferramenta.

Chico Santos and Rafael Mellim are part of the Bodoque Collective. They directed 10 short films about social struggles for television. They are social educators, using audiovisual as their main tool.

CURTAS 4
SHORTS 4 (91')

Quarta-feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

Floss



Ting é um jovem profissional residente em Pequim. O seu novo namorado, Mark, ama-o muito, mas Ting tem dificuldade em comprometer-se, pois há um segredo difícil de partilhar: ele tem um fetiche pelos dentes de Mark.

Ting is a young professional living in Beijing. His new boyfriend Mark loves him dearly, but Ting finds it hard to commit to the relationship as there is a secret that is difficult to share: he has a fetish for Mark's teeth.

Realização / Director: Popo Fan. China / China, 2019, 15'. Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. chinesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Popo Fan. Montagem / Editing: Liu Xinzhu. Fotografia / Photography: Matthias Delvaux. Som / Sound: Manuela Schininà. Produção / Production: Emma Li Tianyu, Popo Fan. Intérpretes / Cast: Etsen Chen, Xiao Ke, Wei Xiaogang

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Popo Fan é um realizador e ativista queer chinês. Fez vários documentários, mas desde 2016 tem trabalhado em filmes experimentais e ficcionais. Participou no Berlinale Talents em 2017 e foi membro do Júri do Teddy Award Berlinale em 2019.

Popo Fan is a Chinese queer filmmaker and activist. He made several documentaries, but since 2016 has focused on experimental and fictional films. He participated in Berlinale Talents 2017 and was a Jury member of Teddy Award Berlinale 2019.

CURTAS 2
SHORTS 2 (93')

Segunda-feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

The Glamorous Boys of Tang



Uma atmosférica câmara-lenta capta uma orgia selvagem, salpicada a *glitter* e sangue, durante a dinastia Tang. Uma invocação de cenas do filme de culto taiwanês *Tang Chao Chi Li*, de 1985, que não passou do argumento, talvez devido a restrições orçamentais ou à censura da Lei Marcial.

A moody slow-motion captures a wild, glitter-scattered, blood-splattered orgy during the Tang dynasty. An invocation of scenes from the 1985 Taiwanese cult film *Tang Chao Chi Li* that only existed as a screenplay, due to what we can imagine as budget restrictions and censorship during the Martial Law era.

Realização / Director: Su Hui-yu. Taiwan / Taiwan, 2018, 15'. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Su Hui-yu. **Fotografia / Photography:** Chen Kuan-yu. **Som / Sound:** Su Hui-yu. **Produção / Production:** Huang Ching-Han. **Interpretes / Cast:** Huang Hsu-Wei, Alphonse Perroquet, Parrot Caille, Quail Youth-Leigh, Popcorn, Wu Pei-Ting, Kuo Meng-Shin, Tang Chih-Hsuan

www.suhuiyu.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Su Hui-Yu (Taipé, 1976) fez o Mestrado na Taipei National University of the Arts, em 2003, tendo permanecido ativo na cena da arte contemporânea desde então. Os seus vídeos exploram o impacto dos meios de comunicação de massas nos espectadores e a projeção dos pensamentos e desejos destes nos media.

Su Hui-Yu (Taipei, 1976) obtained an MFA from Taipei National University of the Arts in 2003 and has remained active in the contemporary art scene ever since. In his videos, he explores both mass media's impact on viewers, and the projection of viewers' thoughts and desires onto media.

CURTAS 4
SHORTS 4 (91')

Quarta-feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

Great Again



Jordan, uma pessoa queer não binária, navega pelo fosso crescente entre esquerda e direita quando visita a sua família cristã evangélica na Austrália rural e descobre que a sua própria mãe é uma apoiante de Trump.

Jordan, a queer non-binary person, must navigate the widening divide between the left and the right when they visit their evangelical Christian family in rural Australia and discover that their own mother is a Trump supporter.

Realização / Director: Kirrilee Bailey. Austrália / Australia, 2018, 6'. Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Kirrilee Bailey. **Montagem / Editing:** Kirrilee Bailey. **Fotografia / Photography:** Gabriel Francis. **Som / Sound:** David Lauritsen. **Produção / Production:** Olivia Fay

www.kirrileebailey.tv

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Kirrilee Bailey graduou-se em Cinema e Televisão no Victorian College of the Arts, na Universidade de Melbourne, em 2018. Ela é argumentista e realizadora e está interessada em noções de queeriness, crença e identidade.

Kirrilee Bailey is an award-winning screenwriter and director. In 2018, they graduated in Film and Television at the Victorian College of the Arts, University of Melbourne. They are interested in queeriness, belief and identity.

CURTAS 3
SHORTS 3 (93')

Terça-feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

Heart of Hunger



Assombrados pelo fantasma de um amor há muito perdido, dois amigos viajam de barco e jogam jogos de luxúria e sadismo. Dentro dessa cadeia de lamentos e desejos secretos, novas figuras emergem. Eles perdem-se um ao outro, eles encontram-se; o coração é um caçador solitário.

Haunted by the ghost of a long-lost love, two friends travel by boat and play games of lust and sadism. Within this chain of lament and secret desires, new figures emerge. They lose each other, they find each other; the heart is a lonely hunter.

Realização / Director: Bernardo Zanotta. Holanda / The Netherlands, 2018, 29'. Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa e alemã, legendada em inglês M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Bernardo Zanotta. Montagem / Editing: Bernardo Zanotta
Fotografia / Photography: Raydrick Feliciano. Som / Sound: Leandro Lefa
Produção / Production: Nia Konstantinova, Bernardo Zanotta. Intérpretes / Cast: Hinke-Ann Eleveld, Angelos Messios, Andy Smart
www.bernardozanotta.nl

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bernardo Zanotta (Porto Alegre, 1996) é um artista visual e cineasta brasileiro. A presença do passado no futuro, o *queering* de textos literários canônicos e a performatividade do próprio cinema, são alguns conceitos explorados no seu trabalho. Atualmente reside em Amsterdão.

Bernardo Zanotta (Porto Alegre, 1996) is a Brazilian visual artist and filmmaker. The presence of the past in the future, the *queering* of canonical literary texts and the performativity of cinema itself, are some of his main interests. He is based in Amsterdam.

CURTAS 4
SHORTS 4 (91')

Quarta-feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

Lockdown



Lidando com o que sente pela sua melhor amiga, Marie, de 14 anos, encena um plano quase perfeito.

Struggling with feelings for her best friend, 14-year-old Marie stages an almost perfect plan.

Realização / Director: Celine Held, Logan George. EUA / USA, 2018, 12'. Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Celine Held, Logan George. Montagem / Editing: Logan George.
Fotografia / Photography: Lowell A. Meyer. Produção / Production: Kara Durrett.
Intérpretes / Cast: Allegra Leguizamo, Sarah Lynne

www.elifilms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Celine Held e Logan George formam uma dupla de coautores / realizadores residentes em Brooklyn. O seu trabalho tem estreado em competição em festivais como Cannes e Sundance.

Celine Held and Logan George are a co-writer/director duo based in Brooklyn. Their work has premiered in competition at festivals such as Cannes and Sundance.

CURTAS 2
SHORTS 2 (93')

Segunda-feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

O Mistério da Carne Desires of the Flesh



Desde 2016, o Papa Francisco permite a participação de mulheres na cerimônia do lava-pés. Adolescentes da igreja de São Pedro Apóstolo, em Brasília, foram convidadas a participar pela primeira vez no ritual. Camila só esperava poder encontrar Giovana.

Since 2016, Pope Francis has allowed women to participate in the foot washing ceremony. Teenagers from the church of St. Peter the Apostle, in Brasília, were invited for the first time to attend the ritual. Camila just hoped she could find Giovana.

Realização / Director: Rafaela Camelo. Brasil / Brazil, 2018, 19'. Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Rafaela Camelo. Montagem / Editing: Rafaela Camelo. Fotografia / Photography: Leonardo Feliciano. Som / Sound: Francisco Craesmeyer. Produção / Production: Daniela Marinho, Otavio Chamorro. Intérpretes / Cast: Bianca Terraza, Pâmela Germano, André Araújo, Gleide Firmino

www.apoteoticacinematografica.com
www.rafaelacamelo.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

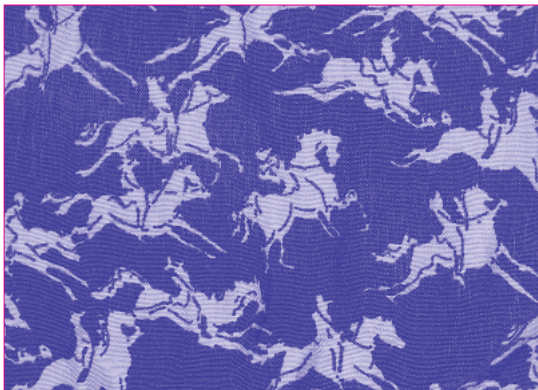
Rafaela Camelo é realizadora e argumentista formada no curso de Audiovisual da Universidade de Brasília. As suas obras têm sido exibidas em vários festivais internacionais de cinema, incluído Sundance e o Frameline de São Francisco.

Rafaela Camelo is a filmmaker and screenwriter graduated from the Audiovisual course of the University of Brasília. Her works have been screened in several international film festivals, including Sundance and San Francisco's Frameline.

CURTAS 1
SHORTS 1 (93')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

Mom's Clothes



“Uma reflexão de não-ficção sobre estar fora do armário. Como pessoa queer, de cor, levei muito tempo a sentir-me tão confortável quanto hoje ao navegar por formas de intimidade, género e autoestima. Nem sempre melhora, mas és lindo de qualquer forma que decidas apresentar-te, incluindo a escolha de roupas que decides usar”. (Jordan Wong)

“A nonfiction reflection on being out of the closet. As a queer person of colour, it's taken me a long time to be as comfortable as I am through navigating forms of intimacy, gender, and self-worth. It doesn't always get better, but you're beautiful however you decide to present, including the choice of garments you decide to wear”. (Jordan Wong)

Realização / Director: Jordan Wong. EUA / USA, 2018, 6'. Animação Experimental / Experimental Animation. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jordan Wong. Som / Sound: Jordan Wong. Animação / Animation: Jordan Wong

www.okjordanwong.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jordan Wong é um cineasta experimental sino-americano. Trabalha com não-ficção e a sua obra procura a honestidade emocional. Na sua prática explora conceitos de escapismo, perda de controle e a nossa incapacidade em comunicar uns com os outros.

Jordan Wong is a Chinese-American experimental, nonfiction filmmaker whose work pursues emotional honesty. His practice explores concepts of escapism, loss of control and our inability to communicate with one another.

CURTAS 4
SHORTS 4 (91')

Quarta-feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

Mr. Mare Lidérc úr



Olhando para uma chapa de raio-x, um belo jovem fica horrorizado ao saber que o estranho tumor que tem no peito é o topo de uma pequena cabeça de um homem rechonchudo. Aninhado no seu corpo, ele espera para nascer.

Looking at an x-ray image, a young handsome man is horrified to learn that the weird, tumour-like lump on his chest is the top of a tiny plump man's head. Nested in his body, he is waiting to be born.

Realização / Director: Luca Tóth. Hungria, França / Hungary, France, 2019, 19'. Animação / Animation. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Luca Tóth. Montagem / Editing: Luca Tóth. Animação / Animation: Luca Tóth, Dániel Bárány. Som / Sound: Péter Benjámín Lukács, Tamás Beke. Produção / Production: Péter Benjámín Lukács, Gábor Osváth, Ron Dyens

tothluca.tumblr.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Luca Tóth (Budapeste, 1989) estudou Animação na Universidade Moholy-Nagy de Arte e Design, em Budapeste. Depois de estudar e trabalhar no Reino Unido, voltou para Budapeste, onde começou a fazer curtas-metragens independentes.

Luca Tóth (Budapest, 1989) studied Animation at Moholy-Nagy University of Art and Design, in Budapest. After studying and working in the United Kingdom, she moved back to Budapest where she started making independent short films.

CURTAS 2
SHORTS 2 (93')

Segunda-feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

NEGRUM3 BLACKN3SS



Entre melanina e planetas longínquos, *NEGRUM3* propõe um mergulho na caminhada de jovens negros da cidade de São Paulo. Um ensaio sobre negritude, viadagem e aspirações espaciais dos filhos da diáspora.

Between melanin and distant planets, *BLACKN3SS* suggests us to plunge in the paths of young black individuals of the city of São Paulo. An essay on blackness, faggotry and spatial aspirations of the children of the diaspora.

Realização / Director: Diego Paulino. Brasil / Brazil, 2018, 22'. Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Diego Paulino. Montagem / Editing: Amanda Beça. Fotografia / Photography: Leandro Caproni. Som / Sound: Diana Ragnole. Produção / Production: Casé Oliveira. Com / With: Eric Oliveira, Félix Pimenta, Euvira, Aretha Sadick, Biel Lima, Fefê Venturini
www.reptilia.art.br

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Diego Paulino é natural de São Paulo e licenciado em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos. Trabalha como realizador e argumentista.

Diego Paulino was born in São Paulo and graduated in Image and Sound from Universidade Federal de São Carlos. He works as a filmmaker and scriptwriter.

CURTAS 1
SHORTS 1 (93')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

Old Narcissus



Um antigo escritor de livros ilustrados chamado Yamazaki, tendo sido um bonito jovem gay, cresceu narcisista da sua beleza. Hoje em dia, não suporta o seu envelhecimento. Uma noite, Yamazaki conhece um belo rapaz chamado Leo. O velho homem colapsa durante uma sessão de S&M com Leo, revelando aí a sua agonia.

An old picture book writer named Yamazaki, having been handsome as a young gay man, grows narcissistic of his beauty. Nowadays, he can't bear his own aging. One night, Yamazaki meets a young and beautiful man named Leo. Yamazaki collapses during an S&M session with Leo and reveals his agony.

Realização / Director: Tsuyoshi Shoji. Japão / Japan, 2017, 22'. Ficção / Fiction. Cor / Colour: Digital. v. o. japonesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Tsuyoshi Shoji. Fotografia / Photography: Hajime Kanda. Música / Music: Kojima Keitaneylove. Produção / Production: Naho Kawakatsu. Intérpretes / Cast: Taijiri Tamura, Rio Takahashi, Hiroki Sano, Hideyo Gamou

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

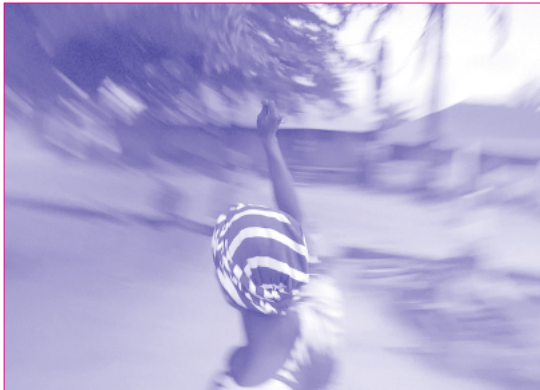
Tsuyoshi Shoji começou a sua carreira ainda enquanto estudante da Musashino Art University. Realizou muitas obras em vários géneros, desde filmes independentes a comerciais. Também trabalha como profissional de efeitos visuais.

Tsuyoshi Shoji started his career when he was a Musashino Art University student. He has directed many works in wide genres, from independent to commercial films. He also works as a VFX professional.

CURTAS 1
SHORTS 1 (93')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

Parsi



No es (Não é) é um poema cumulativo no qual o processo de escrita constante se dilata ao longo da vida. O texto do poema pode cobrir o que seja. Com uma lista de “o que parece ser, mas não é”, *Parsi* observa espaços e pessoas em movimento perpétuo, acabando por criar um outro poema que é acariciado, que colide e que gravita em torno de *No es*.

No es (It isn't) is a cumulative poem in which constant writing process extend over a lifetime. The text of the poem can cover anything. With a list of “what seems to be but isn't”, *Parsi* observes in a perpetual movement the spaces and people to create another poem that is caressed, crashes and spins next to *No es*.

Realização / Director: Eduardo Williams, Mariano Blatt. Argentina, Suíça / Argentina, Switzerland, 2018, 23'. Experimental / Experimental. Cor / Colour: Digital. v.o. espanhola e crioula guineense, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Mariano Blatt. Montagem / Editing: Eduardo Williams. Fotografia / Photography: Ivandro Cá, Vadinho da Costa, Edmilson Djú, Alfa Kalido Baldé, Richar Dias, Diomedes S Djú, Janaina Casimiro Ié, Nadi Ouadé, Brigila Chico Cá. Produção / Production: Nahuel Pérez Biscayart, María Victoria Marotta, Jerónimo Quevedo. Com / With: Ivandro Cá, Cris Gomes, Dijibril Baldé, Leandro Pereira, Edmilson Djú, Alfa Kalido Baldé

www.unpuma.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Eduardo Williams (Buenos Aires, 1987) estudou na Universidad del Cine, em Buenos Aires, e na Le Fresnoy, em França. O seu trabalho tem sido alvo de retrospectivas na Cinémathèque Française ou no Lincoln Center.

Eduardo Williams (Buenos Aires, 1987) studied at the Universidad del Cine in Buenos Aires and Le Fresnoy, in France. Retrospectives of his work have been organized at the Cinémathèque Française and at the Lincoln Center.

Mariano Blatt (Buenos Aires, 1983) é poeta e editor literário. “Mi Juventud Unida” reúne os seus poemas de 2005 a 2015. Codirige a Blatt & Ríos, uma editora independente.

Mariano Blatt (Buenos Aires, 1983) is a poet and literary editor. “Mi Juventud Unida” collects his poems from 2005 to 2015. He co-directs Blatt & Ríos, an independent publishing house.

CURTAS 3
SHORTS 3 (93')

Terça-feira Tuesday 24 • Sala 3, 19h15

Pirate Boys



Os escritos de Kathy Acker e um seminal retrato seu tirado pelx fotógrafx intersexo Del LaGrace Volcano, proporcionam uma lente através da qual se explora a subjetividade trans e o queering do cinema. Este documentário híbrido move-se fluidamente entre a documentação da era punk e uma exploração mais performativa do conceito de gênero.

Kathy Acker's writing, and a seminal portrait of her taken by intersex photographer Del LaGrace Volcano, provide a lens through which to explore trans subjectivity and the queering of cinema. This hybrid documentary fluidly moves from the documentation of the punk era to a more performative exploration of gender.

Realização / **Director:** Pol Merchan. Alemanha / **Germany**, 2018, 13'. Documentário / **Documentary**. Cor / **Colour**. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Pol Merchan. Montagem / **Editing:** Ginés Olivares. Fotografia / **Photography:** Zara Zandieh, Nadja Krueger. Som / **Sound:** Manuela Schininá. Produção / **Production:** Pol Merchan, Nadja Krueger. Com / **With:** Del LaGrace Volcano, Pol Merchan, Eric Llaveria, Henri Steeg, Ruvel Kovalevsky, Mercedes Povedano

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pol Merchan (Lérida, Espanha, 1980), estudou Belas Artes em Barcelona e Arte em Contexto em Berlim, onde vive e trabalha como artista e cineasta. Os seus trabalhos têm sido exibidos em festivais internacionais como o Hot Docs, Oberhausen e Clermont-Ferrand.

Pol Merchan (Lerida, Spain, 1980) studied Fine Arts in Barcelona, and Art in Context, in Berlin, where he lives and works as an artist and filmmaker. His work has been seen in several international film festivals, such as Hot Docs, Oberhausen and Clermont-Ferrand.

CURTAS 1
SHORTS 1 (93')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

The Politics of Choice and the Possibility of Leaving



"*The Politics of Choice and the Possibility of Leaving* documenta os dias que antecederam a minha partida da África do Sul para a Bélgica. O filme explora as opções ou a falta de opção que uma pessoa tem na hora de permanecer ou de deixar um lugar." (MLH)

"*The Politics of Choice and the Possibility of Leaving* documents the days before I left South Africa to come to Belgium. It explores the choices or lack of choice one has to remain or leave a place." (MLH)

Realização / **Director:** Megan-Leigh Heilig. África do Sul, Bélgica / **South Africa, Belgium**, 2018, 15'. Documentário / **Documentary**. Cor / **Colour**. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Megan-Leigh Heilig. Montagem / **Editing:** Megan-Leigh Heilig. Fotografia / **Photography:** Megan-Leigh Heilig. Som / **Sound:** Megan-Leigh Heilig. Produção / **Production:** Megan-Leigh Heilig. Com / **With:** Megan-Leigh Heilig, Alexa Bessinger

www.meganleighheilig.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Megan-Leigh Heilig (Nelspruit, África do Sul, 1993) completou o seu Mestrado em Belas Artes na University of Cape Town em 2017. O seu trabalho explora diversos suportes e práticas colaborativas. Atualmente está em residência no Higher Institute of Fine Art, em Gent, na Bélgica.

Megan-Leigh Heilig (Nelspruit, South Africa, 1993) completed her Master's in Fine Art at the University of Cape Town in 2017. Her work consists of a range of diverse mediums and collaborative practices. She is currently in a residency at the Higher Institute of Fine Art in Gent, Belgium.

CURTAS 2
SHORTS 2 (93')

Segunda-feira Monday 23 • Sala 3, 19h15

Printed Sunset



Duas personagens ambíguas sentadas uma junto à outra, compartilhando uma fácil intimidade enquanto apreciam o pôr do sol. Capturando firmemente o nosso olhar, o casal tenta desviar a nossa atenção do que acaba por ser um pano de fundo de papelão.

Two ambiguous characters seated against one another, sharing an easy intimacy while enjoying the sunset. Steadily holding our gaze, the couple try to divert our attention from what turns out to be a cardboard backdrop.

Realização / **Director:** Andrés Baron. França / **France**, 2017, 6'.
Experimental / **Experimental**. Cor / **Colour**. Digital. S/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Andrés Baron. Montagem / **Editing:** Andrés Baron.
Fotografia / **Photography:** Francisco Medina, Andrés Baron. Música / **Music:** The Caretaker (Leyland Kirby). Produção / **Production:** Andrés Baron
Intérpretes / **Cast:** Zoé Tullen, Bettina Blanc Penther

www.andres-baron.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Andrés Baron (Bogotá, 1986) usa o cinema, o vídeo e a fotografia para transformar imagens, jogando sempre com espaços de representação através de ecrãs e redes. Vive e trabalha em Paris.

Andrés Baron (Bogotá, 1986) uses film, video and photography to transform images, always playing with the spaces of representation through networks and screens. He lives and works in Paris.

CURTAS 3
SHORTS 3 (93')

Terça-feira **Tuesday 24** • Sala 3, 19h15

Prisoner of Society



O que significa ser-se um estranho na sua própria casa e país? *Prisoner of Society* é uma jornada íntima ao universo e à mente de uma jovem transgénero que ficou isolada do mundo exterior durante a última década.

What does it mean to be a stranger in your own home and country? *Prisoner of Society* is an intimate journey into the world and mind of a young transgender woman, who has been locked away from the outside world for the past decade.

Realização / **Director:** Rati Tsiteladze. Geórgia / **Georgia**, 2018, 16'.
Documentário / **Documentary**. Cor / **Colour**. Digital. v.o. georgiana, legendada em inglês. M/ 16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Rati Tsiteladze, Nino Varsimashvili. Montagem / **Editing:** Rati Tsiteladze. Fotografia / **Photography:** Rati Tsiteladze. Som / **Sound:** Rati Tsiteladze. Produção / **Production:** Rati Tsiteladze, Nino Varsimashvili. Com / **With:** Adelina Polina, Rati Tsiteladze

www.artwayfilm.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

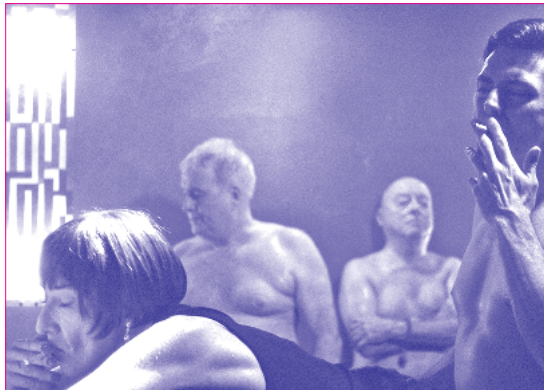
Rati Tsiteladze (Geórgia) estudou cinema no Hybrid Conservatory, em Los Angeles. Já realizou e produziu curtas que venceram mais de cinquenta prémios e foram exibidas em mais de 300 festivais.

Rati Tsiteladze (Georgia) studied filmmaking at the Hybrid Conservatory in Los Angeles. He has directed and produced short films that have won over fifty awards and screened at more than 300 festivals.

CURTAS 2
SHORTS 2 (93')

Segunda-feira **Monday 23** • Sala 3, 19h15

Tendresse Tenderness



É a primeira vez que Adrien entra numa sauna gay. No espaço de uma noite, ele descobre esse microcosmo onde o lado cômico das tragédias individuais se cruza com o passar do tempo e onde a esperança se mistura com a melancolia.

It's the first time Adrien is entering a gay sauna. In the space of one night, he discovers this microcosm where the comic aspect of the individual tragedies encounters the passing of time and where hope mingles with melancholy.

Realização / Director: Maxime Rappaz. Suíça / Switzerland, 2018, 17'.
Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. francesa, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Maxime Rappaz, Florence Seyvos. Montagem / Editing: Gabriel Gonzalez. Fotografia / Photography: Thomas Szczepanski. Som / Sound: Bruce Wuilloud. Produção / Production: Gabriela Bussmann, Yan Decoppet. Intérpretes / Cast: Arsinée Khanjian, Adrien Savigny, Pierandrè Boo, Pierre-Antoine Dubey, Bernard Escalon, Ruedi Keller

www.goldeneggproduction.ch
www.maximerappaz.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Maxime Rappaz (Genebra, 1986) licenciou-se em Design pela HEAD em 2011, tendo depois trabalhado na indústria da moda entre Florença e Paris. Paralelamente, prosseguiu com os seus projetos de vídeo experimental e de argumento. Tem trabalhado como argumentista para vários filmes de Christophe Honoré.

Maxime Rappaz (Geneva, 1986) gained a Bachelor of Arts in Design in 2011, at HEAD, and then worked in the fashion industry between Florence and Paris. At the same time, he pursued his experimental video and screenplay projects. He has worked as scriptwriter with Christophe Honoré for several projects.

CURTAS 1
SHORTS 1 (93')

Domingo Sunday 22 • Sala 3, 19h15

Whole



Um casamento. Uma rapariga. Um armário. E a opção definitiva a tomar - contra a corrente ou contra ela mesma.

A wedding. A girl. A closet. And the choice to be made once and for all - against the current or against herself.

Realização / Director: Slava Doytcheva. Bulgária / Bulgaria, 2018, 21'.
Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. búlgara, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Slava Doytcheva. Montagem / Editing: Slava Doytcheva. Fotografia / Photography: Kiril Prodanov. Som / Sound: Valeria Popova. Produção / Production: Ralitz Petrova. Intérpretes / Cast: Slava Doytcheva, Martina Apostolova, Silva Milkovska

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Slava Doytcheva começou a sua carreira no cinema como atriz adolescente e completou um Mestrado em Cinema na London Film School, onde escreveu e realizou várias curtas-metragens que viajaram pelo mundo. Alumna do Sarajevo Talents, da Berliale Short Film Station e da Locarno Filmmaker's Academy.

Slava Doytcheva began her journey in cinema as a teenage actress and completed a MA in Filmmaking at the London Film School, where she wrote and directed several shorts that travelled the world. Alumna of the Sarajevo Talents, Berliale Short Film Station and the Locarno Filmmaker's Academy.

CURTAS 4
SHORTS 4 (91')

Quarta-feira Wednesday 25 • Sala 3, 19h15

Competição
In My Shorts
In My Shorts
Competition

A Room of Oblivion



A Room of Oblivion é um filme experimental que reflete sobre a noção de memórias queer, e sobre o fracasso das mesmas, através da recuperação de imagens captadas durante uma viagem com uma ex-companheira.

A Room of Oblivion is an experimental film reflecting on the notion of queer memories, and the failure of it, through re-found footage taken in a journey with an ex-partner.

Realização / Director: Dorothy Cheung. Holanda, Hong Kong / The Netherlands, Hong Kong, 2019, 6'. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Dorothy Cheung. Fotografia / Photography: Maria Dorothy Cheung

www.dorothycheung.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Dorothy Cheung (1987) é escritora e artista. Estudou Design de Media no Piet Zwart Institute, na Holanda, e os seus filmes foram selecionados para vários festivais de cinema.

Dorothy Cheung (1987) is a writer and artist. She studied Media Design in Piet Zwart Institute, in the Netherlands, and her films have been selected for several film festivals.

IN MY SHORTS 2 (90')

Sexta-feira Friday 27 • Sala 3, 17h00

Après le Silence After the Silence



Tendo fugido do seu país, David teve que abandonar o homem que ama. Ele recorda-o, recorda a sua vida juntos lá e a diferença que procuravam esconder.

Having fled his country, David had to leave behind the man he loves. He remembers him, their life there, the difference they were trying to hide.

Realização / Director: Sonam Larcin. Bélgica / Belgium, 2018, 23'. Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v.o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Sonam Larcin. Montagem / Editing: Louis Rousseau. Fotografia / Photography: Axel Meernout, Som / Sound: Igor Van de Putte, Ferri Van Overstraeten. Produção / Production: Louise de Coene. Com / With: David
www.iad-arts.be
www.sonamlarcin.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

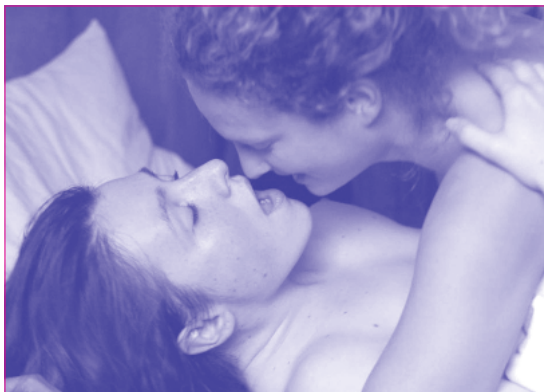
Sonam Larcin é licenciado em Bioengenharia e estudou no Institut des Arts de Diffusion de Bruxelas. No seu trabalho, explora assuntos como a necessidade de quebrar tabus e a busca de identidade.

Sonam Larcin has a degree in Bioengineering and studied in the Institut des Arts de Diffusion, in Brussels. Through his work, he explores subjects such as the need to break taboos and the quest of identity.

IN MY SHORTS 2 (90')

Sexta-feira Friday 27 • Sala 3, 17h00

Cheesy Films Kitschige Filme



Rosa conhece Nico. Ambas se apaixonam uma pela outra. Mas hoje, o compromisso é difícil de encontrar.

Rosa meets Nico. Both girls are falling in love with each other. But today, commitment is hard to find.

Realização / Director: Eline Gehring. **Alemanha / Germany,** 2019, 8'. **Ficção / Fiction.** Cor / Colour. Digital. v.o. alemã, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Eline Gehring. **Montagem / Editing:** Eline Gehring. **Fotografia / Photography:** Francy Fabritz. **Som / Sound:** Anna Rotznowska. **Produção / Production:** Eline Gehring. **Intérpretes / Cast:** Rosa Thormeyer, Léa Wegmann, Esther Hafner

www.dffb.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Eline Gehring (Haan, Alemanha, 1984) é uma realizadora residente em Berlim. Começou a sua carreira como operadora de câmara e montadora num canal noticioso alemão. Na África do Sul, de 2009 a 2010, Gehring realizou uma série de spots e filmes para várias ONGs.

Eline Gehring (Haan, Germany, 1984) is a Berlin-based film director. She began her career working as a camera operator and editor for German news. In South Africa, from 2009 to 2010, Gehring directed a series of spots and films for various NGOs.

IN MY SHORTS 2 (90')

Sexta-feira **Friday 27** • Sala 3, 17h00

Constanza



Constanza tem 35 anos e trabalha como empregada doméstica na casa de Irene, uma mulher de 65 anos temporariamente em cadeira de rodas. O filme foca os gestos meticulosos e quase obsessivos de Constanza. À medida que as horas passam, a repetição e a melancolia tornam-se cada vez mais pesadas, até que esse dia aparentemente comum se estilhaça.

Constanza is 35 years old, she works as a housemaid at Irene's house, a 65 year old woman who is temporarily in a wheelchair. The film focuses on Constanza's meticulous and almost obsessive gestures. As the hours pass by, repetition and melancholy become increasingly heavy, until this apparently ordinary day cracks.

Realização / Director: Melisa Liebenthal. **França, Argentina / France, Argentina,** 2018, 27'. **Docuficção / Docufiction.** Cor / Colour. Digital. v. o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Melisa Liebenthal. **Montagem / Editing:** Muriel Bucher, Melisa Liebenthal. **Fotografia / Photography:** Juan Renau. **Som / Sound:** Agustín Godoy. **Produção / Production:** Lucie Berceç. **Com / With:** Constanza Lucía Florentín, Irene Bosch

www.lefresnoy.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

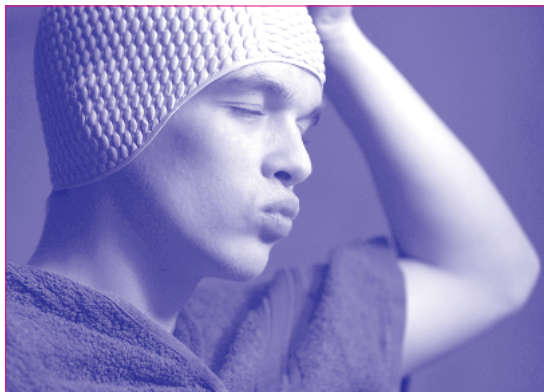
Melisa Liebenthal (Buenos Aires, 1991) é formada em Realização de Cinema pela Universidad del Cine, Buenos Aires. A sua abordagem artística está próxima da tradição do filme-ensaio. Atualmente é aluna do Le Fresnoy, em França, e trabalha paralelamente na sua segunda longa-metragem.

Melisa Liebenthal (Buenos Aires, 1991) is a Film Direction Graduate at Universidad del Cine, Buenos Aires. Her artistic approach is close to the essay-film tradition. She is currently a student at Le Fresnoy, in France, and is in parallel working on her second feature film.

IN MY SHORTS 1 (88')

Quinta-feira **Thursday 26** • Sala 3, 19h15

Dante vs. Mohammed Ali



Quando Wolf se recusa a lutar contra o seu melhor amigo Alexander durante um torneio semanal de boxe, toda a aldeia se volta contra ele. Wolf tenta convencer Alexander a fugir consigo, mas a sua abordagem excessivamente romântica embate contra uma parede.

When Wolf refuses to fight his best friend Alexander during a weekly boxing match, the whole village turns against him. He tries to convince Alexander to join him leaving the village, but his overly romantic message runs into a wall.

Realização / Director: Marc Wagenaar. Holanda, Bélgica / The Netherlands, Belgium, 2018, 28'. Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. holandesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Marc Wagenaar. Montagem / Editing: Tobias Cornelissen. Fotografia / Photography: Sjors Mosman. Som / Sound: Suzan Van Eck, Selle Sellink. Produção / Production: Bettie Warnier, Dominique Hoogendoorn. Intérpretes / Cast: Bas Keizer, Gijs Blom, Helmert Woudenberg, Olga Zuiderhoek

www.filmacademie.ahk.nl

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marc Wagenaar estuda Realização na Netherlands Film Academy. Mudou-se para Berlim e completou estágios no The Post Republic and Berlinale Panorama. Desempenhou várias funções em plateaus de filmagem antes de fundar a sua própria produtora de cinema, a Holy Birds. *Dante vs. Mohammed Ali* é seu filme de final de curso.

Marc Wagenaar studies Directing at the Netherlands Film Academy. He moved to Berlin and completed internships for The Post Republic and Berlinale Panorama. He had many different roles on film sets before he founded his own film production company, Holy Birds. *Dante vs. Mohammed Ali* is his graduation film.

IN MY SHORTS 2 (90')

Sexta-feira Friday 27 • Sala 3, 17h00

I Am a Believer



Acordamos onde o comboio nos deixou. A água está em toda a parte, mas não a conseguimos ver. Caminhamos por uma longa estrada que só os pássaros parecem saber onde nos leva.

We wake up where the train drove us. Water is everywhere but we can't see it. We walk through a long road, only the birds seem to know where it leads us.

Realização / Director: Bettina Blanc Penther. França / France, 2018, 19'. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Bettina Blanc Penther. Montagem / Editing: Bettina Blanc Penther. Fotografia / Photography: Charlotte Bayer Broc. Som / Sound: Bettina Blanc Penther. Produção / Production: Estelle Benazet. Intérpretes / Cast: Ji min Park, Bettina Blanc Penther

www.lefresnoy.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bettina Blanc Penther (Cannes, 1991) estudou Literatura Moderna Aplicada na Sorbonne, e formou-se na École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs, em 2015. Bettina concebeu os seus trabalhos escrevendo novelas e poemas que depois substituiu por imagens. Vive e trabalha em Paris.

Bettina Blanc Penther (Cannes, 1991) studied Applied Modern Literatures at the Sorbonne, and graduated from the École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs in 2015. Bettina built her works writing novels and poems that she later substitutes by pictures. She lives and works in Paris.

IN MY SHORTS 1 (88')

Quinta-feira Thursday 26 • Sala 3, 19h15

I, Bloom Ek, Blom



Um filme sobre poeira, género e separações.

A film about dirt, gender and separations.

Realização / Director: Zané Reed. Bélgica / Belgium, 2018, 15'.
Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. afrikaans, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Zané Reed. Montagem / Editing: Zané Reed, Denis Galenkov. Fotografia / Photography: Denis Galenkov. Som / Sound: Marine Severin, Zané Reed. Produção / Production: Erik Winker, Martin Roelly. Com / With: Zané Reed, Deborah Martens, Vejo Bayer, Muriel Bozzo

www.docnomads.eu

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Zané Reed é um jovem aspirante a documentarista, sul-africano. Em 2018, foi premiado com um grau de Mestrado de Artes em Realização de Documentários pela Doc Nomads. As suas curtas-metragens de não-ficção têm sido descritas como poéticas, pessoais e voltadas para uma voz subjetiva e sinuosa.

Zané Reed is a young aspiring South African documentary storyteller. In 2018 he was awarded a Master of Arts degree in Documentary Film Directing from Doc Nomads. His non-fiction short films have been described as poetic, personal and geared towards the meandering subjective voice.

IN MY SHORTS 1 (88')

Quinta-feira Thursday 26 • Sala 3, 19h15

Isha



Incapaz de contar à sua família a verdade sobre a sua sexualidade, Rahmi leva uma vida dupla.

Unable to tell his family the truth about his sexuality, Rahmi leads a double life.

Realização / Director: Christopher Manning. Reino Unido / United Kingdom, 2018, 15'. Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa e romena, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Christopher Manning. Montagem / Editing: Ricardo Saraiva. Fotografia / Photography: Simona Sosnea. Som / Sound: Danny Richards, Franco Volpi. Produção / Production: Christopher Manning. Intérpretes / Cast: Horia Savescu, Maia Morgenstern, Dario Coates, Lino Facioli

www.ifs.org.uk
www.ishashortfilm.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Christopher Manning é um premiado escritor, realizador e produtor. É licenciado em História pela Universidade de Columbia e mestre em Cinema pela London Film School.

Christopher Manning is an award-winning writer, director and producer. He holds a Bachelor of Arts in History from Columbia University and an M.A. in Filmmaking from the London Film School.

IN MY SHORTS 1 (88')

Quinta-feira Thursday 26 • Sala 3, 19h15

Pink Pink



A lembrança de um encontro de três pessoas que vivem livremente a sua identidade sexual. Uma memória que se entrelaça com uma reflexão sobre a coragem de sermos nós mesmos e sobre a cor rosa.

The memory of an encounter of three people living freely their sexual identity. A memory that intertwines with a reflection on the courage to be oneself and the colour pink.

Realização / Director: Youssef Youssef. Suíça / Switzerland, 2018, 6'. Docuficção / Docufiction. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Youssef Youssef. Montagem / Editing: Youssef Youssef. Fotografia / Photography: Youssef Youssef. Som / Sound: Youssef Youssef. Produção / Production: Jean Perret. Com / With: Hugo Marinoni, Trystan Mathey, Tiago Gigo

www.hesge.ch/head

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Youssef Youssef passou a juventude entre o Cairo e Genebra. Estudou Socioeconomia na Universidade de Genebra e Moda na Central Saint Martins, em Londres, onde viveu e trabalhou três anos. Começou uma Licenciatura em Cinema na HEAD. Nos seus filmes aborda os temas da sexualidade, género e identidade.

Youssef Youssef spent his youth between Cairo and Geneva. He studied Socioeconomics at the University of Geneva and Fashion at Central Saint Martins in London, where he lived and worked for three years. He started a BA in filmmaking in HEAD. In his films he tackles themes of sexuality, gender, and identity.

IN MY SHORTS 1 (88')

Quinta-feira **Thursday** 26 • Sala 3, 19h15

The Sea Runs thru my Veins



The Sea Runs thru my Veins apresenta quatro protagonistas que, com base nos seus desafios individuais e circunstâncias de vida, compartilham diferentes perspetivas sobre a felicidade.

The Sea Runs thru my Veins features four protagonists who, based on their very own individual challenges and life circumstances, share different perspectives on the topic of happiness.

Realização / Director: Zara Zandieh. Alemanha, França, Grécia, Portugal / Germany, France, Greece, Portugal, 2018, 21'. Experimental / Experimental. Cor, Preto e Branco / Colour, Black & White. Digital. v.o. hebraica, farsi e alemã, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Zara Zandieh. Fotografia / Photography: Zara Zandieh Som / Sound: Azadeh Zandieh, Gizem Oru. Com / With: Llanquiraay Valioska Painemal Morales, Sabuha Salam, Amir Zandieh, Neomi Ilan

www.udk-berlin.de
www.zarazandieh.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

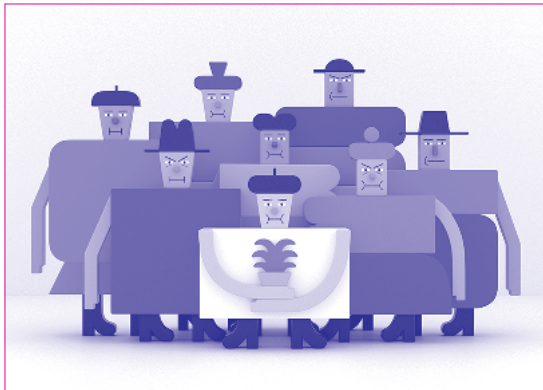
Zara Zandieh trabalha como realizadora e produtora, ensina cinema e dá palestras e workshops em Berlim. Nos seus filmes aborda as lacunas, complexidades e representações de sujeitos marginalizados através de um olhar queer pós-colonial.

Zara Zandieh works as an independent filmmaker and producer, teaches filmmaking and gives lectures and workshops in Berlin. In her films she addresses the gaps, complexities and representations of marginalized subjects through a post-colonial queering gaze.

IN MY SHORTS 2 (90')

Sexta-feira **Friday** 27 • Sala 3, 17h00

Tom Has a Plant



Tom tem uma planta; ele só quer dá-la àquele que ama.

Tom has a plant; he just wants to give away to the one he loves.

Realização / Director: Thinh Nguyen. Dinamarca / Denmark, 2019, 6'. Animação / Animation. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Thinh Nguyen. Montagem / Editing: Thinh Nguyen. Animação / Animation: Thinh Nguyen. Som / Sound: Sofie Birch. Produção / Production: Michelle Nardone

www.animationworkshop.via.dk
www.thinh-nguyen.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

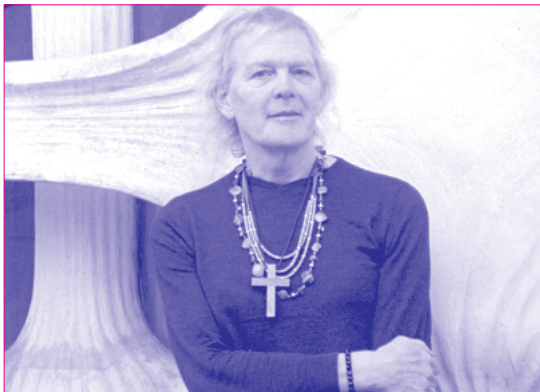
Thinh Nguyen é um cineasta e designer de Saigão, Vietname. Formou-se em Animação de Personagens no The Animation Workshop, na Dinamarca. Interessa-lhe fazer curtas-metragens com animações muito limitadas.

Thinh Nguyen is a filmmaker and designer from Saigon, Vietnam. He graduated from The Animation Workshop in Denmark with a BA in Character Animation. He is interested in making short films with very limited animation.

IN MY SHORTS 1 (88')

Quinta-feira Thursday 26 • Sala 3, 19h15

You Are a Letter, Written Not with Ink, but with the Spirit



Michelle, uma mulher trans que começou a fazer a sua transição já tarde, encontra na fé a força para acolher o seu verdadeiro eu.

Michelle, a trans woman who started transitioning later in her life, finds in faith the strength to welcome her true self.

Realização / Director: David Leal. Reino Unido / United Kingdom, 2019, 4'. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Intérpretes / Cast: Michelle.

www.arts.ac.uk/colleges/central-saint-martins

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

David Leal (Portugal, 1993) estuda atualmente Belas Artes na Central Saint Martins, em Londres. Anteriormente estudou Imagem em Movimento na Ar.Co, em Lisboa.

David Leal (Portugal, 1993) is currently studying Fine Arts at Central Saint Martins, in London. Previously he studied Moving Image at Ar.Co, in Lisbon.

IN MY SHORTS 2 (90')

Sexta-feira Friday 27 • Sala 3, 17h00

LICENCIATURAS

arte multimédia
ciências da arte e do património
desenho
design de comunicação
design de equipamento
escultura
estudos gerais
pintura

MESTRADOS

arte e ciência do vidro
arte multimédia
ciências da conservação, restauro
e produção de arte contemporânea
crítica, curadoria e teorias da arte
desenho
design de comunicação
design de equipamento
educação artística
ensino das artes visuais
escultura
museologia e museografia
pintura
práticas tipográficas e editoriais
contemporâneas

DOCTORAMENTO

belas-artes com 7 áreas
de especialização

DOCTORAMENTO EM ASSOCIAÇÃO

artes (performativas e da imagem
em movimento)
educação artística
filosofia da ciência, tecnologia,
arte e sociedade

BACHELORS

*multimedia art
sciences of art and heritage
drawing
communication design
equipment design
sculpture
general studies
painting*

MASTERS

*glass art and science
multimedia art
science of conservation, restoration
and production of contemporary art
art criticism, theories and
curatorial studies
drawing
communication design
equipment design
arts education
visual arts education
sculpture
museology and museography
painting
contemporary typographic
and editorial practices*

PHD

fine arts with 7 specializations

PHD IN ASSOCIATION

*performing arts and motion image
arts education
philosophy of science, technology,
art and society*

b
|
a

**belas-artes
ulisboa**

www.belasartes.ulisboa.pt



Competição

Queer Art

Queer Art

Competition

Capital Retour



COMPETIÇÃO QUEER ART

80 Um corpo em busca de significado, ou o contrário. Figuras em movimento, nómadas e mutantes.

A body in search of meaning, or the other way around. Moving, nomadic and mutant figures.

CAPITAL RETOUR

Realização / **Director**
Léo Bizeul

França / **France**, 2019, 69'
Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. francesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**

Léo Bizeul

Fotografia / **Photography**

Léo Bizeul

Som / **Sound**

Augustin Soulard, Charlotte Chericí, Léo Bizeul

Produção / **Production**

Léo Bizeul

Com / **With**

Léo Le Guevel, Camille Moisan, Suzanne Maubian, Christiane Geoffroy, Claude Couturier, Cornelia Shneider

www.leobizeul.com

Deidades Contemporâneas

Capital Retour é um olhar sobre o mundo através da experiência de uma pessoa intergénero, como o protagonista afirma durante o documentário e, deixando o espectador entrar no espaço íntimo da transmissão ao vivo, abre-se a possibilidade de imaginar estes mundos que são, atualmente, tão acessíveis através da virtualidade do ecrã e cuja existência vai para além deles. Léo Bizeul oferece uma perspetiva curiosa e artística sobre a vida de uma pessoa transgénero cujas afirmações permitem o entendimento de uma “life in between” de alguém jovem que transmite, experimenta e experiencia a sexualidade andrógina em frente à câmara do computador, repetidamente, como forma de uma (re)definição constante. Decadente e misterioso, *Capital Retour* leva-nos à importância de repensar o controlo social e como o estado impermanente da definição do género é um problema que a sociedade tem enfrentado desde há muito. Padrões sociais que existem como meio de estruturação de comportamentos, mas que definem construções de género que deixam à margem humanos que vivem as suas vidas num estado de verdadeira transição, mesmo que tenham sempre que se definir como algo.

Esteticamente recorrendo à textura da película para conseguir retratar a era digital da representação do “eu”, que através da Internet encontrou o canal ideal para pintar a multidão fechada dentro do corpo único, como se de divindades nos tratássemos. Um poema visual, cru e delicado, que representa um transbordamento de imediatismo onde cada imagem do “eu” se transforma e reivindica a metamorfose como um modo de viver. D.P.

Contemporary Deities

Capital Retour is a look at the world through the experience of an intergender, as the protagonist states throughout the documentary. And by letting the spectator enter the intimate space of the broadcast, it opens the possibility of imagining these worlds that are, nowadays, so easily accessible through the virtuality of the screen and whose existence goes beyond them. Léo Bizeul offers a curious and artistic insight into the life of a transgender person whose statements allow for the understanding of a “life in between” of a young person who broadcasts, experiments and experiences the androgynous sexuality in front of the camera of the computer, over and over as a means to constantly (re)define themselves.

Both decadent and mysterious, *Capital Retour* takes us to the importance of re-thinking social control and how the impermanent state of gender definition is a problem society has been facing for a long time. Social standards that exist as a means of structuring behaviour, but that build gender constructs that leave outside their definitions those that live their lives in a state of truthful transition, even if having always to define themselves as something.

Aesthetically resorting to film print texture to portray the current digital age of self-representation, which found the space of the internet the ideal channel to depict the multitude enclosed in a single body, resembling deities. A delicate raw visual poem which represents an overflow of immediateness where every image of the self transforms and claims metamorphosis as a way of living. D.P.

2019

Capital Retour

Documentário / Documentary

2016

Sonnet à la Science

Documentário Curto / Short Documentary

2015

Toto, I've a Feeling, We're Not in Kansas Anymore

Curta-Metragem / Short Film

2014

Agôn

Curta-Metragem / Short Film

2014

Pepe Ha Meme O Deus Kaset Ac'Hanon e Pors Garo

Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Léo Bizeul (Pabu, França, 1994) é artista e cineasta. As suas curtas-metragens autoproduzidas têm sido exibidas em vários festivais de cinema e centros artísticos em França. Vive e trabalha em Estrasburgo.

Léo Bizeul (Pabu, France, 1994) is an artist and filmmaker. His self-produced short films have been screened at several festivals and art centres around France. He lives and works in Strasbourg.



Léo Bizeul

Doozy

COMPETIÇÃO QUEER ART
R2



As crianças dos anos 1960 e 1970 estarão familiarizadas com os desenhos animados de Hanna-Barbera, como *Tom & Jerry*, *Os Flintstones* e *Scooby-Doo*. Muitos se lembrarão do estilo icônico do estúdio. O que fascina o cineasta Richard Squire é a voz por detrás dos muitos vilões: a do ator e comediante Paul Lynde. *Doozy* faz uso dos seus frequentes risos histéricos e excêntricos bandidos para examinar a relação entre ambiguidade sexual e crime, a importância e o significado de vozes e risos nos desenhos animados, e também a simbiose muitas vezes desconfortável entre uma personagem e a sua voz.

Children from the 1960s and 1970s will be familiar with the Hanna-Barbera cartoons such as *Tom & Jerry*, *The Flintstones* and *Scooby-Doo*. Many will remember the studio's iconic style. What fascinates filmmaker Richard Squire is the voice behind the many villains: that of actor/comedian Paul Lynde. *Doozy* uses his often hysterically laughing and campy bad guys to examine the relationship between sexual ambiguity and crime, the importance and meaning of voices and laughter in cartoon series, as well as the often uncomfortable symbiosis between a character and its voice.

DOOZY

Realização / Director
Richard Squires

Reino Unido / United Kingdom, 2018, 70'

Documentário / Documentary

Cor, Preto e Branco / Colour, Black & White

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Richard Squires

Montagem / Editing
Richard Squires

Fotografia / Photography
Willy Busfield, Barbara Nicholls

Som / Sound
Chu-Li Shewring

Produção / Production
Richard Squires, Madeleine Molyneux

Animação / Animation
Elroy Simmons

Com / With
Mark McKinney, Michael Kearns, Eric Geynes,
John Airlie, Mark Micale, Sophie Scott

www.picturepalacepictures.com

A arte e a vida de Paul Lynde

Poderíamos traduzir *doozy* como extraordinário, bizarro, ou único dentro do gênero, e sem dúvida, qualquer dos termos parece aplicável ao fenômeno Paul Lynde, ator querido do público americano. É fácil recordá-lo se pensarmos em *Bewitched*, a comédia doméstica *Casei com uma Feiticeira*, em que interpretava o tio Arthur, aparição inconveniente e com queda para a pantomina. Mas talvez não nos seja imediata a associação a outra vertente destacada do seu trabalho, a dobragem. Lynde deu voz a alguns dos vilões mais notáveis dos desenhos animados saídos do estúdio Hanna-Barbera; pode este casting ter sido motivado por elementos da sua própria biografia? Richard Squires, realizador e artista visual londrino, concebe um objeto em que a justaposição é o mecanismo principal. Num dispositivo que reproduz o cenário televisivo do concurso *Hollywood Squares* (onde Lynde marcou presença regular), reúne um painel de especialistas de áreas como a história, a psicologia, o cinema e a estética da comunicação, e convida-os a comentar aspetos fulcrais do desenho e perceção das personagens que Lynde dobrou. O comentário alterna com imagens da cidade natal do ator, Mount Vernon, e com a lenta contemplação do seu espólio. Já a reconstituição de um perfil biográfico recorre a seqüências animadas e a depoimentos, onde não deixa de transparecer uma porção de *wishful thinking* quanto ao que possa ter sido a sua conduta íntima. A inequívoca revelação do filme é a da confluência dos sinais que identificam *camp* e vilania, uma associação produtiva, mas sobretudo doutrinária. C.C.H.

The art and life of Paul Lynde

We could translate *doozy* as extraordinary, bizarre, one of its kind, and any of these terms would undoubtedly seem fit to the phenomenon that is Paul Lynde, a dear actor to the American audience. He is easily recalled if we think about the situation comedy *Bewitched*, in which he played uncle Arthur, an inconvenient presence with a gift for pantomime. Less obvious is perhaps another side of the actor's work, that of dubbing. Lynde gave voice to some of the most remarkable cartoon villains created at the Hanna-Barbera studios; could this casting have been motivated by elements of his own biography? Richard Squires, London based filmmaker and visual artist, creates an object in which juxtaposition is its main mechanism. A device that recreates the TV set of game show *Hollywood Squares* (where Lynde was a regular), hosts a panel of specialists on history, psychology, film, communication aesthetics, inciting them to comment on main aspects of the cartoons and the perception of the characters that Lynde dubbed. The comments alternate with images of the actor's hometown of Mount Vernon, and the quiet contemplation of his estate. On the other hand, the reconstitution of a biographic profile makes use of animated sequences and statements, where we can read some traces of *wishful thinking* concerning what might have been the actor's private conduct. The film's unequivocal disclosure is that of the confluence of signs identifying camp and villainy, which despite being overall doctrinal, is a quite productive association. C.C.H.

2018
Doozy
Documentário / Documentary

2014
Postcolonial Capers
Documentário Curto / Short Documentary

2012
Ontologically Anxious Organism
Documentário Curto / Short Documentary

2007
Programme
Documentário Curto / Short Documentary

2007
Francis
Documentário Curto / Short Documentary

2000
Homo Zombies
Documentário Curto / Short Documentary

1996
The Pissers
Documentário Curto / Short Documentary

1995
A Homo, a Pretty Boy & a Facial Tic
Documentário Curto / Short Documentary

1993
Big Iron Door
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Richard Squires é um artista visual residente em Londres que trabalha predominantemente com a imagem em movimento. É o fundador do projeto de animação e banda desenhada *Let Me Feel Your Finger First*.

Richard Squires is a London-based visual artist who works predominantly with the moving image. He is the founder of comic art and animation project *Let Me Feel Your Finger First*.



Richard Squires

Ilha Island

84
COMPETIÇÃO QUEER ART



Emerson, um jovem da periferia, quer fazer um filme sobre a sua história na Ilha, um lugar onde quem nasce nunca consegue sair. Para isso, ele sequestra Henrique, um premiado cineasta. Juntos, eles reencenam a própria vida com algumas liberdades poéticas. O plano começa e a partir de então não há mais limites. Afinal, o cinema também é jogo.

Emerson, a young man from the suburbs, wants to make a movie about his story on Ilha, where he who is born can never leave. For this he kidnaps Henry, an award-winning filmmaker. Together, they re-enact their own life with some poetic licenses. The plan begins and thereafter there are no more limits. After all, cinema is also a game.

DOOZY

Realização / Director
Ary Rosa, Glenda Nicácio

Brasil / Brazil, 2018, 94'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Ary Rosa

Montagem / Editing

Polianna Costa, Thacle de Souza

Fotografia / Photography

Augusto Bortolini, Polianna Costa, Thacle de Souza

Som / Sound

Napoleão Cunha

Produção / Production

Thamires Vieira

Intérpretes / Cast

Aldri Anunciação, Renan Motta, Thacle de Souza, Valdinéia Soriano, Arlete Dias, Aline Brune

Cinema Terrorismo

Uma ilha fictícia no estado brasileiro da Bahia foi o cenário escolhido por Ary Rosa e Glenda Nicácio para a sua segunda longa-metragem juntos, cenário para um inesperado e em momentos surpreendente exercício de meta-cinema, que acompanha o crescente envolvimento, afetivo e sexual, entre dois homens negros. Se na sua ficção “exterior”, *Ilha* não deixa de ser uma reflexão sobre o fazer-se cinema, a sua essência e as suas dificuldades; a ficção “interna” – o filme dentro do filme –, é mostra da pobreza e violência de género exercida no seio de um pequeno núcleo familiar. Nas suas dimensões “externa” e “interna”, *Ilha* inscreve-se de variadas formas no atual panorama do cinema brasileiro.

Um homem encapuçado e preso a uma cadeira é violentado pelo seu raptor, tudo isto filmado por um terceiro. O homem é Emerson (Renan Motta), um famoso realizador, outrora subversivo e agora rendido ao sistema, e o seu raptor é Henrique (Aldri Anuniação), que quer que Emerson realize um filme sobre ele. “Uma autobiografia com algumas liberdades poéticas”, refere. Num rápido golpe de Síndrome de Estocolmo, Emerson é persuadido a fazer o trabalho e dá-se início ao casting junto da população da ilha. O filme representará Henrique em criança e depois em adolescente, vítima de um pai alcoólico, que pouco antes de morrer descobre que o filho é gay. Cedo percebemos também que a escolha de Henrique por Emerson não se tratou de mero altruísmo da sua parte para salvar a carreira deste último, mas por Emerson ser abertamente gay.

Habilmente construído à volta desta dupla ficção de contornos realistas, *Ilha* deixa-se igualmente contaminar pelo lado místico da Bahia, como na figura de uma imponente mulher negra que a dada altura clama, “eu sou a mulher, a preta, a cega, a esquecida, meu nome é Brasil, eu não sei para onde vou.” Mais uma lúcida inscrição que ata o nó dos muitos fios desfiados neste *Ilha*. J.F.

Terrorist Cinema

A make-believe island in the Brazilian state of Bahia was the set chosen by Ary Rosa and Glenda Nicácio for their second feature together. A perfect set for an unexpected and sometimes surprising exercise on meta-cinema that follows the growing sexual and emotional rapport between two black men. If, on the one hand, in its “external” fiction *Ilha* is a reflection on the filmmaking labour, its essence and barriers; on the other hand, the “internal” fiction – the film inside the film – mirrors the poverty and gender violence inside a small family. In both its “external” and “internal” dimensions, *Ilha* inscribes itself in various ways in today’s panorama of Brazilian film.

A hooded man tied to a chair is harassed by his abductor, while a third man captures everything on video. The abductee is Emerson (Renan Motta), a renowned filmmaker, once subversive but recently surrendered to the system; and the abductor is Henrique (Aldri Anuniação), who wants Emerson to shoot a film about him. “An autobiography with a few poetic freedoms”, as he states. In a quick coup of Stockholm Syndrome, Emerson is persuaded to commit to the task and soon they start to cast actors among the island’s population. The movie will portray Henrique as a child and later as an adolescent, abused by his booze-induced father, who soon before dying learns that his son is gay. We also soon learn that Henrique’s choice of Emerson to direct the film was far from being an altruistic gesture on his part in order to salvage the filmmaker’s career, but because Emerson is openly gay.

Cleverly built around this double fiction of realistic contours, *Ilha* also lets itself be contaminated by the mystical side of Bahia, as in the character of the striking black woman who at a given moment speaks out, “I am the woman, the nigger, the blind, the forgotten, my name is Brazil, I do not know where I’m heading to.” Yet another articulate inscription that ties the knot over the many threads of this *Ilha*. J.F.

2018

Ilha

Longa-Metragem / Feature Film

2017

Café com Canela

Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ary Rosa and Glenda Nicácio formaram-se em Cinema pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e fundaram a produtora independente Rosza Filmes em 2011.

Iniciaram a carreira com curtas metragens e experimentações de linguagem na ficção e no documentário, investigando o processo coletivo na produção de cinema.

Ary Rosa and Glenda Nicácio graduated in Film from Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, and founded the independent film company Rosza Filmes in 2011. They began their career with short films and experiments in fiction and documentary, investigating the collective process in film production.



Ary Rosa / Glenda Nicácio

Letters to Paul Morrissey

86
COMPETIÇÃO QUEER ART



Drogas, vampirismo, crises existenciais e melodias de outro tempo marcam a vida de várias personagens: um símbolo sexual do cinema *underground*, dois amantes amaldiçoados, um homem à procura da sua salvação, uma atriz malsucedida e um japonês que sofre de uma doença misteriosa. Cinco histórias, aparentemente independentes entre si, que guardam uma curiosa relação: Paul Morrissey, colaborador da Factory de Andy Warhol.

Drugs, vampirism, existential crises and melodies from another time mark the lives of several characters: a sex symbol of the underground cinema, two cursed lovers, a man seeking his salvation, an unsuccessful actress and a Japanese man suffering a mysterious illness. Five stories, apparently independent from each other, that have a curious relationship between them: Paul Morrissey, collaborator of Andy Warhol's Factory.

LETTERS TO PAUL MORRISSEY

Realização / **Director**
Armand Rovira

Espanha / **Spain**, 2018, 78'

Experimental / **Experimental**

Preto e Branco / **Black & White**

DCP

v. o. japonesa, inglesa, alemã e espanhola,
legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Saida Benzal, Armand Rovira

Montagem / **Editing**
Armand Rovira

Fotografia / **Photography**
Eduardo Biurrun

Som / **Sound**
Jesús Llata

Produção / **Production**
Mintxo Díaz, Jorge Vidal, Armand Rovira,
Yayo Herrero

Intérpretes / **Cast**
Joe Dallesandro, Almar G. Sato, Xavi Sáez,
María Fajula, Angès Llobet, Andrea Carballo

www.dynamite-films.com

I'll Be Your Mirror

Escrevem cartas aos seus ídolos, os adolescentes que os julgam longe, na distância e na reciprocidade de afeto. A Paul Morrissey, eternamente ensombrado por Andy Warhol, escrevem-se agora estas guardando a mesma distância. Quatro cartas filmadas pelo realizador Armand Rovira, e uma quinta pela mão da corealizadora (e atriz) Saida Benzal, que, evocando diretamente o cineasta norte-americano, tanto formalmente como em mais ou menos explícitas referências, a este juntam também outros do mesmo tempo ou da mesma afinidade. Filmado em 16mm num hipnótico preto e branco, *Letters to Paul Morrissey* convoca ainda outros estilhaços do mundo do fim dos anos sessenta e início da década de setenta (período áureo da carreira de Morrissey e da produção fílmica da Factory de Warhol, na qual ele foi peça chave) como se fantasiasse, num só filme, as relações que a obra de Morrissey poderia estabelecer com alguns dos seus contemporâneos. De Chris Marker a Bergman, de Françoise Hardy a Straub & Huillet, o filme cria ainda pontes com algumas obras dos mais recentes Gus Van Sant e Larry Clark, de alguma forma herdeiros de Morrissey na forma ou nas escolhas temáticas. Estruturando o filme em capítulos autónomos (as cartas com vários remetentes), Rovira evita a acumulação caótica de elementos referenciais, compondo uma obra rigorosa que oscila entre a gravidade e o humor, e onde é claramente visível o cuidado nas relações que se estabelecem entre os vários universos citados. Também na forma como as referências à obra do próprio Morrissey aparecem no filme, percebemos o desejo de ir além do projeto estéril de filme-dedicatória. Do *split-screen* a lembrar, inevitavelmente, *Chelsea Girls* — proeminente e usado de diversas formas — à voz de Joe Dallessandro como remetente da segunda e mais breve das cartas, Rovira encontra nos fragmentos de Morrissey a base para construir novos mundos, abrindo, dedicadamente, caminho para novos olhares sobre velhas questões. P.V.S.

I'll Be Your Mirror

While writing letters to their idols, teenagers imagine them far way, both in distance and reciprocity of their affection. To Paul Morrissey, eternally in the shadow of Andy Warhol, were these now written keeping the same distance. Four film letters sent by director Armand Rovira, and a fifth one by the hand of co-director (and actress) Saida Benzal, which directly evoke the American director, both formally and in more or less explicit allusions, while adding other figures of the same era or of shared universes. Shot in 16mm in hypnotic black & white, *Letters to Paul Morrissey* also summons other fragments of the world of the late 1960's / early 1970's (golden age of Morrissey's career and of Warhol's Factory film production) as if fantasising, in one sole film, the connections that Morrissey's work could establish with the work of some of his contemporaries. From Chris Marker to Bergman, from Françoise Hardy to Straub-Huillet, the film reaches as far as to some of the works of the more recent Gus Van Sant and Larry Clark, somehow heirs to Morrissey's style or to his chosen subjects.

Structuring the film in autonomous chapters (the letters from various senders) Rovira avoids the chaotic accumulation of referential elements, creating a sleek work which ranges from gravity to humour, and where his thoughtfulness, when connecting the separate quoted universes, is clearly visible. Moreover, it's evident, in the way the allusions to Morrissey's work itself are woven into the film, the desire to go beyond the sterile film homage. From *Chelsea Girls'* split-screen - prominent and used in diverse ways - to the use of Joe Dallessandro's voice as the sender of the second and shortest of letters, Rovira finds in Morrissey's fragments a rich ground to grow new worlds, devotedly shaping a way for new perspectives on old issues. P.V.S.

2018

Letters to Paul Morrissey

Longa Experimental / Experimental Feature

2017

Hoissuru

Curta Experimental / Experimental Short

2009

¿Qué Será de Baby Grace?

Curta-Metragem / Short Film

2002

La Purificación Excremental

Curta Experimental / Experimental Short

1999

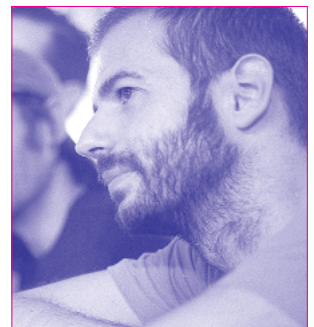
El Bufón de Belzebú

Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Armand Rovira (Barcelona, 1979) combina o seu trabalho de realizador e argumentista com o ensino de cinema na LENS - Escuela de Artes Visuales, em Madrid. As suas obras experimentais têm sido reconhecidas em prestigiados festivais de cinema como Sitges, Kalovy Vary ou FIDMarseille.

Armand Rovira (Barcelona, 1979) combines his work as director and screenwriter with cinematographic teaching in LENS - Escuela de Artes Visuales, in Madrid. His experimental works have been recognized at prestigious film festivals such as Sitges, Kalovy Vary or FIDMarseille.



Armand Rovira

Manta Ray Kraben rāhu



188
COMPETIÇÃO QUEER ART

Perto de uma aldeia costeira da Tailândia, onde milhares de refugiados Rohingya se afogaram, um pescador local encontra um homem ferido e inconsciente na floresta. Ele resgata o estranho, que não fala uma palavra, e dá-lhe o nome de Thongchai. Mas quando o pescador desaparece subitamente no mar, Thongchai começa aos poucos a tomar conta da vida do seu amigo: da sua casa, do seu trabalho e da sua ex-mulher.

Near a coastal village of Thailand, by the sea where thousands of Rohingya refugees have drowned, a local fisherman finds an injured man lying unconscious in the forest. He rescues the stranger, who does not speak a word, offers him his friendship and names him Thongchai. But when the fisherman suddenly disappears at sea, Thongchai slowly begins to take over his friend's life – his house, his job and his ex-wife.

MANTA RAY **KRABEN RĀHU**

Realização / **Director**
Phuttiphong Aroonpheng

Tailândia, França, China / **Thailand, France, China**, 2018, 106'

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. tailandesa, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Phuttiphong Aroonpheng

Montagem / **Editing**
Lee Chatametkool, Harin Paesongthai

Fotografia / **Photography**
Nawarophaat Rungphiboonsophit

Som / **Sound**
Chalermrat Kaweewattana, Arnaud Rolland, Charles Bussienne

Produção / **Production**
Mai Meksawan, Jakrawal Nilthamrong, Chatchai Chaiyon, Philippe Avril

Intérpretes / **Cast**
Wanlop Rungkumjad, Rasmee Wayrana, Aphisit Hama

www.jour2fete.com

Apenas a praia, o mar, o vento e nós dois

Em *Manta Ray*, o realizador tailandês Phuttiaphong Aroonpheng arrisca e sucede numa abordagem tanto política quanto simbólica que tem como pano de fundo a crise da migração e chacina da comunidade Rohingya, num subtil argumento assinado pelo próprio realizador, que é uma chamada de atenção para este grupo étnico islâmico, há anos deixado à sua mercê pela comunidade internacional.

Sobre este cenário político, *Manta Ray* fala de questões de pertença, identidade e amizade, à volta da história de um pescador que encontra um refugiado numa floresta, às portas da morte, e o acolhe em sua casa. O pescador, sem nome, após cuidar e assistir à recuperação do homem, percebe que ele é mudo, dando-lhe então o nome de Thongchai, inspirado numa estrela pop tailandesa cujo maior êxito o pescador entoia: “apenas a praia, o mar, o vento e nós dois.” A construção de uma vida a dois é interrompida quando o pescador recusa voltar a trabalhar para o seu patrão e desaparece, adivinhando-se nesse momento um passado ligado às milícias responsáveis pela morte dos Rohingya, tornando esta sua relação num ato de contrição. Só, Thongchai é surpreendido pela chegada da ex-mulher do pescador, que o havia abandonado por outro homem. Entre os dois cresce uma relação, que é não tanto um com o outro, mas construída sobre a memória do pescador.

Uma qualidade coreográfica e performativa atravessa todo o filme, bem evidente na sequência de abertura na floresta, lugar onde jazem as pedras preciosas que brilham à noite e que atiradas ao mar atraem as mantas, uma espécie de peixe. Mas aquela terra é também um campo de morte, visitado repetidas vezes no filme. *Manta Ray* navega num silêncio hipnótico e envolvente, desenvolvendo-se no final para um realismo mágico que na sua aparente desconstrução, apenas vem dar mais força à sua narrativa, não nos deixando alternativa se não a pura fruição e empatia. J.F.

Only the beach, the sea, the wind, and the two of us

In *Manta Ray*, Thai filmmaker Phuttiaphong Aroonpheng enacts a well achieved political and symbolic story against the backdrop of the genocide and migration crises of the Rohingya people. The wisely understated screenplay, also signed by Aroonpheng, is a plea to the international community that has for years neglected this Islamic ethnical group.

Against this political set, *Manta Ray* speaks of issues such as belonging, identity and friendship, through the story of a fisherman who finds a nearly dead refugee in the forest and takes him to his home. The nameless fisherman, upon nurturing and helping the man recover, understands that he is mute, so he names him Thongchai, inspired by a famous Thai pop star whose biggest hit the fisherman hums: “only the beach, the sea, the wind, and the two of us.” The life they start building together comes to a halt when the fisherman refuses to continue working for his boss and flees. We then can hint that he has a past as part of a militia responsible for the murder of the Rohingya, turning his relationship with Thongchai into an act of contrition. Now alone, Thongchai is surprised by the arrival of the fisherman’s ex-wife, who had abandoned him for another man. A growing relation starts between the two, but it is not built out of love for one another, but on the memory of the lost fisherman.

A performative and choreographic quality runs through the film, already highlighted in the opening sequence in the forest, where under the earth lay the gemstones that shine at night. Stones that when thrown to the sea attract the manta rays, a kind of fish. But that same earth is also a death ground, repeatedly visited throughout the film. *Manta Ray* navigates in a hypnotic and involving silence, that towards the end develops into a magic realism which in its apparent deconstruction, only gives further strength to the narrative, leaving us no alternative but that of pure fruition and empathy. J.F.

2018

Manta Ray

Longa-Metragem / Feature Film

2015

Ferris Wheel

Curta Experimental / Experimental Short

2010

A Tale of Heaven

Curta Experimental / Experimental Short

2009

My Image Observes your Image if It Is

Possible to Observe It

Curta Experimental / Experimental Short

2009

A Suspended Moment

Longa Experimental / Experimental Feature

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Phuttiaphong Aroonpheng (Banguecoque, 1976) estudou Artes Plásticas na Universidade Silpakorn, em Banguecoque. As suas curtas-metragens têm sido exibidas em festivais internacionais de cinema como Busan, Roterão e Singapura. *Manta Ray* é a sua primeira longa-metragem de ficção.

Phuttiaphong Aroonpheng (Bangkok, 1976) studied Fine Arts at Bangkok’s Silpakorn University. His short films have screened in international film festivals including Busan, Rotterdam and Singapore. *Manta Ray* is his first feature film.



Phuttiaphong Aroonpheng

Normal



COMPETIÇÃO QUEER ART

Normal reflete sobre como as identidades feminina e masculina são representadas nas interações quotidianas, através de uma colagem de cenas imersivas filmadas por toda a Itália. Capturando alguns dos momentos mais emblemáticos da vida das pessoas, desde o nascimento até à vida adulta, o documentário revela como o nosso género nos define na maioria das coisas que fazemos, afetando os nossos gestos, desejos, comportamentos e aspirações, no ginásio ou na praia, numa discoteca ou numa igreja, em parques de diversão, jardins e spas.

Normal reflects on how female and male identities are performed in everyday interactions, through a collage of immersive scenes filmed all over Italy. Capturing some of the most iconic moments in people's life, from birth to adulthood, the documentary reveals how our gender defines us in most of the things we do, affecting our gestures, desires, behaviours and aspirations, at the gym or at the beach, in a disco or in a church, at funfairs, public parks and beauty centres.

NORMAL

Realização / **Director**
Adele Tulli

Itália, Suécia / **Italy, Sweden**, 2019, 67'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. italiana, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**
Ilaria Fraioli, Elisa Cantelli, Adele Tulli

Fotografia / **Photography**
Clarissa Cappellani, Francesca Zonars

Som / **Sound**
Davide Pesola

Produção / **Production**
Valeria Adilardi, Luca Ricciardi, Laura Romano

www.slingshotfilms.it

A vida como ela é

Linhas de montagem, rotinas, moldes, roupas e brinquedos para cada género... Enquanto vivemos o nosso dia-a-dia assumimo-nos enquanto espécie que encaixa em categorias e definições que são ou uma, ou outra coisa. Se por um lado estes padrões são feitos para que possamos viver em sociedade de acordo com os estereótipos, para que a vida seja fácil e praticável, por outro lado são essas mesmas condicionantes que refletem uma normalidade que é anormal nela mesma.

Normal é o ensaio fílmico de Adele Tulli sobre os padrões sociais, tornando-os visíveis através de uma lente quase invisível onde o espectador é convidado a presenciar rituais de interação social e que muito especificamente são desenhados para fazer ressaltar a normatividade que invariavelmente governa a vida de cada um.

Se considerássemos o processo de fazer este filme dentro de um laboratório, a abordagem de Tulli é a de cuidadosamente isolar a banalidade de situações que, quando (aqui) vistas ao microscópio, se transformam em amostras de como estamos vinculados a restrições sociais onde o bem, e o mal, assombram o comportamento humano e, até sermos confrontados com algo diferente, o paradigma é o que procuramos ser.

Não podemos esquecer que uma das muitas causas para este conjunto específico de conceitos é algo também de cultural e situar este documentário em Itália também nos permite perceber uma identidade cultural que se alicerça na contradição do binarismo e onde representações claras das figuras de “macho alfa” e “mulher sexualizada” são uma constante através da qual, inconscientemente, se permite a inclusão.

A normalização é um processo e, como tal, é sobre acrescentar novas formas de normalidade no conjunto de regras pré-definidas até que essas passem a fazer parte do senso comum e, se *Normal* fosse feito no futuro, só podemos desejar que fosse maior a diversidade de cápsulas de vida quotidiana aqui representadas e que pudéssemos então abrir caminho a discutir outras diferenças. D.P.

Life as it is

Assembly lines, routines, moulds, gendered clothes and toys... As we live our daily lives we assume ourselves as a species that fits into categories and definitions that are either one, or the other. If on one hand these patterns are made for us to live socially in accordance to stereotypes, making life smoother and practicable, on the other hand these are the same conditions which reflect a normality that is nothing but abnormal in itself.

Normal is Adele Tulli's essay about these social standards rendering them visible through an almost invisible lens where the spectator is called upon the presence of ritualized moments of social interaction and which very specifically are conceptualized to highlight the normativity that invariably rules each one's life.

If we were to consider the making of this film inside a science laboratory, Tulli's approach is one of carefully isolating the banality of situations that when (here) are put under the microscope become samples of how blinded we are to social constraints, where right and wrong haunt human behaviour and until we're confronted with something different, paradigm is what we aim to become.

One cannot forget that one of the many causes for these specific sets of concepts is a cultural one, and situating this documentary in Italy also allows us to have a perception of a cultural identity which bases itself in the contradiction of binarism and where clear representations of “alpha male” and “sexualized woman” figures are still a very present constant which allow for unconscious inclusion when performed as such.

Normalization is a process and as such it is about adding new forms of normality into the predefined set of rules until those become part of a common sense, and if *Normal* was to be made in the future we can only wish that more diverse capsules of common life were represented and - hopefully - we would consider other differences. D.P.

2019
Normal
Documentário / Documentary

2014
Rebel Menopause
Documentário Curto / Short Documentary

2011
365 Without 377
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Adele Tulli é uma cineasta e académica interessada nas práticas do documentário experimental, estudos de género e antropologia visual. Em 2018, concluiu o seu Doutoramento na Roehampton University, em Londres, sobre a estética de filmes subversivos num contexto queer e feminista.

Adele Tulli is a filmmaker and an academic interested in documentary experimental practices, as well as in gender studies and visual anthropology. In 2018 she completed a PhD at Roehampton University in London, exploring subversive film aesthetics within queer and feminist contexts.



Adele Tulli

Searching Eva



© Mazuch Corso

COMPETIÇÃO QUEER ART

Eva - 25 anos, marginal, berlinense, poeta, dona de animais de estimação, trabalhadora do sexo, Virgem, toxicodependente em tratamento, dona de casa, feminista, modelo -, aos 14 anos declarou a "privacidade" como *démodé*. É uma jovem que cresceu na era da internet, transformando a busca de si mesma num espetáculo público, desafiando os outros sobre o que uma mulher "deve ser". Através das suas personalidades fragmentadas, assistimos ao eclodir de uma geração para a qual o conceito de identidade fixa deixou de fazer sentido.

Eva – 25, drifter, Berliner, poet, pet-owner, sex worker, virgo, recovering addict, housewife, feminist, model – declared "privacy" an outdated concept at the age of 14. She is a young woman growing up in the age of the internet, turning the search for oneself into a public spectacle, challenging everyone on what a woman "should be". Through her fragmented personalities we see the emergence of a generation in which the concept of a fixed identity has grown old.

SEARCHING EVA

Realização / Director
Pia Hellenthal

Alemanha / Germany, 2019, 84'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v. o. inglesa, alemã e italiana, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Giorgia Malatras, Pia Hellenthal

Montagem / Editing

Yana Höhnerbach

Fotografia / Photography

Janis Mazuch

Som / Sound

Marcus Zitz, Stephan Bergmann, Frank Bubenzer

Produção / Production

Erik Winker, Martin Roelly

Com / With

Eva Collé

www.syndicado.com
www.searchingeva.com

Selfie

O significativo nome de Eva, a “primeira mulher”, a “pecadora”, foi escolhido como alcunha profissional por Francesca, a protagonista do primeiro documentário longo da Pia Hellenthal. Eva é modelo e *influencer*, representante de uma geração, a Z, desiludida com o sistema e carente de interesses. Também se prostitui, como resposta ao mundo sexista em que vivemos. “O sistema vai te foder de qualquer forma, por isso ao menos faço dinheiro”. Eva entende o seu corpo quase como objeto artístico e no filme ouvimo-la dizer coisas como “oxalá não precisássemos de nome” ou “não quero desaparecer numa identidade permanente”, deixando bem claro que entende o conceito de identidade como algo fluído, suscetível de ser pervertido. No paraíso em que habita, as linhas que separam privacidade e exposição pública não são mais do que fios dos quais puxa para conseguir alguma coisa, e as etiquetas devem ser destruídas. Retrato da sua persona, *Searching Eva* é um documentário requintado e sensual, fotografado como uma revista de moda, mas é também poderosamente franco. Tudo nele convida à reflexão, despertando ideias que a maior parte das vezes funcionam com duplos sentidos. Por exemplo, o exibicionismo da protagonista é tal que nos impede de sentir que estamos a invadir o seu espaço; e o explícito da proposta (Hellenthal filma-a desiludida com os seus orgasmos, a encontrar-se com clientes ou a tomar heroína), nunca se sente como manipulativo. Ao mesmo tempo, o traumático passado familiar de Eva, a sua personalidade impenetrável (ela autodenomina-se autista) e as mensagens de seguidores anónimos que aparecem no ecrã ao longo do filme, conferem-lhe um espírito frágil e, como sublinhado no impressionante plano final à luz de fogos de artifício, enigmático, deixando no ar uma pergunta crucial: Eva é livre ou está cativa de si própria? C.R.

Selfie

Eva’s meaningful name, the “first woman”, the “sinner”, was chosen as professional nickname by Francesca, the protagonist of Pia Hellenthal’s first feature documentary. Eva is a model and influencer, representative of a generation, the Z, disillusioned with the system and lacking in interests. She is also a prostitute, in response to the sexist world in which we live. “The system fucks you anyway, but at least I’ll make money”. Eva understands her body almost as an artistic object and in the movie we hear her say things like “I wish we didn’t need names” or “I don’t want to disappear in a permanent identity”, making clear that she understands the concept of identity as something fluid, susceptible of being perverted. In the paradise she inhabits, the lines separating privacy from public exposure are no more than strings to draw from, and labels must be destroyed.

A portrait of this persona, *Searching Eva* is a stylized and sensual documentary, photographed as a fashion spread, but it is also powerfully honest. Everything in it invites reflection, awakening ideas that often work with double meanings. For example, the protagonist’s exhibitionism is such that it prevents us from feeling invaders of her space; and the explicit approach (Hellenthal films her disappointed with her orgasms, meeting clients or taking heroin), never feels manipulative. At the same time, Eva’s traumatic familial past, her impenetrable personality (she calls herself autistic) and the messages of anonymous followers that appear on screen throughout the film, give it a fragile spirit and, as underlined by the impressive under-the-fireworks-light finale, enigmatic, leaving a crucial question in the air: Is Eva really free? C.R.

2019
Searching Eva
Documentário / Documentary

2015
Reborn Babies
Documentário Curto / Short Documentary

2014
Trauerkantate in Sechs Arien
Curta-Metragem / Short Film

2013
Palim Palim
Curta-Metragem / Short Film

2012
Ganoven
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pia Hellenthal é uma autora e realizadora radicada em Colónia, trabalhando em ficção e documentário. Para além de fazer os seus próprios filmes, Hellenthal tem trabalhado para publicações como a *Vice*.

Pia Hellenthal is a Cologne based writer and director working in fiction and documentary. Next to her own films, Hellenthal has been working for publications like *Vice*.



Pia Hellenthal



Enquanto o país está sob uma ditadura militar neopentecostal e pastores corruptos pregam o apocalipse, uma família excêntrica e sem lei - uma espécie de "Bonnie & Clyde" com filhos - viaja pelo interior do Brasil. A sua primeira missão é entregar uma remessa de armas a um grupo de freiras guerrilheiras que se refugiaram na selva, vivendo dos proveitos da sua plantação de canábis.

While the country is under a neo-Pentecostal military dictatorship and corrupt pastors preach the apocalypse, an eccentric lawless family - a kind of "Bonnie & Clyde" with children - travels through the interior of Brazil. Their first mission is to deliver a shipment of weapons to a group of guerrilla nuns who have taken refuge in the jungle, living on the income of their cannabis plantation.

SOL ALEGRIA

Realização / Director
Tavinho Teixeira, Mariah Teixeira
Brasil / Brazil, 2018, 90'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

Digital

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Tavinho Teixeira

Montagem / Editing
Frederico Benevides

Fotografia / Photography
Ivo Lopes Araújo

Som / Sound
Guga Rocha

Produção / Production
Max Eluard

Intérpretes / Cast
Mariah Teixeira, Joana Medeiros, Mauro Soares, Tavinho Teixeira, Everaldo Pontes, Ney Matogrosso

O espetáculo deve continuar

Road movie de amor e guerra, *Sol Alegria* começa quando a mãe do clã protagonista assassina o Pastor Tirésias, que havia anunciado o Apocalipse e a pena de morte para putas, veados e todo aquele que ameaçasse a família tradicional. A partir de então, e numa jogada surpreendentemente visionária (o filme foi escrito em 2014 a partir de um conto escrito por Teixeira em 2007, mas o seu reflexo no Brasil pós-Dilma é de uma relevância cirúrgica), os protagonistas declaram guerra aos políticos que sequestram os desejos do povo, e fogam-se sem destino, pela estrada fora. "Podem nos roubar tudo menos a alegria", dizem antes de se cagarem, literalmente, sobre um carro da polícia.

Paródico e subversivo, *Sol Alegria* faz da alegria resistência e do festejo uma inquietação política. Inocula a tradição libertária do cinema tropicalista ao mesmo tempo em que celebra o modo de ser do brasileiro, aquele que continua sempre em movimento mesmo que o mundo esteja a cair à sua volta. A própria forma do filme contamina-se deste espírito: orgânico, transbordante, à procura de digressões e distrações contínuas, saturado de referências iconográficas e de truques na *mise-en-scène* (chroma keys que dialogam entre si, paisagens que mudam ao trocar de emissora de rádio).

Após cruzar o território dos índios Tabajara e ser transportados a outra dimensão graças à Pedra do Ingá, na Paraíba, chegamos ao terceiro ato. Teixeira deixa então que caiam as máscaras e exerce, já sem duplos sentidos, de mestre de cerimônias. Matogrosso canta "1964" e Everaldo Pontes ressuscita o Batman de *Batguano* (2014). O espetáculo deve continuar, mas a representação já começou a desconstruir-se e surge uma pedra no caminho: já não existe estrada que os permita continuar em frente. A viagem na qual viajam só poderá dar marcha-atrás, e é assim como as cinco personagens principais se despedem, fitando a câmara. O filme então desdobra-se e foge da história, que se vai afastando e fica projetada num pano, no fundo da cena. C.R.

The show must go on

Road movie of love and war, *Sol Alegria* begins when the mother of the protagonist clan murders Minister Tirésias, who had announced the Apocalypse and death penalty for whores, faggots and anyone threatening traditional family values. From then on, and in a surprisingly visionary move (the film was scripted in 2014 from a story written by Teixeira in 2007, but its reflex in post-Dilma Brazil is of surgical relevance), the protagonists declare war on the politicians that hijack people's desires, and run away without destination down the road. "They can rob us of anything but joy", they say before literally shitting themselves over a police car.

Parodic and subversive, *Sol Alegria* turns happiness into resistance, and celebration into political unrest. It inoculates the libertarian tradition of tropicalist cinema and celebrates the Brazilian way of being, those who keep in motion as the world is collapsing around them. The very form of the film is contaminated by this spirit: organic and overflowing, continually searching for digressions and distractions, saturated with iconic references and *mise-en-scène* tricks (chroma keys in dialogue, landscapes changing as the radio station shifts).

After crossing the territory of the Tabajara Indians and being transported to another dimension thanks to Ingá Stone, in Paraíba, we reach the third act. Teixeira then drops the masks and delivers, no longer with double innuendos, as master of ceremonies. Matogrosso sings "1964" and Everaldo Pontes resurrects his Batman role from *Batguano* (2014). The show must go on, but the performance is starting to fall apart, and a rock appears in the way: there is no more road allowing them to continue forward. The only option is for the car to reverse gear, and that's how the five main characters tell us farewell, staring at the camera. It's the moment when the film unfolds, and flees, from the story, which diverges and stays projected onto a cloth, at the back of the scene. C.R.

2018
*** *Sol Alegria*
Longa-Metragem / Feature Film

2014
* *Batguano*
Longa-Metragem / Feature Film

2012
* *Púrpura*
Longa-Metragem / Feature Film

2011
* *Luzeiro Volante*
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

* Tavinho Teixeira (Paraíba, Brasil, 1965) afirmou-se como ator e realizador no Rio de Janeiro em 1995, e tem vindo a desenvolver atividades nas Artes Performativas, na Literatura e no Cinema nos mais variados lugares e momentos da sua vida.

* Tavinho Teixeira (Paraíba, Brazil, 1965) established himself as an actor and filmmaker in Rio de Janeiro in 1995, and has been working in Performance Art, Literature and Film in various places and over different times of his life.

** Mariah Teixeira (João Pessoa, Brasil, 1985) é filha de Tavinho Teixeira. Mudou-se para o Rio de Janeiro quando tinha apenas 16 anos, para estudar teatro na Casa das Artes de Laranjeiras, e desde então tem participado em vários projetos de cinema e televisão. *Sol Alegria* é o primeiro filme que corealiza.

** Mariah Teixeira (João Pessoa, Brazil, 1985) is the daughter of Tavinho Teixeira. She moved to Rio de Janeiro when she was only 16 years old to attend theater at Casa das Artes de Laranjeiras, and has since participated in several film and television projects. *Sol Alegria* is the first film she co-directs.



Tavinho Teixeira / Mariah Teixeira

BOHEMIAN RHAPSODY



TUCI

© 2018 TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION, MONARCHY ENTERPRISES S.A.R.L. AND TSG ENTERTAINMENT FINANCE LLC. ALL RIGHTS RESERVED.



© 2018 VOX LUX FILM HOLDINGS, LLC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

TUCI VOX LUX



© 2018 UNIVERSAL STUDIOS AND STORYTELLE DISTRIBUTION CO., LLC

TUCI GREEN BOOK - UM GUIA PARA A VIDA



© 2018 WARNER BROS. ENTERTAINMENT INC. AND METRO-GOLDWYN-MAYER PICTURES INC. ALL RIGHTS RESERVED.

TUCI ASSIM NASCE UMA ESTRELA



© 2017 COLETTE FILM HOLDINGS LTD / THE BRITISH FILM INSTITUTE. ALL RIGHTS RESERVED.

TUCI COLETTE

TUCI cine & series

TUDO ESTREIA AQUI

Panorama

Can You Ever Forgive Me?



CAN YOU EVER FORGIVE ME?

Realização / **Director**
Marielle Heller

EUA / **USA**, 2018, 107'

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Nicole Holofcener, Jeff Whitty (baseado no livro de memórias homónimo de / based on the homonymous memoir by Lee Israel)

Montagem / **Editing**

Anne McCabe

Fotografia / **Photography**

Brandon Trost

Produção / **Production**

Anne Carey, Amy Nauokas, David Yarnell

Intérpretes / **Cast**

Melissa McCarthy, Richard E. Grant, Dolly Wells, Jane Curtin, Ben Falcone, Anna Deavere Smith

www.bigpicturefilms.pt

2018

Can You Ever Forgive Me?

Longa-Metragem / **Feature Film**

2015

The Diary of a Teenage Girl

Longa-Metragem / **Feature Film**

PANORAMA
88

Lee Israel (1939-2014) foi uma bem-sucedida biógrafa de celebridades cuja obra se centra sobretudo nas décadas de 70 e 80. Escreveu sobre as vidas de personalidades como Katherine Hepburn, Tallulah Bankhead, Estée Lauder ou a jornalista Dorothy Kilgallen. Quando Lee se viu impossibilitada de publicar por estar fora de sintonia com o mercado, transformou a sua arte numa fraude, encorajada pelo seu fiel amigo Jack.

Lee Israel (1939-2014) was a best-selling celebrity biographer who made her living in the 1970's and 80's profiling the likes of Katherine Hepburn, Tallulah Bankhead, Estee Lauder and journalist Dorothy Kilgallen. When Lee found herself unable to get published because she had fallen out of step with the marketplace, she turned her art form to deception, abetted by her loyal friend Jack.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marielle Heller tem construído a sua carreira quer à frente, quer atrás das câmaras. Nascida na Califórnia, começou a trabalhar como atriz em sit-coms televisivas, passando depois para o cinema. Já foi premiada em Sundance e na Berlinale.

Marielle Heller has built her career both in front of and behind the camera. A California native, she initially began starring on tv sit-coms, and she transitioned to the big screen later. She has been awarded at Sundance and Berlinale.



Marielle Heller



Baseado na verdadeira história de JT LeRoy, o filme leva-nos aos bastidores do incrível embuste que JT construiu, no qual uma rapariga se faz passar por novelista que se identifica como homem transgénero - a persona literária inventada pela sua cunhada -, ludibriando os ricos e famosos de Hollywood, o mundo da moda e os círculos literários de elite, durante seis anos.

Based on the true JT LeRoy story, the film goes behind the scenes of the incredible hoax staged by JT - a girl pretending to be a writer who identifies as a transgender man - the made-up literary persona of her sister-in-law - duping the rich and famous in Hollywood, the fashion world, and elite literary circles for six years.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Justin Kelly é escritor e realizador. Antes de desenvolver os seus próprios filmes, passou anos a trabalhar com produtores, realizadores e montadores, dirigiu curtas-metragens e telediscos, e trabalhou como montador e argumentista. Vive em Los Angeles.

Justin Kelly is a writer and director. Prior to developing his own films, he spent years working under producers, directors and editors, directed short films and music videos, and worked as a narrative feature film editor and screenwriter. He lives in Los Angeles.

JT LEROY

Realização / Director

Justin Kelly

Canadá, EUA, Reino Unido / Canada, USA, United Kingdom, 2018, 108'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

Digital

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Justin Kelly, Savannah Knoop (baseado nas memórias de Savannah Knoop / based on Savannah Knoop's memoir "Girl Boy Girl: How I Became JT LeRoy")

Montagem / Editing

Aaron I. Butler

Fotografia / Photography

Bobby Bukowski

Música / Music

Tim Kvasnosky

Produção / Production

Patrick Walmsley, Julie Yorn, Thor Bradwell, Gary Pearl, Cassian Elwes, Giri Tharan, Mark Amin, Dave Hansen

Intérpretes / Cast

Kristen Stewart, Laura Dern, Diane Kruger, Jim Sturgess

www.nos.pt

2018

JT LeRoy

Longa-Metragem / Feature Film

2018

Welcome the Stranger

Longa-Metragem / Feature Film

2016

King Cobra

Longa-Metragem / Feature Film

2015

I Am Michael

Longa-Metragem / Feature Film

2009

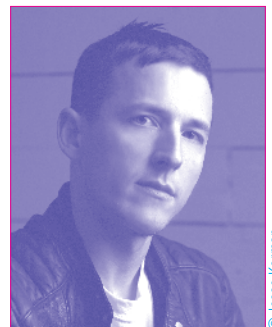
Girl!

Curta-Metragem / Short Film

2007

Front

Curta-Metragem / Short Film



Justin Kelly

Making Montgomery Clift



MAKING MONTGOMERY CLIFT

Realização / **Director**
Robert Clift, Hillary Demmon

EUA / **USA**, 2018, 89'

Documentário / **Documentary**

Cor, Preto e Branco / **Colour, Black & White**

Digital
v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Robert Clift, Hillary Demmon

Montagem / **Editing**
Hillary Demmon

Fotografia / **Photography**
Robert Clift

Produção / **Production**
Robert Clift, Hillary Demmon

Com / **With**
Montgomery Clift, Brooks Clift, Ethel "Sunny" Clift, Patricia Bosworth, Jack Larson, Judy Balaban

www.thefilmcollaborative.org
www.makingmontgomeryclift.com

PANORAMA
100

Montgomery Clift foi um dos atores mais influentes da história do cinema, desafiando tradições dentro e fora do ecrã, mas inúmeras biografias reduziram-no a rótulos como "tragicamente autodestruído" ou "atormentado". Hoje, o seu sobrinho Robert Clift e Hillary Demmon examinam em rigor as deturpadas narrativas que viriam a definir o legado de Monty. Com base em entrevistas com familiares e entes queridos e uma rica coleção de materiais de arquivo inéditos, este retrato das paixões, legado e compromisso do ator em viver e trabalhar como bem entendia, oferece a uma das lendas subvalorizadas de Hollywood o mérito que lhe é devido.

Montgomery Clift was one of the most influential actors in the history of cinema, bucking traditions on and off screen, but countless biographies have reduced him to labels like "tragically self-destructive" and "tormented." Now, nephew Robert Clift and Hillary Demmon rigorously examine the flawed narratives that have come to define Monty's legacy. Drawing on interviews with family and loved ones and a rich collection of unreleased archival materials, this portrait of the actor's passions, contributions and commitment to living and working in his own way gives one of Hollywood's underappreciated legends his due.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Robert Clift é documentarista e professor assistente de Estudos Filmicos e de Media na Universidade de Pittsburgh, onde também é diretor do Film and Media Production Track.

Robert Clift is a documentarian and assistant professor of Film and Media Studies at the University of Pittsburgh, where he also serves as director of the Film and Media Production Track.

Hillary Demmon é uma documentarista e consultora de media. Ela tem ensinado Narrativas Digitais e Produção Media na Universidade de Georgetown e na Southern Oregon University.

Hillary Demmon is a documentarian and a media consultant. She has taught Digital Storytelling and Media Production at Georgetown University and Southern Oregon University.



Hillary Demmon / Robert Clift

Segunda-feira **Monday 23** • Sala Manoel de Oliveira, 19h30



“As boas raparigas quenianas tornam-se boas esposas quenianas”, mas Kena e Ziki anseiam por algo mais. Apesar da rivalidade política entre as suas famílias, elas resistem e permanecem amigas próximas, apoiando-se mutuamente, procurando que os seus sonhos vinguem no seio de uma sociedade conservadora. Quando o amor floresce entre elas, são forçadas a escolher entre felicidade e segurança.

“Good Kenyan girls become good Kenyan wives”, but Kena and Ziki long for something more. Despite the political rivalry between their families, the girls resist and remain close friends, supporting each other to pursue their dreams in a conservative society. When love blossoms between them, the two girls will be forced to choose between happiness and safety.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascida em Nairobi, Wanuri Kahiu faz parte da nova geração de contadores de histórias africanos. É cofundadora de AFROBUBBLEGUM, uma empresa de media que apoia, cria e programa arte africana divertida, feroz e frívola. Os seus filmes têm sido exibidos em inúmeros festivais de cinema em todo o mundo.

Born in Nairobi, Wanuri Kahiu is part of the new generation of African storytellers. She is the co-founder of AFROBUBBLEGUM, a media company that supports, creates and commissions fun, fierce and frivolous African art. Her films have screened in numerous film festivals around the world.

RAFIKI

Realização / Director
Wanuri Kahiu

Quênia, África do Sul, França, Holanda, Alemanha / Kenya, South Africa, France, The Netherlands, Germany, 2018, 82'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. suaili e inglesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Wanuri Kahiu, Jenna Bass (baseado no conto / based on the short story "Jambula Tree" de / by Monica Arac de Nyeko)

Montagem / Editing

Isabelle Dedieu

Fotografia / Photography

Christopher Wessels

Som / Sound

Frederic Salles

Produção / Production

Steven Markovitz

Intérpretes / Cast

Samantha Mugatsia, Sheila Munyiva, Jimmi Gathu, Nini Wacera, Dennis Musyoka, Patricia Amira

www.mpmfilm.com

www.wanurikahiu.com

2018

Rafiki

Longa-Metragem / Feature Film

2018

Who Am I?

Documentário Curto / Short Documentary

2009

For Our Land

Documentário / Documentary

2008

From A Whisper

Longa-Metragem / Feature Film

2006

Ras Star

Curta-Metragem / Short Film



Wanuri Kahiu

The Spark: the Origins of Pride

L'Étincelle, une Histoire des Luttes LGBT+



THE SPARK: THE ORIGINS OF PRIDE L'ÉTINCELLE, UNE HISTOIRE DES LUTTES LGBT+

Realização / Director
Benoît Masocco

França / France, 2019, 99'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa e francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Benoît Masocco

Montagem / Editing

Damien Labbé, Sabrina Pedebosco

Fotografia / Photography

Nicolas Le Ber, Simon Viguié, Gary Grabli, Michelle Tofi, Adam Van der Maat, Benoît Masocco, Jérôme Mars

Som / Sound

Christophe Millet

Produção / Production

Isabelle Fuhrmann, Jean-Baptiste Clapeau

© Capa 0

Com / With

Lillian Faderman, Edmund White, John Cameron Mitchell, Dustin Lance Black, Gerard Koskovich, Jim Fouratt, Eric Marcus, Hervé Latapie, Gérard Lefort, Marie-Jo Bonnet, Didier Lestrade, Jenny Bel'air, Bertrand Delanoë, Robert Badinter

www.outplayfilms.com

www.benoitmasocco.com

2019

The Spark: the Origins of Pride

Documentário / Documentary

2018

Titanic, out of control

Documentário / Documentary

2017

Noodle

Curta-Metragem / Short Film

2017

Relics

Curta-Metragem / Short Film

PANORAMA
102

Uma história da luta LGBT desde a década de 1960 até ao presente, após os motins de Stonewall terem desencadeado a ação militante em Nova Iorque, que iria espalhar-se pelo mundo. De São Francisco a Paris, passando por Amesterdão, entre o primeiro Orgulho Gay, a eleição de Harvey Milk, a "descriminalização" francesa, a epidemia da sida, o fenómeno da moda com o eclodir do marketing gay, as drag queens dos anos 90 e os primeiros casamentos entre pessoas do mesmo sexo, estas décadas de luta são revividas por numerosas testemunhas.

A story of the LGBT struggle from the 1960s to the present, after the Stonewall riot sparked the militant action in New York that was to spread around the world. From San Francisco to Paris via Amsterdam, between the first Gay Pride, the election of Harvey Milk, the French "decriminalization", the AIDS epidemic, the phenomenon of fashion with the appearance of gay marketing and drag queens in the 90s, and the first homosexual marriages, these decades of struggle are incarnated in numerous testimonies.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido no nordeste de França em 1979, Benoît Masocco descobriu o seu amor pelo cinema aos seis anos de idade. Aos 20 anos, escolheu tornar-se jornalista de rádio e, em seguida, realizador e produtor de documentários televisivos. Também escreveu e encenou duas peças de teatro. Atualmente prepara a sua primeira longa-metragem de ficção.

Born in north-eastern France in 1979, Benoît Masocco discovered his love for making movies at the age of six. At 20 he chose to become a radio journalist, and then a director and producer of television documentaries. He also wrote and directed two theatre plays and is currently preparing his first feature film.



Benoît Masocco

— PARCEIRO —

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER



Wine Concept

O DISTRIBUIDOR DE HISTÓRIAS

www.wineconcept.pt



the
Quinta
project

community - diversity - nature

<http://quinta.lgbt>



Queer Focus: Ecosex

João Ferreira

* Diretor Artístico

* Artistic Director

Com um passado na pornografia, desde os anos 1970 que Annie Sprinkle (1954) advoga pelos direitos das trabalhadoras do sexo e numa mudança de paradigma no imaginário da pornografia e na sua própria indústria, incutindo-lhes os seus ideais feministas e queer, o que viria a abrir caminho para o movimento Pós-Porno em larga escala. Na viragem para os anos 1990, Sprinkle dá o salto para as artes visuais e performativas, assim como para a escrita, sendo desde então presença assídua em universidades, galerias, museus e feiras de arte, conotada com um lado mais radical da arte feminista. Já no novo século, Sprinkle conhece a artista, professora e ativista Elizabeth Stephens (1960), com quem inicia uma jornada pessoal e uma parceria artística na exploração de um novo conceito: o Ecosexo.

Contrariando a ideia de uma Mãe Natureza que olha por nós e nos providencia os bens essenciais às nossas vidas, o Ecosexo propõe antes a ideia da Natureza como Amante, como alguém que devemos cuidar, dar prazer e construir uma relação empática.

É com esta mesma premissa que as artistas abrem o ponto 1 do seu Manifesto Ecosexo, no parágrafo "(i) We are the Ecosexuals" ("Nós somos as Ecosexuais"), onde defendem que este é o caminho para uma relação equilibrada na defesa da natureza e da sua sustentabilidade. É, assim, com uma forte base nos movimentos ecologistas e nas questões do aquecimento global e da finitude dos recursos, que Sprinkle e Stephens iniciam um projeto internacional de "queerização" da natureza. Cruzando a sexualidade com a ecologia – e com a arte e através da mesma –, este conceito expande a ideia do sexo ligado ao corpo, alargando o prazer para o contacto com a Terra enquanto matéria também ela viva. Um prazer que deve ser recíproco. Seja através de cerimónias de casamento com o mar, as montanhas ou a lua, seja através de visitas guiadas ecosexuais, palestras, instalações, ou workshops, Sprinkle e Stephens "casam" esses outros dois elementos nem sempre fáceis de cruzar, a arte e a pornografia, acrescentando-lhes o ativismo ecosexual.

É essa, precisamente, a ideia defendida no ponto 2 do Manifesto, "(ii) We make love with the Earth" ("Fazemos amor com a Terra"), onde se autodefinem como "aquófilas, terrófilas, pirófilas, e aerófilas", prosseguindo: "abraçamos árvores desavergonhadamente, massajamos a terra com os nossos pés, falamos eroticamente com as plantas. Somos nudistas, veneradoras do sol e observadoras da lua. Acariciamos as pedras, tiramos prazer das cascatas e frequentemente admiramos as curvas da Terra. Fazemos amor com a Terra através dos nossos sentidos. Celebramos os nossos pontos-E." E concluem, numa nota de humor tão característica do trabalho e personalidade de

With a past in pornography, Annie Sprinkle (1954) has been advocating, since the 1970's, for the rights of female sex workers and for a change in paradigm in what concerns the imagery of porn and of the porn industry, feeding them with her feminist and queer ideas, which opened the way for a large scale post-porn movement. In the transition to the 1990's, Sprinkle starts to branch out into the performing and visual arts, as well as writing, being, from then on, a frequent presence at universities, galleries, museums and art fairs, where she is associated with a more radical side of feminist art. It is already in the new century that Sprinkle meets the artist, professor and activist Elizabeth Stephens (1960), with whom she starts a personal journey and an artistic partnership set to explore a new concept: Ecosex. Going against the idea of a Mother Nature that looks after us and nurtures us with essential nutrients, Ecosex proposes instead the concept of Nature as Lover, like someone we should care for, give pleasure, and build an empathic relationship with. This is exactly the premise for the first point in their Ecosex Manifest, in the paragraph "(i) We are the Ecosexuals", where the above is defended as the way for a balanced relationship with nature, its protection and sustainability. Therefore, it is with a strong foundation in the environmentalist movements, and the problematics of global warming and the overuse of resources, that Sprinkle and Stephens start an international project of queerization of nature. It is in the intersection of sexuality and environmentalism – and through art – that this concept expands from the idea of sex connected to the human body, to pleasure in the contact with the Earth as living matter. A pleasure that shall be reciprocated. Be it through rituals of marriage to the sea, the mountains and the moon, through ecosexual guided tours, lectures, installations, and workshops, Sprinkle and Stephens "marry" two elements that are not often easy to connect, pornography and art, while adding ecosexual activism to it. This is precisely the idea that is defended in the second point of the Manifest, "(ii) We make love with the Earth", where they identify as "aquafiles, teraphiles, pyrophiles, and aerophiles" and then continue: "We shamelessly hug trees, massage the earth with our feet, and talk erotically to plants. We are skinny dippers, sun worshipers, and stargazers. We caress rocks, are pleased by waterfalls, and admire the Earth's curves often. We make love to the Earth through our senses. We celebrate our E-spots." Concluding with a note of humour, which is very distinctive of Sprinkle's work and personality, "We are very dirty."

This is a project that is not removed from the idea of art as a healing tool, a way to save us from ourselves. It is not by

Sprinkle, “Somos muito porcas.”

Este projeto não é com certeza alheio a uma ideia da arte enquanto cura, enquanto lugar de salvação de nós próprios. Não é por acaso que a dupla cita recorrentemente o trabalho e pensamento de uma das pioneiras da *performance art* norte-americana, Linda Montano – com quem Sprinkle já colaborara nos anos 1980 -, particularmente nos seus conceitos de ritual, de arte como terapia e num projeto de democratização da arte, tornando-a acessível a todos. Não é nada menos do que essa universalidade que Sprinkle e Stephens aspiram com o movimento ecosexual.

Ainda assim, a agenda deste projeto não deixa de ser radicalmente queer. Como refere Paul B. Preciado no seu ensaio para a Documenta 14 (2017) - onde as artistas estiveram presentes -, ao casarem com a Terra, elas “vão para além de categorizações médico-judiciais de sexualidade (homossexualidade/heterossexualidade, por exemplo). Elas reerotizam o universo, pondo em questão a hierarquia das espécies, definições de sexualidade e a estratificação política do corpo.” O movimento ecosexual vem assim romper com a ideia do domínio do homem sobre a Terra, ao conferir à Terra um estatuto de corpo que dá e recebe prazer. Como conclui Preciado: “Os workshops e ações ecosexo de Sprinkle e Stephens são laboratórios para a transformação da subjetividade. Ao proporem casar-se com a Terra, Sprinkle e Stephens estão a sugerir a colocação da Terra dentro do sistema legal, conferindo-lhe os mesmos direitos que um companheiro ou companheira adquirem através do casamento convencional.”

Aliás, se olharmos o ponto 4 do Manifesto Ecosexo, “(iv) We are Ecosex activists” (“Somos ativistas Ecosexo”), as artistas equiparam a Terra ao corpo, ao falarem da constante “violação” (“rape”) exercida pelo homem sobre a Terra, num parágrafo do Manifesto que é uma incitação a um ativismo mais radical e até mesmo à desobediência civil, quando todas as outras possibilidades parecem estar esgotadas, na defesa da Terra Amante.

Tendo Annie Sprinkle assinado alguns projetos audiovisuais no seu já largo percurso artístico, o seu projeto ecosexual tem sem sombra de dúvida como objeto de produção artística mais forte o recente documentário que assina em conjunto com Stephens, *Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure* (2018). Uma *road-trip* pela Califórnia, focando sobretudo o problema da água enquanto recurso em perigo, ao revelar os cruzamentos entre a vida pessoal, a obra artística e ativismo radical das duas criadoras, o filme ilustra bem os ideais defendidos pela agenda Ecosexo. Aqui, além de um corpo, a Terra ganha voz, ao narrar os acontecimentos. E aqui fica claro, igualmente, esse outro projeto radical de elevar o Ecosexo a identidade sexual, ponto aliás onde culmina o Manifesto, em “(v) Ecosexual is an identity” (“Ecosexual é uma identidade”): “Para alguns de nós, ser ecosexual é a nossa identidade (sexual) primária, ao passo que para outros não o é necessariamente. Os Ecosexuais podem ser LGBTQI, heterossexuais, assexuais e/ou Outros.” Contra a distopia, são estas as primeiras pedras que fundam o movimento ecosexual, profundamente revolucionário nas suas premissas, e que em última instância e num mundo ideal levará a que todo o sexo seja ecosexo.

chance that the pair recurrently quotes the work and philosophy of one of the pioneers of American performance art, Linda Montano – with whom Sprinkle had already collaborated in the 1980’s – particularly in her concepts of ritual, art as therapy, and the project of democratisation of art, making it accessible to everyone. With the ecosexual movement, Sprinkle and Stephens’ ambitions are no less than this universality.

Still, this project’s agenda is radically queer. As Paul B. Preciado wrote in his essay for Documenta 14 (2017) – where the artists were present – through marriage with the Earth, they exceed “medico-judicial categories of sexuality (homosexuality/heterosexuality, for example). They reerotize the universe, calling into question the hierarchy of species, definitions of sexuality, and the political stratification of the body.” The ecosexual movement is then disruptive to the idea of man’s domination over the Earth, granting the Earth a status of body that gives and receives pleasure. As Preciado concludes: “Sprinkle and Stephens’s ecosex workshops and actions are laboratories for the transformation of subjectivity. In proposing to marry the Earth, Sprinkle and Stephens are proposing to place it within the legal system, giving it the same rights that a partner acquires in a conventional marriage.”

Actually, if we look at point 4 of the Ecosex Manifest “(iv) We are Ecosex activists”, the artists equate the Earth to the human body, mentioning the constant “rape” perpetrated by man over the Earth, in a paragraph of the Manifest where there is a call to a more radical activism and even to civil disobedience, when we seem to have run out of all other options in protecting the Lover Earth.

Though, in her already long career in the arts, Annie Sprinkle had authored a few audiovisual projects, her most recent documentary *Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure* (2018) – co-authored with Stephens – is undoubtedly the strongest artistic work of her ecosexual project. A road-trip through California, with a focus mostly on the issue of water as an endangered resource, it is by showing the intersection between the artists’ personal lives, artistic work, and radical activism, that the film succeeds in translating the ideals defended by the Ecosex agenda. Here, the Earth not only gets a body but also a voice, narrating the events. And it is also made clear this other radical intention of elevating Ecosex to the status of sexual identity, which is exactly the culmination point of the Manifest, in “(v) Ecosexual is an identity”: “For some of us being ecosexual is our primary (sexual) identity, whereas for others it is not. Ecosexuals can be LGBTQI, heterosexual, asexual, and/or Other.” Against the dystopia, these are the cornerstones of the ecosexual movement, which is profoundly revolutionary in its premises, and in last instance, and in an ideal world, will lead all sex to be ecosex.

Ecosex, a User's Manual



QUEER FOCUS: ECOSSEX

108

Ecosex, a User's Manual é uma história queer do meio-ambiente, com base na poderosa mudança de paradigma: de "a Terra como mãe" para "a Terra como Amante".

Ecosex, a User's Manual is a queer history of the environment, taking root in the powerful paradigm change: to switch from "Earth as a mother" to "Earth as a Lover".

ECOSSEX, A USER'S MANUAL

Realização / Director

Isabelle Carlier

França, EUA / France, USA, 2018, 75'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Isabelle Carlier

Fotografia / Photography

Isabelle Carlier, Malinda O'Brien,
Mathieu Simon

Som / Sound

Mayson Ivy, Erik Noulette

Produção / Production

Isabelle-Nicolas Carlier, Bandits-Mages,
E.A.R.T.H. Lab, La Mule Au Web

Com / With

Annie Sprinkle, Beth Stephens

2018

Ecosex, a User's Manual

Documentário / Documentary

2015

*L'Art de S'égarer - ou l'Image du
Bonheur*

Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Isabelle Carlier é atualmente diretora da Bandits-Mages, uma associação dedicada a filmes ensaio e videoarte, onde é profissionalmente ativa como técnica e como curadora. Estudou na École Nationale Supérieure d'Art de Bourges.

Isabelle Carlier is currently director of Bandits-Mages, an association engaged in essay films & video art, where she is professionally active as a technician and curator. She was trained at the École Nationale Supérieure d'Art de Bourges.



Isabelle Carlier

Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure



© R.R. Jones

Com uma mistura poética de curiosidade, humor, sensualidade e preocupação, este filme narra os prazeres e a política do H2O a partir de uma perspectiva ecosexual. A ecosexualidade transfere a metáfora da “Terra como Mãe” para “Terra como Amante”, de forma a criar uma relação mais recíproca e empática com o mundo natural. Ao longo de uma viagem, Annie e Beth interagem com um diverso grupo de pessoas, incluindo performers, biólogos, trabalhadores de estações de tratamento de água, professores e outros, culminando num evento chocante que reafirma o poder da água, da vida e do amor.

With a poetic blend of curiosity, humour, sensuality and concern, this film chronicles the pleasures and politics of H2O from an ecosexual perspective. Ecosexuality shifts the metaphor “Earth as Mother” to “Earth as Lover” to create a more reciprocal and empathetic relationship with the natural world. Along the way of a trip, Annie and Beth interact with a diverse range of folks including performance artists, biologists, water treatment plant workers, scholars and others, climaxing in a shocking event that reaffirms the power of water, life and love.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

* Beth Stephens (Montgomery, EUA, 1960) e ** Annie Sprinkle (Filadélfia, EUA, 1954) são parceiras há dezasseis anos e têm trabalhado juntas no âmbito da arte feminista mais radical. Annie, ex-trabalhadora do sexo, é performer e pioneira do pós-porno. Beth é uma artista interdisciplinar e professora da University of California que explora temas de género e queerness.

* Beth Stephens (Montgomery, USA, 1960) and ** Annie Sprinkle (Philadelphia, USA, 1954) have been partners for sixteen years and have worked together exploring the most radical feminist art. Annie, former sex worker, is a performance artist and a post-porn pioneer. Beth is an interdisciplinary artist and professor at University of California exploring themes of gender and queerness.

WATER MAKES US WET: AN ECOSEXUAL ADVENTURE

Realização / **Director**

Beth Stephens, Annie Sprinkle

EUA / USA, 2018, 80'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Keith Wilson, Beth Stephens, Annie Sprinkle

Montagem / **Editing**

Keith Wilson

Fotografia / **Photography**

Keith Wilson

Som / **Sound**

Jeremiah Moore

Produção / **Production**

Beth Stephens, Annie Sprinkle, Keith Wilson

Com / **With**

Beth Stephens, Annie Sprinkle, Sandy Stone (voz off / **voice over**)

www.junofilms.com

www.watermakesuswet.ucsc.edu

*** 2018

Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure

Documentário / **Documentary**

*** 2014

Goodbye Gauley Mountain: an Ecosexual Love Story

Documentário / **Documentary**

** 1999

Herstory of Porn: Reel to Real

Documentário / **Documentary**

** 1992

Linda/Les and Annie

Documentário Curto / **Short**

Documentary

** 1981

Deep Inside Annie Sprinkle

Documentário / **Documentary**



Annie Sprinkle / Beth Stephens



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



Queer Pop

1950s
1960s
1970s
1980s
1990s
2000s
2010s
2020s

Rock
Pop
Folk
Blues
Jazz
Soul
Funk
Disco
R&B
Gospel
Country
Americana
Indie
Punk
Gothic
New Wave
Synth
Electronic
Hip-Hop
Rap
Reggae
Latin
World
Classical
Baroque
Renaissance
Baroque
Renaissance
Classical
Baroque
Renaissance

1950s
1960s
1970s
1980s
1990s
2000s
2010s
2020s

Rock
Pop
Folk
Blues
Jazz
Soul
Funk
Disco
R&B
Gospel
Country
Americana
Indie
Punk
Gothic
New Wave
Synth
Electronic
Hip-Hop
Rap
Reggae
Latin
World
Classical
Baroque
Renaissance
Baroque
Renaissance
Classical
Baroque
Renaissance

Nós por cá todos bem All's Well That Ends Well

Nuno Galopim

* Programador do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer

A música portuguesa vive atualmente um momento particularmente rico em entusiasmo e volume (e qualidade) de produção. A enorme diversidade nas formas ou a abertura de caminhos alternativos para a sua difusão, são apenas algumas das características de um tempo que faz do presente musical português um mundo vasto de experiências no qual o valor da identidade de cada criador pode surgir como valor que lhe garante um lugar demarcado entre o corpo coletivo. Não é, contudo, apenas de expressões de identidade que se deve falar quando olhamos – sim, porque o teledisco surge como ferramenta de comunicação nesta secção do Queer Lisboa – para as representações da cultura queer no panorama atual da música portuguesa. Há que juntar, por isso, a um discurso identitário alguns outros, das eventuais afinidades e demandas estéticas à vontade de afirmação de um discurso político. Trilhos que assim amplificam mais ainda as possibilidades de expressão visual da cultura queer no panorama atual da música que se faz entre nós. E é dessa “mistura” de realidades e possibilidades que emerge o conjunto de telediscos que o Queer Lisboa apresenta este ano, numa sessão que, sem pretender fixar o todo de um momento, junta sinais de um universo artístico rico em acontecimentos. Tão rico como nunca antes foi.

Perguntam então se é coisa do presente que vivemos essa vontade de, através do teledisco, juntar contribuições da música à história das imagens queer criadas em Portugal. De todo! Há uma história anterior que, de resto, é tão antiga quanto a história do teledisco em Portugal. E basta lembrar o apelo *camp* de um “Estou Além” (1982) ou “O Corpo é que Paga” (1985) de António Variações ou uma das três versões de “Dunas” (1985) dos GNR, num teledisco não oficial, mas que então deu que falar pela evidente tensão homoerótica que retratava.

Pela história do Queer Lisboa passaram, entretanto, telediscos de temas como “Querelle” dos Pop Dell’Arte (José Pinheiro e Bruno Niel, 1987), “Driving you Slow” dos The Gift (Paulo Costa Pinto, 2004), “2Night” dos Micro Audio Waves (Jancl, 2007) ou “Rocket Man”, de David Fonseca (David Fonseca, 2008). Todos eles partem desta mesma narrativa. Agora é a vez de Surma, D’Alva, Luís Severo, Filipe Sambado, Vaiapraia e as Rainhas do Baile, RIVAtthewizard, Capicua, Isaura, Fábica Maia, Filipe Keil, Moullinex e Lena d’Água juntarem 12 novos capítulos a esta história. E todos eles com canções do século XXI. Nota curiosa para um facto que parece evidente: este corpo de representações cresce a olhos vistos.

This is a particularly rich moment in the Portuguese music scene in terms of enthusiasm and volume (and quality) of its production. The enormous diversity of its forms or the creation of alternative paths for its dissemination, are just a few of the features that turn the present time of Portuguese music into a vast universe of experiences in which the identitarian value of each artist can guarantee him or her a place in the spotlight among the collective corpus. However, we shouldn’t restrict ourselves to identity expressions when we look at – yes, because music videos are a communication tool in this Queer Lisboa section – the representations of queer culture in the present panorama of Portuguese music. We must add to this identitarian discourse several other discourses, ranging from eventual aesthetic affinities and heritages, to the self-affirmed will of a political discourse. All the above are paths that help amplify the possibilities of visual expressions of queer culture in the music now being made among us. It is from this “blend” of realities and possibilities that the lineup for this year’s ensemble of music videos presented at Queer Lisboa emerges. Never intending to capture the full scenario of this given moment in time, this selection intends to put in dialogue different signs of a happening and rich artistic universe. As rich as it has ever been.

You may ask if this is a present-day phenomenon, that of adding music to the history of queer images created in Portugal. Not at all! There is a background to this history, a history as old as that of music videos in Portugal. Enough that we recall the camp appeal of “Estou Além” (1982) or “O Corpo é que Paga” (1985) by António Variações, or one of the three versions of “Dunas” (1985), by GNR, a non-official music video that became notorious at the time for the obvious homoerotic tension it portrayed.

In the meantime, music videos of songs such as “Querelle” by Pop Dell’Arte (José Pinheiro and Bruno Niel, 1987), “Driving you Slow” by The Gift (Paulo Costa Pinto, 2004), “2Night” by Micro Audio Waves (Jancl, 2007) or “Rocket Man”, by David Fonseca (David Fonseca, 2008), have helped shape the history of Queer Lisboa. All of them are built upon this very same narrative. Now it’s time for Surma, D’Alva, Luís Severo, Filipe Sambado, Vaiapraia e as Rainhas do Baile, RIVAtthewizard, Capicua, Isaura, Fábica Maia, Filipe Keil, Moullinex, and Lena d’Água to add 12 new chapters to this story, with songs from the 21st century. A curious endnote of a given fact: this body of evidence is growing in front of our sight.

Queer Pop 1

Doze artistas a juntar à lista de nomes que enriqueceram a história da iconografia queer nos telediscos portugueses. Desta feita, com uma liberdade e um poder de amplificação para as suas vozes, muito maior do que o habitual. Vivemos tempos de uma grande expressividade musical e visual, com espaço para se misturar chegadas recentes, com os que por aí sempre estiveram e ganharam agora nova expressão. Passem, descubram, dançam e vejam.

Surma, *Plass* (Casota Collective, 2017)

D'Alva, *Amor Missão* (Ben Monteiro, 2017)

Luís Severo, *Planície (Tudo Igual)* (Luís Henrique, Nuria Leon Bernardo, 2017)

Filipe Sambado, *Alargar o Passo* (Gonçalo Castelo Soares, 2018)

Vaiapraia e as Rainhas do Baile, *Amor Duro* (António da Silva, 2018)

RIVAtthewizard, *Fuite en Avant* (Rui Paiva, Daniela Rodrigues, 2019)

Capicua, *Mão Pesada* (Vasco Mendes, 2014)

Isaura, *Change It* (Duarte Domingos, Filipe Penajóia, 2015)

Fábia Maia, *A Vibe Certa* (Dúbio, 2018)

Filipe Keil, *Hoje* (MLN Studios, 2019)

Moulinex, *The Huggers* (SAINTMORITZ, 2019)

Lena d'Água, *A Grande Festa* (Joana Lages, 2019)

Domingo **Sunday 22** • Sala 2, 19h00



Plass



Alargar o passo



Planície (tudo igual)



The Huggers

Conan, o Rapaz do Futuro



CONAN, O RAPAZ DO FUTURO

Realização / **Director**
Daniel Mota

Portugal / **Portugal**, 2019, 50'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. portuguesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Daniel Mota, Nuno Galopim

Fotografia / **Photography**
Daniel Mota, Joana Martins, Maria Sá e Melo

Produção / **Production**
Carla Bugalho, Maria Ferreira

Com / **With**
Conan Osiris

www.rtp.pt

114 QUEER POP

Quem é o Conan Osiris, que pôs o país inteiro a cantar “Telemóveis”? De onde vem a sua música e como nasceu a sua imagem? Este documentário recorda a história do percurso artístico do músico, revisita o ambiente e acontecimentos do Festival da Canção 2019 e revela os bastidores da sua preparação para o Eurovision Song Contest 2019, tanto em Lisboa como já entre os ensaios, em Telavive.

Who is Conan Osiris, who put the whole country singing “Telemóveis”? Where does his music come from and how was his image born? This documentary recalls the story of the musician's artistic journey, revisits the ambience and events of Festival da Canção 2019 and reveals the background of his preparation for the Eurovision Song Contest 2019, both in Lisbon and between rehearsals, in Tel Aviv.

Lena d'Água - Nunca Me Fui Embora



LENA D'ÁGUA - NUNCA ME FUI EMBORA

Realização / **Director**
Hugo Manso, Nuno Galopim
Portugal / **Portugal**, 2019, 49'
Documentário / **Documentary**
Cor / **Colour**
Digital
v. o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**
Hugo Manso
Fotografia / **Photography**
Francesco Cerruti, Hugo Manso, Paulo dos Passos
Som / **Sound**
Hugo de Sá Nogueira
Produção / **Production**
Sofia Vivo
Com / **With**
Lena d'Água
www.rtp.pt

Começou a cantar ainda nos anos 70, mas foi com o “boom” de acontecimentos na alvorada dos anos 80 que se fez uma das vozes de maior sucesso da pop nascida entre nós. As suas grandes canções, telediscos que fizeram história, momentos difíceis entretanto ultrapassados, alguns álbuns ignorados e um regresso em aclamação, são o tutano deste documentário, no qual conta-nos uma história de vida com visibilidade desde o berço. Afinal é filha de uma figura de destaque do futebol português.

She started singing in the 1970s, but it was with the boom of events in the early 1980s that she became one of the most successful pop voices born in Portugal. Her great songs, music videos that made history, difficult times in the meantime, a few ignored albums and an acclaimed comeback, are the core of this documentary, which tells us a life story with visibility from the cradle. After all, she is the daughter of a prominent figure of Portuguese football.

Hip Hop

Sem medo do medo

Fearless of fear

Marcelo Ventura

* Programador Estagiário (FLUC)

* Intern Programmer (FLUC)

Com origem em bairros desfavorecidos de Nova Iorque dos finais da década de 70, o *hip hop* surgiu, além de um desejo de experimentação artística, pelo meio de uma mescla das referências culturais de onde os seus agentes provinham: cultura negra e latina. De igual modo, foi desde logo um meio de denúncia a práticas opressivas de cariz racial, económico e social e, consequentemente, uma forma de emancipação destes mesmos agentes criadores. Ao querer tomar uma posição quer no espaço urbano, de cujo epicentro se viam a ser afastados, quer na sociedade americana em geral, jovens artistas negros e latinos autodidatas contestavam e expunham a hegemonia de uma demografia heterossexual, patriarcal, branca e de classe média. Esta procura de alcançar um poder inatingível dentro do seu espaço social iria culminar, mais tarde, com o surgimento do *gangsta rap* cuja estética é elaborada através do fortificar do ego e da individualidade do *rapper*, associando-se assim a discursos de dureza, hipermasculinidade e violência. E aí, ao invés de um *rap* mais politicamente consciente, celebrava-se o capitalismo reforçando a ideia de afinidade entre riqueza e poder. Um poder baseado nos conceitos ocidentais de masculinidade, levando a que tudo que se encontrasse fora destes valores heteronormativos e masculinos fosse considerado depreciativo, gerando uma consecutiva proliferação de rimas misóginas e homofóbicas onde eram notórias as presenças da violência e do ódio, por exemplo, através do uso de termos como *bitch* ou *faggot*, ambos associados a noções de fraqueza emocional ou física e até mesmo de cobardia. Com a chegada dos anos 90, esta narrativa começa a ser contrariada por vários artistas queer que encontraram também no *hip hop* um veículo por onde clamar a sua existência. Surgiram grupos como Butchqueen ou Deep Dickollective, e artistas como Big Freedia ou Katey Red. A Califórnia e Nova Orleães (onde emerge a *bounce music*) serviram aqui de berço a um novo universo artístico e ativista. Atualmente, a cultura queer encontra um cada vez mais importante caminho de expressão através do *hip hop*, tendo já inscrito no mapa casos de popularidade em artistas como Frank Ocean, Kevin Abstract ou Mykki Blanco. Nesta edição do Queer Lisboa olhamos para algumas vozes atuais do *hip hop* que expressam identidades ou refletem marcas da cultura queer. Percursos que chegam sobretudo dos Estados Unidos, mas que passam pela América Latina e Portugal, e são forma de debate, reflexão e exaltação de identidade.

With its origins in the late 70's in New York's derelict neighbourhoods, hip hop was drawn not only from an artistic experimentation impulse, but also from the mix of cultural references of its mentors: black and latino culture. Since its origin, hip hop was a weapon to denounce racial, economic and social oppressive practices, and consequently a means to emancipate its creative agents. By claiming their position in urban space – of whose epicentre they had been gradually kept away – and in American society in general, young black and latino self-taught artists challenged and exposed a patriarchal, white and middle-class heterosexual hegemony. This quest for an intangible power within their social milieu would latter give way to gangsta rap, whose aesthetic is built upon the rapper's invigorated ego and individuality, thus relating itself to discourses of toughness, hypermasculinity and violence. In opposition to a more politically conscious rap, here we see the celebration of capitalism by reinforcing the link between richness and power. A power based on western concepts of masculinity, where everything outside these masculine and heteronormative values was depreciated, opening way to an ongoing proliferation of misogynist and homophobic rhymes in which violence and hate were notorious, namely by using terms such as "bitch" or "faggot", linked to notions of emotional or physical weakness, or even cowardness. With the arrival of the 90's, this narrative is challenged by a group of queer artists also using hip hop to claim their existence. We then saw the birth of bands such as Butchqueen or Deep Dickollective, and artists such as Big Freedia or Katey Red. California and New Orleans (where bounce music was born) were the cradles of a new artistic and activist universe. Nowadays, hip hop is more and more a vehicle for queer culture, putting on the map popular artists such as Frank Ocean, Kevin Abstract or Mykki Blanco. This edition of Queer Lisboa looks at some of hip hop's contemporary voices expressing identities or mirroring queer culture. Voices arriving mainly from the US but also from Latin America and Portugal, opening way to debate, reflection and identity exaltation.

Queer Pop 2

Um olhar às expressões queer que têm permeado a cultura do hip-hop e da música rap estes últimos anos. São tempos de uma visibilidade cada vez maior nestes âmbitos e tempos de novas expressões de todo o tipo que chegam dos Estados Unidos (o berço destes géneros musicais), mas não só. Uma celebração das culturas negra e latina de uma perspetiva que faz dançar o mundo, derrubando etiquetas com a força do ritmo e com a eficácia do verbo.

Mykki Blanco, *Loner* feat. Jean Doux (Anthony&Alex, 2016)
Brooke Candy, *My Sex* feat. Pussy Riot, Mykki Blanco, MNDR (Pastelae, 2018)
Kevin Abstract, *Empty* (Kevin Abstract, 2016)
Princess Nokia, *Tomboy* (Milah Libin, 2016)
Big Freedia, *Karaoke* feat. Lizzo (Zac Manuel, Chris Haney, 2018)
Boody & Le1f, *Soda* (Sam B. Jones, 2012)
Azealia Banks, *212* feat. Lazy Jay (Vincent Tsang, 2011)
Murs, *Animal Style* (Hobostewd, 2012)
Capicua, *Maria Capaz* (Ana Fernandes, Pedro Geraldês, Sérgio França, Ricardo Filho de Josefina, João Guedes Amorim, 2012)
Miss Bolivia, *Loca* (Alejandro Ardila, 2011)
Big Dipper, *Lookin* (Tobin Del Cuore, 2018)

Sábado **Saturday 28** • Sala 2, 18h30



Loner

A look at the queer expressions that have permeated hip-hop and rap culture for the past decade. These are times of increasing visibility in these areas, times of new expressions of all kinds, coming from the United States (the cradle of these musical genres), but not only. A celebration of Black and Latin culture from a world-dancing perspective, breaking labels with the power of rhythm and the effectiveness of the verb.



Lookin



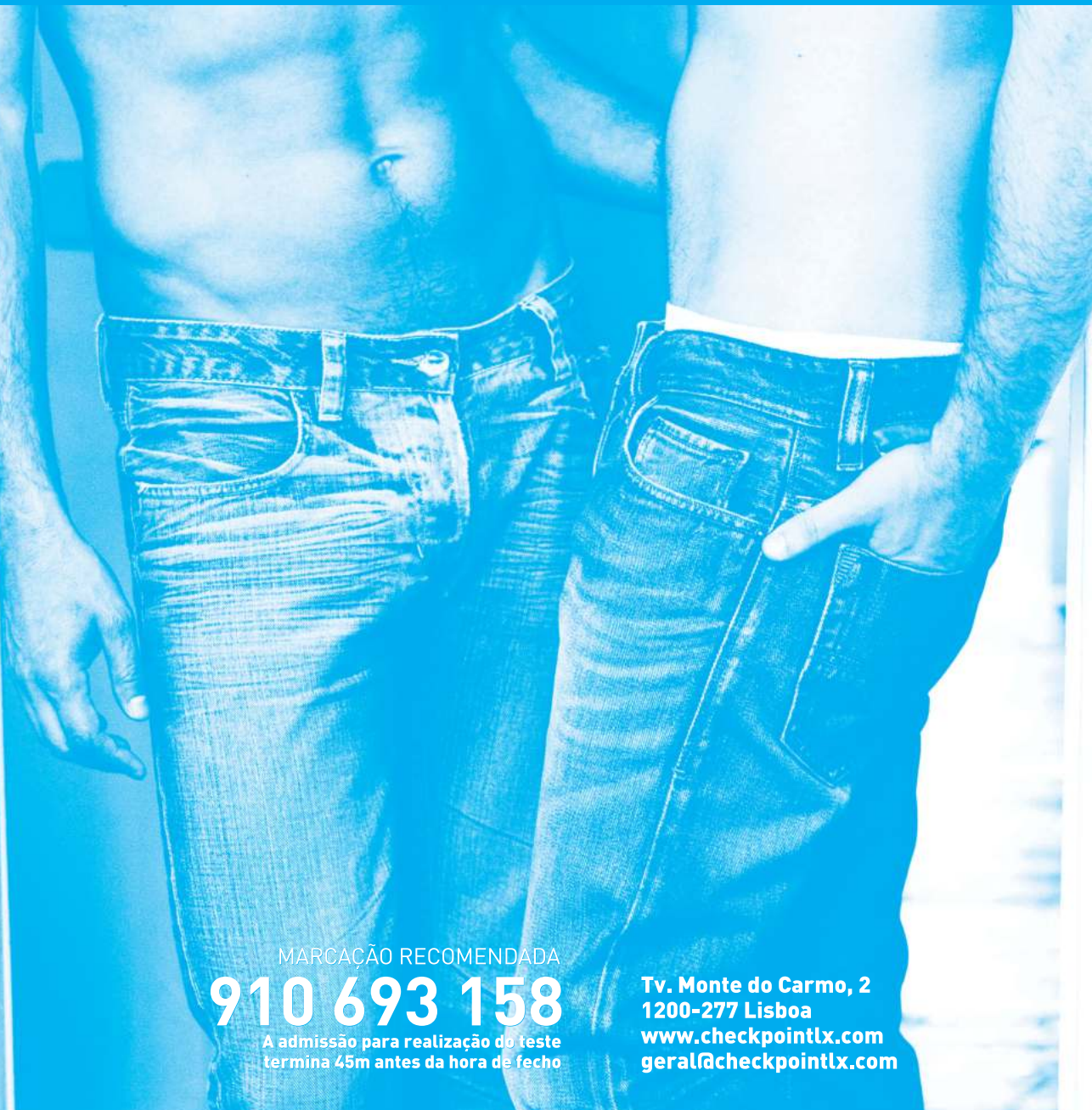
Soda



My Sex

SERVIÇO ANÓNIMO,
CONFIDENCIAL E GRATUITO,
PARA DETEÇÃO RÁPIDA DO VIH
E OUTRAS INFEÇÕES
DE TRANSMISSÃO SEXUAL,
DIRIGIDO A HOMENS
QUE TÊM SEXO COM HOMENS.

**CHECK
POINT** LX



MARCAÇÃO RECOMENDADA

910 693 158

A admissão para realização do teste
termina 45m antes da hora de fecho

Tv. Monte do Carmo, 2
1200-277 Lisboa
www.checkpointlx.com
geral@checkpointlx.com

Hard Nights

Alfredo Não Gosta de Despedidas

Alfredo Doesn't Like Goodbyes



ALFREDO NÃO GOSTA DE DESPEDIDAS

ALFREDO DOESN'T LIKE GOODBYES

Realização / Director
André Medeiros Martins

Brasil / Brazil, 2018, 70'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
André Medeiros Martins

Montagem / Editing
Rodrigo Carneiro

Som / Sound
Renato Navarro

Com / With
Hudson Carvalho, Daniel Viana, Ligia Yamaguti, Mari Nogueira, Carolina Cruz, Beatriz Cruz, Alfredo

www.andremedeiromartins.com

HARD NIGHTS
120

André é um artista obcecado por sexo e que tenta encontrar nas histórias da sua falecida mãe as razões destas obsessões. A partir da mostra das suas obras e relatos de familiares, cria um documentário autoficcional.

André is an artist obsessed with sex who tries to find in his deceased mother's stories the reasons for these obsessions. From the exhibition of his works and reports of relatives, he creates an autofictional documentary.

2018
Alfredo Não Gosta de Despedidas
Documentário / Documentary

2017
Penis Poetry
Documentário Curto / Short
Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

André Medeiros Martins trabalha em teatro há quase 20 anos e é autor de mais de 500 ensaios fotográficos. Idealizador do coletivo de performance Ele Quer um Nome, o seu trabalho foca, principalmente, na sexualidade.

André Medeiros Martins has worked in theater for almost 20 years now, and is the author of more than 500 photographic essays. Creator of the performance collective Ele Quer um Nome, his work focuses mainly on sexuality.



André Medeiros Martins

Second Shutter



Um filme que retrata a cena porno queer de Berlim, em quadros dinâmicos, toxicamente belos e ensolarados. Esta segunda parte da trilogia *Shutter* prossegue com o modelo episódico, encenando corpos e luzes: a dinâmica da situação e entre os performers, a luz refletida na pele e na sala.

A film that captures the Berlin queer porn scene in sun-drenched, intoxicatingly beautiful moving sexual tableaux. This second part of the *Shutter* trilogy picks up the episodic form, staging bodies and light: the dynamic of the situation and between the performers, the light on the skin and in the room.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Goodyn Green é uma fotógrafa e cineasta porno queer dinamarquesa que vive e trabalha em Berlim. Trabalha principalmente em fotografia erótica. Quando não está ocupada com pornografia, mantém-se ocupada como professora do ensino secundário e como mãe.

Goodyn Green is a Danish photographer and queer porn filmmaker living and working in Berlin. She focuses mainly on erotic photography. When she isn't occupied with porn, she keeps herself busy as a secondary school teacher and as a mom.

SECOND SHUTTER

Realização / Director
Goodyn Green

Alemanha / Germany, 2018, 45'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v. o. inglesa, s/ legendas

M/18 / Over 18yo

Montagem / Editing

Judy Miël

Som / Sound

Ena Lind

Com / With

Mad Kate, Lina Bembe, Jasko Fide, Ze Royale, Sadie Lune, Zoë Challenger

www.goodyngreen.com

2018

An Illicit Affair

Curta-Metragem / Short Film

2018

Second Shutter

Documentário / Documentary

2017

The Toilet Line

Documentário Curto / Short
Documentary

2016

Breathe

Documentário Curto / Short
Documentary

2016

Blue Room

Documentário Curto / Short
Documentary

2014

Shutter

Documentário / Documentary

2013

Want Some Oranges

Documentário Curto / Short
Documentary



Goodyn Green

An Illicit Affair



An Illicit Affair foi inspirado numa confissão de alguém que teve um caso com uma ex-amante. O confessor sentiu-se culpado, mas no final sentiram-se ambos liberados e livres para experimentar as suas fantasias e desejos sexuais com essa velha chama.

An Illicit Affair was inspired by a confession of someone having an affair with an ex-lover. The confessor felt guilty, but ultimately, they felt liberated and free to try out their fantasies and sexual desires with this old flame.

HARD NIGHTS

122

Realização / **Director:** Goodyn Green. Alemanha / **Germany**, 2018, 19'. Ficção / **Fiction**. Cor / **Colour:** Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/18 / **Over 18yo**

Montagem / **Editing:** Judy Mièl. Fotografia / **Photography:** Goodyn Green. Som / **Sound:** CMDM. Produção / **Production:** Erika Lust, Ana Bennett. Intérpretes / **Cast:** Bishop Black, Jasko Fide

www.erikalust.com
www.goodyngreen.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Goodyn Green é uma fotógrafa e cineasta porno queer dinamarquesa que vive e trabalha em Berlim. Trabalha principalmente em fotografia erótica. Quando não está ocupada com pornografia, mantém-se ocupada como professora do ensino secundário e como mãe.

Goodyn Green is a Danish photographer and queer porn filmmaker living and working in Berlin. She focuses mainly on erotic photography. When she isn't occupied with porn, she keeps herself busy as a secondary school teacher and as a mom.

Agência 20 anos:

Carta-Branca a

Cláudia Varejão

Agência 20 years:

Carte Blanche to

Cláudia Varejão

Agência 20 anos: Carta-Branca a Cláudia Varejão

Agência 20 years: Carte Blanche to Cláudia Varejão

Cláudia Varejão

* Realizadora, Programadora Convidada

* Filmmaker, Guest Programmer

Uma carta branca é em muito semelhante ao início do processo de realização de um filme: avançamos sobre possibilidades incalculáveis e, num gesto mais intuitivo do que pensante, moldamos o tempo e o espaço diante de nós. Assim parto para esta sessão, sem ao certo conhecer a sua forma final.

O convite da Agência da Curta Metragem e do Festival Queer, a quem muito agradeço a honra e a confiança, demarcou, de alguma forma, uma vasta área onde me pude mover e refletir.

Atravessei 20 anos de curtas sem uma intenção definida à priori. Mas celebrar duas décadas de filmes é, necessariamente, um convite a observar a história recente do cinema português. E como cada ofício só existe por efeito dos Mestres, foi para eles que me propus olhar. Mas com um dado acrescido: nas últimas décadas o território que até então pertencia, numa primeira vista, a eles, aos realizadores, passou a ser também partilhado pela presença delas, mulheres cineastas, que foram surgindo com identidades formais e narrativas muito próprias e que permaneceram no terreno com uma obra em ascensão e que hoje preenche, cada vez menos timidamente, as salas de cinema e festivais em todo o mundo. Certamente serei injusta na exclusão de tantos filmes que poderiam compor esta sessão, pois são muitas as realizadoras que ao longo dos anos contribuíram para que cada uma de nós pudesse filmar. Ainda que - e serve esta ressalva para desinquietar e convocar as novas gerações de mulheres a investir na realização - os filmes realizados por homens ou por mulheres apresentem números extremamente desiguais e o pouco aprofundamento da cinematografia em torno de minorias sexuais seja sintomático do longo caminho que, dentro e fora do setor cinematográfico, ainda temos para percorrer. Encaro esta brecha como um estímulo ao trabalho e desejo que nas futuras celebrações fílmicas possamos ter um discurso cada vez mais inclusivo.

A sessão que aqui apresento é composta por cinco curtas metragens que, para além de serem obras assinadas por realizadoras, exploram, para mim, um olhar não colonizado por conceitos e formas já exploradas. Ou como Laura Mulvey assinalaria, são filmes construídos por uma curiosidade e um desejo compulsivo de ver e saber, de investigar algo secreto; uma estética da curiosidade. Em todos os filmes percorremos possibilidades de olhar e de criar linguagem em torno do desejo, da ausência ou do espaço primordial da terra, rompendo com um discurso mais narrativo ou assente no consequentialismo. Mas é no tempo e no espaço com que cada realizadora se aproxima das paisagens que poderemos encontrar um fio condutor, tão livre, e tão cheio de significados, como esta carta branca.

A *carte blanche* is in many ways like the process of starting to direct a film: we move towards unaccountable possibilities and, with a gesture that is more intuitive than rational, we shape the time and space in front of us. This is how I faced this program, without knowing its exact final outline.

The invitation I received from the Short Film Agency and the Queer Festival – to whom I thank the honour and trust – charted in a certain way a vast ground in which I was able to navigate and reflect upon. I went through 20 years of short films without any prior intentions. Although celebrating two decades of film is necessarily an invitation to gaze upon the recent history of Portuguese cinema. And since every labour is a consequence of its Masters, that's where I turned my gaze upon. But with an added feature: in the past few decades the territory that apparently belonged to male filmmakers, went on to be shared by them, women filmmakers, who sprung with their own formal and narrative identities, and remained in the terrain with a growing body of work that, today, less and less timidly, occupies film theatres and festivals around the world.

I will for sure be unfair for excluding so many films that could be part of this program, for there are many female filmmakers who throughout the years have contributed for every one of us women to film. Even though – and this is an alert in order to disquiet and call for the new generations of women to invest in filmmaking – films directed by men or women are still a very uneven number, and the little attention towards sexual minorities is symptomatic of the long road ahead of us, inside and out the film industry. I face this lack as a work stimulus, and I wish that in future film celebrations we can find an increasingly inclusive discourse.

The program I present here comprises five short films which, besides being directed by women, to me, they explore a non-colonized gaze upon concepts and forms previously explored. Or as Laura Mulvey would single out, these are films built upon a curiosity and a compulsive desire to see and learn, to research something that is secret; an aesthetic of curiosity. In all films we travel through possibilities of gazing and creating languages around desire, absence or the earth's primordial space, subverting a more narrative or consequential discourse. But it's in the time and space with which each filmmaker comes closer to the landscapes where we can find a common thread, so free, and so charged with meanings, just like this *carte blanche*.

Insert



Insert foi elaborado como parte integrante de *Memograma* de Filipa César, uma instalação que aborda a história de Castro Marim, uma vila localizada no Sudeste de Portugal, conhecida pela produção de sal e como destino de degredo e trabalhos forçados. A tradução do pecado em sal. *Insert* cria imagens encenadas dessa paisagem e anuncia um encontro proibido.

Insert was conceived as part of *Memograma* by Filipa César, an installation that approaches the history of Castro Marim, a village in southeast Portugal, known for salt production and as a location for banishment and forced labour. The translation of sin into salt. *Insert* creates staged images on this landscape and announces a forbidden encounter.

Realização / Director: Filipa César. Portugal / Portugal, 2010, 10'. Experimental / Experimental. Preto e Branco / Black & White. DCP. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Filipa César. Fotografia / Photography: Marco Martins. Produção / Production: Marco Martins, Filipa César. Intérpretes / Cast: Joana Barrios, Mónica Calle

www.agencia.curtas.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Filipa César (Porto, 1975) licenciou-se em Belas Artes - Pintura pela Universidade de Lisboa em 1996. Tem vindo a explorar os aspetos ficcionais do género documental. Vive e trabalha em Berlim.

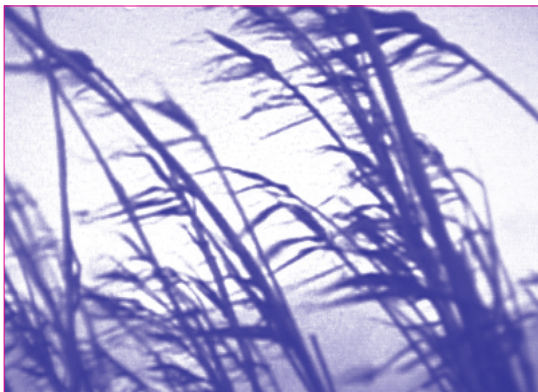
Filipa César (Porto, 1975) graduated in Fine Arts – Painting at Universidade de Lisboa, in 1996. Her work explores the fictional aspects of documentary. She lives and works in Berlin.

Marco Martins (Lisboa, 1972) formou-se pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, em 1994, e completou os seus estudos nos Estados Unidos. Trabalhou com Wim Wenders, Manoel de Oliveira, Bertrand Tavernier e João Canijo. Em 2002, funda a produtora Ministério dos Filmes.

Marco Martins (Lisbon, 1972) graduated at the Escola Superior de Teatro e Cinema, in Lisbon, in 1994, and completed his studies in the USA. He worked with Wim Wenders, Manoel de Oliveira, Bertrand Tavernier and João Canijo. In 2002 he founded the production company Ministério dos Filmes.

Sábado Saturday 21 • Sala 3, 17h00

Paisagem Landscape



Paisagem é uma incursão nas paisagens e nos ambientes do romance *Finisterra - Paisagem e Povoamento*, de Carlos de Oliveira. As filmagens decorreram no primeiro semestre de 2001, entre Cantanhede e Vagos, no coração da Gândara. A paisagem é o elemento estruturante e central do filme.

Based upon the landscapes and atmospheres of the novel *Finisterra - Paisagem e Povoamento*, by Carlos de Oliveira. Shooting took place in the coast of Portugal, between Cantanhede and Vagos, in the heart of the Gandara county, during the first months of 2001. It's a "film-landscape" that aims to represent some of the novel's atmospheres.

Realização / Director: Renata Sancho. Portugal / Portugal, 2001, 17'. Experimental / Experimental. Cor / Colour. 35mm. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Renata Sancho. Montagem / Editing: Renata Sancho. Fotografia / Photography: Renata Sancho. Som / Sound: Manuel Mesquita. Produção / Production: Renata Sancho, Laboratório de Criação Cinematográfica

www.agencia.curtas.pt
www.cargocollective.com/renatasancho

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Renata Sancho (1973) licenciou-se em Ciências da Comunicação em 1998. Lecionou Montagem no Politécnico de Leiria em 2010, e foi professora-assistente no curso de Mestrado de Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa entre 2007 e 2015. É realizadora, mas também trabalha como montadora e anotadora.

Renata Sancho (1973) graduated in Communication Sciences in 1998. She lectured Editing at Politécnico de Leiria in 2010 and was an assistant professor in the Communication Sciences Master's degree at Universidade Nova de Lisboa between 2007 and 2015. She is a director and works as an editor and script supervisor.

Sábado Saturday 21 • Sala 3, 17h00

Retrato de Inverno de uma Paisagem Ardida Winter's Portrait of a Burnt Landscape



Fixar o presente de uma paisagem destruída pelo fogo. Procurar o que ficou (as cores, as texturas, os silêncios) nos escombros e restos. Vontade de olhar de frente o corpo morto da árvore que ardeu, e perceber o seu lugar na terra onde ainda resta. Observação da passagem do tempo sobre a árvore queimada, e percepção da sua imobilidade.

A research on the present time of a burnt landscape: an observation of what remains (colours, textures, silences) from the rubble and debris; discovery of the dead tree's place in a destroyed land and the perception of its immobility.

Realização / Director: Inês Sapeta Dias. **Portugal / Portugal, 2008, 40'.**
Documentário / Documentary. Cor / Colour. 16mm. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Inês Sapeta Dias. **Montagem / Editing:** Luísa Homem.
Fotografia / Photography: Inês Sapeta Dias. **Som / Sound:** David Maranhã.
Produção / Production: Patrícia Pimentel, RAIVA

www.agencia.curtas.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Inês Sapeta Dias (Lisboa, 1980) é licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Começou a trabalhar em programação cinematográfica em 2004, na FilMOTECA de Catalunya, Barcelona, e desde 2005 é programadora na Videoteca Municipal de Lisboa.

Inês Sapeta Dias (Lisbon, 1980) graduated in Communication Sciences – Film Studies by Universidade Nova de Lisboa. She started to work in film programming in 2004 in FilMOTECA de Catalunya, Barcelona, and since 2005 she is the programming coordinator in Lisbon's Videoteca Municipal.

A Torre The Tower



Talvez a experiência de Kolja de subir ao topo da árvore, de metamorfosear o seu corpo (humano) com a árvore (natureza) aventurando-se na fronteira da terra com o céu, venha confirmar a sua pureza de espírito, a grandiosidade dos idiotas ou a imbecilidade dos místicos. Ou será tudo isto junto? Talvez seja um sintoma dos iluminados ou somente um suicídio elaborado.

Maybe Kolja's experiment of merging his body (human) with the tree (nature) venturing into a border zone between the earth and the sky is due to his purity of spirit, to the grandeur of the idiots, or the foolishness of the mystics; or is it all this together? Maybe it is a symptom of the enlightened – or simply an elaborated suicide.

Realização / Director: Salomé Lamas. **Portugal, Alemanha, Moldávia / Portugal, Germany, Moldova, 2015, 8'.** **Documentário, Experimental / Documentary, Experimental. Preto e Branco / Black & White. DCP. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Christoph Both-Asmus, Salomé Lamas. **Montagem / Editing:** Salomé Lamas. **Fotografia / Photography:** Jorge Piquer Rodríguez. **Som / Sound:** Bruno Moreira. **Produção / Production:** Michel Balagué, Marcin Malaszczak, Luis Urbano, Sandro Aguilar. **Com / With:** Christoph Both-Asmus, Kolja Kravchenko

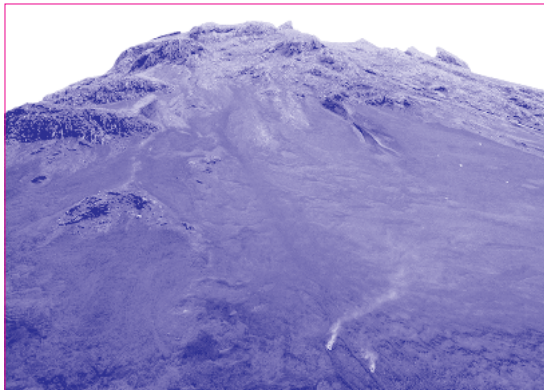
www.agencia.curtas.pt
www.salomelamas.info

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Salomé Lamas (Lisboa, 1987) estudou Cinema em Lisboa e Praga, Artes Visuais em Amesterdão e é doutoranda em Arte Contemporânea em Coimbra. O seu trabalho tem sido exibido tanto em contextos artísticos de prestígio como em inúmeros festivais de cinema internacionais.

Salomé Lamas (Lisbon, 1987) studied Cinema in Lisbon and Prague, Visual Arts in Amsterdam and is a PhD candidate in Contemporary Art studies in Coimbra. Her work has been screened both in prestigious art venues and in international film festivals.

Um Campo de Aviação An Aviation Field



Um campo de aviação num subúrbio desconhecido. O lago debaixo da cidade queima as ruas. As montanhas atiram rocha nos jardins. Na cratera de um vulcão, uma cidade modelo é levantada e dissolve-se. Duas pessoas encontram-se neste lugar, separadas por cinquenta anos.

An aviation field in an unknown suburb. The lake underneath the city burns the streets. The mountains throw rock into the gardens. In the crater of a volcano in Fogo, a model Brazilian city is lifted and dissolves. Two people find each other in this landscape, fifty years apart.

Realização / Director: Joana Pimenta. EUA, Portugal / USA, Portugal, 2016, 14'.
Docuficção / Docufiction. Cor / Colour: DCP. v. o. portuguesa, legendada em
inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Joana Pimenta. Montagem / Editing: Joana Pimenta.
Fotografia / Photography: Joana Pimenta. Produção / Production: João Matos

www.agencia.curtas.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

A realizadora Joana Pimenta (Lisboa, 1986) vive e trabalha nos Estados Unidos, Portugal e Brasil. Trabalha e leciona no Departamento de Cinema e Artes Visuais da Harvard University, onde termina também o doutoramento em Cinema e Artes Visuais, e no Departamento de Cinema da Rutgers University, em Nova Iorque.

Filmmaker Joana Pimenta (Lisbon, 1986) is currently living and working between the United States, Portugal and Brazil. She works and teaches in the Department of Visual and Environmental Studies at Harvard University and in the BFA program in Film at Rutgers University, in New York.

DIREITOS **LGBT** **SÃO** DIREITOS **HUMANOS**



Canada

Corpos Desejo

Paisagens: um

arquivo de curtas

canadianas LGBTQ

1989-2017

Bodies Desire

Landscapes: an

archive of Canadian

LGBTQ shorts

1989-2017

Programa QMDCQ Queer Lisboa 23

QMDCQ Program Queer Lisboa 23

O MediaQueer.ca é um *catalogue raisonné* online dirigido a investigadores, estudantes, artistas, académicos, curadores, cinéfilos, críticos e membros da comunidade, oferecendo-lhes acesso gratuito a um exaustivo arquivo de informação histórica e biográfica sobre imagens em movimento queer, canadianas e quebequenses, desde os anos 1930 até aos nossos dias. Através da nossa organização, a Queer Media Database Canada-Québec, oferecemos eventos com exibições e disseminação de conhecimento por todo o Canadá e no mundo inteiro, para um público que procura programar, disfrutar e explorar centenas de obras desta enciclopédia eclética, construída com base na obra de Thomas Waugh, *The Romance of Transgression: Queering Sexualities, Nations, Cinemas* (McGill-Queens, 2006). Através do formulário no nosso site, convidamos realizadores e historiadores de arte a sugerirem novas obras, artistas e entidades a serem acrescentados à base de dados, enquanto parte da nossa missão de constante atualização desta ferramenta de pesquisa para curadorias, projeções, para o simples prazer de usufruir e aprender mais sobre esta importante herança.

O Queer Media Database Canada-Québec Project surgiu de uma rede de criadores, investigadores, curadores, membros da comunidade e entusiastas do cinema canadiano, ligados ao cinema queer, assim como de uma estrutura formal que se estabelece em 2011 enquanto associação sem fins lucrativos. Na sequência do nosso lançamento no Buddies in Bad Times de Toronto, a 24 de junho de 2015 – em parceria com o Canadian Lesbian & Gay Archives, Inside Out, e Vtape –, o MediaQueer.ca fez uma tournée por vários festivais de cinema queer e de mulheres com um programa diverso de filmes e vídeos queer históricos, de forma a celebrar o nosso ano inaugural. Desde então, já apresentámos programas em mais de 28 localidades diferentes, incluindo no Queer Art Film do IFC, nos festivais de cinema queer indianos Kashish (Bombaim) e de Bangalore, no MIX Milano, Écrans Mixtes (Lyon), e no 7e Genre (Paris). O Queer Media Database Canada-Québec gentilmente agradece os apoios do Social Sciences and Humanities Research Council of Canada, do Heritage Canada, do Canada Council for the Arts, e da Concordia University. Em nome do Presidente da Direção Thomas Waugh, da Vice-Presidente Kim Simard, e dos membros do comité de consultoria Prof. Julianne Pidduck, Prof. Alice Jim, Matthew Hays, e do coordenador Jordan Arseneault, gostaríamos de estender o nosso agradecimento à Embaixada do Canadá em Portugal pelo seu generoso apoio ao Queer Lisboa, que nos permitirá convidar a realizadora brasileira-canadiana Carol Fernandes a estar presente em Portugal, em setembro de 2019.

MediaQueer.ca is an online *catalogue raisonné* providing free access to researchers, students, artists, academics, curators, cinephiles, critics, and community members to a rich array of art historical and biographical information about Canadian and Québécois queer moving image works from the 1930s to today. Through our organization, the Queer Media Database Canada-Québec, we facilitate screenings and knowledge dissemination events across Canada and around the world for audiences looking to program, enjoy, and explore hundreds of works from this diverse encyclopedia, based on Thomas Waugh's *The Romance of Transgression: Queering Sexualities, Nations, Cinemas* (McGill-Queens, 2006). Through the submission form on our site, we invite filmmakers and art historians alike to suggest new works, artists, and entities to be added to the Database, as part of our mission to continually update this research resource as a tool for curation, exhibition, enjoyment, and learning about this significant heritage. The Queer Media Database Canada-Québec Project has been set up from networks of Canadian queer film creators, researchers, curators, community members, and film enthusiasts as well as broader constituencies as a non-profit association since 2011. Following our launch at Toronto's Buddies in Bad Times on June 24, 2015 – in partnership with the Canadian Lesbian & Gay Archives, Inside Out, and Vtape – MediaQueer.ca toured Canada's queer and women's film festivals with a diverse program of historic queer video and film works to celebrate our launch year. Since then, we have presented in 28 different locations, including Queer Art Film at the IFC, the Kashish (Mumbai) and Bangalore Queer Film Festivals in India, MIX Milano, Écrans Mixtes (Lyon), the 7e Genre (Paris). The Queer Media Database Canada-Québec gratefully acknowledges the support of the Social Sciences and Humanities Research Council of Canada, Heritage Canada, the Canada Council for the Arts, and Concordia University. On behalf of board President Thomas Waugh, VP Kim Simard, and advisory committee members Prof. Julianne Pidduck, Prof. Alice Jim, Matthew Hays, and coordinator Jordan Arseneault, we would like to thank the Canadian Embassy in Portugal for their generous support for Queer Lisboa, which will allow us to send Brazilian-Canadian filmmaker Carol Fernandes to Portugal in September, 2019.

www.mediaqueer.ca

Corpos Desejo Paisagens: um arquivo de curtas canadianas LGBTQ 1989-2017

Uma eclética e diversa seleção de curtas experimentais, pessoais e documentais, clássicas e recentes, na sua maioria oriundas de Montreal nas três últimas décadas, e que por vezes tocam em raízes e filiações ibéricas. Com curadoria de Petunia Alves (GIV), Julianne Pidduck (Université de Montréal) e Thomas Waugh para o MediaQueer.ca, com o apoio do Social Sciences and Humanities Research Council of Canada.

Petunia Alves

De origem brasileira, Petunia Alves vive e trabalha em Montreal desde 1983. Figura seminal no meio do vídeo independente, em 1990 tornou-se codiretora da radical distribuidora independente de vídeoarte, Groupe Intervention Vidéo (GIV). Alves realiza e corealiza vídeos sobre os desafios enfrentados pelas mulheres, com especial foco no tema da memória, com base na sua experiência de décadas enquanto ativista feminista. Curadora reconhecida internacionalmente, tem o seu trabalho arquivado no GIV, mas o mesmo pode ser visto *on-demand* na plataforma de *streaming* de vídeoarte independente canadiana VUCAVU.

www.vucavu.com/en/artists/a/petunia-alves

Thomas Waugh

Thomas Waugh é o fundador do MediaQueer.ca, um projeto conjurado em 2011 e lançado em 2015, após o impacto da sua monografia *The Romance of Transgression in Canada: Sexualities, Nations, Moving Images* (2006) ter provado a necessidade de criação de uma plataforma viva, online. Conhecido pela sua transgressora antologia *The Fruit Machine: Twenty Years of Writings on Queer Cinema* (2000), Waugh foi aclamado pelas suas monografias *Hard to Imagine: Gay Male Eroticism in Photography and Film from their Beginnings to Stonewall* (1996), *Montreal Main* (2010), e *The Conscience of Cinema: The Works of Joris Ivens 1912-1989*, provas da sua paixão pelo cinema e pela abordagem interdisciplinar. É também coeditor, com Matthew Hays, da coleção Queer Film Classics (Arsenal Pulp Press), que inclui com a monografia de R.L. Cagle, *Scorpio Rising: A Queer Film Classic* (Outono, 2019).

Bodies Desire Landscapes: an archive of Canadian LGBTQ shorts 1989-2017

An eclectic and diverse selection of experimental, personal and documentary shorts, classic and recent, mostly coming out of Montréal over the last three decades, and often tasting Iberian roots and connections. Curated by Petunia Alves (GIV), Julianne Pidduck (Université de Montréal), and Thomas Waugh for MediaQueer.ca with the support of the Social Sciences and Humanities Research Council of Canada.

Of Brazilian origin, Petunia Alves has lived and worked in Montréal since 1983. A powerhouse in the independent video scene, she became co-director of radically independent video art distributor Groupe Intervention Vidéo (GIV) in 1990. Alves directs and codirects tapes on challenges facing women, with special attention to the theme of memory, drawing from her decades of experience as a feminist activist. An internationally recognized curator, she houses her work at GIV, but it can also be seen on-demand on the Canadian independent video art streaming platform VUCAVU.

Thomas Waugh is the founder of MediaQueer.ca, a project conjured in 2011 and launched in 2015 after the impact of his monograph *The Romance of Transgression in Canada: Sexualities, Nations, Moving Images* (2006) was proven to need a living, online, platform. Known for his break-out anthology *The Fruit Machine: Twenty Years of Writings on Queer Cinema* (2000), Waugh has received acclaim for his monographs *Hard to Imagine: Gay Male Eroticism in Photography and Film from their Beginnings to Stonewall* (1996), *Montreal Main* (2010), and *The Conscience of Cinema: The Works of Joris Ivens 1912-1989*, which convey his passion for pictures and interdisciplinary approach. He is also co-editor, with Matthew Hays, of the series Queer Film Classics (Arsenal Pulp Press), concluding with R.L. Cagle's monograph *Scorpio Rising: A Queer Film Classic* (Fall, 2019).

Julianne Pidduck

Julianne Pidduck é professora associada no departamento de Comunicação da Universidade de Montreal. O seu trabalho explora as diferentes interações e negociações entre gênero e sexualidade, através da imagem em movimento, e mais alargadamente no discurso media. Publicou extensivamente sobre o figurino no cinema, de entre os quais *Contemporary Costume Film: Space, Place and the Past* (British Film Institute, 2004), e uma pequena monografia sobre *La Reine Margot*, de Patrice Chéreau (IB Tauris, 2005). Investigadora coordenadora do projeto de investigação colaborativa de 18 meses do MediaQueer.ca "After [H]Ours," esta parceria de Pidduck culminará no verão de 2019 com a exposição "After Hours Chez Madame Arthur," onde invoca as presenças de uma quase ausente documentação sobre um raide policial a um bar lésbico de Montreal em 1974. O seu fabuloso artigo "Reading the Multimedia Archive Surrounding Montreal's Post-War LGBTQ Bars: A Genealogical Return to Madame Arthur and *Il était une fois dans l'Est*" (*Québec Studies*, 60) é uma fonte de inspiração para o trabalho do MediaQueer.ca na chamada de atenção e restauro do corpus filmico dos anos 1970, à luz das celebrações dos 50 anos passados sobre a descriminalização das vidas e comportamentos queer no Canadá.

Julianne Pidduck is associate professor in the Communications department at the Université de Montréal. Her work explores different iterations and negotiations of gender and sexuality through the moving image, and more broadly in media discourse. She has published extensively about costume film, including books *Contemporary Costume Film: Space, Place and the Past* (British Film Institute, 2004), and a short monograph on Patrice Chéreau's *La Reine Margot* (IB Tauris, 2005). Principal investigator of the MediaQueer.ca 18-month collaborative research project "After [H]Ours," Pidduck's partnership will culminate in the summer, 2019, exhibition "After Hours Chez Madame Arthur," where she invokes presences from the near-absence of documentation of a storied police raid on a Montréal lesbian bar in 1974. Her fabulous article, "Reading the Multimedia Archive Surrounding Montreal's Post-War LGBTQ Bars: A Genealogical Return to Madame Arthur and *Il était une fois dans l'Est*" (*Québec Studies*, 60) is an inspiration for MediaQueer.ca's ongoing work restoring attention to the 1970s queer filmic corpus in light of Canada's commemoration of the 50th anniversary of decriminalizing queer behaviour and lives.

Groupe Intervention Vidéo (GIV)

Fundado em Montreal em 1975, o Groupe Intervention Vidéo (GIV) é um dos raros centros no mundo inteiro dirigido por artistas que se dedica à divulgação de obras feitas por mulheres (na sua definição mais inclusiva), ao distribuir e exibir essas obras, assim como ao ativamente apoiar a sua produção. O GIV tem um catálogo de distribuição de 1600 obras de 370 artistas mulheres, incluindo um magnífico acervo dos anos 1980, 1990, 2000 e até aos dias de hoje, de alguns dos trabalhos de videoarte mais vanguardistas e engajados do Canadá e do Quebec.

www.givideo.org

Founded in Montréal in 1975, Groupe Intervention Vidéo (GIV) is one of the rare artist-run centres across the world dedicated to the promotion of works made by women (in its most inclusive definition) by distributing and presenting them, as well as by actively supporting their production. GIV has a distribution catalogue of 1600 works by 370 women artists, including a trove of works from the 1980s, 1990s, 2000s and today, of some of Canada and Québec's most avant-garde and socially engaged video art.

Limites



LIMITES

Realização / Director
José Torrealba

Canadá / Canada, 1995, 48'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v. o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
José Torrealba

Montagem / Editing
José Torrealba

Produção / Production
José Torrealba

Com / With
Carlos Quiroz

www.cfmdc.org

Em *Limites*, o fotógrafo peruano Carlos Quiroz revela o processo artístico por detrás da captura do nu masculino. Este documentário visita as sessões fotográficas privadas de Quiroz, permitindo-nos testemunhar a íntima relação entre câmara e sujeito.

In *Limites*, Peruvian photographer Carlos Quiroz unveils the artistic process behind capturing the male nude. This documentary visits Quiroz's private photo sessions, permitting us to witness the intimate relationship between camera and subject.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Presença assídua no meio do documentário de Montreal em ambas as línguas, José Torrealba (Venezuela, 1961) estudou na Concordia University e sempre trabalhou em documentários vídeo sobre homoerotismo e cultura gay masculina.

A presence on the Montreal documentary scene in both languages, Concordia-trained José Torrealba (Venezuela, 1961) has always worked with video documentaries focusing on gay male culture and homoeroticism.

Balls (Couilles)



“Couilles” é a expressão francesa para ter “coragem” ou “tomates”. Uma mulher destemida. Um corpo cru e estranho filmado “à nu...”.

“Couilles” is the French expression for having “guts” or “balls”. A brave woman. A raw and queer body filmed “à nu...”.

Realização / Director: Mihee-Nathalie Lemoine. Canadá / Canada, 2012, 2'.
Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Mihee-Nathalie Lemoine. Montagem / Editing: Kimura-Byol
Nathalie Lemoine. Fotografia / Photography: Kimura-Byol Nathalie Lemoine.
Som / Sound: Kimura Byol. Música / Music: Gotye. Produção / Production: Mihee-
Nathalie Lemoine. Com / With: Christina Oh

www.starkimproject.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

byol-nathalie kimura-lemoine (Busan, 1968) é uma ativista, feminista e artista criada na Bélgica. O trabalho visual, poemas, textos e curtas-metragens de kimura-lemoine foram apresentados internacionalmente a solo e em grupo, e lidam com questões que envolvem identidades, como diáspora, etnia e gênero.

byol-nathalie kimura-lemoine (Busan, 1968) is a Belgium-raised activist, feminist and artist. kimura-lemoine's visual work, poems, writing and short films were presented internationally solo and in group, and deal with issues surrounding identities, like diaspora, ethnicity and gender.

The Bathroom Tapes: Track 3; Take 4 - “My Man”



Primeiro de uma série de telediscos gravados no apartamento da artista, onde esta se envolve na negação *camp* de “todo o stress, responsabilidades, contas e caos da minha vida real”. Mantendo-se fiel às suas táticas de cultura pop e autorreferenciais, a performer e videasta lésbica de Montreal faz *lip-sync* com a versão de “My Man” de Peggy Lee da forma mais séria possível.

First in a series of music videos shot in the artist's apartment, where she engages in camp denial of “all of the stress, responsibilities, bills and chaos of my real life”. Staying true to her pop cultural and self-referential tactics, the Montréal performer and out lesbian video artist lip-syncs Peggy Lee's version of “My Man” as earnestly as she can.

Realização / Director: Dayna McLeod. Canadá / Canada, 2000, 3'.
Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Dayna McLeod. Montagem / Editing: Dayna McLeod.
Fotografia / Photography: Dayna McLeod. Música / Music: Peggy Lee. Produção /
Production: Dayna McLeod. Com / With: Dayna McLeod

www.daynarama.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Dayna McLeod (1972) é uma performer e videasta residente em Montreal cujo trabalho inclui tópicos de feminismo, identidade queer e sexualidade.

Dayna McLeod (1972) is a Montréal based performance artist and video artist whose work includes topics of feminism, queer identity, and sexuality.

Fat Chance



O ponto de partida para *Fat Chance* foi a fantasia sexual. Foi apresentado como instalação no *Fantasmagoria: Sexing the Lesbian Imaginary*, produzido pelo coletivo Lock Up Your Daughters. Fantasia? Bem, sim. Mas *Fat Chance* é também sobre a luta de uma rapariga grande para inserir o seu corpo numa série de quadros.

The starting point of *Fat Chance* was sexual fantasy. It was featured as an installation in *Fantasmagoria: Sexing the Lesbian Imaginary*, produced by the Lock Up Your Daughters Collective. Fantasy? Well, yes. But *Fat Chance* is also about a big girls' struggle to insert her own body into a series of tableaux.

Realização / Director: Anne Golden. Canadá / Canada, 1994, 7'. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa e francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Anne Golden. Montagem / Editing: Tate Shimozawa. Fotografia / Photography: Petunia Alves, Maureen Bradley, Anne Golden. Música / Music: Steve Heimbecker, Qube Recordings. Produção / Production: Celine Godberson, Sandi Somers. Com / With: Isabelle Chagnon, Anne Golden

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Videasta, documentarista, curadora, administradora de artes. Alta sacerdotisa do grupo de ativistas lésbicas e feministas do Groupe Intervention Vidéo de Montreal desde 1989, Anne Golden foi um dos pilares dos festivais de cinema de mulheres de Montreal dos anos 1980 e uma das programadoras fundadoras do festival Image + Nation de Montreal durante grande parte da década de 1990.

Video maker, documentarist, curator, arts administrator. High priestess of the coven of lesbian and feminist video activists at Montreal's Groupe Intervention Vidéo since 1989, Anne Golden was a pillar of Montreal's women's film festivals of the 1980s, and one of the founding programmers of Montreal's Image + Nation festival for much of the 1990s.

Francha con Francha Dyke After Dyke



Duas mulheres cantam um dueto apaixonado sobre amor, raparigas e o inevitável.

Two women sing a passionate duet about love, girls and the inevitable.

Realização / Director: Maria Angelica Lemos. Brasil, Canadá / Brazil, Canada, 1989, 3'. Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Maria Angelica Lemos. Montagem / Editing: Maria Angelica Lemos. Fotografia / Photography: Maria Angelica Lemos. Música / Music: Guile, Miriam. Produção / Production: Robin Askew, Maria Angelica Lemos. Intérpretes / Cast: Guile, Bro

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Maria Angelica Lemos (Passos, Brasil, 1958) é ativista e jornalista. Desde 1982 que realiza vídeos feministas, trabalhando temas de conteúdo social, em especial com mulheres, pessoas com deficiência, movimento negro, meio ambiente, jovens e segmento LGBT+. Faz parte da produtora Comulher.

Maria Angelica Lemos (Passos, Brazil, 1958) is an activist and journalist. Since 1982, she has made feminist videos, working with themes of social content, especially with women, people with disabilities, black movement, environment, youth and LGBT+ segment. She is a member of the production company Comulher.

Hairy



"Muitos homens trans afirmam a sua masculinidade com barbas ou bigodes", afirma byol. Neste vídeo, "represento a masculinidade transferindo 100 gramas do meu cabelo para o meu rosto de forma a tornar-me num homem asiático realista".

"Many trans men affirm their masculinity with beards or moustaches," byol asserts. In this video, "I am performing masculinity by transferring 100 grams of my own hair to my face to become a realistic Asian man".

Realização / Director: Mihee-Nathalie Lemoine. **Bélgica, Canadá / Belgium, Canada,** 2012, 2'. **Experimental / Experimental.** Cor / **Colour.** Digital. s/ diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: MC Young Chuf. **Montagem / Editing:** Kimura Byol. **Fotografia / Photography:** Kimura Byol. **Som / Sound:** Kimura Byol. **Música / Music:** SmackSoft. **Produção / Production:** Star-Kim Project. **Com / With:** Nathalie Lemoine, Young Chuf (voz off / voice overs)

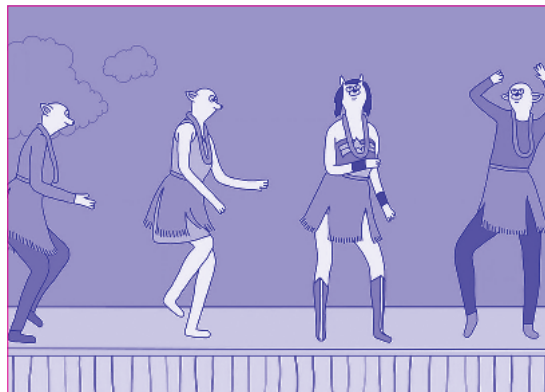
www.starkimproject.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

byol-nathalie kimura-lemoine (Busan, 1968) é uma ativista, feminista e artista criada na Bélgica. O trabalho visual, poemas, textos e curtas-metragens de kimura-lemoine foram apresentados internacionalmente a solo e em grupo, e lidam com questões que envolvem identidades, como diáspora, etnia e género.

byol-nathalie kimura-lemoine (Busan, 1968) is a Belgium-raised activist, feminist and artist. kimura-lemoine's visual work, poems, writing and short films were presented internationally solo and in group, and deal with issues surrounding identities, like diaspora, ethnicity and gender.

I Like Girls



Quatro mulheres compartilham histórias engraçadas e íntimas de paixão unilateral, atração mútua, momentos eróticos e tentativas desajeitadas de expressão sexual - um primeiro amor.

Four women share funny and intimate tales of one-sided infatuation, mutual attraction, erotic moments, and fumbling attempts at sexual expression a.k.a a first love.

Realização / Director: Diane Obomsawin. **Canadá / Canada,** 2016, 8'. **Animação / Animation.** Cor / **Colour.** Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Diane Obomsawin. **Montagem / Editing:** Augustin Rioux, Yannick Carrier. **Som / Sound:** Judith Gruber-Stitzer. **Música / Music:** Judith Gruber-Stitzer. **Animação / Animation:** Diane Obomsawin, Janet Perlman. **Produção / Production:** Marc Bertrand. **Com / With:** Cheyenne Schuab, Holly Gauthier Frankel, Jasmine Bellel, Marion Outerbridge, Valerie Mervis (vozes off / voice overs)

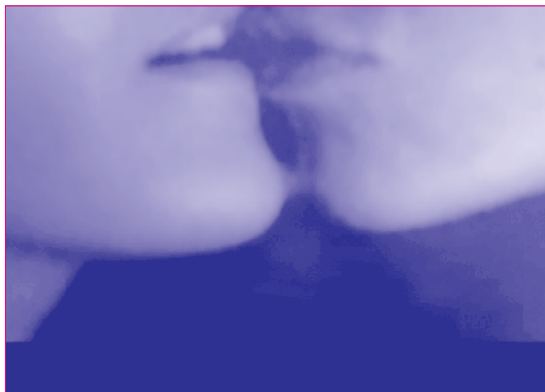
www.dianeobomsawin.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Diane Obomsawin (Quebeque, 1959) é autora, ilustradora e cineasta de animação, conhecida pelo seu pseudónimo, Obom. Alguns dos seus trabalhos mais notáveis exploraram a questão do primeiro amor lésbico.

Diane Obomsawin (Quebec, 1959) is an author, illustrator and animated filmmaker, often known by her pseudonym, Obom. Some of her notable works have explored the issue of lesbian first love.

In Deep Skin



Um teledisco experimental que viaja por cenários narrativos e não narrativos enquanto ilustra um encontro lésbico. Montagem rítmica e complexidade musical e visual levam o espectador/ouvinte numa jornada de tempestades de gelo a praias desertas, até ao corpo solitário.

An experimental music video which travels through narrative and non-narrative scenarios while presenting a lesbian encounter. Rhythmic editing and musical and visual complexity bring the viewer/listener on a voyage from ice storms to deserted beaches to the lonely body.

Realização / Director: Juana Awad, Jorge Lozano. **Canadá / Canada,** 2004, 7'. **Experimental / Experimental.** Cor / **Colour.** Digital. v. o. inglesa e espanhola, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Juana Awad, Jorge Lozano. **Montagem / Editing:** Omar David Ribero, Juana Awad. **Fotografia / Photography:** Juana Awad, Jorge Lozano. **Música / Music:** Juana Awad, Jorge Lozano. **Produção / Production:** Juana Awad, Jorge Lozano. **Com / With:** Omar David Ribero, Juana Awad

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

De origem colombiana, Juana Awad mudou-se para Toronto em 1998 para estudar na Universidade de Toronto, formando-se em Semiótica, Teoria da Comunicação e Drama. Apresentado em vários festivais, o seu trabalho vídeo baseia-se em encontros pessoais com questões estéticas e formais.

Columbian-born Juana Awad moved to Toronto in 1998 to study at the University of Toronto where she graduated in Semiotics and Communication Theory and Drama. Shown in many festivals, her video work draws from personal encounters with formalist and aesthetic questions.

Documentarista, videasta, ativista e curador. De ascendência colombiana, Jorge Lozano é um prolífico produtor e promotor nas comunidades latinas e de vídeo de Toronto desde 1980, oferecendo trabalhos de forte sentido político e pessoal, do contexto hemisférico.

Documentarist, video-maker, activist and curator. Colombia-bred, self-taught Jorge Lozano has been a prolific producer and organizer within the Toronto video and Latino communities since 1980, offering works with a strong political and personal sense of the hemispheric context.

Sexta-feira **Friday 27** • Sala 3, 19h15

Marie, Eu te Vejo



Marie, Eu te Vejo é a primeira curta-metragem de uma série de pequenos retratos sobre visibilidade, identidade de género e sexualidade. Este primeiro episódio segue Marie a preparar-se para sair em São Paulo, enquanto fala sobre a sua própria identidade como queer femme.

Marie, Eu te Vejo is the first short of a series of portraits around visibility, gender identity and sexuality. This first episode follows Marie getting ready to go out in São Paulo, while she talks about her own identity as queer femme.

Realização / Director: Carol Fernandes. **Brasil / Brazil,** 2017, 4'. **Documentário / Documentary.** Cor / **Colour.** Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Carol Fernandes. **Montagem / Editing:** Marianne Crestani. **Fotografia / Photography:** Carol Fernandes. **Produção / Production:** Carol Fernandes. **Com / With:** Marie Monteiro

www.cargocollective.com/carolfernandes

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Carol Fernandes é argumentista e diretora de cena. Formada pela Mel Hoppenheim School of Cinema, da Concordia University, em Montreal, também estudou Fotografia no SENAC, em São Paulo. Acumula mais de 15 anos de experiência como assistente de realização.

Carol Fernandes is a screenwriter and stage manager. Graduated from the Mel Hoppenheim School of Cinema, Concordia University, in Montreal, she also studied Photography at SENAC, in São Paulo. She has been working as an assistant director for over 15 years now.

Sexta-feira **Friday 27** • Sala 3, 19h15

Montréal Star



Em *Montréal Star*, Marik Boudreau explora os rituais de sedução na cidade, justapondo a organização social vista quer nos desfiles, quer nos protestos políticos. A curadora de vídeo brasileira Petunia Alves colaborou neste detalhado e socialmente consciente trabalho.

In *Montréal Star*, Marik Boudreau explores the rituals of seduction in the city, juxtaposing social organization as seen in both parades and political protests. Brazilian-born video curator Petunia Alves collaborated on this nuanced, socially conscious work.

Realização / Director: Marik Boudreau, Petunia Alves. Canadá / Canada, 2004, 9'. Documentário / Documentary. Cor, Preto e Branco / Colour, Black & White. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Marik Boudreau, Petunia Alves. Montagem / Editing: Marik Boudreau, Petunia Alves. Fotografia / Photography: Marik Boudreau, Petunia Alves. Produção / Production: Marik Boudreau, Petunia Alves

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascida em Montreal, Marik Boudreau trabalha em vários campos como fotografia, artes digitais, vídeo e áudio. Desde os anos 80 pesquisa paisagens urbanas em Montreal, Nova Iorque e São Paulo. Atualmente explora novas tecnologias e continua a fazer vídeos.

Born in Montréal, Marik Boudreau works in various fields such as photography, digital arts, video and audio. Since the 80s, she has pursued research on urban landscapes in Montreal, New York and São Paulo. She is now exploring new technologies and continues making videos.

De origem brasileira, Petunia Alves vive e trabalha em Montreal desde 1983. Tornou-se codiretora da distribuidora independente de videoarte GIV, em 1990. O seu trabalho lida com os desafios enfrentados pelas mulheres e com o tema da memória, a partir de décadas de experiência como ativista feminista.

Of Brazilian origin, Petunia Alves has lived and worked in Montréal since 1983. She became co-director of independent video art distributor GIV in 1990. Her work deals with challenges facing women and the theme of memory, drawing from her decades of experience as a feminist activist.

Sexta-feira Friday 27 • Sala 3, 19h15

Mr. B.



Um pequeno vídeo drag sobre como se tornar empresário em público por um dia.

A short drag video about becoming a businessman in public for a day.

Realização / Director: Cathy Sisler. Canadá / Canada, 1994, 7'. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Cathy Sisler. Montagem / Editing: Cathy Sisler. Fotografia / Photography: Miriam Sampaio, Cathy Sisler. Produção / Production: Cathy Sisler. Com / With: Cathy Sisler

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Performer e música, Cathy Sisler é também uma premiada videasta. O seu mais famoso tropo é a "spinning woman", um exagerado papel conceptual que ela mesma desempenhava nas ruas e em outros espaços públicos, como ficou registado em muitas das suas fitas.

Video maker, performance artist and musician, Cathy Sisler is a prizewinning video artist. Her most recognizable trope is the "spinning woman", an over-the-top conceptual role that she herself performed on street corners and other public spaces, as recorded in many of her tapes.

Sexta-feira Friday 27 • Sala 3, 19h15

IN THE  OF LISBOA

KAFFEEHAUS

BRUNCH LUNCH DINNER

Queer LISBOA

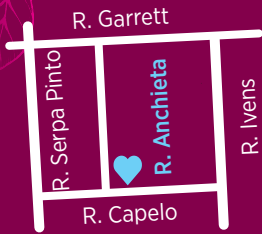
20 a 28 Set. 2019

15 % a espectadores do queer lisboa 23
com bilhete do dia anterior ou próprio dia.

15 % for visitors of queer lisboa 23 with
a valid ticket of the day or the day before.

Rua Anchieta 3, Chiado 1200-023 Lisboa
tel. +351 210 95 68 28 kaffeehaus-lisboa.com

15%



Take
a walk
on the
wild side

Lisbon  Circuit

The LGBTI guide of Lisbon
www.lisbongaycircuit.com





MIT BEIDEN BEINEN AUF DEM BODEN STEHEN

Com os pés bem assentes na terra

NOVOS CURSOS DE ALEMÃO A PARTIR DE OUTUBRO

www.goethe.de/portugal/cursos

**GOETHE
INSTITUT**

Sprache. Kultur. Deutschland.

Berlinale

Panorama 40

Um Olhar à Alma Queer do Programa de um Festival

A Look Back into the Queer Soul of a Festival Programme

Wieland Speck

* Realizador, Fundador do TEDDY Award, Curador do Panorama 1993-2017

* Filmmaker, Founder TEDDY Award, Panorama Curator 1993-2017

Em 1980, o recém-endossado diretor do Festival Internacional de Cinema de Berlim complementou a Competição da Berlinale com uma secção desenhada para acolher uma maior liberdade artística na sua seleção de filmes. Esta nova parte do festival pretendia-se mais aberta ao radical e deveria espelhar as inovações que influenciaram o cinema durante a década de 1970. Esse foi um período onde as subculturas inspiravam a sociedade, as teorias de emancipação começavam a ser postas à prova e, em lugar da normatividade – tida até então como o maior bem das sociedades democráticas do pós-Guerra –, as alternativas à mesma eram agora vistas como desejo maior. Manfred Salzgeber, cofundador da secção Forum da Berlinale, foi chamado a dirigir este novo programa. Logo no seu ano inaugural, ele apresentou filmes feministas, gay, lésbicos e de outros paradigmas alternativos, complementando e mesmo opondo-se ao *mainstream*. A sua seleção de filmes viria a inspirar aqueles que sentiam a necessidade de criar mudanças na sociedade tal como estava, tornando-a num lugar habitável para as minorias e para todos aqueles que queriam pensar mais além.

No segundo ano de Salzgeber à frente desta secção – na altura ainda denominada de 'Info-Schau' –, ele programou uma curta-metragem de Wieland Speck. A colaboração que se seguiu entre os dois curadores levou à introdução de um prémio de cinema queer, o TEDDY Award, em 1987. A sua colaboração continuou quando Speck assumiu a direção da secção em 1992, terminando apenas com a morte prematura de Manfred Salzgeber, em 1994, de complicações derivadas do VIH/sida.

No decorrer deste período de 15 anos, foi criada uma nova arena para as curtas-metragens, que se provou um laboratório de talentos para subseqüentes secções e edições do festival – até à própria Competição. Depois de Salzgeber e Speck, as curtas-metragens do Panorama tiveram a curadoria de enorme sucesso de Margaret von Schiller, até se independentizarem na sua própria secção, a 'Berlinale Shorts', em 2007.

Quarenta anos de Panorama é a ocasião perfeita para um olhar retrospectivo a um conjunto de filmes que nos dão um entendimento da alma e substância deste programa, e a um impressionante conjunto de nomes que preencheram esses quarenta anos. Muitas carreiras começaram aqui ou tiveram aqui o empurrão internacional necessário. Os primeiros prémios TEDDY de 1987

In 1980, the newly appointed director of the Berlin International Film Festival complemented the Berlinale Competition with a programme section that was designed to have greater artistic freedom in its film selection. This new part of the festival was to be more open to the radical and should certainly showcase the innovations that had influenced cinema during the 1970s. This was a time when subcultures were inspiring society, emancipation theories were being put to the test and instead of normativity – which had been held as the greatest good of post-war democratic society – its alternatives were now regarded as much more desirable. Manfred Salzgeber, Co-founder of the Berlinale's Forum section, was called to head the new programme. Even in his first year, he was introducing films of feminist, gay, lesbian, and other alternative mindsets, complementing and also opposing the mainstream. His slate of films were to inspire those who felt need to alter society as it was into a liveable place for minorities and those who wanted to think beyond.

In Salzgeber's second year as head of the section – at that time still known as the 'Info-Schau' – he programmed a short film by Wieland Speck. The ensuing collaboration between the two curators led to the inception of the queer film prize, the TEDDY Award, in 1987. Their collaboration continued after Speck took over as section head in 1992 and only ended with Manfred Salzgeber's premature death from AIDS-related complications in 1994.

During this 15 year period, a new arena for the short film was also created which proved to be an unfailing pool of talent for subsequent festival editions and sections – right up to the Competition itself. After Salzgeber and Speck, Panorama short films were curated with great success by Margaret von Schiller, until they moved into their own 'Berlinale Shorts' section in 2007.

Forty years of Panorama is an occasion to take a look back at films that provide an understanding of the soul and substance of the programme and a great set of names filled these forty years. Many careers started here or received their international push. The first TEDDY awards 1987 went to the then unknown filmmakers Gus Van Sant and Pedro Almodóvar, the who-is-who of arthouse and queer cinema followed - names include Ang

foram para os então ainda pouco conhecidos Gus Van Sant e Pedro Almodóvar, seguidos do quem-é-quem do cinema queer e alternativo – de nomes como Ang Lee, Catherine Breillat, John Waters, Małgorzata Szumowska, Tsai Ming-liang, Ann Hui, Sabu, Isabel Coixet, Anahi Berneri, Abdellatif Kechiche ou Cate Shortland, só para referir alguns.

Este ano, em Lisboa, terão a oportunidade de ver uma mão-cheia desses mesmos filmes, criados para tornar visível o marginalizado, para dar voz às subculturas, para abrir portas ao diálogo entre minorias através do cinema e de forma presencial. O intercâmbio para além das fronteiras nacionais, continentais ou culturais foi a sua força motriz de então, e ainda o é hoje, sob a nova direção de Michael Stütz, que começou por trabalhar no TEDDY Award há uns 15 anos, tornando-se depois Assistente de Wieland Speck – herdando o Panorama em 2018.

Desejo-vos um excelente festival queer!

Lee, Catherine Breillat, John Waters, Małgorzata Szumowska, Tsai Ming-liang, Ann Hui, Sabu, Isabel Coixet, Anahi Berneri, Abdellatif Kechiche or Cate Shortland to name a few.

This year in Lisbon, you will get so see quite a handful of those films, created to make visible the marginalized, to make heard the subcultural, to initiate the communication between minorities through film and in person. Exchange beyond national, continental and cultural borders was the thriving force then and still is under the new direction of Michael Stütz, who started at the TEDDY Award some 15 years ago and later became the Assistant to Wieland Speck - only to inherit Panorama in 2018. Wishing you a great queer festival!

100 Days before the Command

Sto dinei do prikaza



Cinco jovens soldados do exército soviético vêem-se expostos a um ciclo de violência constante. Rebelando-se de várias maneiras contra a humilhação e o ataque à sua dignidade, conseguem, ainda assim, criar momentos despreocupados de intimidade. Tocando-se casualmente com os seus olhos e os seus corpos, fogem para um universo silencioso, desesperados para escapar à impiedade de um sistema hierárquico desumanizado que eles mesmos ajudam a perpetuar.

Five young soldiers in the Soviet army find themselves exposed to a cycle of constant violence. Rebelling in various ways against humiliation and the assault on their dignity, they somehow manage to seize carefree moments of intimacy. Touching each other casually with their eyes and their bodies, they flee into silent imaginings, desperate to escape the mercilessness of a dehumanized hierarchical system which they themselves are helping to maintain.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Hussein Erkenov (Uzbequistão, 1960) formou-se no Instituto Gerasimov de Cinematografia em Moscovo, em 1988, e um ano depois realizou a sua primeira curta-metragem, que ganhou vários prémios internacionais.

Hussein Erkenov (Uzbekistan, 1960) graduated from the Gerasimov Institute of Cinematography in Moscow in 1988 and, one year later, made his first short film which won multiple international awards.

100 DAYS BEFORE THE COMMAND STO DINEI DO PRIKAZA

Realização / Director
Hussein Erkenov

URSS / USSR, 1990, 67'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v.o. russa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Vladimir Kholodov, Yuri Polyakov

Montagem / Editing
Ljubow Kusina

Fotografia / Photography
Vladislav Menshikov

Som / Sound
Viktor Duriyn

Produção / Production
Aleksandr Zosimenko

Intérpretes / Cast
Armen Daigarnianian, Lena Kondulainen,
Aleksandr Chislov, Oleg Vasilkov,
Vladimir Zamansky, Oleg Chusainov

www.salzgeber.de

2014
Ordered to Forget
Longa-Metragem / Feature Film

2005
Ya Tebya Obozhayu...
Longa-Metragem / Feature Film

1993
Ne Strelayte v Passazhira
Longa-Metragem / Feature Film

1992
Kholod
Longa-Metragem / Feature Film

1990
100 Days before the Command
Longa-Metragem / Feature Film

1988
Kolka
Curta-Metragem / Short Film



Hussein Erkenov

© Annette Frick

Daddy and the Muscle Academy



No final dos anos 1940, o artista Tom of Finland começou a transformar as suas fantasias sexuais em desenhos, e ganhou reconhecimento mundial com a publicação do seu trabalho em revistas masculinas americanas. Os gays começaram a moldar os seus corpos e a trabalhar a sua autoimagem de acordo com as suas visões idealizadas de homens de aparência masculina, vestidos de couro ou uniforme.

In the late 1940s, the artist Tom of Finland began turning his sexual fantasies into drawings. He gained world recognition with the publication of his work in American men's magazines. Gay men began to shape their bodies and work their self-image according to his idealized views of masculine-looking men dressed in leather or uniform.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ippo Pohjola (Keuruu, 1957) é um artista finlandês. Trabalha como videasta, documentarista, diretor de fotografia, artista gráfico e músico. O conceito de transformação domina grande parte da sua obra.

Ippo Pohjola (Keuruu, 1957) is a Finnish artist. He works as a video artist, documentary filmmaker, cinematographer, graphic artist and musician. The concept of transformation conveys much of his work.

DADDY AND THE MUSCLE ACADEMY

Realização / **Director**

Ippo Pohjola

Finlândia / **Finland**, 1991, 55'

Documentário / **Documentary**

Cor, Preto e Branco / **Colour, Black & White**

DCP

v.o. finlandesa e inglesa, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Ippo Pohjola

Montagem / **Editing**

Jorma Höri

Fotografia / **Photography**

Kjell Lagerroos

Som / **Sound**

Kikeono

Produção / **Production**

Kari Paljakka, Alvaro Pardo

Animação / **Animation**

Seppo Rintasalo

Com / **With**

Tom of Finland

www.crystallaye.fi

2012

1 Plus 1 Plus 1 – Sympathy for the Decay

Longa Experimental / **Experimental Feature**

1999

Routemaster – Theatre of the Motor

Curta-Metragem / **Short Film**

1998

Asphalt – An Aria for 13 Demolition

Derby Cars, Girls & Gas Stations

Curta-Metragem / **Short Film**

1993

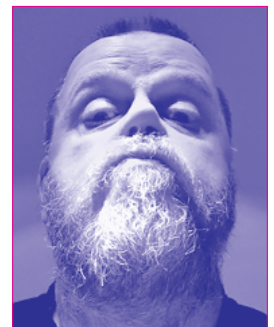
P(())ain Truth

Curta-Metragem / **Short Film**

1991

Daddy and the Muscle Academy

Documentário / **Documentary**



Ippo Pohjola

My Life as a Dog Mitt liv som hund



146 BERLINALE PANORAMA 40

Uma pequena cidade sueca em 1959. Ingemar, de 12 anos, vive com o cão, o irmão e a sua mãe, que sofre de tuberculose. Quando a saúde dela se deteriora, Ingemar vai morar com o tio no campo. Embora não haja escassez de divertimento na aldeia, Ingemar permanece solitário. Cheio de saudades, os seus pensamentos retornam às lembranças da sua família, oscilando entre a tristeza e as memórias felizes. Até que conhece Saga, uma maria-rapaz entusiasta do boxe, e juntos embarcam numa amizade que desperta sentimentos inesperados.

A small Swedish town in 1959. Twelve-year-old Ingemar lives with a dog, his brother and his mother, who is suffering from tuberculosis. When her health deteriorates, Ingemar is sent away to live with his uncle in the country. Although there is no shortage of excitement in the village, Ingemar remains a loner. Longingly, his thoughts return to his memories of his family, oscillating between grief and happy recollections. And then he meets Saga, a tomboy and enthusiastic boxer. They embark on a friendship that awakens unexpected feelings.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lasse Hallström (Estocolmo, 1946) começou a fazer filmes ainda em estudante. Começou por trabalhar na televisão sueca e tornou-se conhecido do grande público pelos seus telediscos para os ABBA. Em 1975, estreia-se no cinema e mais tarde recebe três nomeações ao Óscar.

Lasse Hallström (Stockholm, 1946) began making films as a schoolboy. He first worked in Swedish television and became known to a wide audience for his music videos for ABBA. In 1975, he made his feature film debut, and later he received three Oscar nominations.

MY LIFE AS A DOG MITT LIV SOM HUND

Realização / Director
Lasse Hallström

Suécia / Sweden, 1985, 101'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

35mm

v.o. sueca, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Lasse Hallström (a partir da novela de /
from the novel by Reidar Jönsson)

Montagem / Editing
Susanne Linman, Christer Furubrand

Fotografia / Photography
Jörgen Persson

Som / Sound
Göran Carback, Eddie Axberg

Produção / Production
Waldemar Bergendahl

Intérpretes / Cast
Anton Glanzelius, Anki Lidén, Tomas
von Brömssen, Melinda Kinnaman,
Manfred Serner, Ing-Marie Carlsson
www.filminstitutet.se

© AB Svensk Filmindustri

FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2018
The Nutcracker and the Four Realms
Longa-Metragem / Feature Film

2017
A Dog's Purpose
Longa-Metragem / Feature Film

2014
The Hundred-Foot Journey
Longa-Metragem / Feature Film

2013
Safe Haven
Longa-Metragem / Feature Film

2010
Dear John
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Hachi: A Dog's Tale
Longa-Metragem / Feature Film

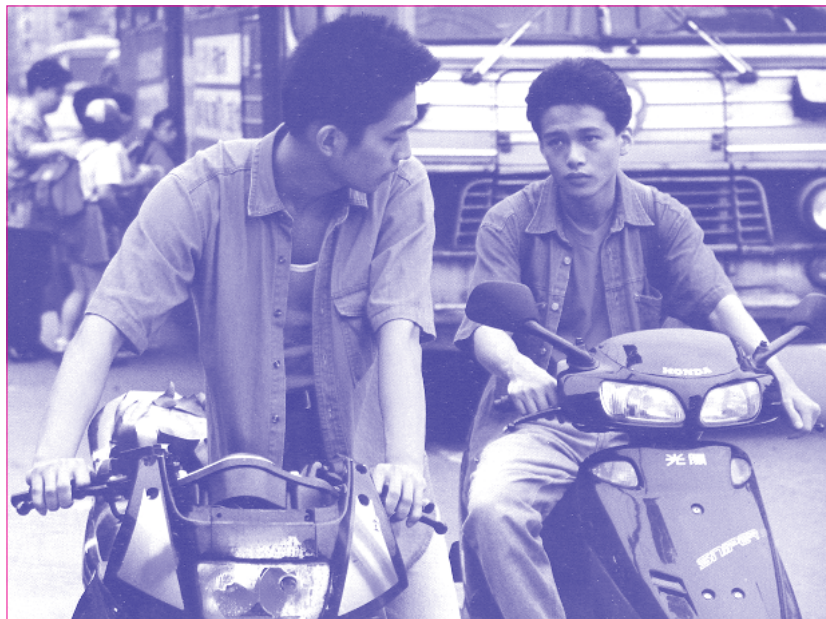


Lasse Hallström

© Mattias Edwall

Rebels of the Neon God

Ching Shao Nien Na Cha



O introvertido Hsiao Kang sente-se confinado em casa. Tendo desistido da escola, passa os dias a matar o tempo, sem amigos com quem falar. Quando o aprendiz de bandido Ah-Tze aparece na sua moto e danifica o táxi do pai de Hsiao Kang, este começa a persegui-lo e à sua namorada com um misto de fascínio e obstinação. Seguindo-o, Hsiao Kang é atraído cada vez mais para um universo de luzes de néon e escuros quartos de motel do centro de Taipei.

Introverted Hsiao Kang feels cooped up at home. A high school drop-out, he spends his days killing time. He has no friends to speak to. When petty criminal Ah-Tze turns up on his motorcycle and damages Hsiao Kang's father's taxi, Hsiao Kang begins to stalk him and his girlfriend with a mixture of doggedness and fascination. Following him, Hsiao Kang is drawn deeper and deeper into a world of neon-lit gambling dens and dark motel rooms in downtown Taipei.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tsai Ming-liang (Kuching, Malásia, 1957) é um conceituado realizador de cinema. Em 1994 recebeu o Leão de Ouro do Festival Internacional de Cinema de Veneza pelo filme *Vive L'Amour*, e tem participado em inúmeros festivais internacionais. É também dramaturgo e encenador de teatro.

Tsai Ming-liang (Kuching, Malaysia, 1957) is a renowned filmmaker. In 1994 he received the Golden Lion at the Venice International Film Festival for his film *Vive L'Amour* and has participated in countless international festivals. He is also a playwright and theatre director.

REBELS OF THE NEON GOD CHING SHAO NIEN NA CHA

Realização / Director
Tsai Ming-liang

Taiwan / Taiwan, 1992, 106'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v.o. mandarim e taiwanesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Tsai Ming-liang

Montagem / Editing
Wang Chyi-yang

Fotografia / Photography
Liao Pen-jung

Som / Sound
Hu Ting-i

Produção / Production
Hsu Li-kong

Intérpretes / Cast
Chen Chao-jung, Lee Kang-sheng,
Wang Yu-wen, Jen Chang-pin, Miao Tien, Lu Hsiao-lin

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2014
Journey to the West
Longa-Metragem / Feature Film

2013
Stray Dogs
Longa-Metragem / Feature Film

2006
I Don't Want to Sleep Alone
Longa-Metragem / Feature Film

2005
The Wayward Cloud
Longa-Metragem / Feature Film

2003
Goodbye, Dragon Inn
Longa-Metragem / Feature Film

2001
What Time Is It There?
Longa-Metragem / Feature Film



Tsai Ming-liang

Self-Portrait in 23 Rounds: a Chapter in David Wojnarowicz's Life, 1989–1991



148 BERLINALE PANORAMA 40

Artista comprometido, pintor, escritor, performer e fotógrafo, David Wojnarowicz (1954-1992) foi uma das principais personalidades da cena artística nova-iorquina dos anos 80. Numa entrevista conduzida em 1989 pelo teórico cultural Sylvère Lotringer, Wojnarowicz fala abertamente sobre os momentos íntimos da sua vida, o processo criativo, a sexualidade, a sida e a aceitação da sua própria morte. Marion Scemama, que era amiga íntima de Wojnarowicz, filmou a entrevista e criou este ensaio a partir dos arquivos privados do artista.

Political artist, painter, writer, performer and photographer, David Wojnarowicz (1954-1992) was one of the leading personalities of the 1980s New York art scene. In an interview conducted in 1989 by cultural theorist Sylvère Lotringer, Wojnarowicz speaks candidly about intimate moments in his life, the creative process, sexuality, AIDS and coming to terms with one's own death. Marion Scemama, who was a close friend of Wojnarowicz, filmed the interview and created this essay out of the artist's own private archives.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marion Scemama (Marrocos, 1950) cresceu no Uruguai e em Paris, onde começou a trabalhar como fotojornalista na década de 1970. Desde que conheceu David Wojnarowicz em 1984, os dois embarcaram numa colaboração em cartazes, vídeos e fotografia. Desde 1992 que vive e trabalha em Paris.

Marion Scemama (Morocco, 1950) grew up in Uruguay and Paris, where she began working as a photojournalist in the 1970s. Since she met David Wojnarowicz in 1984, they both embarked on a collaboration on posters, videos and photography. She lives and works in Paris since 1992.

François Pain é um cineasta residente em Paris e conhecido pela sua especialização em filmes relacionados com a psiquiatria alternativa.

François Pain is a filmmaker based in Paris and known for his specialization in films related to alternative psychiatry.

SELF-PORTRAIT IN 23 ROUNDS: A CHAPTER IN DAVID WOJNAROWICZ'S LIFE, 1989–1991

Realização / **Director**
Marion Scemama, François Pain

França / **France**, 2018, 78'

Documentário / **Documentary**

Cor, Preto e Branco / **Colour, Black
& White**

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Marion Scemama

Montagem / **Editing**
François Pain

Fotografia / **Photography**
Marion Scemama

Som / **Sound**
Marion Scemama

Produção / **Production**
Marion Scemama

Com / **With**
David Wojnarowicz, Jesse Hultberg,
Paul Smith, Sylvère Lotringer, Brian
Butterick

2018
*Self-Portrait in 23 Rounds: a
Chapter in David Wojnarowicz's Life,
1989–1991*

Documentário / **Documentary**

1998
*Sex Series and Others: When I Put my
Hands on your Body*
Documentário Curto / **Short
Documentary**

1989
Last Night I Took a Man
Documentário Curto / **Short
Documentary**



Marion Scemama / François Pain

Split - William to Chrysis; Portrait of a Drag Queen



Um tributo cinematográfico à celebridade transgénero International Chrysis. Com um cabelo ruivo brilhante, seios voluptuosos e um sorriso desarmante, ganhava a vida como trabalhadora do sexo até começar a conquistar os palcos dos clubes noturnos de Manhattan. Ganhou o afeto de Andy Warhol, tornou-se musa de Salvador Dalí e, graças às suas carismáticas performances, floresceu numa estrela *underground* internacional da década de 1980.

A cinematic tribute to transgender celebrity International Chrysis. With bright red hair, a voluptuous bosom and disarming smile, she made a living as a sex worker and began conquering the stages of Manhattan nightclubs. She won Andy Warhol's affection, became Salvador Dalí's muse and matured into an international underground star of the 1980s with her charismatic performances.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

* Ellen Fisher Turk trabalha como fotógrafa e videasta, além de jornalista de rádio, pondo também o seu talento na fotografia e vídeo ao serviço do trabalho terapêutico com mulheres.

** Ellen Fisher Turk works as a photographer and video artist, as well as a radio journalist, also deploying her photography and video skills in her therapeutic work with women.

*** Andrew Weeks entrou para a indústria cinematográfica britânica no início dos anos setenta e trabalhou também em séries de televisão. Produziu, escreveu e realizou vários documentários e filmes promocionais.

*** Andrew Weeks entered the British film industry in the early 1970s and worked also in television series. He went on to produce, write and direct several documentaries and promotional films.

SPLIT - WILLIAM TO CHRYSIS; PORTRAIT OF A DRAG QUEEN

Realização / **Director**

Ellen Fisher Turk, Andrew Weeks

EUA / USA, 1992, 58'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Dan Chayefsky

Montagem / **Editing**

Peter Ringer, Keith Brown

Fotografia / **Photography**

Ellen Fisher Turk, Nick Manning, Mirjana Gall, Jaqueline Escolar, Hank Rifkin, Josh Pease

Produção / **Production**

Ellen Fisher Turk

Música / **Music**

Nino Rota, Hot Peaches Review

Com / **With**

International Chrysis

* 2016

Vivian

Documentário / **Documentary**

** 2009

Balancing the Cosmos; Living

Traditions in a Modern Maya City

Documentário / **Documentary**

* 2002

Justine's Story

Documentário Curto / **Short**

Documentary

* 2001

Susan's Story

Documentário Curto / **Short**

Documentary

** 1998

Edgewalker; A Conversation with

Linda Schele

Documentário / **Documentary**

* 1995

Children's Symphonia

Documentário / **Documentary**

*** 1992

Split - William to Chrysis; Portrait of a Drag Queen

Documentário / **Documentary**



© Allen Christenson

Andrew Weeks / Ellen Fisher Turk

The Attendant



Um jovem branco visita uma galeria de pinturas de antigos mestres. Quando o museu fecha, ele fica para trás, despertando as fantasias sexuais de um antigo vigilante de museu, negro. Numa dessas fantasias, a pintura do século XIX *O Comércio de Escravos*, do artista francês François-Auguste Biard, transforma-se numa cena sadomasoquista *leather*.

A young white man visits a gallery of paintings of old masters. When the museum closes, he is left behind, awakening the sexual fantasies of a former black museum attendant. In one of these fantasies, the nineteenth century painting *Slaves on the West Coast of Africa*, by French artist François-Auguste Biard, becomes a sadomasochistic leather scene.

Realização / Director: Isaac Julien. Reino Unido / United Kingdom, 1993, 8'. Ficção / Fiction. Cor, Preto e Branco / Colour, Black & White. 35mm. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo.

Guião / Screenplay: Isaac Julien, Mark Nash. **Montagem / Editing:** Robert Hargreaves, James Bygrave. **Fotografia / Photography:** Nina Kellgren. **Som / Sound:** Trevor Mathison, Edward George. **Produção / Production:** Mark Nash. **Intérpretes / Cast:** Thomas Baptiste, Cleo Sylvestre, John Wilson

www.isaacjulien.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Isaac Julien (Londres, 1960) estudou Pintura e Belas-Artes na St. Martin's School of Art, em Londres, e fundou o Sankofa Film and Video Collective. Trabalhou vários anos como professor. Os seus filmes e instalações foram exibidos em vários museus, incluindo o MoMA e a Tate Modern.

Isaac Julien (London, 1960) studied Painting and Fine Art at St. Martin's School of Art, in London, and founded the Sankofa Film and Video Collective. He has worked for several years as a professor. His films and installations have been exhibited in several museums including MoMA and the Tate Modern.

Terça-feira Tuesday 24 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Blue Diary



Uma lésbica passa uma noite com uma mulher hétero. Na manhã seguinte, ela enfrenta as suas expectativas não satisfeitas. Os seus pensamentos circundam incessantemente os seus desejos e a indiferença com que eles são atendidos.

A lesbian spends a night with a straight woman. The next morning, she faces her unfulfilled expectations. Her thoughts relentlessly circle her desires and the indifference with which they are met.

Realização / Director: Jenni Olson. EUA / USA, 1997, 6'. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa, legendada em português. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jenni Olson. **Montagem / Editing:** Dawn Logsdon. **Fotografia / Photography:** William E. Jones. **Som / Sound:** Kadet Kuhne, Lauretta Molitor. **Produção / Production:** Emma Bufton, Julie Dorf, Anna Vavloukis. **Com / With:** Silas Howard (voz off / voice over)

www.frameline.org
www.mybutch.blogspot.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jenni Olson é uma das maiores especialistas do mundo em cinema LGBT. Cofundou o PlanetOut.com, o PopcornQ e a PlanetOut Online Cinema, primeira mostra online de curtas LGBT. Faz parte de vários conselhos consultivos, incluindo o Outfest/ UCLA Legacy Project for LGBT Film Preservation. Para além da sua vasta experiência em curadoria, Olson tem escrito extensivamente sobre cinema LGBT para várias publicações desde 1985.

Jenni Olson is one of the world's leading experts on LGBT cinema. Co-founded PlanetOut.com, PopcornQ and PlanetOut Online Cinema, the first online showcase for LGBT short films. She is on many advisory boards including the Outfest/ UCLA Legacy Project for LGBT Film Preservation. In addition to her vast curatorial experience, Olson has written extensively about LGBT film since 1985 for numerous publications.

Segunda-feira Monday 23 • Sala Luís de Pina, 18h30

Jean Genet is Dead



Os rapazes encontram-se dispersos e desprotegidos expostos a um sol impiedoso. Os seus olhares afastam-se, procurando pela distância. Lugares desertos parecem oferecer vagas promessas de refúgio. No muro de uma prisão, surge uma imagem explosiva de desejo, cheia de esperança pela liberdade.

Young men find themselves scattered and defencelessly exposed to a merciless sun. Their gaze moves off searchingly into the distance. Deserted places appear to offer vague promises of refuge. On a prison wall, an explosive image of desire emerges, full of hope for freedom.

Realização / Director: Constantine Giannaris. **Reino Unido / United Kingdom, 1987, 33'.** Experimental / **Experimental.** Cor, Preto e Branco / **Colour, Black & White.** DCP. v.o. inglesa, legendada em português. M/16 / **Over 16yo.**

Guião / Screenplay: Constantine Giannaris (a partir das novelas "Diário de um Ladrão" e "O Milagre da Rosa" de Jean Genet / *from the novels "A Thief's Journal" and "The Miracle of the Rose" by Jean Genet*). **Montagem / Editing:** Constantine Giannaris. **Fotografia / Photography:** Constantine Giannaris. **Som / Sound:** Constantine Giannaris. **Produção / Production:** Constantine Giannaris. **Intérpretes / Cast:** Steve Maclean, Giannis Giannaris, Rafael Peña Cruz, Didier Lestrade, Jamie (voz off / *voice over*)

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Constantine Giannaris (Sydney, 1959) estudou História e Economia. Começou a fazer filmes na década de 80, tendo o seu trabalho sido exibido em inúmeros festivais internacionais. Também realizou vários telediscos.

Constantine Giannaris (Sydney, 1959) studied History and Economics. He began making films in the 80s, and his oeuvre has been screened at numerous international festivals. He also directed several music videos.

Terça-feira **Tuesday 24** • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Max



O nativo americano Max Wolf Valerio revela a sua jornada para se tornar num género diferente. Mostrando uma extraordinária capacidade de autoanálise, ele relata com orgulho as suas experiências com a testosterona e fala sobre a hostilidade da comunidade queer em relação aos transexuais, assim como sobre a aventura em tornar-se num homem heterossexual depois de ter sido uma mulher lésbica.

Native American Max Wolf Valerio reveals his journey into becoming a different gender. Displaying an extraordinary capacity for self-analysis, he proudly recounts his experiences with the testosterone and talks about the queer community's hostility towards transsexuals and the adventure of becoming a heterosexual man after having been a lesbian woman.

Realização / Director: Monika Treut. **Alemanha / Germany, 1992, 27'.** Documentário / **Documentary.** Cor / **Colour.** DCP. v.o. inglesa, legendada em português. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Monika Treut. **Montagem / Editing:** Steve Brown. **Fotografia / Photography:** Steve Brown. **Som / Sound:** Kate Pourshiarli, Caren Bierman. **Produção / Production:** Monika Treut. **Com / With:** Max Wolf Valerio

www.salzgeber.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Monika Treut (Mönchengladbach, Alemanha, 1954) concluiu o seu doutoramento em Literatura em Marburg, em 1982. Começou a trabalhar com vídeo em 1976 e fundou a Hyena Films, com Elfi Mikesch, em 1984. Realizou vários filmes sobre feminismo, género, sexualidade e direitos humanos, premiados internacionalmente.

Monika Treut (Mönchengladbach, Germany, 1954) completed a PhD in Literature at Marburg, in 1982. She began working with video in 1976 and founded Hyena Films with Elfi Mikesch in 1984. She has directed several award-winning films about feminism, gender, sexuality, and human rights.

Segunda-feira **Monday 23** • Sala Luís de Pina, 18h30

The Sound of Fast Relief Das Geräusch Rascher Erlösung



Depois de um engate, um jovem esforça-se por organizar o esperado encontro com o seu objeto de desejo. Os telefonemas não são atendidos e resta-lhe apenas uma bebida, a sua cama e imagens de soldados em combate para preencher seu vazio interior. Enquanto isso, as fronteiras entre imaginação, realidade e sonho dissolvem-se, dando lugar a um jogo de xadrez cinematográfico em que a identidade queer é colocada contra a violência patriarcal.

After a flirtatious encounter, a young man finds it difficult to organise the hoped-for reunion with the object of his desire. Calls remain unanswered and he is left with only a drink, his bed and images of soldiers in combat to fill his inner void. Meanwhile, the boundaries between imagination, reality and dream dissolve, and a cinematic chess game ensues in which queer identity is pitted against patriarchal violence.

Realização / Director: Wieland Speck. **Alemanha / Germany, 1982, 28'.**
Ficção / Fiction. Cor / Colour. DCP. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Wieland Speck. **Montagem / Editing:** Wieland Speck.
Fotografia / Photography: Wieland Speck. **Som / Sound:** Jo Schablowksy.
Produção / Production: Wieland Speck, Walter Schörling, Andreas Richert.
Intérpretes / Cast: Reiner Hirsekorn, Andreas Bernhardt, Kurt Hübner, Jan Willem Tellegen, Eschi Rehm, Zazie de Paris

www.salzgeber.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Wieland Speck (Friburgo, Alemanha, 1951) estudou Teatro e Etnologia na Freie Universität de Berlim, e Cinema no San Francisco Art Institute. Em 1982, começa a colaborar como curador para a secção Panorama da Berlinale, da qual se tornará diretor de programação em 1992. É professor na Freie Universität e em várias escolas de cinema.

Wieland Speck (Freiburg, Germany, 1951) studied Theatre Studies and Ethnology at the Freie Universität Berlin, and film at the San Francisco Art Institute. In 1982, he started providing curatorial support for the Berlinale Panorama section, for which he became programme head in 1992. He lectures at the Freie Universität and at film schools.

Quarta-feira **Wednesday 25** • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Berlinale Panorama 40

Uma conversa com A conversation with Wieland Speck

No contexto da retrospectiva dedicada aos 40 anos da secção Panorama da Berlinale, que o Queer Lisboa 23 organiza na Cinemateca Portuguesa, o Goethe-Institut convida Wieland Speck para uma conversa com o público. Realizador, fundador do TEDDY Award e curador do Panorama entre 1993 e 2017, Speck estará à conversa com João Ferreira, diretor artístico do Queer Lisboa, onde podemos ficar a conhecer em mais pormenor o seu trabalho e desafios de programação à frente da secção Panorama, nomeadamente os desafios estéticos mas sobretudo políticos do trabalho de curadoria de cinema nos dias de hoje, passando pelas origens e importância da criação do TEDDY Award, o seu trabalho na realização, culminando numa reflexão mais alargada sobre o passado, presente e futuro do cinema queer.

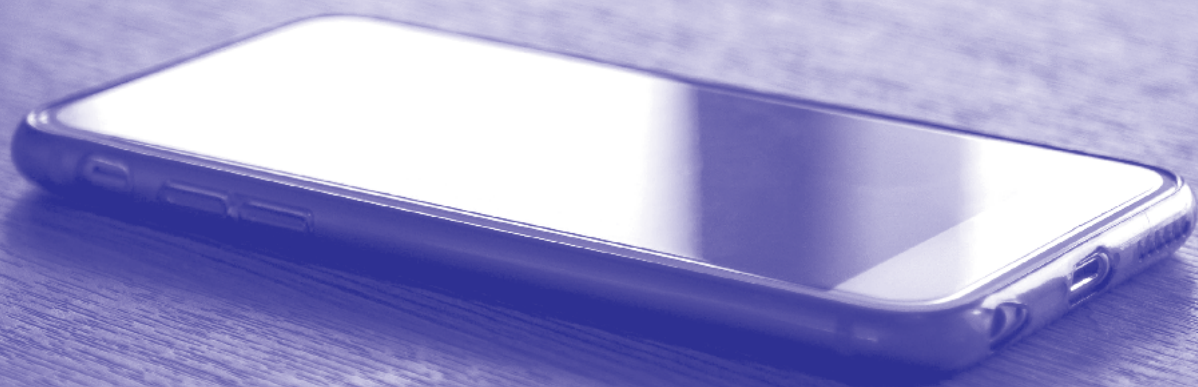
Following the retrospective dedicated to the 40 years of the Berlinale Panorama section that Queer Lisboa 23 is organizing at the Portuguese Cinematheque, the Goethe-Institut invites Wieland Speck for a conversation with the audience. Filmmaker, founder of the TEDDY Award, and Panorama curator from 1993 to 2017, Speck will talk to João Ferreira, Queer Lisboa's artistic director, about his work and challenges as a film programmer and head of the Panorama section, namely on the aesthetic and political challenges film curators face nowadays, but also about the origins and importance of the TEDDY Award, his filmmaking work, culminating on a broader reflection on the past, present, and future of queer cinema.



A conversa é falada em inglês / The conversation is English spoken

Segunda-feira Monday 23 • Goethe-Institut Lisboa, 18h

LIGO?



NÃO LIGO?

VAMOS GANHAR A LUTA
CONTRA A VIOLÊNCIA.

LIGUE 800 202 148

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO ÀS VÍTIMAS
DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Faça download da AppVD
e tenha a ajuda sempre à mão
www.cig.gov.pt



IOS



ANDROID

Debates

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

1990s: *debates* vs *debates*

Novos Populismos New Populisms



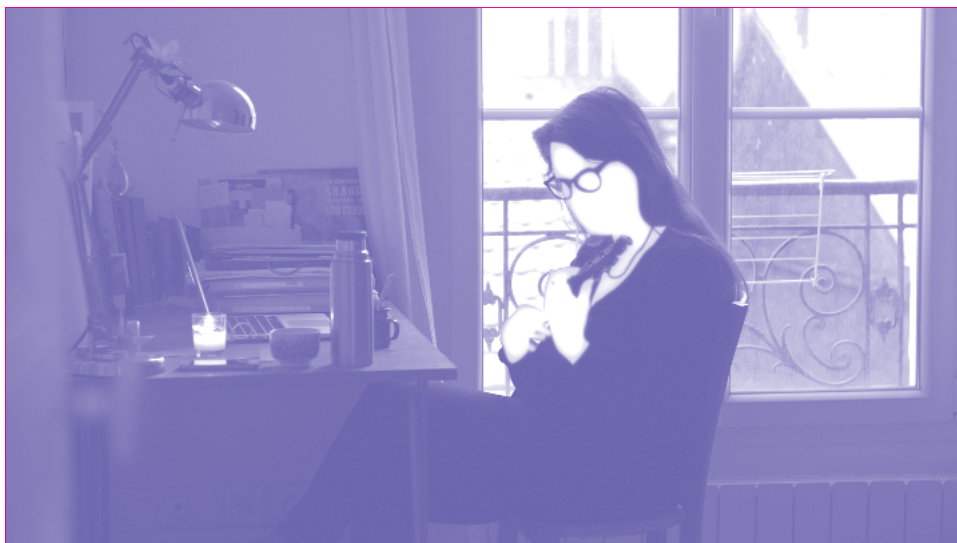
1.ª Marcha LGBT de Lisboa © Sérgio Vitorino

Em tempos de recuo generalizado do conjunto dos Direitos Humanos no mundo, é sempre necessário continuar a relembrar porque marchámos, porque marchamos. Como parte do Ciclo de Conversas: “O nosso género são os Direitos Humanos. Ideologia de quê? Novos populismos e a luta LGBTI+”, organizado pela Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa, e tendo como mote a exibição do documentário *Indianara*, de Aude Chevalier-Beaumel e Marcelo Barbosa, vamos precisamente debater a questão dos novos populismos, à luz dos recentes acontecimentos políticos e sociais a que temos assistido em vários países e de como estes constituem uma ameaça a décadas de luta dos movimentos e conquistas das comunidades LGBTI+.

We are living a moment in time where we witness a widespread setback in Human Rights around the world, making it still necessary to recall why we march, why we marched. As part of the Monthly Talks: “Our gender is Human Rights. Ideology of what? New populisms and LGBTI+ struggles”, organized by the Lisbon LGBTI+ Pride March, and having as its motto the screening of the documentary *Indianara*, by Aude Chevalier-Beaumel and Marcelo Barbosa, we will debate several issues concerning new populisms, in light of the recent social and political events we have witnessed in several countries, and how they constitute a threat to decades of struggles and conquests of LGBTI+ communities.

Direito a ser... Intersexo

The right to be... Intersex



Ni d'Ève, ni d'Adam. Une Histoire Intersexe (2018),
Floriane Devigne

Após a exibição do documentário *Ni d'Ève, ni d'Adam. Une Histoire Intersexe*, de Floriane Devigne, realiza-se na mesma sala, até às 19h, um debate sobre as questões levantadas pelo filme relativamente a pessoas intersexo e às suas experiências de vida. O objetivo é promover o conhecimento e a reflexão sobre esta temática, incluindo a prestação de cuidados a pessoas intersexo, as formas de discriminação e violência a que estão sujeitas, e a necessidade de uma intervenção qualificada em áreas fundamentais como a saúde e a educação.

Esta iniciativa acompanha os recentes desenvolvimentos de legislação e política pública sobre esta matéria em Portugal. Destaca-se a aprovação da lei que estabeleceu o direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género e à proteção das características sexuais de cada pessoa, em vigor desde agosto de 2018. No mesmo ano teve início o Plano de Ação de Combate à Discriminação em Razão da Orientação Sexual, Identidade e Expressão de Género, e Características Sexuais 2018-2021, aprovado pelo Governo como parte integrante da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 – Portugal + Igual. Também em 2018 foi lançada a campanha “Trans e Intersexo #DireitoASer”, primeira campanha desenvolvida por instituições públicas em Portugal que deu voz e protagonismo a pessoas trans e intersexo.

A sessão de debate contará com a presença de Zélia Figueiredo, médica psiquiatra no Hospital Magalhães Lemos.

Following the screening of the documentary *Ni d'Ève, ni d'Adam. Une Histoire Intersexe*, by Floriane Devigne, a debate will take place in the same theatre, until 7pm, on the issues raised by the film, regarding intersex people and their life experiences.

The main purpose is to promote knowledge and thought on this issue, focusing on subjects such as aid mechanisms for intersex people, the sources of discrimination and violence they are subjected to, so as the need for a qualified intervention in areas such as healthcare and education.

This initiative follows the recent legislative and political developments regarding this matter in Portugal. Namely the law that since August 2018 establishes the person's right for gender identity and gender expression self-determination. In this same year, we saw the launch of the Action Against Discrimination Based on Sexual Orientation, Gender Identity and Expression, and Sexual Features 2018-2021, approved by the Government as part of the National Strategy for Equality and Non-Discrimination 2018-2030 – Portugal + Igual.

In 2018 we also saw the release of the “Trans and Intersex #DireitoASer” campaign, the first ever developed by Portuguese public institutions, which gave voice to trans and intersex people. The debate will be held with Zélia Figueiredo, Psychiatrist at the Magalhães Lemos Hospital.



THE LATE *birds*

Gay Urban Resort

www.thelatebirdshotel.com

Travessa André Valente, 21 1200-024 Lisboa, Portugal +351 933 000 962

Suites | Lounge Bar | Garden | Sundeck | Pool



**Exposição: 20
anos da Marcha do
Orgulho LGBTI+ de
Lisboa**

**Exhibition: 20 years
of the Lisbon LGBTI+
Pride March**

Exposição / Exhibition

20 anos da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa

20 years of the Lisbon LGBTI+ Pride March

EXPOSIÇÃO
160

Por ocasião da celebração, este ano, da sua 20.ª edição, a Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa lançou um desafio público que resultou no reunir de um espólio vivo de fotografias inéditas e outros materiais relacionados com o conjunto da sua história, com base em arquivos de particulares e associativos, em papel, negativo ou digitais, a partir do qual se gerou uma mostra fotográfica dedicada aos caminhos do movimento LGBTI+. Uma tentativa modesta – ativista, voluntária, como tudo na Marcha – de retratar com alguma justiça possível os universos que confluem na Marcha do Orgulho por via de uma consciência que lhes é comum.

Inaugurar esta exposição e ter uma das conversas de um Ciclo de Conversas no Queer Lisboa tem extrema importância. Porque 20 Marchas do Orgulho LGBT (hoje LGBTI+) de Lisboa são também as 23 edições do Arraial Pride e do Queer Lisboa – originalmente Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa. Três alavancas de um mesmo movimento social que já procurava as suas primeiras formas e convergências antes do 25 de Abril, mas que só depois, em grande medida quase 20 anos depois, começaria a trilhar um caminho (a aprofundar) de ativismo por visibilidade, reconhecimento, exposição da injustiça de uma sociedade fóbica e discriminatória. Silêncio nunca mais!

Celebrating this year its 20th edition, the Lisbon LGBTI+ Pride March started a public call which generated a rich archive of never-before-seen photographs and other materials related to its history. Drawn from private and associative archives, these paper, film negative and digital materials allowed us to organize a photo exhibition dedicated to the path of the LGBTI+ movement. A modest attempt – activist, charitable, as is everything in the March – to fairly portray the diverse worlds that converge in the Pride March, united by a common conscience.

To open this exhibition and to have one of our monthly talks at Queer Lisboa is of extreme significance. Because 20 Lisbon LGBT Pride Marches (today LGBTI+) are also the 23 editions of the Arraial Pride and of Queer Lisboa – Lisbon Gay and Lesbian Film Festival in its origin. Three propellers of a same social movement which before the 25 April Revolution already sought after its first forms and convergences, although only some 20 years later did it start to build its activist path (a path still in the making) through visibility, acknowledgment, and exposing a phobic and discriminatory society. Silence never again!



1.ª Marcha LGBT de Lisboa ©ACS



2.ª Marcha LGBT de Lisboa © Sérgio Vitorino

MOSTRA ESPANHA 2019

DE JUNHO A DEZEMBRO

WWW.MOSTRAESPANHA.ORG

MÚSICA

ROZALÉN, JUAN DE LA RUBIA, CARLOS COSTA, LA TROVA, ORQUESTA SINFÓNICA DE ASTURIAS, FESTIVAL DE JAZZ, MÚSICOS DO TEJO E EDUARDO PANIAGUA

FLAMENCO

DORANTES, CAMERATA FLAMENCO PROJECT, CELIA ROMERO, EDUARDO GUERRERO

ARTES CÊNICAS

ALICIA SOTO, MOSTRA DE VIDEODANÇA, HARPOEMACTO, COMPANHIA LUZ, MICRO 4 PUNTO

EXPOSIÇÕES

OBRA CONVIDADA: ZURBARÁN, CARMEN COLOGÁN, DAMIÁ DÍAZ, BENJAMÍN PALENCIA, PEDRO MORALES E JAVIER CODESAL

CONFERÊNCIAS

ARTE E FEMINISMO, A IMAGEM DAS RAINHAS PORTUGUESAS E ESPANHOLAS, FAUNA E FLORA NA PRIMEIRA CIRCUNNAVEGAÇÃO, ECOS DE CANTIGAS

CINEFIESTA

Exposição / Exhibition

Sem Receio de Criar o Caos / Fearless of Creating Chaos

Andy James

Dylan Silva

Karine Rougier

Filippo Fiumani

Rui Palma

Galeria FOCO

20-28.09.2019

Terça-feira a Sábado, 14h – 20h / Tuesday to
Saturday, 2pm – 8pm

Rua da Alegria, 34 R/C, Lisboa

Exposição / Exhibition

Sem Receio de Criar o Caos

Fearless of Creating Chaos

Thomas Mendonça

* Curador / Curator

A presente exposição foca numa das personalidades mais controversas do cinema independente norte-americano, Harmony Korine - *skater*, artista, argumentista, e acima de tudo realizador – que redefiniu e baralhou questões de género e sexualidade, e levou o conceito de queer a novos limites. Assinou a sua rampa de lançamento com o argumento de *Kids* (1995), dirigido por Larry Clark. Estreou-se na realização com *Gummo* (1997), indiscutivelmente *trashy*, seguindo-se novos sucessos, nomeadamente com o realismo mais ficcional de *Mister Lonely* (2007), que foge um pouco ao panorama geral da sua filmografia - e que é exibido no contexto desta exposição. Mais recentemente, alinhando-se numa estética muito pop e bastante próxima de alguns videojogos, com *Spring Breakers* (2012) e *The Beach Bum* (2019).

Como disse o próprio Korine numa entrevista durante a sua retrospectiva no Centre Pompidou (Paris, 2017), “Sem receio de criar o caos”, onde a conjugação da obra plástica de Andy James, Dylan Silva, Karine Rougier, Filippo Fiumani e Rui Palma, pretende representar e elogiar alguns aspetos da sua obra cinematográfica. O pop, o kitsch, o *trash*, o falso realismo, o imaginário, o delírio e a poesia, todos cabem no universo de Korine que se apresenta como o reverso da moeda do sonho americano, no qual o quadro estético se constrói em torno de uma sociedade marginalizada, teoricamente livre e decadente. A representação, por vezes mágica ou surreal, e quase sempre poética de uma juventude tão paradoxalmente complexa e frívola, consumista e sonhadora. O retrato cru desta mascarada hedónica, profunda, efémera, mas eternamente suspensa que tanto nos aplicamos em formular, abater e edificar novamente.

Thomas Mendonça (1991, França), artista plástico licenciado pela ESAD.Cr e curador independente, trabalha e reside em Lisboa. Das exposições em que participou, salientam-se “Poríferos Preciosos” (Museu Geológico e Museu Nacional de História Natural e da Ciência) e “Género na Arte: Corpo, sexualidade, identidade, resistência” (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado). Dos seus projetos curatoriais destacam-se as exposições “PAU DURO CORAÇÃO MOLE” e “O Vírus” (Galeria FOCO), assim como parte da programação de exposições recentes do Teatro Taborda. Os seus focos de interesse distribuem-se entre melodramas sentimentais, a cultura pós-pop e a beleza da singularidade icónica no geral.

The exhibition focusses on one the most controversial personalities in American independent film, Harmony Korine – skater, artist, screenwriter, and above all filmmaker – who helped redefine and question gender and sexuality related issues and took the concept of queer to a whole new level. He gained notoriety by writing the script for Larry Clark’s *Kids* (1995), and made his directorial debut with the unmistakably trashy *Gummo* (1997), followed by enormous successes, such as the more fictionalized realism of *Mister Lonely* (2007), a unique piece in his filmography – which will be screened in the context of this exhibition. More recently, Korine embraced a clearly pop aesthetic reminiscent of some videogames, in films such as *Spring Breakers* (2012) and *The Beach Bum* (2019).

As Korine himself stated in an interview on the retrospective of his work at the Centre Pompidou (Paris, 2017), “Fearless of creating chaos” – this is the motto which gathers the work of artists Andy James, Dylan Silva, Karine Rougier, Filippo Fiumani, and Rui Palma, intended to represent and acknowledge some aspects of Korine’s films.

Pop, kitsch, trash, fake realism, the imaginary, the delirious and the poetic, all converge in Korine’s universe, which introduces itself as the reverse of the American dream, and where the aesthetic tableaux is built upon a theoretically free, decaying, marginalized society. The often magical and surreal – and almost always poetic – representation of such a complex and frivolous, consumerist and day-dreaming youth. The raw depiction of this hedonistic, deep, and ephemeral - although forever adjoined - masquerade, that we are always so keen on formulating, destroying, and again rebuilding.

Thomas Mendonça (1991, France), is a visual artist graduated at ESAD.Cr and independent curator based in Lisbon. He participated in the exhibitions “Poríferos Preciosos” (Museu Geológico and Museu Nacional de História Natural e da Ciência) and “Género na Arte: Corpo, sexualidade, identidade, resistência” (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado), among others. He also curated the exhibitions “PAU DURO CORAÇÃO MOLE” and “O Vírus” (Galeria FOCO), and part of the most recent art exhibitions program for Teatro Taborda. His main interests are spread among sentimental melodrama, post-pop culture and the beauty of iconic singularity in general.

Mister Lonely



Um imitador de Michael Jackson vive sozinho em Paris, onde faz espetáculos de rua para sobreviver. Num dos seus espetáculos num lar de idosos apaixona-se por uma bela sócia de Marilyn Monroe, que lhe sugere mudarem-se para uma comunidade de imitadores nas Highlands escocesas. No castelo junto à costa, Michael depara-se com os preparativos da primeira gala da comunidade onde todos participam: Abraham Lincoln, o Capuchinho Vermelho, os Três Estarolas, a Rainha, o Papa, Madonna, Buckwheat, Sammy Davis Jr. e também a filha de Marilyn, Shirley Temple, e o seu possessivo marido, Charlie Chaplin.

A Michael Jackson impersonator lives alone in Paris, where he performs street shows to make ends meet. In one of his performances in a nursing home, he falls for a beautiful Marilyn Monroe look-alike, who suggests moving to a community of imitators in the Scottish Highlands. At the seaside castle, Michael discovers everyone preparing for the community's first-ever gala: Abraham Lincoln, The Little Red Riding Hood, The Three Stooges, the Queen, the Pope, Madonna, Buckwheat, Sammy Davis Jr. and also Marilyn's daughter, Shirley Temple and her possessive husband, Charlie Chaplin.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Harmony Korine (Califórnia, 1973) passou a infância em Nashville, Tennessee e Nova Iorque. Menino-prodígio (escreveu *Kids*, de Larry Clark, aos 19 anos, e realizou *Gummo* aos 23) e *bad boy* do cinema independente americano, é uma das personalidades mais fortes e "incorretas" da sua geração.

Harmony Korine (California, 1973) spent his childhood in Nashville, Tennessee and New York. Child prodigy (he wrote Larry Clark's *Kids* when he was 19 and directed *Gummo* at 23) and bad boy of American independent cinema, Korine is one of the strongest and most "incorrect" personalities of his generation.

MISTER LONELY

Realização / Director
Harmony Korine

Reino Unido, França, Irlanda, EUA /
United Kingdom, France, Ireland, USA,
2007, 112'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

35mm

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Avi Korine, Harmony Korine

Montagem / Editing

Paul Zucker, Valdis Óskarsdóttir

Fotografia / Photography

Marcel Zyskind

Música / Music

Jason Spaceman, Sun City Girls

Produção / Production

Harmony Korine, Nadja Romain

Intérpretes / Cast

Diego Luna, Samantha Morton,
Denis Lavant, Werner Herzog, Anita
Pallenberg, David Blaine

www.cinematheque.fr

* FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2019

The Beach Bum

Longa-Metragem / Feature Film

2012

Spring Breakers

Longa-Metragem / Feature Film

2009

Trash Humpers

Longa-Metragem / Feature Film

2007

Mister Lonely

Longa-Metragem / Feature Film

1999

Julien Donkey-Boy

Longa-Metragem / Feature Film

1997

Gummo

Longa-Metragem / Feature Film



Harmony Korine



Andy James

Andy James é um artista multidisciplinar de Londres. O seu trabalho explora o impacto da exposição continuada aos canais media. Trata-se de uma prática de ponderação social através da pesquisa das subtilidades estéticas que nos rodeiam; familiares, irrelevantes e sempre presentes. Procura inspiração num labirinto temático, cruzando referências do ritual, hedonismo, protesto e cliché. Cada peça é urgente e ornada de pânico. Constrói com a intenção de imergir, satisfazer e entreter o público. É possível sentir conforto perante a experiência de um vazio ostensivo. Se existe um convite em explorar, ei-lo.

Andy James is a multi-disciplinary artist from London. His works explore the impact of repeated exposure to media outputs. It is a practice of social consideration, with investigations into the subtleties in aesthetics around us; familiar, irrelevant and absolutely present. He draws inspiration from a thematic labyrinth, cross referencing ritual, hedonism, protest and cliché. Each piece is urgent and laced with panic. He constructs with an intention to engulf, indulge and delight an audience. One might feel comfortable in the experience of flashy emptiness. If there is an invitation to explore, this is it.

Dylan Silva

Dylan Silva nasceu na Suíça em 1993 e vive no Porto. Estudou Multimédia na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. É cofundador da Senhora Presidenta, galeria dedicada à pintura, ilustração, cerâmica, fotografia, etc. Assim como da Sábado-Feira, feira realizada no espaço cultural Maus Hábitos, que tem como objetivo apresentar artistas nacionais e internacionais, mas sobretudo apoiar artistas emergentes. Dylan considera-se artista plástico com foco na área da pintura, desenho, ilustração. Gosta de pintar pessoas, conhecidas ou não, cenários possíveis, histórias simplificadas através de poucos elementos. A aguarela é a técnica mais usada nos seus trabalhos, espelhando assim a delicadeza e sensibilidade das temáticas representadas.

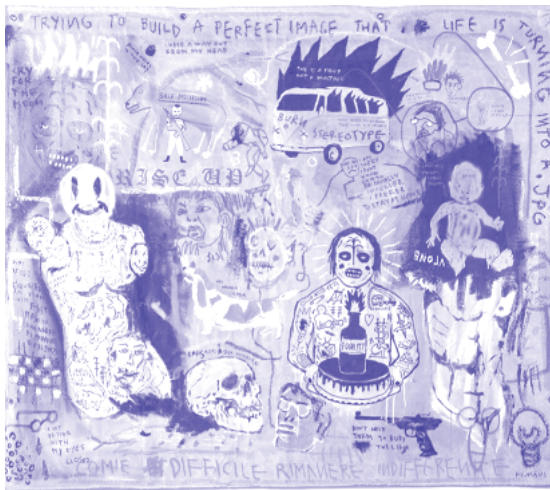
Dylan Silva was born in Switzerland in 1993 and lives in Porto. He studied Multimedia at Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. He is co-founder of Senhora Presidenta, a gallery devoted to painting, illustration, ceramics, photography, etc. So as of Sábado-Feira, a fair that takes place at Maus Hábitos cultural space, which aims to present national and international artists, but mainly new talents. Dylan considers himself an artist focusing on painting, drawing, illustration. He enjoys painting people, famous or not, possible sceneries, stories that are simplified through sparse elements. Watercolour is his technique of choice, thus mirroring the delicateness and sensibility of the represented themes.



Filippo Fiumani aka Mani

Filippo Fiumani aka Mani, residente em Lisboa, é um designer e artista italiano, nascido em 1987, no Loreto. Trabalha como artista visual e de rua desde 2002. O seu leque de influências, mesclando pós-punk, arte de rua, tatuagens, bicicletas customizadas, skate e surf, ajudaram-no a criar o seu imaginário e estética *lo-fi* próprios. A sua abordagem faça-você-mesmo tem como base uma raiz skate/punk, o que lhe incutiu a necessidade de falar sobre causas sociais com senso de humor e uma abordagem emotiva. As suas pinceladas cruas refletem a sua impulsividade e necessidade urgente de comunicar reflexões e mensagens. É cofundador e diretor artístico da Santi Boards, uma marca que produz *single fins* e *kiteboards*.

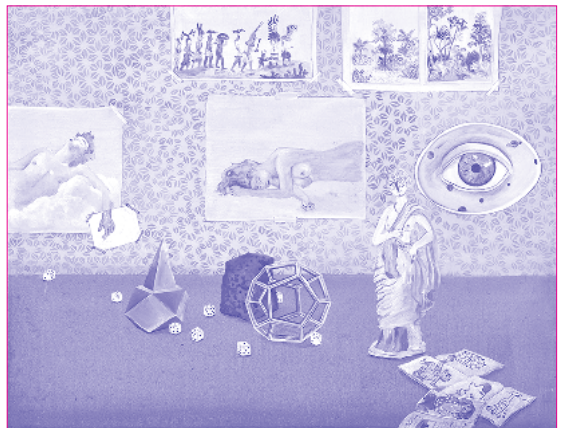
Filippo Fiumani aka Mani, based in Lisbon, is an Italian designer and artist, born in 1987 in Loreto, Italy. He works as a visual artist and street artist since 2002. His wide range of influences, mixing post punk, street art, tattoos, custom bikes, skateboarding and surfing, helped him to create his own unique imaginary and lo-fi aesthetic. His D.I.Y approach is based on a skate/punk root, which gives him a need to talk about social causes with a sense of humour and an emotive approach. His raw strokes reflect his impulsivity and the urgent need to communicate thoughts and messages. He is co-founder and art director of Santi Boards, a brand producing single fins and kiteboards.



Karine Rougier

Karine Rougier nasceu em Malta em 1982 e vive e trabalha em Marselha. Depois de estudar na Escola de Artes Decorativas de Genebra e na Escola de Artes de Aix-en-Provence, desenvolveu uma prática à volta do desenho, pintura a óleo sobre madeira e escultura. Procura inspiração nas suas viagens, nas suas sessões de mergulho no Mar Mediterrâneo e no seu desejo em acreditar nas maravilhas do mundo. Cresceu na Costa do Marfim e desde nova sentia-se fascinada pelos rituais mágicos, pelos corpos possuídos e pelos animais selvagens. Recebeu os prémios Mécènes du Sud em 2010 e Art Collector em 2013. Participou em várias exposições em França e no estrangeiro (Buenos Aires, Roma, Leipzig, etc.) e as suas pinturas e desenhos foram exibidos no Pavilhão de Malta na Bienal de Veneza de 2017.

Karine Rougier was born in Malta in 1982, and lives and works in Marseille, France. After studying at Geneva's School of Decorative Arts and Aix-en-Provence Art School, she developed a practice revolving around drawing, oil painting on wood and sculpture. She seeks inspiration from her travels, her diving sessions in the Mediterranean Sea and her desire to believe in the wonders of the world. She grew up in Ivory Coast and was fascinated by magic rituals, bewitched bodies and wild animals from an early age. She was awarded the Mécènes du Sud in 2010 and the Art Collector in 2013. She took part in many exhibitions in France and abroad (Buenos Aires, Rome, Leipzig, etc.) and her paintings and drawings were exhibited in the Malta Pavilion at The Venice Biennale in 2017.





Rui Palma

Rui Palma (1993), frequentou o curso de Fotografia do Ar.Co. Participou em exposições coletivas e individuais, integrou o concurso nacional Jovens Criadores 2014 e colaborou em projetos editoriais e revistas como a *Vogue Portugal*, *Mixte* e *Fucking Young*.

Rui Palma (1993), studied Photography at Ar.Co. He participated in solo and group exhibitions, was part of the Jovens Criadores 2014 national contest, and collaborated in editorial projects and magazines such as *Vogue Portugal*, *Mixte*, and *Fucking Young*.

PALMARÉS 2018

2018 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI / THE JURY

Competição para a Melhor Longa-Metragem

Best Feature Film Competition

Didier Roth-Bettoni (Jornalista, França | Journalist, France)
Leonor Silveira (Atriz, Portugal | Actress, Portugal)
Hugo van der Ding (Cartoonista, Portugal | Cartoonist, Portugal)

Competição para o Melhor Documentário

Best Documentary Competition

Esra Özban (Diretora Pink Life QueerFest, Turquia | Pink Life QueerFest Director, Turkey)
Margarida Leitão (Realizadora, Portugal | Filmmaker, Portugal)
Rui Filipe Oliveira (Produtor, Portugal | Producer, Portugal)

Competição para a Melhor Curta-Metragem

Best Short Film Competition

Maria Leite (Atriz, Portugal | Actress, Portugal)
Rob Eagle (Produtor e Realizador, Reino Unido | Producer and Filmmaker, United Kingdom)
Thomas Mendonça (Artista, Portugal | Artist, Portugal)

Competição In My Shorts

In My Shorts Competition

Ágata Pinho (Atriz, Portugal | Actress, Portugal)
Fernando Galrito (Diretor Mostra, Portugal | Mostra Director, Portugal)
Marta Fernandes (Distribuidora, Portugal | Distributor, Portugal)

Competição Queer Art

Queer Art Competition

Ricardo Teixeira (Ator, Portugal | Actor, Portugal)
Paula Arantzazu Ruiz (Jornalista, Espanha | Journalist, Spain)
Victor dos Reis (Professor, Portugal | Professor, Portugal)

MELHOR LONGA-METRAGEM / BEST FEATURE FILM

Marilyn

Realização / Director: Martín Rodríguez Redondo.
Argentina, Chile / Argentina, Chile, 2018, 80'

"Primeira longa-metragem, com uma linguagem nunca manipuladora, um olhar realista que nos propõe um retrato de uma pesada sociedade. A batalha, perdida desde o seu início, da beleza e do horror onde a única libertação possível é pela tragédia, que não conhece um fim".

Declaração do Júri

"A debut feature, with a language that is never manipulative, this is a realist gaze which presents us a portrait of an overwhelming society. Lost from its very beginning, a battle of beauty and horror where the sole liberation is through a never-ending tragedy".

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL | SPECIAL MENTION

Tinta Bruta / Hard Paint

Realização / Director: Filipe Matzembacher, Marcio Reolon.
Brasil / Brazil, 2018, 118'

"Uma narrativa com uma linguagem orgânica sobre uma geração num universo agressivo. Um filme representativo de um país que se tornou uma prisão para as minorias e para a sua juventude".
Declaração do Júri

"A narrative with an organic language, on a generation in an aggressive universe. A film that represents a country that has become a prison for its minorities and its youth".

Jury Statement

MELHOR ATRIZ / BEST ACTRESS

Kristin Thora Haraldsdóttir, pela sua interpretação em / for her performance in:

And Breathe Normally

Realização / Director: Ísöld Uggadóttir.

Islândia, Suécia, Bélgica / Iceland, Sweden, Belgium, 2018, 100'

"Interpretação nobre e subtil, uma personagem sempre em controlo quando tudo naufraga à sua volta. A coragem de uma mulher".

Declaração do Júri

"A noble and subtle performance, a character in control even when all around her goes adrift. The bravery of a woman".

Jury Statement

MELHOR ATOR / BEST ACTOR

Victor Polster, pela sua interpretação em / for his performance in:

Girl

Realização / Director: Lukas Dhont.

Bélgica, Holanda / Belgium, Netherlands, 2018, 105'

"Ele vai além do género. Uma interpretação que atravessa fronteiras de género. Victor Polster é o filme".

Declaração do Júri

"He goes beyond gender. A performance that surpasses gender boundaries. Victor Polster is the film".

Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO / BEST DOCUMENTARY

Room for a Man

Realização / Director: Anthony Chidiac.

Libano, EUA / Lebanon, USA, 2017, 77'

"O prémio do júri da Competição de Documentários vai para *Room for a Man*, de Anthony Chidiac, que corajosamente nos convida para o seu quarto em Beirute e expressa conflitos íntimos através de uma elaborada linguagem cinematográfica. Refletindo de forma delicada sobre os encontros consigo mesmo, com a sua família e com os 'outros', o ensaio poético e pessoal de Chidiac cria um quarto dentro do qual podemos partilhar a sua jornada".
Declaração do Júri

"The Jury award for the Documentary Competition goes to *Room for a Man* by Anthony Chidiac, who bravely invites us into his room in Beirut and expresses intimate conflicts with an elaborate cinematic language. Delicately reflecting on the encounters with himself, his family and the 'others', the poetical and personal essay of Chidiac creates a room for us to participate in his journey".

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL I SPECIAL MENTION

Cartas para um Ladrão de Livros / Letters to a Book Thief

Realização / Director: Caio Cavechini, Carlos Juliano Barros.

Brasil / Brazil, 2017, 97'

172

"Os realizadores Caio Cavechini e Carlos Juliano Barros relatam de forma meticulosa a história de Laéssio Rodrigues, cuja paixão por Carmen Miranda o tornou num talentoso ladrão de livros e num afamado 'criminoso'. Expondo a podridão do sistema e as controversas alternativas queer de Laéssio, cheias de humor e sarcasmo, o filme confronta-nos com as fronteiras da ética, a hipocrisia da justiça e a dura realidade da luta de classes".
Declaração do Júri

"The directors Caio Cavechini and Carlos Juliano Barros meticulously tell the peculiar story of Laéssio Rodrigues, whose love for Carmen Miranda made him a talented book thief and a famous 'criminal'. Exposing the rottenness of the system and Laéssio's controversial queer alternatives full of humour and sarcasm, the film confronts us with the boundaries of ethics, the hypocrisy of justice and the harsh reality of class struggle".
Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM / BEST SHORT FILM

Would You Look at Her

Realização / Director: Goran Stolevski.

Macedónia / Macedonia, 2017, 18'

"Passado numa comunidade religiosa da Macedónia, o filme é uma absurda comédia negra sobre uma adolescente queer que quebra convenções e sai vencedora. Trata-se de um filme acutilante que tem muito a dizer aos espectadores para além dos seus 18 minutos".

Declaração do Júri

"Set in a religious Macedonian community, the film is a darkly absurd comedy of a queer teenager who breaks with convention and comes out on top. This film is sharp and has so much to say to its audience beyond its 18 minutes".

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL I SPECIAL MENTION

O Órfão / The Orphan

Realização / Director: Carolina Markowicz.

Brasil / Brazil, 2018, 15'

"Pelo simples e belíssimo retrato desta realidade que nos pareceu muito relevante destacar. Baseado numa história real, trata-se de um comovente e terno retrato de um órfão queer em São Paulo".
Declaração do Júri

"For its simple and beautiful portrayal of a reality that seemed very relevant to us to highlight. Based on a true story, it's a touching and endearing portrait of a queer orphan in São Paulo".

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM DE ESCOLA EUROPEIA / BEST EUROPEAN SCHOOL SHORT FILM

Mathias

Realização / Director: Clara Stern.

Áustria / Austria, 2017, 30'

"A forma inteligente e humana como é construída uma personagem trans em toda a sua complexidade, nunca a reduzindo a um estereótipo. O modo como os espaços que a personagem habita – casa, trabalho e rua - se tornam essenciais à construção da personagem e daqueles com quem interage. Um filme tecnicamente bem construído com um espaço físico e sonoro que sustenta de forma coerente toda a narrativa".
Declaração do Júri

"For the intelligent and humane way in which the trans character is built, in all his complexity, never reducing him to a stereotype. For the way the spaces inhabited by the lead character – home, work and outside world – become essential to his dramaturgic construction and that of all the others he interacts with. A film built on a technically strong foundation, with a rich physical space and soundscape that coherently support the whole narrative".
Jury Statement

MENÇÕES ESPECIAL I SPECIAL MENTION

Three Centimetres

Realização / Director: Lara Zeidan.

Reino Unido / United Kingdom, 2017, 9'

"Um exercício cinematográfico que através do dispositivo e dos diálogos consegue passar de um espaço de diversão e partilha para um espaço claustrofóbico, abordando questões complexas como a sexualidade numa cultura segregadora".

Declaração do Júri

"A cinematic exercise that through its device and dialogues manages to go from a ludic and sharing space to a claustrophobic one, thus approaching complex questions such as sexuality in a segregating culture".

Jury Statement

MELHOR FILME COMPETIÇÃO QUEER ART /

BEST QUEER ART COMPETITION FILM

Inferninho / My Own Private Hell

Realização / **Director:** Guto Parente, Pedro Diogenes.

Brasil / **Brazil**, 2018, 82'

"Pela sua poética visual e narrativa que transcende a dimensão teatral e celebra acima de tudo os seus protagonistas, ressaltando a sua ternura, vulnerabilidade e coragem. Refugiados e enclausurados num não lugar e num estado de espera, falamos da importância de nos abirmos ao desconhecido e partir".

Declaração do Júri

"For its visual and poetic narrative which transcends the theatrical dimension and above all celebrates its protagonists, highlighting their tenderness, vulnerability, and courage. Entrapped and refugees in a non-place and in a state of awaiting, they tell us of the importance of opening up to the unknown and fleeing away".

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL / SPECIAL MENTION

Martyr

Realização / **Director:** Mazen Khaled.

Líbano, Itália / **Lebanon, Italy**, 2017, 84'

"Uma proposta visual portentosa e muito coreográfica que se afirma na dilatação do tempo das imagens, dos géneros artísticos e das crenças".

Declaração do Júri

"A portentous visual and highly choreographed proposal that affirms itself in the time extension of the images, artistic genres and faiths".

Jury Statement

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS

Ministério da Cultura
Graça Fonseca
Cristina Matos Silva

ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual
Luís Chaby Vaz
Maria Mineiro
Nuno Fonseca
Leonor Silveira
Maria João Pocinho
Alda Barroso
Margarida Afonso
Edite Correia
Vitor Pinheiro
Nuno Macela

Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade
Rosa Monteiro
Manuel Abrantes
Joana Portugal
Pedro Ruas
Adelaide Modesto

Câmara Municipal de Lisboa
Fernando Medina
Catarina Vaz Pinto
Manuel Veiga
Laurentina Pereira
Madalena Calvo
Anick Bilreiro
Cristina Matias
Alexandra Gaspar

EGEAC
Joana Gomes Cardoso

Cinema São Jorge
Marina Uva
Diana Guedes
Inês Freire
Francisco Barbosa
Pedro Vieira
Fernando Caldeira
Diogo Viana
Carlos Souto

Cinemateca Portuguesa
José Manuel Costa
António Rodrigues
Luís Miguel Oliveira
Maria João Madeira
Joana Ascensão
João Pedro Bénard
Antónia Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Fernandes
Sofia Cardoso

e | and

Absolut
Mariana Rodrigues
Romeu Bastos
Joana Franco
Yuliya Vashchyshtyn

Iara Vieira
João Vale

Acción Cultural Española
José Manuel Gómez
Raquel Mesa
Mónica Hernández
Ana Azcona
Regina García

Agência da Curta-Metragem
Salette Ramalho
Nuno Rodrigues
Miguel Dias
Emanuel Oliveira
Joaquim Pedro Pinheiro

AgoraLx
Diogo Conceição

Ancine – Agência Nacional do Cinema
Christian de Castro
Debora Ivanov
Alex Muniz
Adam Jayme Muniz
Anna Carolina Garofalo
Matusael G. F. Ramos

Antena 3
Nuno Reis
Paulo Castelo
Ricardo Sérgio
Bruno Martins

Bistro Edelweiss
Marc Lupien
Ådu Wahlen

Bolt
Maia Pedro
Nuno Correia
Inês Fão

Corvo
João Gaspar
José Beato

Embaixada do Brasil em Lisboa
Embaixador Luiz Alberto
Figueiredo Machado
Igor Trabuço
Roberto Bernardo
Sílvia Mendonça

Embaixada do Canadá em Lisboa
Embaixadora Lisa Rice Madan
Conselheiro Joël Monfils
Eurico Nobre

Embaixada de Espanha em Lisboa
Embaixadora Marta Betanzos
Roig
Lourdes Meléndez García
Javier Piriz Pacheco
Lidia García

Embaixada da França em Lisboa
Embaixadora Florence Mangin
Christian Tison
Sílvia Balea
Sophie Leclerc
Maria Leonor Cunha

Faculdade de Belas Artes de Lisboa
Fernando António Baptista
Pereira
Ilídio Salteiro
Tomás Gouveia

Filmfetch
Janna Brouwer-Schouten

Finalmente Club
José António Marquina
Luís Lobo Alves

Finepaper
Fernando Costa

FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Rita Faden

Galeria FOCO
Ben Gothier

GAT / CheckPoint LX
Luís Mendão
Ricardo Fernandes
Ana Pisco
João Brito
Fernando Ferreira
Rui Filipe Guerreiro
Nuno Pinto

Goethe-Institut
Susanne Sporrer
Corinna Lawrenz

Hora Zero
Alexandre Gonçalves
Maria Azevedo

Hotel Roma
Nuno Rasteiro
Sara Baptista
Joana Santos

Jardim dos Sentidos
Ana Paula
Pedro Azevedo

Kaffeehaus
Christoph Hubmayer
Konrad Tretter
Katharina Tretter

The Late Birds Hotel
Carlos Sanches Ruivo
Diogo Vieira da Silva

Lisb'On Hostel
Gonçalo Carvalho

Lisboa Pride
João Passos
Vitor Andrade
Daniel Paiva

Lounge
Mário Valente

Marcha do Orgulho LGBTI+
Sérgio Vitorino
Luís Veríssimo

MediaQueer.Ca
Jordan Arseneault
Petunia Alves
Thomas Waugh

Much Underwear
Hugo Palos Pires
Bruno Malveiro

Postalfree
Sofia Pinto Coelho
Martí Ferre

The Quinta Project
Stephan Dahl

RTP 2
Maria João Saint-Maurice
Teresa Paixão
Sandra Lopes
Ana Loureiro
Sandra Seabra
António Capela
Lília Freire
Daniel Gorjão

Schweppes
Diana Sousa

suspension
Pedro Marum
Mariana Freitas

Turismo de Lisboa
Paula Oliveira
Vitor Carriço
Marlita Carneiro
Carla Frade

Variações
Carlos Sanches Ruivo
Diogo Vieira da Silva

ViiV Healthcare
Inês Roxo
Pedro Moura
Rui Ferreira
Fátima Lopes
Ana Paula Carvalho

Void Creations
Tiago Baptista

Wine Concept
Nuno Sousa
Marta Libério

Wrong Weather
João Pedro Vasconcelos
Ana Dias Machado

e | and

Afirma

Rafaella Ribas

Andana Films

Grégory Béteud
Camille Laperche

Artéria Futura

Jose Garcez

BFI – British Film Institute

Rod Rhule

Big Picture

Jorge Dias
Sandra Lopes

Central Motion Picture Corporation

Mo Wu

La Cinémathèque Française

Samantha Leroy

Chifrim Discos

Pedro Oliveira

Chinese Shadows

Lya Li

Daazo

Zsófi Herczeg

Deutsche Film

Anna Zaluska

DiscoTexas

Danni Zinni

Doc and Film

Théo Lionel
Max Nieto

Edition Salzgeber

Jürgen Pohl
Daniel Blossat
Frances Hill

Filho Único

Afonso Simões

The Film Collaborative

Jeffrey Winter
Kathy Susca

Fortitude

Brooke Mommsen
Dusan Sulla
Samantha Peel

Frameline

Daniel Moretti

GoldenEgg Production

Yan Decoppet

Goodyn Green

Frances Breden

HESGE

Delphine Jeanneret

Isaac Julien

Mark Nash

Jour 2 Fête

Clémence Michalon
Melen Bouëtard

Juggernautsound

Richie Abbot

Juno Films

Elizabeth Sheldon
Sasha Kandaurov

Kino Rebelde

Maria Vera

Latido Films

Marta Hernandez
Candela Moya
Zoé Monteillet

m-appeal

Magdalena Banasik

Maternidade

Raquel Serra

Miyu Distribution

Laure Goasguen

Mk2

Anne-Laure Barbarit
Pablo Carrizosa

MPM Film

Natsuki Lambert
Jean-Charles Mille

Nitrato Filmes

Américo Santos
Cristina Mota

NÓS

Miguel Ribeiro
Rui Filipe Pinto
Fernando Jorge Santos
Sofia Cruz Oliveira

O2 Filmes

Mariana Mantovani
Raphael Chiarella
Margot Brandão

Omnichord Records

Hugo Ferreira

The Open Reel

Cosimo Santoro

Orienteer

Bradley Bledsoe

Outplay Films

Diego Carazo-Migerel
Estelle Gonzalez

Picture Palace Pictures

Madeleine Molyneaux

Publicist Miles Films

Andanari Yogaswari
Michael Ratnadjwanti

RTP

Gonçalo Madaíl
Inês Maria Correia Santos

Ruth Films

Hadar Porubanova

Slingshot Films

Manuela Buono

Swedish Film Institute

Petter Mattsson
Johan Ericsson

Syndicado

Jasmina Vignjevic

Totem Films

Agathe Valentin

Ukbar Filmes

Pandora da Cunha Telles
Bruno Mano

Un Puma

Maria Victoria Marotta

Universal Music

Paulo Sardinha

Valentim de Carvalho

Lola Coelho

Warner Music

João Teixeira

WonderSound Records

Peter Wade

e | and

À Pala de Walsh

Ricardo Vieira Lisboa

Agenda Cultural de Lisboa

Paula Teixeira
Marco Mateus

Canal Q

Diana Coelho
Gonçalo Fonseca

Dezanove

Vasco Paulo Monteiro
Rui Marques

Portugal Gay

João Paulo

Sapo

Margarida Marques Perpétua
Priscila Borghoff
Petra Vaz

TV Cine & Séries

João Magalhães
Diana Castilho
Ana Caldeira
João Ferreira

e | and

Adele Tulli

Aditya Ahmad
Agustina Comedi
Albertina Carri
Alexandre Moratto
Alina Skrzyszewska
André Medeiros Martins
Andrés Baron
Andrew Weeks
Anne Golden
Annie Sprinkle
Aranxa Echevarría
Armand Rovira
Armando Praça
Ary Rosa
Aude Chevalier-Beaumeil
Benoît Masocco
Bernardo Zanotta
Beth Stephens
Bettina Blanc Penther
Carol Fernandes
Cathy Sisler
Celine Held
Chico Santos
Christopher Manning
Constantine Giannaris
Crystal Moselle
D'Angelo Madsen Minax
Daniel Mota
Danielle Lessovitz
David Leal
Dayna McLeod
Diane Obomsawin
Diego Paulino
Dorothy Cheung
Eduardo Williams
Eline Gehring
Ellen Fisher Turk
Filipa César
Floriane Devigne
François Pain
Garin Nugroho
Glenda Nicácio
Goodyn Green
Harmony Korine
Hillary Demmon
Hugo Manso
Hussein Erkenov
Ippo Pohjola
Inês Sapeta Dias
Isaac Julien
Isabelle Carrier
Jenni Olson
Joana Pimenta
Jordan Lord
Jordan Wong
Jorge Lozano
José Torrealba
Juana Awad
Justin Kelly
Kirrilee Bailey
Lasse Hallström
Léo Bizeul

Levan Akin
Logan George
Luca Tóth
Mak CK
Marc Wagenaar
Marcelo Barbosa
Marco Martins
Maria Angelica Lemos
Mariah Teixeira
Mariano Blatt
Marielle Heller
Marik Boudreau
Marilyna Giménez
Marion Scemama
Maxime Rappaz
Megan-Leigh Heilig
Melisa Liebenthal
Mihee-Nathalie Lemoine
Monika Treut
Panayotis Evangelidis
Petunia Alves
Phutti Phong Aroonpheng
Pia Hellenenthal
Pol Merchan
Popo Fan
Rafael Melim
Rafaela Camelo
Rati Tseladze
Renata Sancho
Richard Squires
Robert Clift
Salomé Lamas
Santiago Loza
Shaked Goren
Slava Doytcheva
Sonam Larcin
Su Hui-yu
T Cooper
Tavinho Teixeira
Thinh Nguyen
Tsai Ming-Liang
Tsuyoshi Shoji
Vicente Alves do Ó
Viet Vu
Wanuri Kahiu
Youssef Youssef
Zanré Reed
Zara Zandieh

176

e | and

Alexander David
Ana David
Ana Grilo
Ana Mafalda Veiga
Ana Silva
Andreas Struck
Andy James
Anthony & Alex
António da Silva
Araceli Lemos
Bárbara Vidal
Bernardo Castro
Bernardo de Lacerda
Big Dipper
Carina Rodrigues
Catarina Cabral
Catherine Boutaud
Cintia Gil
Cláudia Varejão
Dário Nemésio
David Cabecinha

David Loira
Denny Azevedo
Diogo Mesquita
Duarte Domingos
Dylan Silva
Eliezer Nascimento
Eunice Gonçalves
Fábio Silva
Fátima São Simão
Filippo Fiumani
Francisco Queirós
Gabriel Souza
Helena Nunes
Helena Sardinha
Hugo Cardoso
Isaac Veloso
Isabel Zuaa
Jean-Sébastien Chauvin
Joana de Sousa
João Lopes
José Chaiça
Karine Rougier
Karla Bessa
Laura Seabra
Leonor Carvalho
Leticia Gonçalves
Lince
Luísa Cativo
Maciej Czajka
Marcelo Lourenço
Margarida Mercês de Mello
Maria José Campos
Mariana Monteiro
Max Eluard
Mercedes Cerón
Michel Simeão
Mickael Gaspar
Mintxo Diaz
Miriam Faria
Nina Veligradi
Pavel Cortes
Pedro Bexiga
Pepe Ruiloba
Peter Taylor
Rafaela Jacinto
Ricardo Don
Ricke Merighi
Rita Antunes
Rodrigo Alves
Rodrigo Castañón
Rosária Vale
Rui Mendes
Rui Palma
Sam Jones
Sara Figueiredo
Sara Orsi
So Mayer
Teresa Villaverde
Thomas Hakim
Thomas Mendonça
Tobias Cornelissen
Vanda Noronha
Vera Leitão
Vitor Pombo
Wieland Speck
Zac Manuel

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2019

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2019

100 Days Before the Command

Jürgen Pohl
pohl@salzgeber.de

A Gift

Andanari Yogaswari
milespublicist@yahoo.com

A Room of Oblivion

Dorothy Cheung
dorothee.cheung@gmail.com

After... After... (Access)

Jordan Lord
jrd.lord@gmail.com

Alfredo Não Gosta de Despedidas

André Medeiros Martins
andreclémentine@hotmail.com

An Illicit Affair

Frances Breden
goodyngreen@hotmail.com

And Then We Danced

Agathe Valentin
agathe@totem-films.com

Ant-Man

Viet Vu
trungpq19@gmail.com

Après le Silence

Sonam Larcin
sonam.jcw@gmail.com

Attendant, The

Mark Nash
marknash@gmail.com

Balls (Couilles)

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Bathroom Tapes: Track 3; Take 4 - "My Man", The

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Blue Diary

Daniel Moretti
dmoretti@frameline.org

Breve Historia del Planeta Verde

Cosimo Santoro
cs@theopenreel.com

Can You Ever Forgive Me?

Jorge Dias
jdias@bigpicture.pt

Capital Retour

Léo Bizeul
contact@leobizeul.com

Carmen y Lola

Marta Hernando
marta@latidofilms.com

Cheesy Films

Anna Zaluska
a.zaluska@dffb.de

Conan, o Rapaz do Futuro

Gonçalo Madail
goncalo.madail@rtp.pt

Constanza

Melisa Liebenthal
liebenthal.melisa@gmail.com

Daddy and the Muscle Academy

Ilppo Pohjola
pohjola@crystaleye.fi

Dante vs. Mohammed Ali

Tobias Cornelissen
tobiascornelissen@hotmail.com

Doozy

Madeleine Molyneux
picturepalacesale@yahoo.com

Ecosex, a User's Manual

Isabelle Carlier
direction@bandits-mages.fr

Eddies, The

D'Angelo Madsen Minax
madsenwashere@gmail.com

Estamos Todos Aqui

Chico Santos, Rafael Mellim
contato@coletivobodoque.com.br

Fat Chance

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Floss

Popo Fan
fanpopo@gmail.com

Francha con Francha

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Game Girls

Théo Lionel
t.lionel@docandfilm.com

Glamorous Boys of Tang, The

Su Hui-yu
susu1976.huiyu@gmail.com

Golpe de Sol

Pandora da Cunha Telles
pandora@ukbarfilmes.com

Great Again

Kirrilee Bailey
kirrij@gmail.com

Greta

Magdalena Banasik
films@m-appeal.com

Hairy

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Heart of Hunger

Bernardo Zanotta
bernardozanotta@gmail.com

Hijas del Fuego, Las

Cristina Mota
nitratoofilmes@gmail.com

I Am a Believer

Bettina Blanc Penther
bettina.blanc.penther@gmail.com

I Like Girls

Petunia Alves
giv@videotron.ca

I, Bloom

Zanré Reed
davidzanrereed@gmail.com

Ilha

Glenda Nicácio
glendanicacio@gmail.com

In Deep Skin

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Indianara

Aude Chevalier-Beaumel
audechevalierb@gmail.com

Insert

Salette Ramalho
salette@curtas.pt

Irving Park

Araceli Lemos
aracelianaslemos@gmail.com

Isha

Christopher Manning
ishashortfilm@gmail.com

Jean Genet is Dead

Constantine Giannaris
congian@gmail.com

JT LeRoy

Miguel Ribeiro
miguel.r.alexandre@nos.pt

Lena d'Água - Nunca Me Fui Embora

Gonçalo Madail
goncalo.madail@rtp.pt

Letters to Paul Morrissey

Armand Rovira
armandrovira@gmail.com

Limites

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Lockdown

Celine Held, Logan George
elo@elofilms.com

Making Montgomery Clift

Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Man Made

Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Manta Ray

Clémence Michalon
clemence.michalon@jour2fete.com

Marie, Eu te Vejo

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Max

Jürgen Pohl
pohl@salzgeber.de

Memories of My Body

Lya Li
lya@chineseshadows.com

Mister Lonely

Samantha Leroy
s.leroy@cinematheque.fr

Mistério da Carne, O

Rafaela Camelo
rafaelacv@gmail.com

Mom's Clothes

Jordan Wong
okjordanwong@gmail.com

Montréal Star

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Mr. B.

Petunia Alves
giv@videotron.ca

Mr. Mare

Zsófi Herczeg
zsofi@daazo.com

My Life as a Dog

Johan Ericsson
Johan.Ericsson@sfi.se

My War Hero Uncle

Hadar Porubanova
Hadar@ruthfilms.com

NEGRUM3

Victor Casé
victor.case@reptilia.art.br

Ni d'Ève, ni d'Adam. Une Histoire Intersexe

Grégory Bétend
gregory@andanafilms.com

Normal

Manuela Buono
manuela@slingshotfilms.it

Old Narcissus

Tsuyoshi Shoji
adabana244@ybb.ne.jp

One Taxi Ride

Mak CK
makck21@gmail.com

Paisagem

Salette Ramalho
salette@curtas.pt

Parsi

Maria Victoria Marotta
maria.victoria.marotta@gmail.com

Pink Pink

Delphine Jeanneret
delphine.jeanneret@hesge.ch

Pirate Boys

Pol Merchan
merchan.pol@gmail.com

Politics of Choice and the Possibility of Leaving, The

Megan-Leigh Heilig
megan.leigh.heilig@gmail.com

Port Authority

Anne-Laure Barbarit
anne-laure.barbarit@mk2.com

Printed Sunset

Andrés Baron
andresbaronm@gmail.com

Prisoner of Society

Rati Tsiteladze
tsiteladzerati@gmail.com

Rafiki

Natsuki Lambert
natsuki@mpmfilm.com

Rebels of the Neon God

Mo Wu
mo_wu@movie.com.tw

Retrato de Inverno de uma Paisagem

Ardida
Salette Ramalho
salette@curtas.pt

Sea Runs thru My Veins, The

Zara Zandieh
contact@zarazandieh.com

Searching Eva

Jasmina Vignjevic
admin@syndicado.com

Second Shutter

Frances Breden
goodyngreen@hotmail.com

Self-Portrait in 23 Rounds: a Chapter in David Wojnarowicz's Life, 1989-1991

Marion Scemama
marion.scemama@gmail.com

Silencio Es un Cuerpo que Cae, El

María Vera
vera@kinorebelde.com

Skate Kitchen

Miguel Ribeiro
miguel.r.alexandre@nos.pt

Sócrates

Mariana Mantovani
mariana.mantovani@o2filmes.com

Sol Alegria

Max Eluard
maxeluard@gmail.com

Sound of Fast Relief, The

Jürgen Pohl
pohl@salzgeber.de

Spark, The: the Origins of Pride

Diego Carazo-Migerel
diego@outplayfilms.com

Split - William to Chrysis; Portrait of a Drag Queen

Ellen Fisher-Turk
ellenfturk@gmail.com

Tendresse

Yan Decoppet
yd@goldeneggproduction.ch

Tom Has a Plant

Laure Goasguen
laure.goasguen@miyu.fr

Torre, A

Salette Ramalho
salette@curtas.pt

Um Campo de Aviação

Salette Ramalho
salette@curtas.pt

Una Banda de Chicas

María Vera
vera@kinorebelde.com

Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure

Elizabeth Sheldon
elizabeth@junofilms.com

Whole

Slava Doytcheva
slava.doytcheva@gmail.com

You Are a Letter, Written Not with Ink, but with the Spirit

David Leal
ldavideal@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO DE PAÍSES | COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- África do Sul / South Africa**
 68 The Politics of Choice and the Possibility of Leaving
 101 Rafiki
- Alemanha / Germany**
 122 An Illicit Affair
 26 Breve Historia del Planeta Verde
 73 Cheesy Films
 42 Game Girls
 151 Max
 68 Pirate Boys
 101 Rafiki
 76 The Sea Runs thru my Veins
 92 Searching Eva
 121 Second Shutter
 152 The Sound of Fast Relief
 126 A Torre
- Argentina / Argentina**
 26 Breve Historia del Planeta Verde
 73 Constanza
 32 Las Hijas del Fuego
 67 Parsi
 54 El Silencio Es un Cuerpo que Cae
 56 Una Banda de Chicas
- Austrália / Australia**
 63 Great Again
- Bélgica / Belgium**
 72 Après le Silence
 74 Dante vs. Mohammed Ali
 136 Hairy
 75 I, Bloom
 68 The Politics of Choice and the Possibility of Leaving
- Brasil / Brazil**
 120 Alfredo Não Gosta de Despedidas
 26 Breve Historia del Planeta Verde
 62 Estamos Todos Aqui
 135 Francha con Francha
 30 Greta
 84 Ilha
 18 Indianara
 137 Marie, Eu te Vejo
 65 O Mistério da Carne
 66 NEGRUM3
 38 Sócrates
 94 Sol Alegria
- Bulgária / Bulgaria**
 70 Whole
- Canadá / Canada**
 134 Balls (Couilles)
 134 The Bathroom Tapes: Track 3; Take 4 - "My Man"
 135 Fat Chance
 135 Francha con Francha
 136 Hairy
 136 I Like Girls
 137 In Deep Skin
 99 JT LeRoy
 133 Limites
 138 Montréal Star
 138 Mr. B.
- China / China**
 62 Floss
 88 Manta Ray
- Dinamarca / Denmark**
 77 Tom Has a Plant
- Espanha / Spain**
 26 Breve Historia del Planeta Verde
 28 Carmen y Lola
 86 Letters to Paul Morrissey
- EUA / USA**
 60 After... After... (Access)
 150 Blue Diary
 98 Can You Ever Forgive Me?
 108 Ecosex, a User's Manual
 61 The Eddies
 99 JT LeRoy
 64 Lockdown
 100 Making Montgomery Clift
 46 Man Made
 165 Mister Lonely
 65 Mom's Clothes
 36 Port Authority
 19 Skate Kitchen
 149 Split - William to Chrysis; Portrait of a Drag Queen
 127 Um Campo de Aviação
 109 Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure
- Finlândia / Finland**
 145 Daddy and the Muscle Academy
- França / France**
 24 And Then We Danced
 80 Capital Retour
 73 Constanza
 108 Ecosex, a User's Manual
 42 Game Girls
 74 I Am a Believer
 88 Manta Ray
 165 Mister Lonely
 66 Mr. Mare
 50 Ni d'Ève, ni d'Adam. Une Histoire Intersexe
 36 Port Authority
 69 Printed Sunset
 101 Rafiki
 76 The Sea Runs thru my Veins
 148 Self-Portrait in 23 Rounds: a Chapter in David Wojnarowicz's Life, 1989-1991
 102 The Spark: the Origins of Pride
- Geórgia / Georgia**
 24 And Then We Danced
 69 Prisoner of Society
- Grécia / Greece**
 44 Irving Park
 76 The Sea Runs thru my Veins
- Holanda / The Netherlands**
 72 A Room of Oblivion
 74 Dante vs. Mohammed Ali
 64 Heart of Hunger
 101 Rafiki
- Hong Kong / Hong Kong**
 72 A Room of Oblivion
- Hungria / Hungary**
 66 Mr. Mare
- Indonésia / Indonesia**
 60 A Gift
 34 Memories of My Body
- Irlanda / Ireland**
 165 Mister Lonely
- Israel / Israel**
 48 My War Hero Uncle
- Itália / Italy**
 90 Normal
- Japão / Japan**
 67 Old Narcissus
- México / Mexico**
 52 One Taxi Ride
- Moldávia / Moldova**
 126 A Torre
- Portugal / Portugal**
 114 Conan, o Rapaz do Futuro
 22 Golpe de Sol
 125 Insert
 115 Lena d'Água - Nunca Me Fui Embora
 125 Paisagem
 126 Retrato de Inverno de uma Paisagem Ardida
 76 The Sea Runs thru my Veins
 126 A Torre
 127 Um Campo de Aviação
- Quênia / Kenya**
 101 Rafiki
- Reino Unido / United Kingdom** 179
 150 The Attendant
 82 Doozy
 75 Isha
 151 Jean Genet is Dead
 99 JT LeRoy
 165 Mister Lonely
 77 You Are a Letter, Written Not with Ink, but with the Spirit
- Rússia / Russia**
 144 100 Days Before the Command
- Singapura / Singapore**
 52 One Taxi Ride
- Suécia / Sweden**
 24 And Then We Danced
 146 My Life as a Dog
 90 Normal
- Suíça / Switzerland**
 50 Ni d'Ève, ni d'Adam. Une Histoire Intersexe
 67 Parsi
 76 Pink Pink
 70 Tendresse
- Tailândia / Thailand**
 88 Manta Ray
- Taiwan / Taiwan**
 63 The Glamorous Boys of Tang
 147 Rebels of the Neon God
- Vietname / Vietnam**
 61 Ant-Man

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTORS INDEX

- 60 Ahmad, Aditya / *A Gift*
 24 Akin, Levan / *And Then We Danced*
 22 Alves do Ó, Vicente / *Golpe de Sol*
 138 Alves, Petunia / *Montréal Star*
 88 Aroonpheng, Phuttiiphong / *Manta Ray*
 137 Awad, Juana / *In Deep Skin*
 63 Bailey, Kirrilee / *Great Again*
 18 Barbosa, Marcelo / *Indianara*
 69 Baron, Andrés / *Printed Sunset*
 80 Bizeul, Léo / *Capital Retour*
 67 Blatt, Mariano / *Parsi*
 138 Boudreau, Marik / *Montréal Star*
 65 Camelo, Rafaela / *O Mistério da Carne*
 108 Carlier, Isabelle / *Ecosex, a User's Manual*
 32 Carri, Albertina / *Las Hijas del Fuego*
 125 César, Filipa / *Insert*
 72 Cheung, Dorothy / *A Room of Oblivion*
 18 Chevalier-Beaumeil, Aude / *Indianara*
 52 CK, Mak / *One Taxi Ride*
 100 Clift, Robert / *Making Montgomery Clift*
 54 Comedi, Agustina / *El Silencio Es un Cuerpo que Cae*
 46 Cooper, T / *Man Made*
 100 Demmon, Hillary / *Making Montgomery Clift*
 50 Devigne, Floriane / *Ni d'Ève, ni d'Adam. Une Histoire Intersexe*
 126 Dias, Inês Sapeta / *Retrato de Inverno de uma Paisagem Árida*
 70 Doytcheva, Slava / *Whole*
 28 Echevarria, Arantxa / *Carmen y Lola*
 144 Erkenov, Hussein / *100 Days Before the Command*
 44 Evangelidis, Panayotis / *Irving Park*
 62 Fan, Popo / *Floss*
 137 Fernandes, Carol / *Marie, Eu te Vejo*
 115 Galopim, Nuno / *Lena d'Água - Nunca Me Fui Embora*
 73 Gehring, Eline / *Cheesy Films*
 64 George, Logan / *Lockdown*
 151 Giannaris, Constantine / *Jean Genet is Dead*
 56 Giménez, Marilina / *Una Banda de Chicas*
 135 Golden, Anne / *Fat Chance*
 48 Goren, Shaked / *My War Hero Uncle*
 122 Green, Goodyn / *An Illicit Affair*
 121 Green, Goodyn / *Second Shutter*
 146 Hallström, Lasse / *My Life as a Dog*
 68 Heilig, Megan-Leigh / *The Politics of Choice and the Possibility of Leaving*
 64 Held, Celine / *Lockdown*
 92 Hellenthal, Pia / *Searching Eva*
 98 Heller, Marielle / *Can You Ever Forgive Me?*
 63 Hui-yu, Su / *The Glamorous Boys of Tang*
 150 Julien, Isaac / *The Attendant*
 101 Kahu, Wanuri / *Rafiki*
 99 Kelly, Justin / *JT LeRoy*
 165 Korine, Harmony / *Mister Lonely*
 126 Lamas, Salomé / *A Torre*
 72 Larcin, Sonam / *Après le Silence*
 77 Leal, David / *You Are a Letter, Written Not with Ink, but with the Spirit*
 134 Lemoine, Mihee-Nathalie / *Balls (Couilles)*
 136 Lemoine, Mihee-Nathalie / *Hairy*
 135 Lemos, Maria Angelica / *Francha con Francha*
 36 Lessovitz, Danielle / *Port Authority*
 73 Liebenthal, Melisa / *Constanza*
 60 Lord, Jordan / *After... After... (Access)*
 26 Loza, Santiago / *Breve Historia del Planeta Verde*
 137 Lozano, Jorge / *In Deep Skin*
 75 Manning, Christopher / *Isha*
 115 Manso, Hugo / *Lena d'Água - Nunca Me Fui Embora*
 120 Martins, André Medeiros / *Alfredo Não Gosta de Despedidas*
 125 Martins, Marco / *Insert*
 102 Masocco, Benoît / *The Spark: the Origins of Pride*
 134 McLeod, Dayna / *The Bathroom Tapes: Track 3; Take 4 - "My Man"*
 62 Melim, Rafael / *Estamos Todos Aqui*
 68 Merchan, Pol / *Pirate Boys*
 61 Minax, D'Angelo Madsen / *The Eddies*
 147 Ming-Liang, Tsai / *Rebels of the Neon God*
 38 Moratto, Alexandre / *Sócrates*
 19 Moselle, Crystal / *Skate Kitchen*
 114 Mota, Daniel / *Conan, o Rapaz do Futuro*
 77 Nguyen, Thinh / *Tom Has a Plant*
 84 Nicácio, Glenda / *Ilha*
 34 Nugroho, Garin / *Memories of My Body*
 136 Obomsawin, Diane / *I Like Girls*
 150 Olson, Jenni / *Blue Diary*
 148 Pain, François / *Self-Portrait in 23 Rounds: a Chapter in David Wojnarowicz's Life, 1989-1991*
 66 Paulino, Diego / *NEGRUM3*
 74 Penther, Bettina Blanc / *I Am a Believer*
 127 Pimenta, Joana / *Um Campo de Aviação*
 145 Pohjola, Ilppo / *Daddy and the Muscle Academy*
 30 Praça, Armando / *Greta*
 70 Rappaz, Maxime / *Tendresse*
 75 Reed, Zanré / *I, Bloom*
 84 Rosa, Ary / *Ilha*
 86 Rovira, Armand / *Letters to Paul Morrissey*
 125 Sancho, Renata / *Paisagem*
 62 Santos, Chico / *Estamos Todos Aqui*
 148 Scemama, Marion / *Self-Portrait in 23 Rounds: a Chapter in David Wojnarowicz's Life, 1989-1991*
 67 Shoji, Tsuyoshi / *Old Narcissus*
 138 Sisler, Cathy / *Mr. B.*
 42 Skrzyszewska, Alina / *Game Girls*
 152 Speck, Wieland / *The Sound of Fast Relief*
 109 Sprinkle, Annie / *Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure*
 82 Squires, Richard / *Doozy*
 109 Stephens, Beth / *Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure*
 94 Teixeira, Mariah / *Sol Alegria*
 94 Teixeira, Tavinho / *Sol Alegria*
 133 Torrealba, José / *Limites*
 66 Tóth, Luca / *Mr. Mare*
 151 Treut, Monika / *Max*
 69 Tseladze, Rati / *Prisoner of Society*
 90 Tulli, Adele / *Normal*
 149 Turk, Ellen Fisher / *Split - William to Chrysis; Portrait of a Drag Queen*
 61 Vu, Viet / *Ant-Man*
 74 Wagenaar, Marc / *Dante vs. Mohammed Ali*
 149 Weeks, Andrew / *Split - William to Chrysis; Portrait of a Drag Queen*
 67 Williams, Eduardo / *Parsi*
 65 Wong, Jordan / *Mom's Clothes*
 76 Youssef, Youssef / *Pink Pink*
 76 Zandieh, Zara / *The Sea Runs thru my Veins*
 64 Zanotta, Bernardo / *Heart of Hunger*

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

FILM INDEX

- 144 100 Days Before the Command
60 A Gift
72 A Room of Oblivion
60 After... After... (Access)
120 Alfredo Não Gosta de Despedidas
122 An Illicit Affair
24 And Then We Danced
61 Ant-Man
72 Après le Silence
150 Attendant, The
134 Balls (Couilles)
134 Bathroom Tapes, The: Track 3;
Take 4 - "My Man"
150 Blue Diary
26 Breve Historia del Planeta Verde
98 Can You Ever Forgive Me?
80 Capital Retour
28 Carmen y Lola
73 Cheesy Films
114 Conan, o Rapaz do Futuro
73 Constanza
145 Daddy and the Muscle Academy
74 Dante vs. Mohammed Ali
82 Doozy
108 Ecosex, a User's Manual
61 Eddies, The
62 Estamos Todos Aqui
135 Fat Chance
62 Floss
135 Francha con Francha
42 Game Girls
63 Glamorous Boys of Tang, The
22 Golpe de Sol
63 Great Again
30 Greta
136 Hairy
64 Heart of Hunger
32 Hijas del Fuego, Las
74 I Am a Believer
136 I Like Girls
75 I, Bloom
84 Ilha
137 In Deep Skin
18 Indianara
125 Insert
44 Irving Park
75 Isha
151 Jean Genet is Dead
99 JT LeRoy
115 Lena d'Água - Nunca Me Fui
Embora
86 Letters to Paul Morrissey
133 Limites
64 Lockdown
100 Making Montgomery Clift
46 Man Made
88 Manta Ray
137 Marie, Eu te Vejo
151 Max
34 Memories of My Body
165 Mister Lonely
65 Mistério da Carne, O
65 Mom's Clothes
138 Montréal Star
138 Mr. B.
66 Mr. Mare
146 My Life as a Dog
48 My War Hero Uncle
66 NEGRUM3
50 Ni d'Ève, ni d'Adam. Une Histoire
Intersexe
90 Normal
67 Old Narcissus
52 One Taxi Ride
125 Paisagem
67 Parsi
76 Pink Pink
68 Pirate Boys
68 Politics of Choice and the
Possibility of Leaving, The
36 Port Authority
69 Printed Sunset
69 Prisoner of Society
101 Rafiki
147 Rebels of the Neon God
126 Retrato de Inverno de uma
Paisagem Ardida
76 Sea Runs thru my Veins, The
92 Searching Eva
121 Second Shutter
148 Self-Portrait in 23 Rounds: a
Chapter in David Wojnarowicz's
Life, 1989-1991
54 Silencio Es un Cuerpo que Cae, El
19 Skate Kitchen
38 Sócrates
94 Sol Alegria
152 Sound of Fast Relief, The
102 Spark, The: the Origins of Pride
149 Split - William to Chrysis; Portrait
of a Drag Queen
70 Tendresse
77 Tom Has a Plant
126 Torre, A
127 Um Campo de Aviação
56 Una Banda de Chicas
109 Water Makes Us Wet: an
Ecosexual Adventure
70 Whole
77 You Are a Letter, Written Not with
Ink, but with the Spirit

INFORMAÇÕES GERAIS GENERAL INFORMATION

ESPAÇOS / VENUES

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Metro / **Subway**: Avenida

Cinemateca Portuguesa
Rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa
Tel. + (351) 213 596 200
Metro / **Subway**: Avenida

Galeria FOCO
Rua da Alegria, 34
1250-007 Lisboa
Tel. + (351) 910 867 976
Metro / **Subway**: Avenida

Goethe-Institut
Campo Mártires da Pátria, 37
1169-016 Lisboa
Tel. + (351) 218 824 510
Metro / **Subway**: Intendente

BILHETEIRA

Cinema São Jorge

Bilhete inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€ (menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa e membros das Associações LGBTI+, devidamente identificados).
Pack 5 bilhetes para 5 sessões diferentes pelo preço de 4: 16,00€ | com desconto: 14,00€

Todas as sessões e atividades da Sala 2 são de entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira.

Bilhetes à venda a partir do dia 11 de setembro.

Horário:

11-19 setembro: diariamente, 13h-20h.

20-28 setembro: diariamente, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão.

182

Todas as sessões são para maiores de 16 anos, exceto onde assinalado para maiores de 18 anos.
Legendagem em português nos filmes assinalados.

Cinemateca Portuguesa

Bilhete inteiro: 3,20€ | com desconto: 2,15€ (estudantes, Cartão Jovem, reformados e pensionistas), 1,35€ (Amigos da Cinemateca, estudantes de cinema).

Bilhetes à venda no próprio dia da sessão.

Horário:

De segunda-feira a sábado: das 14h30 às 15h30 e das 18h00 às 22h00

Todas as sessões são para maiores de 16 anos, exceto onde assinalado para maiores de 18 anos.
Legendagem em português nos filmes assinalados.

Galeria FOCO e Goethe-Institut

Entrada gratuita

INFORMAÇÕES / INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | Festival Internacional de Cinema Queer
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisboa, Portugal

Informações Gerais / **General Information**
Tel. + (351) 916 106 904 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt

BOX OFFICE

Cinema São Jorge

Full ticket: 4,00€ | discount ticket: 3,50€ (under 25-year-olds, over 65-year-olds, Lisbon City Hall employees, and members of Portuguese LGBTI+ associations, all legally identified).
Pack 5 tickets for 5 different programs for the price of 4: 16,00€ | with discount: 14,00€

All screenings and activities at Sala 2 are free of charge, although a ticket must be picked-up at the box office.

Tickets on sale from September 11th.

Opening Hours:

11-19 September: daily, 1pm-8pm.

20-28 September: daily, from 1pm and until 30 minutes after the beginning of the last screening.

All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.
Portuguese subtitles where signalled.

Cinemateca Portuguesa

Full ticket: 3,20€ | discount ticket: 2,15€ (students, Youth Card, pensioners), 1,35€ (Friends of Cinemateca, film students).

Tickets on sale on the same day of the screening.

Opening hours:

Monday to Saturday: 2.30pm to 3.30pm and 6pm to 10pm.

All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.
Portuguese subtitles where signalled.

Galeria FOCO and Goethe-Institut

Free admission